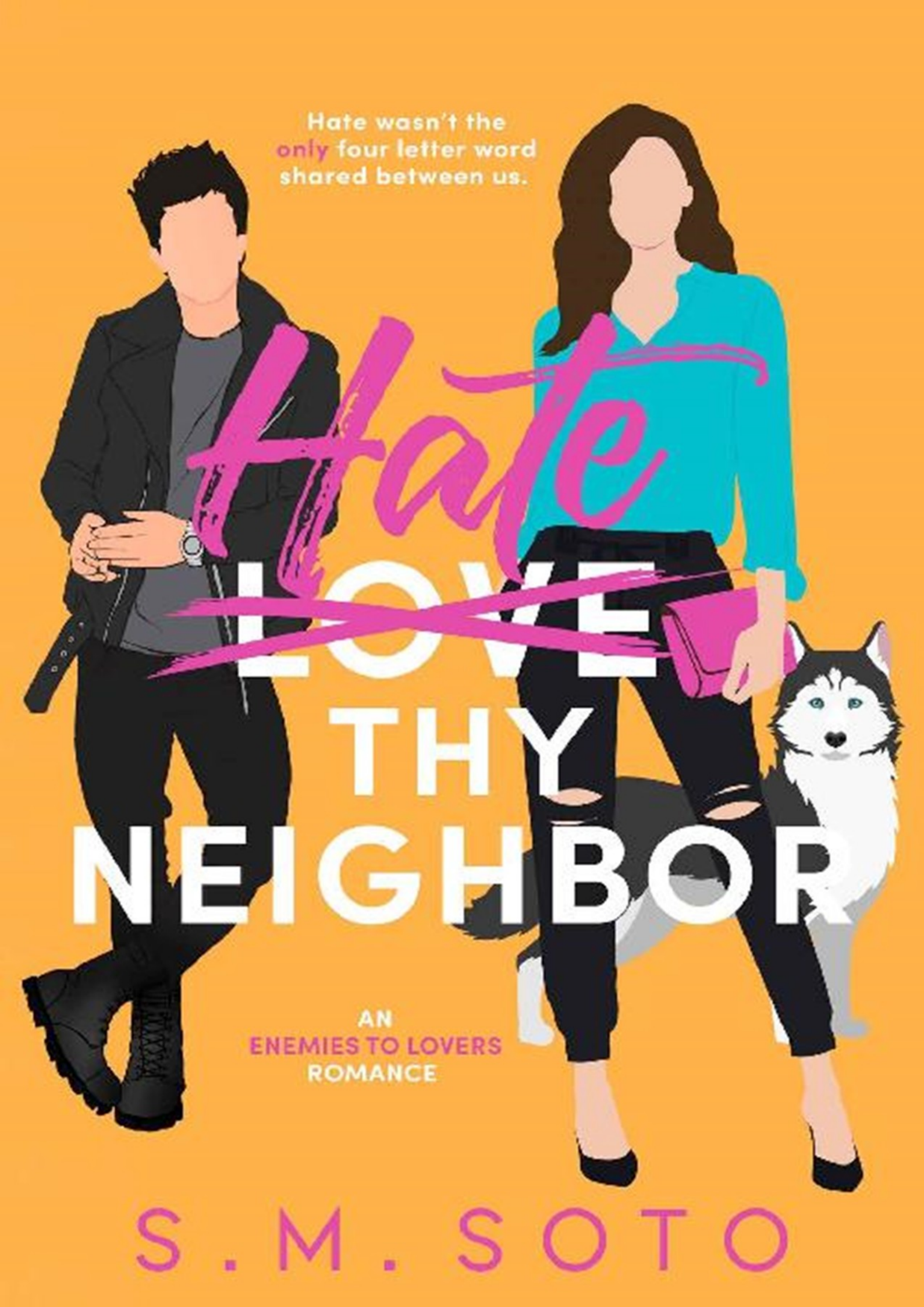
Hate wasn't the only four letter word shared between us.
Hate
LOVE
THY
NEIGHBOR
AN ENEMIES TO LOVERS ROMANCE
S.M. SOTO



2020

Sinopse

Depois de um noivado fracassado, Olivia Hales precisa desesperadamente de um novo começo. Cansada de ser a garota encantadora e acolhedora que sempre fica ferida, ela está determinada a mudar sua visão da vida.

Quando ela encontra o emprego dos seus sonhos em uma pequena cidade da Califórnia, acha que finalmente encontrou seu lugar na vida. Isto é, até que ela conhece seu novo vizinho.

Roman Banks.

Temperamental. Boca suja. Babaca.

E o homem mais gostoso do planeta.

Com um metro e oitenta e dois, ele estava friamente distante e fisicamente intimidador. Seu novo vizinho não era apenas um Deus bom com as mãos, ele também era um idiota de primeira classe. Presos na mesma rua, dividindo o mesmo espaço juntos, eles se entrincheiram em um jogo viciante, ridículo e interminável de insultos e brincadeiras que resultam na destruição de duas casas perfeitamente boas.

A tensão entre eles é tão espessa quanto as paredes de suas casas são finas. O toque de Roman queimava como fogo, mesmo quando suas palavras eram gelo, e os dois não param por nada para tornar a vida do outro um inferno.

No meio das brincadeiras e do ódio que eles têm um pelo outro, Olivia lentamente puxa as camadas do homem ao lado e se vê consumida por querer consertar ele e seu passado. Quando os dois inimigos começam a sentir sentimentos um pelo outro, Olivia se vê escondendo seus próprios segredos, não querendo perder outro homem em sua vida.

Linhas são desenhadas. Regras rígidas implementadas. Mas isso não impede que Olivia queira salvar o homem quieto e medíocre ao lado.

Eles dizem que você deveria amar seu próximo, mas essa foi a emoção mais profunda que ela sentiu ao pensar em Roman. O ódio era tudo o que havia no relacionamento deles. No mínimo, foi o que ela tentou dizer a si mesma.

Hate Thy Neighbor é um inimigo para amantes independente com um final feliz.

Playlist

Here Comes the Sun—The Beatles
Gives You Hell—All American Rejects
Poison—Bell Biv Devoe
Summer Feelings—Lennon Stella ft. Charlie Puth
A Thousand Bad Times—Post Malone
Saturday Love—Cherrelle, Alexander O'Neal
Fuck You—Lily Allen
All For You—Janet Jackson
Body Bag—Trevor Daniel
Afrodisiac—Brandy
Flames—ZAYN, R3HAB, Jungleboi
Feeling of Falling—Cheat Codes, Kim Petras
Neighbors Know My Name—Trey Songz
Faded—VÉRITÉ
Don't You Know—Jaymes Young
Alone With You—Kito ft. AlunaGeorge
Daydream—The Aces
Change Your Life—Kehlani, Jhené Aiko
Somethin Tells Me—Bryson Tiller
She Wolf—Shakira
It's You—Ali Gatie
American Money—BORNS
Hold Me While You Wait—Lewis Capaldi
Lucky—Chelsea Cutler, Alexander 23
Softly—Clairo
All Night—Beyoncé
Girls Love Beyoncé—Drake, James Fauntleroy
Little Lies—Fleetwood Mac
Case Of The Ex—Mýa
Invisible Things—Lauv
The Bones—Maren Morris

“A esperança não é provar nada. Trata-se de optar por acreditar nisso, que o amor é maior do que qualquer merda cruel e sombria que alguém possa nos lançar."

Anne Lamott

Para os amantes.

Os Sonhadores.

E os que flutuam.

Um

“Here Comes the Sun”—The Beatles



"Você tem certeza de que tem tudo, querida?" A voz doce da minha mãe ecoa no alto-falante. Com o telefone preso ao ouvido, pulo da parte de trás do caminhão que aluguei e que usarei nos próximos dias.

"Sim mãe." Meus olhos reviram por vontade própria. "Eu tenho tudo. Pare de se preocupar. Estou sozinha há quantos anos?”

O sarcasmo que sobe em seu tom não pode ser desperdiçado nem equivocado. “Esta é sua primeira casa, Liv. Me processe por querer que tudo corra bem.”

Fecho os olhos com força, me sentindo horrível por mantê-la à distância durante todo esse processo. Não é tudo culpa minha. Eu sempre fui independente. Bem, por favor, eu sempre *quis* ser independente. Meus pais ainda fazem muitas coisas para mim que muitas vezes eu dou como garantidas, mesmo aos vinte e cinco anos.

"Eu percebo isso e amo você por isso." Eu suspiro. “Mas não se preocupe. Eu tenho tudo resolvido. Amanhã, você e papai ainda virão ajudar a descarregar as coisas mais pesadas antes de voltar para casa, certo?” Eu pergunto, tentando fazer ela se sentir um pouco melhor sobre seu papel em tudo isso.

“Seu pai não calou a boca, querida. Eu não podia nem deter ele com sexo. Isso geralmente sempre funciona.”

"Mãe," eu gemo.

“Meu Deus, Liv. Já lhe disse, você precisa abraçar sua sensualidade, não fugir dela.”

Minha mãe, Dra. Lisa Hales, é terapeuta sexual, e as cicatrizes de ter um pai como ela são profundas. Nada está sempre fora dos limites para ela. O mesmo vale para o meu pai. Ele é um psicólogo aposentado e eu não conversei com o homem em todos os meus vinte e cinco anos em que ele não tentou me psicanalisar. Os dois juntos? É tão horrível quanto você pensa. Se não for pior.

“*Mãe*, sou a favor de abraçar a sexualidade e tudo o mais, mas eu só não quero ouvir sobre isso quando se trata de você e papai. Por favor." Um calafrio percorre meu corpo, e não é agradável.

Mamãe suspira. Eu posso praticamente ver o descontentamento escrito em todas as suas feições suaves e delicadas, mesmo enquanto estiver ao telefone. "Estaremos lá. Tem certeza de que não precisa que fiquemos?”

Eu me encolho só de pensar em passar uma noite inteira com meus pais sob o mesmo teto. Há uma razão para eu arrumar minhas

coisas e fugir do ninho depois do colegial. Ouvir suas atividades sexuais todas as noites estava começando a me empurrar para a beira da loucura. Eu juro, eles quase arruinaram o sexo para mim. "Eu tenho certeza."

Depois de desligar com a minha mãe, antes que ela possa perguntar se eu tive tempo de me masturbar ultimamente, ela esteve nesse momento e me disse que eu precisava "conhecer meu corpo e desfrutar dos frutos," seja lá o que diabos isso quer dizer, bato a porta traseira do caminhão alugado e viro a maçaneta para travar a fechadura. Tudo o que eu era capaz de carregar e levantar sozinha está embalado lá como sardinha. Era como jogar um jogo da vida real de Tetris. Quanto aos itens mais volumosos, eu precisei que meus amigos e meu vizinho anterior me ajudassem. Verifico se está trancada, antes de contornar a lateral do veículo e entrar no lado do motorista.

Destino? Minha primeira casa oficial.

Pela qual *eu* paguei.

Sozinha, sem a ajuda do meu ex-namorado idiota.

Risque isso, meu *noivo*.

Pode-se dizer que estou empolgada, mas mesmo isso definitivamente colocaria as coisas com suavidade. Fiz tudo sozinha e não poderia estar mais feliz. Quero dizer, talvez eu precise gastar um centavo e viver de macarrão instantâneo por um tempo até me estabelecer no trabalho, mas é aqui que eu sempre deveria estar.

Ligando o rádio, eu canto a letra da música, me sentindo mais despreocupada do que há muito tempo. Meu coração se enche de um alegre tamborilar ao entrar na pequena cidade de Campbell. Não é uma daquelas cidades onde todo mundo conhece todo mundo, mas não é nada como Long Beach. É um subúrbio de San Jose e uma parte da área do Vale do Silício, ou, pelo menos, é assim que eles escolhem anunciar.

É lindo aqui. Com um clima excelente durante todo o ano e belas vistas da montanha, não sinto que estou perdendo muito por estar longe de Long Beach. Com shopping centers fofos e uma comunidade vibrante, é o lugar perfeito para chamar de lar. Árvores lindas alinham-se nas ruas fora das várias lojas e empresas. Tudo parece tão acolhedor e convidativo. Isso me lembra uma cidade que você veria como pano de fundo em um filme da Hallmark.

Eu passo pelo Distrito Downtown, sorrindo para o trânsito e as pessoas enquanto passo. Sim, eu sei, esquisita total, certo? Eu acho que sou a primeira pessoa que já ficou animada por ficar presa no trânsito. Estou apenas em êxtase por estar aqui. Que eu cheguei até aqui. Depois do meu noivado com Reid, nunca pensei que seria feliz novamente. Porque, por um longo tempo, ele foi o que eu defini como minha felicidade, e sem ele, eu senti como se estivesse me afogando. Demorou um mês inteiro chorando no meu antigo quarto na casa dos meus pais para atingir minha menor baixa e outro mês para eu conseguir minha vida junta. No terceiro mês? Era a ponta do iceberg para mim. Foi quando eu percebi o quão ruim era meu relacionamento com Reid. Eu precisava de um tempo para ver o quão tóxicos e infelizes éramos.

É a minha vez agora. É a minha jornada. E tudo isso começa aqui.

Viro na Clearlake, no final do tranquilo beco sem saída, onde fica minha nova casa, suspirando alegremente pelas belas casas que passam pelas minhas janelas. Campbell é um subúrbio bastante residencial, e pelo fluxo infinito de bairros bem cuidados, mostra isso. Esta casa, em particular, estava um pouco fora da minha faixa de preço, e terei que dedicar ainda mais tempo e dinheiro para consertar a casa e tornar ela apresentável, mas no geral, tenho muito orgulho da minha compra. Está em uma área excelente, e qualquer pessoa mataria por um lugar como esse, especialmente no ponto de preço aqui em Campbell.

Meu sorriso se ilumina quando eu paro o caminhão alugado em frente à referida casa e o coloco no ponto morto. É um bangalô de um andar de estilo artesão com potencial para ser ótima. A casa é um pouco fixadora, mas tem bastante personalidade, só precisa de um pouco de amor e cuidado, só isso.

Meus olhos percorrem a entrada inclinada, com a cabeça inclinada um pouco para trás para ver tudo. A frente de cada uma dessas casas no beco sem saída é projetada com grandes janelas para maximizar a vista externa e permitir a luz natural para filtrar. Mesmo com um telhado de telha em ruínas e uma cerca inclinada e quebrada, a casa não é a pior que eu considerei enquanto procurava.

Tenho certeza de que vou receber uma bronca de meus pais quando eles realmente a virem com seus próprios olhos, em vez de

apenas em fotos. Definitivamente, isso dará ao meu pai outra coisa para psicanalisar.

É um pedido de ajuda, Olivia?

Uma rápida verificação ao redor do bairro amplia meu sorriso. Tudo é o mesmo que era nas fotografias. Eu estava meio que esperando chegar aqui e ser completamente enganada e iludida por uma propriedade ruim. Como o corretor de imóveis afirmou, a maioria das famílias e pessoas que vivem nesta rua estão aqui há cinco anos ou mais ou se mudaram há pouco tempo. Faço uma anotação mental para me apresentar às famílias nas casas ao lado da minha. À direita, a casa é um espelho da minha, apenas aquela está bem montada: o gramado recém-aparado e nenhum carro na garagem. Quando olho para a esquerda, vejo um Prius e um Hummer estacionados na entrada, o que me leva a franzir a testa.

Um economizador de gasolina e um bebedor de gasolina? Tenho certeza de que um indivíduo interessante mora lá. Esta casa é uma casa de estilo colonial que se sobressai sobre a minha, e eu estremeço só de pensar na hipoteca de um lugar como esse aqui.

Quando já estou encarando o suficiente, começo a trabalhar, descarregando todas as caixas mais leves do caminhão, e isso me leva o resto da noite, muito mais tempo do que eu previa. A casa precisa muito de limpeza, mas não estou muito preocupada com isso. Minha mãe prometeu que me ajudaria amanhã quando eles chegassem.

Meu irmãozinho tem um jogo a cerca de uma hora daqui, neste fim de semana, então meus pais imaginaram que iriam dirigir meu

carro para mim de Long Beach e me ajudar com a mudança. Dois pássaros, uma pedra.

Para começar, eu trabalho na esponja limpando as paredes do quarto principal e depois caminho pelo resto da casa, esfregando todas as superfícies. Esfrego a palma da mão ao longo das paredes simples de casca de ovo, já traçando esquemas de cores e para onde vão os quadros e bugigangas. Um sorriso aparece nos cantos dos meus lábios, enquanto imagino como será o produto final.

Vai ser perfeito.

Vai ser *minha*.

Quando eu terminei de limpar a metade da casa, olho para cima, escovando os cabelos do meu rosto, conseguindo manchar o suor na minha testa no processo. Agora já está noite adentro. Eu nem tinha percebido quando o sol se pôs. Sem persianas cobrindo a janela do meu quarto, tenho uma visão completa da casa do meu vizinho. Há pouco espaço entre as casas. Quem os construiu obviamente não achou que nenhum de nós merecesse muito espaço. Nossas casas devem se espelhar, porque tudo se alinha, inclusive as janelas do quarto principal. Não há literalmente privacidade na maneira como essas casas idênticas foram construídas. Uma luz de algum lugar dentro da casa ao lado acende, indicando que a família provavelmente já está em casa. Outra luz brilha no painel ao lado da janela do quarto e, quando me movo em direção ao meu banheiro, acendo a luz, percebo que estou certa. Essas casas são realmente espelhos uma da outra.

Depois de tomar um fôlego para recuperar a força, volto ao trabalho, só que me vejo olhando por cima do ombro para a casa ao lado algumas vezes durante o resto da noite.



Meus pais aparecem bem cedo na manhã seguinte para ajudar. Com mais materiais de limpeza do que se usaria para esterilizar um hospital, minha mãe está pronta para começar com um porta-copos cheio de bebidas Starbucks e um saco de burritos de café da manhã.

Por horas, trabalhamos incansavelmente, esfregando as paredes, pisos e janelas. Meu pai e meu irmão mais novo, Brandon, conseguem trazer para casa os móveis pesados do depósito de aluguel. Todo mundo é paciente, enquanto movemos os móveis, até encontrar o lugar perfeito para isso. Demora cerca de três tentativas cada. Movemos o sofá em forma de L de um canto para o outro e fazemos o mesmo com a mesa de café, a mesa de jantar e a estante de livros. O quarto principal é outra história.

O fato de ninguém ainda torcer meu pescoço é um milagre.

"As tábuas do chão estão levantando," meu pai resmunga consternado, brincando com as tábuas. Se ele tivesse tempo, tenho certeza que ele iria refazer todos eles por mim, aqui e agora. Esse é o meu pai, ele é um pau para toda obra. As pontas dos cabelos

castanhos caem sobre a testa, protegendo levemente os olhos. É da mesma cor do meu cabelo. Um marrom profundo com notas de mel.

Sorrindo, levanto um ombro em um meio encolher de ombros. "Eu sei. Tenho alguns pisos de madeira em mente que gostaria de experimentar. Bem, depois que eu pintar."

Meus pais erguem as sobrancelhas, surpresos. "Você vai pintar *e* fazer o chão?"

Brandon ri de sua posição no sofá, seus sapatos descansando na minha mesa de café, me enfurecendo sem fim. Meu irmãozinho está no último ano do ensino médio em Long Beach. Ele é uma estrela do futebol e completamente irritante. Meus pais o amam demais. Como ele é o mais novo e o único que ainda está em casa, eles esperam o merdinha de pés e mãos. Atiro a ele um olhar, estalando os dedos e estreitando os olhos em seus sapatos e sua bunda suada que está empoleirada no meu sofá.

"Pés fora," eu repreendo, depois volto para meus pais, minhas sobrancelhas dando um mergulho. "Por que não? É uma super reforma. Minha primeira casa oficial, quero tornar ela minha."

"Menina, você nem sabe trocar um pneu."

Brandon gargalha um pouco mais às minhas custas, e eu atiro outra carranca por cima do ombro.

Meu nariz enruga. "O que isso tem a ver com alguma coisa? É para isso que serve o seguro e todas essas outras coisas." Eu aceno minha mão com desdém no ar.

Eles erguem as sobrancelhas, esperando que eu entenda o que querem dizer, e eu faço. Quero dizer, eu entendo totalmente. Meus pais fizeram tudo por mim durante o ensino médio e na faculdade, quando conheci meu ex, não tive que me preocupar em fazer nada disso, porque ele cuidou disso para mim. Quando eu tinha um pneu furado, ele ligou e segurou para mim. Se meu carro precisava de uma troca de óleo, ele fazia as chamadas e mantinha o controle de tudo isso para mim.

Acho que agora que ele não está por perto, terei que aprender a cuidar de tudo isso, algo que deveria ter aprendido há séculos, mas sinceramente, sempre tive um homem na minha vida que poderia me ajudar. Primeiro meu pai, depois meu ex. Eu nunca tive um tempo em que tinha que depender de mim mesma e confiar em mim o suficiente para fazer alguma coisa.

Eu solto um suspiro. “Esta é a primeira vez que todas as decisões serão minhas. Quero fazer memórias nesta casa e quero começar fazendo todos esses projetos de bricolagem.”

Minha mãe força um sorriso, verdadeiramente não convencida, e papai apenas revira os olhos, resmungando um pouco de psicologia. Ele volta à sua tarefa de carregar as cadeiras da mesa de jantar, algo que Brandon deveria estar ajudando.

"Você não deveria estar fazendo algo útil?" Eu levanto uma sobrancelha para o meu irmão. Com um ritmo irritantemente lento, ele se levanta do sofá e caminha pelo corredor em direção ao quarto principal.

“Claro que sim. Acho que vou começar jogando algo no seu banheiro.”

Meu rosto se contorce com aversão. "Maldito nojento."

Me concentrando em minha tarefa de empilhar caixas, sinto o olhar de minha mãe em mim, me observando de perto. De perto demais.

"Então," mamãe começa brincando com a borda rasgada da caixa de suprimentos de cozinha no balcão. "Você está cuidando de si mesma, certo?"

Paro no meio do caminho de pegar uma caixa. Ela ainda está brincando com essa maldita borda, evitando o meu olhar. Provavelmente porque ela sabe qual será minha reação.

"Claro que estou." Estou quase zombando.

“Estamos apenas nos certificando. Sabemos o quanto você é esquecida, e sem Reid por perto para te lembrar.”

Reviro os olhos e cruzo os braços sobre o peito. “Eu não preciso da ajuda de Reid com nada, mãe. Sou perfeitamente capaz de lidar com as coisas sozinha.”

Temos um olhar que dura algumas batidas sólidas, antes que ela assente e dê um tapinha na caixa desajeitada, decidindo deixar o assunto em paz, por enquanto. Minha mãe sempre foi uma mulher bonita, mas você conhece a frase ‘envelhecer como um bom vinho?’ Essa é Lisa Hales em poucas palavras. Com olhos castanhos brilhantes, maçãs do rosto salientes e nariz esbelto, minha mãe poderia ser uma modelo se não tivesse seguido o caminho dos

terapeutas sexuais. Na maioria das vezes, as pessoas dizem que minha mãe e eu somos parecidas, mas eu não vejo isso. Onde meu cabelo é castanho, o dela é um lindo loiro mel. Onde seus olhos castanhos são brilhantes e convidativos, os meus são chatos e sem graça.

Falando naqueles olhos, eles se arrastam para cima e para baixo no meu corpo, e ela faz uma pausa nos meus seios.

"Você aceitou meu conselho? Lembre de que a estimulação do mamilo é muito importante para o seu corpo e postura durante o sexo e a masturbação, querida."

"Argh! Mãe!" Eu gemo. Girando nos calcanhares, saio correndo pela porta da frente aberta. Qualquer coisa para evitar sua 'conversa de sexo.' A mulher a sério não conhece limites.

Volto em direção o caminhão de aluguel, balançando a cabeça o caminho inteiro. Eu passo por meu pai e acho que, pela minha expressão confusa, ele sabe exatamente o que aconteceu lá porque ri de mim. Faço uma pausa, na boca do caminhão, quando ouço o som de um trovão. Pelo menos eu acho que é, até que o rugido fique tão alto que seja ensurdecedor. Eu protejo meus olhos do sol com a mão e olho para a rua de onde o som está vindo, apenas para perceber que algo está chegando.

Ou *alguém,* devo dizer.

Meus olhos se arregalam quando percebo o que estou olhando.

A motocicleta cromada que parece pertencer a um episódio de *Sons of Anarchy* entra na entrada da casa tranquila e bem

montada ao lado. Aquela sem carros e o belo gramado. Eu estreito meu olhar, olhando para a pessoa na moto, enquanto ela estaciona. Uma camiseta branca, camisa de flanela vermelha e azul enrolada na cintura e jeans rasgados são tudo o que posso ver do lado de fora, e meus pés, com uma mente própria, começam a dar passos lentos e inseguros em direção à casa ao lado. Juro que vejo o ciclista girar a cabeça em minha direção um pouco, mas é difícil dizer com esse capacete. A viseira está escura, então não consigo distinguir nada, nem mesmo os olhos da pessoa.

Antes que eu possa descobrir quem está lá embaixo ou se aproximar, a garagem se abre. A moto entra rapidamente e a porta se fecha, tudo em alguns segundos.

Ainda com o cenho franzido no rosto, olho em volta para todas as casas no beco sem saída. Alguém que possui uma motocicleta não era o que eu esperava quando me mudei para cá. De modo nenhum.

Isso deve ser interessante. *Certo?*

Dois

"Gives You Hell"—The All-American Rejects



Meu primeiro dia oficial no bairro, sem a minha família, é gasto assando. Para minha tristeza, minha família ficou e me ajudou a me instalar aqui por alguns dias, antes de voltar para casa. Brandon praticava futebol e, aparentemente, seu treinador é um idiota. Meu pai o chamou de pau gordo, algo que o incomparável Dr. Ethan Hales não faz com frequência.

É claro que, antes de partirem, meus pais tinham que saber que eu estava bem e me fizeram prometer cuidar de mim mesma. Eles obviamente não podiam me dizer isso, em suas próprias palavras, porque eles perceberam que de alguma forma levaria à próxima guerra mundial. Ah não. Eles usaram meu irmão para o trabalho sujo deles. Uma coisa era que eles me perguntassem e me questionassem sobre minha saúde, mas colocar meu irmão em mim? Essa foi uma nova baixa.

A primeira noite dormindo sozinha em minha nova casa foi... surreal. Foi a primeira vez que eu estava realmente sozinha. Eu não

estava dividindo meu espaço com colegas de quarto, namorado ou até noivo. Eu estava oficialmente sozinha. Foi o mais alta que senti em muito tempo. Mas com todos os altos vieram os mínimos, e o mais baixo, neste caso, era o meu medo. Embora pequeno, meu medo ainda estava lá, ansioso para ser ouvido. Eu temia as palavras do meu ex - eu temia que todas as suas dúvidas fossem justificadas.

Talvez eu não pudesse fazer isso.

Talvez eu realmente não fosse nada sem ele.

Tudo o que o medo fez era me fazer querer provar que ele estava errado. Depois de resolver as dúvidas, abracei meu novo capítulo de vida de braços abertos e nem um pingo de apreensão.

Se eu realmente provaria que todos estavam errados, precisava ter fé em mim primeiro.

Quando saio da cama na manhã seguinte, uma nova onda de emoção me atinge. Estou me sentindo revigorada e determinada a aproveitar o resto do meu fim de semana, antes de começar meu novo emprego na segunda-feira. De volta a Long Beach, fui assistente de veterinária por três anos. Não foi fácil encontrar uma posição aberta aqui em Campbell, tão rapidamente, mas consegui. Das cerca de vinte clínicas para escolher, eu tinha apenas algumas, e tive a sorte de ter uma dessas clínicas que me deu uma chance como nova contratada.

Meu plano para hoje é derrubar o máximo que puder na minha lista de tarefas da casa. Mesmo com todos os meus móveis e a maioria das caixas descompactadas, a casa ainda parece árida e

desorganizada. Acho que vou encontrar algumas almofadas e outras possibilidades, antes de olhar para as cores das tintas e outras necessidades.

Ontem à noite, vi uma receita rápida e fácil no Pinterest e decidi experimentar depois de fazer compras. Eu pensei que seria uma introdução admirável para os vizinhos. Fiz dois lotes de bolos Bundt de chocolate. Um para o vizinho à esquerda e outro para o vizinho à minha direita. Coloquei as deliciosas sobremesas cheirosas na minha boa porcelana que tive que vasculhar minhas caixas para encontrar e embrulhar cada uma delas com papel alumínio.

Eu decido começar com a casa à minha direita. Pessoalmente, gosto de chamá-los de contraditórios. Ainda não consigo entender por que eles teriam um Hummer e um Prius. Certamente derrota todo o propósito, não é?

Apesar disso, Mona, a dona do referido Prius, acaba por ser uma mulher muito doce. Ela é mãe de quatro filhos, e eu sei que o marido dela é dono do Hummer que não está na garagem esta manhã. Nós conversamos por um tempo, e eu não posso conter minha explosão de orgulho quando ela bajula o bolo que eu fiz.

Da casa dela, faço a caminhada de volta para minha casa e pego o outro bolo do balcão, antes de ir para a casa do vizinho do lado oposto. Mais uma vez, não há carros lá fora, mas como notei ontem, o motociclista mantém seus veículos na garagem.

Um sorriso percorre os cantos dos meus lábios, enquanto subo os degraus, observando a grama imaculada e a aparência limpa e elegante de sua varanda. Quem quer que seja, ele obviamente cuida

muito bem de sua casa e do gramado. Limpando a garganta, toco a campainha e ergo os ombros, querendo causar uma primeira impressão digna.

É silencioso, exceto pelos latidos altos na cerca.

Nenhum som de passos.

Minhas sobrancelhas afundam.

Certo, vamos bater. Se ele não estiver em casa, vou deixar o bolo.

Eu bato minhas juntas na porta três vezes e espero novamente. Nada ainda. Estou prestes a me virar quando a porta se abre com um som frustrado que só pode ser descrito como um rosnado baixo.

O tempo para de repente.

A fundação muda sob meus pés.

A tensão crepita no ar. Meus olhos crescem impossivelmente redondos e minha boca se abre em choque.

De pé ali, com gotas de água rolando pelo peito tonificado, gotejando sobre abdominais que são impossíveis de desviar o olhar, está o meu vizinho. Meu vizinho muito *quente*. Há uma tatuagem de script sobre o peitoral direito, mas não tenho muita certeza do que diz. E de repente, o pensamento de perguntar parece um pouco inadequado. Ele paira na porta como um gigante, e eu fico boquiaberta em sua altura. Ele tem que ter pelo menos um metro e oitenta e cinco ou seis centímetros. Normalmente, todo mundo se ergue sobre mim, visto que eu tenho apenas um metro e sessenta em

um dia bom, mas esse cara? Não é esse o caso. Inferno, o topo de sua cabeça está perto de roçar a parte superior do batente da porta. Com uma mente própria, meus olhos percorrem seu corpo incrivelmente longo.

De repente, o pensamento desse indivíduo nu, com a água escorrendo pelo seu corpo fino em um banho, me faz ficar quente, e me sinto desconfortável com o fato de estar tão atraída por alguém que nem conheço.

Eu engulo em seco.

Bem, agora eu sei quem anda de moto.

Por um longo momento, esqueço como falar. Eu até esqueço de como respirar. Eu respiro fundo, quando uma dor forte viaja pelo centro do meu peito, me lembrando de respirar. Lentamente, arrasto meu olhar pelo corpo bronzeado e tonificado para um par de olhos azuis entediados. O cara é bonito. Dolorosamente bonito. Não pensei que fosse possível que o rosto dele ficasse melhor do que o corpo, mas, obviamente, eu estava errada. Seu rosto é muito melhor do que eu poderia esperar.

A cor de seus olhos é tão brilhante, é como se ele estivesse usando lentes de contato coloridas, e eu estou achando difícil desviar o olhar. Suas sobrancelhas fortes e ousadas arqueiam sobre olhos luminosos e furiosos. Ele tem maçãs do rosto pelas quais eu mataria. E lábios suculentos franzidos em uma linha firme e severa. Seu cabelo é castanho chocolate escuro, mais desgrenhado no topo do que nas laterais. Os fios escuros parecem que ele passou

a mão por ele; no entanto, de alguma forma, parece incrivelmente bom para ele.

"Olá, sou Olivia Hales. A nova vizinha. Ao lado," eu me atrapalho, saindo do meu olhar. "Eu só queria trazer o bolo que fiz. Sei que geralmente é o contrário, como presentes de inauguração para novos vizinhos, mas achei que seria revigorante fazer as coisas de maneira diferente."

Com a mão agarrada ao nó da toalha, logo acima do leve punhado de cabelos escuros que mergulham abaixo, e gotas de água ainda pingando em seus pisos de madeira imaculada, não escapa à minha atenção que são da cor exata que eu queria para minha própria casa, o homem continua me encarando. Risque isso, o homem está praticamente encarando minha alma. Eu posso sentir as ondas de raiva desenfreada percorrendo o ar ao nosso redor. Nenhuma expressão externa. Sem interesse. Por um segundo, acho que ele nem ouviu o que eu disse.

Abro a boca, mas congelo, quando vejo o tique em sua mandíbula. A inclinação acentuada se torna ainda mais letal e é quase perturbador de se olhar. O homem é como um maldito descendente de um deus grego.

No meu silêncio, sua boca se torce com frustração, talvez aborrecimento, nem tenho certeza, mas é o suficiente para fazer meu sorriso e meu espírito positivo vacilarem. Eu me mexo desajeitadamente, o peso do bolo subitamente ficando pesado em minhas mãos.

“Eu, hum, eu provavelmente colocaria dentro. Está um pouco quente hoje.”

E, mais uma vez, nada. Nem uma palavra maldita. Ele ainda nem me deu seu nome, pelo amor de Deus. Ele apenas continua olhando para mim. As feições afiadas de seu rosto bonito não revelam nada.

"Eu sinto muito. Eu posso ter perdido alguma coisa,” digo, levantando a voz, caso ele esteja com problemas de audição. Essa pode ser a única explicação para o seu silêncio. “Sou sua nova vizinha. O-liv-ia. ” Eu faço um show de quebrar meu nome e falar alto. Não há como ele interpretar mal isso. A menos que ele seja surdo.

Oh, porra. E se ele realmente for surdo?

Seu aperto aperta a porta e suas sobrancelhas afundam, as bordas afiadas se inclinam para baixo, lançando sombras em seu rosto.

"Eu ouvi você pela primeira vez."

A voz dele... Cristo, a voz dele. Isso rola pelo meu corpo. Parece manteiga derretida e quente na minha pele e mexe algo desconhecido dentro de mim. Seu discurso é aromatizado com uísque e tabaco. Não tenho muita certeza se isso é uma coisa, mas sinto que é. É tão profundo e masculino, e quente demais, levo alguns segundos para perceber o que ele disse. Quando eu faço, meu rosto se contrai com confusão.

Bem, se ele me ouviu pela primeira vez, por que ele está me fazendo parecer uma merda e parecer ridícula?

"Oh, desculpe," murmuro, olhando para as unhas dos pés pintadas de branco. "Bem, é um prazer conhecê-lo..." Eu paro, esperando que ele seja um cavalheiro e me dê seu nome. Ele não dá. Ele me dá um olhar frio.

Okaaay.

"Aqui, aproveite isso. Eu tenho mais algumas paradas para fazer, depois algumas compras para fazer, mas eu vou te ver por aí." Eu empurrei o prato com o bolo coberto de papel alumínio em sua direção, e ele olhou para ele como se fosse ofensivo, sem fazer nenhum movimento para pegá-lo. Meus braços começam a ficar pesados, pendurados entre nós, e uma batida longa e estranha passa. É uma espécie de teste, enquanto olhamos um para o outro, vendo quem vai quebrar primeiro. Os músculos dos meus braços estão gritando, à beira de tremer, e eu peço com meus olhos para ele pegar.

"Não."

"Não?" Eu papagaio, me sentindo estranhamente desconcertada por esse estranho nu e seu comportamento frio.

Tirando uma página do meu livro, ele faz uma demonstração de arrastar as sílabas quando se repete.

Esse cara tem um vocabulário limitado?

"Como assim não?" Crescendo agitada por sua grosseria, eu aperto meus dentes traseiros juntos e moo meus molares. Qualquer coisa para não dizer ao meu vizinho que ele está agindo como um idiota.

Ele mexe, mudando o aperto na porta. O movimento faz com que os músculos de seus braços e seus abdominais se flexionem sem permissão. Eu nem tenho força de vontade para me forçar a desviar o olhar.

Cristo no céu, ele tem aquelas veias que se estendem contra a pele perfeitamente bronzeada e...

De repente, ele estende a mão e, por um segundo, acho que ele vai pegar o prato, mas em vez disso, ele o empurra de volta para mim.

"Quero dizer, *não*. Eu não quero isso." Sem outra palavra, ele bate a porta na minha cara.

Um suspiro assustado passa por meus lábios com o eco retumbante da porta se fechando, e eu fico lá, olhando para a madeira, como uma completa tola, até conseguir que meus pés se movam corretamente. Atravesso seu gramado de volta para minha casa e olho por cima do ombro.

Quero dar ao meu vizinho o benefício da dúvida, mas no que diz respeito aos primeiros encontros, acho que ele é um idiota absoluto.



Passo muito tempo na HomeGoods e outro longo período na loja de ferragens local, analisando as opções de pisos. Mesmo quando

tropeço em uma cor semelhante ao que tenho em mente, relembro o chão do meu vizinho. As leves tábuas rústicas são exatamente o que estou procurando.

Se as coisas tivessem sido diferentes quando levei o bolo para lá mais cedo, eu poderia ter tido a coragem de ver além de sua boa aparência e perguntar sobre seus pisos, mas definitivamente não é assim que as coisas acontecem. Eu continuo repetindo o encontro, revendo tudo em minha mente. Eu me questiono, me perguntando se fiz alguma coisa para irritar ele, mas nada se destaca para mim. Eu poderia ter pego ele em um momento ruim e acho que, tecnicamente, consegui. Ele estava saindo do banho, afinal.

Talvez fosse minha cobiça? Eu não tive a intenção de fodê-lo de propósito. Eu simplesmente não esperava que meu vizinho se parecesse com um maldito modelo masculino da *Men's Health* ou *GQ*. Mas tenho a sensação de que não era o problema também.

Pela minha vida, não consigo tirar sua atitude idiota da minha mente e, acima de tudo, seus olhos. Acho que nunca conheci alguém, muito menos um homem, com olhos tão lindos. Eles eram duros e com raiva, mas também eram bonitos. Devastadoramente bonito. O azul vibrante era diferente de tudo que eu já vi antes.

Quando chego em casa e paro na garagem, espio a casa ao lado. A garagem do vizinho está aberta, e ele está se movendo para dentro. É difícil ver claramente, mas vislumbro apenas o suficiente para distinguir sua silhueta e o veículo lá dentro. Faço uma pausa, me perguntando se devo ir até lá e dizer oi, mas depois de quão

desagradável essa manhã foi, decido não fazer isso. Em vez disso, saio do carro, mas quando fecho a porta, o som alto é suficiente para chamar sua atenção. Com as mãos apoiadas na beirada do carro e o capô levantado bloqueando a metade dele, ele olha. Mesmo que seja muito longe para ver a cor, eu praticamente posso sentir o azul do seu olhar na minha carne. Seu olhar tem uma textura, uma que eu posso sentir rolando pelo meu corpo, viajando pela minha espinha, como se fosse um rolo em uma cadeira de massagem. Engulo a secura repentina na minha garganta e sorrio, acenando para ele. Ele não devolve o gesto nem sorri. Ele se afasta do carro, enfia uma bandana vermelha e de aparência sombria no bolso de trás da calça jeans baixa e depois bate em algo na parede. As dobradiças rugem quando a porta da garagem entra em ação e fecha, protegendo ele da vista.

Bem desse jeito.

Meu sorriso cai. Minhas sobrancelhas caem ainda mais.

Tudo bem, eu sei que não estou imaginando coisas agora. Meu vizinho é realmente um idiota.

Um peso se instala no meu peito e balanço a cabeça, tentando deixar a sensação rolar para fora de mim. Eu não deveria me importar ou levar sua ofensa pessoalmente. Talvez ele seja apenas um esquisito que gosta de sua privacidade? Mas uma parte de mim, o pouco que gosta de agradar aos outros e odeia ser detestada, *essa* parte de mim não deixa para lá.

Eu simplesmente não entendo.

Ignorando a necessidade de marchar ao lado e exigir uma resposta para a ousadia do meu vizinho, eu bato no porta-malas e começo a descarregar minhas sacolas. Eu comprei principalmente algumas coisas para dentro da casa, mas também comprei algumas ferramentas de jardinagem e jardim na loja de ferragens. Pensei em aproveitar a brisa fresca e começar a trabalhar no quintal. Provavelmente eu deveria começar pela frente primeiro, mas com a maneira como o sol está se pondo na varanda e no gramado irregular, vou me arriscar nos fundos, onde está sombreado.

Vestida com minha blusa decotada de Long Beach High, uma calça capri e um chapéu velho e abusado da Disneylândia, trabalho nos fundos, puxando ervas daninhas. Minha próxima tarefa será fazer com que a grama volte a crescer no gramado, porque, neste momento, consiste principalmente de terra e ervas daninhas. Parece muito com um campo abandonado aqui atrás.

Mais ou menos na metade da clareira, ouço um som de raspagem vindo da cerca ao lado e o som de algo tilintando. Gotas de suor escorrem pelas minhas têmporas, e o suor desliza pelas minhas costas desconfortavelmente. Com as sobrancelhas franzidas, me viro para a fonte. Uma pata branca e preta serpenteia por baixo da cerca da porta ao lado. Um sorriso aparece no meu rosto, quando largo as ferramentas e tiro as luvas de jardinagem. Esse sorriso de repente cai quando um grunhido soa, e o cachorro ao lado, de alguma forma, consegue empurrar uma tábua solta na cerca, apenas mais uma coisa que tenho que consertar no meu quintal.

Os olhos do Husky são o que me bate primeiro. Os olhos amendoados do cão são tão cinzentos que quase parecem brancos. Sua cabeça tem marcas em preto e branco. O preto envolve seus olhos e ouvidos, até se arrastando entre os olhos, enquanto o resto do rosto é uma cor branca como a neve. As marcas entre os olhos, juntamente com a cor, o fazem parecer astuto e, ouso dizer, intimidador.

O Husky ronda em minha direção, rosnando baixinho. Tento controlar minha frequência cardíaca e dou um passo lento para trás. Depois de lidar com tantos animais e seus diferentes temperamentos, sou treinada para lidar com essas situações, mas, por algum motivo, a cada passo que dou do Husky, não consigo controlar minha respiração. Ele é tão... intimidador. É quase como se ele estivesse zangado comigo. As marcas em seu rosto o fazem parecer mais severo do que a maioria das outras raças que eu já vi.

Empurrando na posição vertical, eu permaneço em toda a minha altura, mostrando a ele quem é o alfa. Se eu mostrar meu domínio, é menos provável que ele ataque e me ataque.

"Tudo bem, amigo," eu digo, estendendo minha mão lentamente. Seu rosnado cresce em volume. Ele obviamente não gosta da mudança de posição. “Somos todos amigos aqui. Por que você não volta para o seu quintal e eu volto para dentro?” Dou um passo hesitante para mais perto, e ele cambaleia para frente, rosnando para mim.

Eu puxo minha mão de volta, meu coração disparado agora. A transpiração cai na minha testa e eu trabalho para controlar minha

respiração. O cachorro mostra os dentes, ainda rosnando para mim, e nós dois congelamos com o apito brusco. Ao mesmo tempo, nós dois olhamos para a cerca ao som da voz profunda.

"Max."

A voz do meu vizinho é áspera, rouca e cheia do comando de um alfa, um alfa de cachorro, é claro, foi isso que eu quis dizer.

Max obedientemente segue a voz de seu dono, passando pela tábua solta de volta ao quintal, como se não tivesse me assustado. Um tremor percorre minha espinha quando meu olhar colide com o do vizinho, e eu solto um suspiro inaudível. O rosto dele é uma máscara em branco. Ele é tão descuidado, tão frio, mas cada vez que me olha, sinto uma agitação profunda no meu estômago. Uma sensação de formigamento no couro cabeludo e na ponta dos dedos que não consigo identificar.

Com as costas da minha mão, limpo o suor da testa e sorrio sem jeito em agradecimento. Dou passos inseguros em direção à cerca, tratando meu vizinho como eu tratava o cachorro dele. Como se ele fosse um animal cruel que atacaria, sem aviso de um segundo.

"Obrigada. Eu trabalho com animais, então geralmente não tenho problemas para acalmá-los, mas acho que..."

Meu vizinho se vira e começa a se afastar, enquanto estou falando. Ele apenas vira as costas para mim, nem mesmo me deixando terminar. Minha boca se abre em choque, e eu me encolho quando ouço sua porta de vidro deslizante se fechar.

Agora estou realmente começando a ficar chateada.

Qual é o maldito problema dele?

Três

"Summer Feelings"—Lennon Stella ft. Charlie Puth



Meu primeiro dia oficial no Bennett Veterinária começa com uma confusão completa. Apertei a soneca muitas vezes no meu alarme e, quando chega a hora de tomar banho, os canos decidem ter um colapso porque a água macia pela qual paguei não é de fato macia e, aparentemente, o medidor de temperatura é uma merda também, porque sinto que estou tomando banho em algum lugar do Ártico.

Com meus mamilos duros como pedras e arrepios permanentemente gravados na minha pele, eu nem me incomodo com maquiagem. Eu rapidamente coloquei meu cabelo em um coque baixo, antes de vestir meu uniforme de trabalho e voar pela porta da frente, sem o café da manhã. Claro, isso não é o pior da minha manhã. Deseja saber o que é o máximo? Meu vizinho idiota saindo de sua casa ao mesmo tempo que eu. E, como a idiota que sou, paro na pressa e aceno para ele novamente. Eu nem me

surpreendo quando ele olha através de mim, pula em sua moto e a revitaliza, descolando.

A frustração fervendo logo abaixo da superfície me faz ranger os dentes e enrolar as mãos em punhos. Me dou uma conversa interna, quando entro no carro e saio, dizendo a mim mesma que na próxima vez que vir meu vizinho, vou ignorar ele, assim como ele está me ignorando.

Isso vai mostrar a ele.

A Bennett Veterinária está a um passo do último lugar em que eu trabalhava nos arredores de Long Beach. Embora a instalação seja um pouco menor, no geral, o local é muito mais limpo e organizado. A equipe é simpática. Com um total de quatro veterinários, seis técnicos veterinários e dois outros assistentes, concluo os funcionários da clínica.

Passo a maior parte do dia visitando as instalações e aprendendo como eles lidam com os procedimentos de cuidados com os animais. Recebi um curso rápido sobre tudo, desde cuidados com animais doentes e feridos até a limpeza, e me mostraram onde estão os canis e as salas de procedimentos. Eu conheço três dos quatro veterinários. O Dr. Bennett e seu filho são os donos da clínica. Samuel Bennett está com setenta e poucos anos e se aposentará em breve. Com olhos cor de café e cabelos brancos como a neve, o Dr. Bennett é um homem doce e delicado que não posso deixar de adorar durante a nossa primeira reunião. Seu filho, Travis, assumirá a clínica quando se aposentar. Embora Travis não tenha conseguido me encontrar hoje, acho que estou em boas mãos aqui

na clínica. Acho que passo a maior parte do meu dia sorrindo enquanto seguimos os procedimentos. Esse sorriso só cresce quando eles finalmente me permitem chegar perto dos animais.

Essa sempre foi a minha parte favorita de trabalhar com animais. Curando eles. Sem perceber, eles também me curam. A capacidade de aliviar o sofrimento de uma criatura viva e respiratória que sofreu ferimentos traumáticos ou doenças crônicas é incrível. Cuidar de animais sempre parece tirar minha mente de todos os problemas que tenho tido antes. Porque a maneira como os animais expressam sua gratidão é muito maior do que a maneira como os humanos. É facilmente o trabalho mais gratificante que já tive.

Não sei exatamente quando decidi que queria cuidar de animais. Eu nem era obcecada por animais quando era mais jovem, havia apenas uma parte de mim que queria curar qualquer coisa ou alguém. Às vezes, os humanos podiam ser idiotas reais, então eu decidi que curar animais era um prêmio de consolação tão bom quanto qualquer outro.

Depois de acalmar um gato com vermes e ligar um cachorro à anestesia, depois que ele ficou preso com agulhas de pinheiro, percebo que é hora de partir. Eu limpo minha estação e passo os animais dos meus cuidados para Lucy, uma das outras assistentes, antes de sair. Toda a volta para casa é uma lufada de ar fresco. A melhor coisa de trabalhar aqui? Tem que ser a distância.

Antes, quando morava em Long Beach, tinha que dirigir quase duas horas por dia para ir trabalhar, mas aqui? É apenas uma movimentação de vinte minutos *com* tráfego.

Meu humor alegre diminui quando eu estaciono na minha garagem e noto que a garagem do vizinho está aberta. A luz está acesa por dentro, iluminando o espaço, me dando uma visão clara do carro vermelho e preto dentro. Ele deixou sua moto estacionada na calçada. O carro no qual ele está trabalhando parece velho, provavelmente um daqueles Chevelles ou Mustangs. Eu não sou uma pessoa de carro, então, obviamente, não posso ter muita certeza do que é.

Muito parecido com a última vez, o capô está aberto e meu vizinho está escondido, trabalhando em algo embaixo dele. Não sei o quê, porque me forço a desviar o olhar.

"Ignore ele. Ele é um idiota que não vale o seu tempo," eu canto para mim mesma, enquanto pego as chaves da minha casa e levanto minha bolsa do banco do passageiro. É uma maravilha que eu possa manter meu olhar sempre em frente o tempo todo que ando do carro para a casa. Quando estou lá dentro, a porta trancada com segurança, descanso as costas contra a madeira e solto um suspiro. A única coisa ruim sobre a mudança? Até agora, é meu vizinho.

Achando que é seguro fazer isso agora, dou uma espiada na casa dele, mas não consigo ver dentro de sua garagem daqui, o que provavelmente é uma coisa boa. A última coisa que preciso é de

outro motivo para continuar me fazendo parecer idiota na frente do meu vizinho.



Os próximos dias de trabalho são fáceis. Todos os dias, eu me vejo voltando para casa com um sorriso largo no rosto. Até fiz amizade com outros assistentes que trabalham na clínica. O melhor de tudo é que finalmente encontrei minha rotina de ignorar meu vizinho. Quase nunca o vejo agora, mas ouço seu cachorro, Max, latindo de vez em quando. A amante de animais em mim quer ir ao lado e brincar com ele, mas eu paro, lembrando o idiota que seu dono é e o quão frio o animal estava em relação a mim na primeira vez.

Isso precisa ser corrigido.

Volto à tarefa em mãos, colando o plástico no chão. Sinceramente, não entendo por que me incomodo. O piso é o mais feio possível, mas em todos os vídeos sobre pintura que assisti no YouTube, acho melhor seguir as instruções de um profissional. Posso não ser Chip ou Joanna Gaines, mas com certeza planejo pintar e decorar minha casa com pelo menos uma fração de seus padrões.

Ontem, depois do trabalho, parei na loja de ferragens e peguei um primer para preparar as paredes. Ainda estou jogando voleio

entre as cores, mas acho que fazer a bola rolar passando o primer é um começo tão bom quanto qualquer outro.

Viu? Isso vai mostrar aos meus pais. Somente um verdadeiro profissional saberia sobre primer.

Com todos os meus suprimentos, minha porta dos fundos e janelas abertas e a música tocando, eu começo a trabalhar. Eu tenho meus móveis na sala todos reunidos no centro para evitar acidentes com tinta. Mergulho o rolo de tinta na bandeja e enrolo, permitindo que a fibra absorva a tinta. Meus quadris balançam com a batida de "*Poison,*" de Bell Biv Devoe. Eu sinto a letra, rolando o primer branco sobre a casca de ovo horrível. A cada mergulho e passada, mais da parede fica coberta, e não consigo conter meu sorriso.

Uma nova lousa.

Uma que é minha e só minha.

Antes que eu perceba, duas paredes da sala foram preparadas e eu vou para a terceira. "*Saturday Love,*" de Cherrelle, explode nos alto-falantes Bluetooth e eu balanço minha cabeça.

Cantando junto com a letra, estou tão perdida na tarefa e na música otimista que não ouço a batida na porta da tela por alguns minutos. Também não ouço o latido agudo ou o barítono profundo da voz de um homem.

Eu giro, completamente assustada. No processo, respingos de tinta caem contra a minha mesa de café, e eu assobio.

"Merda, merda, merda."

As batidas na porta da tela frontal são reiniciadas. Com um grunhido, largo o cabo, deixando o rolo cair na tinta. Eu limpo minhas mãos manchadas de tinta no meu short e camiseta. Não sei de onde veio toda a tinta. Eu poderia jurar que estava fazendo um excelente trabalho, mas quando olho as gotas de tinta que cobrem o chão e os sapatos, percebo que é muito mais difícil do que eu pensava inicialmente.

Meu coração dispara quando fecho a distância da sala de estar até a porta de tela. Algo se mexe no meu estômago, os efeitos da sensação percorrem minhas veias, e eu me recuso a reconhecer o que é, quando abro a porta da tela, ficando cara a cara com meu vizinho. Seu rosto está esticado de frustração. Seus olhos se estreitam, praticamente me incinerando com o olhar que ele está atirando em meu caminho. Seus lábios carnudos são pressionados em uma linha sombria. Ele tem uma pequena quantidade de restolho polvilhada ao longo de sua linha da mandíbula afiada. Sua camiseta preta abraça seus músculos com perfeição, e mesmo que eu possa sentir sua raiva, me pego lutando para não ficar boquiaberta com o quão bonito ele é.

Quando finalmente encontro seu olhar, fico surpresa com a intensidade refletida em mim. Eu pensei que seus olhos eram de um azul profundo, mas eu estava errada. Hoje, seus olhos, embora ainda azuis, assumiram uma tonalidade cinza mais clara. Aqueles olhos de estanho me encaram, perfurando buracos no meu crânio, e eu engulo em seco, forçando um sorriso constrangedor.

"Desculpe, posso te ajudar?"

Ele ri sombriamente, sem humor, descansando uma mão grande ao longo do batente da porta e balança a cabeça. “Sim, você pode, desligando a porra da música. Nem consigo me ouvir pensar.”

A ira em seu olhar e a maneira como ele me olha com tanto desgosto me fazem querer me enrolar e me esconder. Tudo nele é intimidador. Sua altura, sua constituição, quão bonito ele é. É típico mesmo. Um homem bonito, com uma atitude de merda. O que mais é novo?

Em vez de me enrolar como eu quero, eu enquadro meus ombros, não deixando ele ver o quanto ele me atinge. Quanto sua grosseria constante e flagrante me incomoda.

"Eu vou recusar, mas para referência futura, talvez as pessoas não pensem que você é um idiota, se você pedir bem."

Os cantos da boca dele se transformam em um sorriso frio. "Escute, eu realmente não dou a mínima para o que você pensa de mim."

Minha boca se abre em choque. Sem me lançar outro olhar, ele fixa o olhar na bagunça de tinta atrás de mim na sala e balança a cabeça novamente, antes de se virar, voltando para sua casa. Durante todo o caminho, eu o observo, os músculos em suas costas flexionando e pressionando contra o tecido de sua camisa. Suas mãos estão fechadas em punhos o caminho todo. Eu me encolho com o final de sua porta se fechando atrás dele.

"Que idiota," eu sussurro para mim mesma. E, é claro, assim como a vizinha agradável que sou, abaixo o volume da minha música a um nível razoável e volto a pintar.

Horas depois, dou um passo para trás, examinando toda a sala de estar e sorrio. O primer branco cobre a casca de ovo lindamente. Agora, tudo o que preciso fazer é escolher uma cor para revisar isso, uma vez que esteja seco, mas obviamente, isso é uma decisão para outro dia.

Depois de limpar tudo, lavar e guardar os suprimentos de tinta no armário para uso posterior, faço algo para comer. Sento na cadeira Adirondack no quintal da varanda recém-limpa e assisto o pôr do sol. É lindo, a maneira como o laranja e o roxo se misturam harmoniosamente.

Eu costumava passar muito tempo ao ar livre no lugar que compartilhei com Reid. No início, dividíamos nossos jantares juntos na varanda, fazendo exatamente isso, assistindo o pôr do sol. Eu não sei exatamente quando isso aconteceu, mas em algum momento, paramos de fazer essas coisas juntos. Paramos de apreciar a presença um do outro. Depois de um tempo, eu me acostumei a ficar sentada sozinha no jantar, envolta em silêncio.

A única diferença agora? Eu não me sinto tão sozinha como eu me sentia então. Chegou ao ponto em que eu odiava a dinâmica do nosso relacionamento. A briga. A evasão. Eu acho que esses jantares silenciosos e solitários me ensinaram a estar sozinha. Como aproveitar minha própria companhia. É exatamente por isso que

posso me sentar aqui agora, com um sorriso no rosto, desfrutando de um dia tão simples e de uma refeição simples.

Esta é a vida que eu sempre quis. Independente.

Nada e ninguém pode mudar isso.

Fico tensa na cadeira quando ouço o som revelador de unhas arranhando a madeira e, quando olho para a cerca do meu vizinho, nem me surpreendo quando Max desliza pela tábua solta. Estou em alerta imediato, principalmente porque nosso último encontro não foi tão bem, e ele agiu como se eu fosse um pedaço de carne crua que ele queria atacar.

Max ronda pelo gramado, seu instinto lobo em alerta máximo. Quando ele se aproxima, começo a ouvir o estrondo profundo de seu rosnado. Lentamente, eu me levanto da cadeira e, ao contrário da última vez, caio de joelhos e cuidadosamente coloco minha mão entre nós para que ele cheire. Ou isso ou maltratar. Honestamente, poderia ser de qualquer maneira, sabendo o quão agressivo é seu dono.

"Não desta vez, amigo," murmuro para mim mesma.

Max diminui a distância entre nós, e um sorriso aparece no meu rosto quando sinto seu nariz molhado cutucar minha mão.

“É isso aí, garoto doce. Aí está. Eu sabia que, no fundo, você era um ursinho de pelúcia, Maxie.”

Ele parece gostar da leveza que uso na minha voz falante de animal, porque esfrega toda a cabeça na minha mão, tentando fazer com que eu acaricie ele. A que, eu obtenho, é claro. Ele é bonito

demais para não fazer. Eu coço atrás das orelhas e acaricio seu corpo. Minhas sobrancelhas saltam na minha linha do cabelo com o quão bem preparado ele é. Acho que não esperava que o idiota fosse um dono decente, mas posso dizer pela falta de defeito, pelo brilho do seu pelo e pelo quão molhado o nariz de Max é, que meu vizinho é, de fato, um bom dono.

"Pena que eu planejava te afastar do seu pai idiota."

Uma garganta profunda limpa, afastando minha atenção de Max e em direção à fonte. "Eu gostaria de ver você tentar."

O imbecil em questão está encostado na cerca, seus antebraços apoiados na madeira desgastada pelo tempo, seu olhar fixo em mim acariciando seu cachorro. Um rubor sobe para minhas bochechas, queimando as pontas dos meus ouvidos. Fico feliz que meu cabelo está solto para bloquear as evidências da minha reação em relação a ele.

Limpando a garganta, abaixo o olhar, evitando aqueles olhos de estanho que parecem que me marcam cada vez que seu olhar me perfura. "Eu estava brincando."

"Eu sei disso. Eu não sou um idiota, ” ele retruca. A cor escorre do meu rosto em mortificação com sua frieza impetuosa. Eu realmente acho que nunca conheci um idiota maior. "E o nome dele é Max, não *Maxie*." Sua voz clareia. Dificilmente, mas posso dizer que ele suaviza seu tom, apenas o suficiente para não parecer um homem das cavernas irritado.

Você conhece o ditado, 'ame o seu próximo?' Bem, estou começando a *odiar* seu vizinho.

"Eu entendi aquilo. Não sou idiota," atiro de volta.

Não sei dizer se são os truques sombrios para mim, mas juro que vejo os movimentos de um sorriso no canto da boca dele. Eu não posso ter muita certeza, porém, porque se foi agora, e ele voltou à sua máscara em branco e distante.

Fixando meu olhar em Max, eu acaricio entre seus lindos olhos e coço mais ao redor de suas orelhas. "E o seu?" Eu me pego perguntando. Eu mantenho meu olhar treinado em seu cachorro, com muito medo de olhar para ele e ver o desgosto por mim escrito em todo o seu rosto.

"Roman."

Meu olhar voa para ele surpresa. Eu não esperava que ele respondesse. Demoro alguns segundos para processar isso e reunir minha inteligência. Parece que um cara tão gostoso como ele teria um nome tão gostoso como Roman.

"Tem um sobrenome, Roman?"

"Isso importa?" Ele levanta uma sobrancelha. Esperamos um ao outro e, quando sinto que ele não tem a intenção de me dizer seu sobrenome, lavo minhas mãos.

"Bem, Roman," eu respiro, fingindo bravata. "Eu sou Olivia. Eu diria que é um prazer te conhecer, mas estaria mentindo."

Dou a Max um último tapinha em sua cabeça, antes de me levantar, evitando o olhar intenso de Roman. Girando nos calcanhares, subo os degraus da varanda e entro na casa. Eu deixei a tela e a porta dos fundos fecharem atrás de mim, assim como ele fez tantas vezes.

Meu coração está batendo como tambores de aço. A eletricidade está girando em minhas veias e borboletas estão rugindo no meu estômago. Eu atribuo isso a mim fazendo algo inesperado pela primeira vez. No entanto, eu sei que pode ser por causa de algo completamente diferente. Inclinando minhas costas contra a madeira, sinto um sorriso atravessar meu rosto. É um sorriso profundo, que sinto fazendo minhas bochechas doerem com a força disso.

É bom ser ruim. Ser a única a se virar primeiro e deixar esse imbecil no pó.

Acho que dois podem jogar esse jogo, *vizinho*.

Quatro

“A Thousand Bad Times”—Post Malone



A dor percorre as solas dos meus pés, quando eu saio do meu carro. Eu diria que estou acostumada a ficar em pé e trabalhar o dia todo, mas na última clínica veterinária em que trabalhei, não era tão ocupada quanto a clínica de Bennett. No final de cada dia, meus pés estão latejando nos meus tênis. Parece que eu andei por aí com saltos altos de quinze centímetros, em vez de sapatos com solas confortáveis.

Usando meu pé dolorido, eu chuto a porta do carro e faço uma tentativa fraca de sair. Isso não funciona. Caio de volta no assento, jogando minha cabeça contra o encosto de cabeça e fechando os olhos.

“Olivia! Oi!"

Meus olhos se abrem ao som da voz jubilosa. Me abstenho de gemer quando vejo minha vizinha, Mona, acenando loucamente

para mim com um sorriso estampado em seu rosto, enquanto ela passa nossos gramados, se aproximando de mim.

Soltando um suspiro cansado, pego minhas chaves e bolsa, saindo do carro e batendo a porta atrás de mim. Represento um sorriso no rosto para o benefício dela. É tudo o que eu sou capaz depois do longo dia que tive.

"Eu só queria vir e convidar você para a nossa festa anual do quarteirão. Allison, nossa vizinha na rua, e seu marido fazem todos os anos e, geralmente, todo mundo que mora no nosso quarteirão se reúne na casa dela e leva um prato para dividir. Allison está um pouco ocupada, então ela não teve a chance de vir e te convidar, mas a festa começa amanhã por volta das três. Mal posso esperar para te ver lá! " Com um rápido tapinha no meu ombro e um grito de excitação, ela se foi, me deixando ali, do lado de fora do meu carro, meu corpo e pés doendo, a boca aberta.

Então, aparentemente, eu não vou passar o meu dia de folga sendo preguiçosa amanhã. Parece que eu vou a uma festa do quarteirão para a qual fui convidada, como uma reflexão tardia.

Ótimo.



Na manhã seguinte, no dia da 'festa do quarteirão,' eu me arrasto para fora da cama e começo a trabalhar na cozinha, preparando algo rápido para trazer comigo. Estou precisando urgentemente de uma ida ao supermercado, mas estou com pouco tempo, então minhas opções são limitadas.

Decido fazer uma tábua de frios cheia de petiscos que geralmente gosto de comer, enquanto leio e bebo uma taça de vinho. Não tenho muita certeza do que esperar de hoje, me visto casualmente com um vestido de verão e opto por usar sandálias sem saltos. O vestido pode ser um exagero, então a última coisa que preciso é de um salto para realmente mostrar que sou uma novata na vizinhança.

Quando entro no quintal de Allison, é muito maior, e o churrasco é muito mais extravagante do que eu esperava. Há luzes amarradas que cruzam, lançando um brilho suave por todo o espaço. Grupos de pessoas do bairro se reúnem em volta das mesas, e as crianças correm no parquinho de madeira e no balanço, enquanto o marido de Allison cuida da churrasqueira, tinindo cervejas com os homens da vizinhança.

Eu me mexo ao lado do quintal, perto das imaculadas roseiras de Allison, me sentindo completamente fora de lugar aqui. As únicas duas pessoas com quem eu compartilhei conversas até agora são Mona e o idiota do lado, e chamando *aquilo* de uma conversa está sendo generosa. Ele é a última pessoa que eu quero encontrar aqui.

Torcendo a tampa da garrafa de água que peguei no refrigerador mais cedo, olho ao redor, meu olhar parado em um grupo de mulheres amontoadas perto de uma mesa. Minhas costas ficam retas

e meu estômago se revira com inquietação, quando vejo claramente algumas delas olhando em minha direção, me inspecionando de cima a baixo, enquanto sussurra em voz baixa.

Por que as mulheres são assim? Por que elas se reúnem em panelinhas e sentem a necessidade de menosprezar alguém que nem conhecem? Eu aceno minha mão para o grupo, esperando que uma delas estenda o ramo de oliveira em meu caminho.

Ninguém faz.

"Não se preocupe com elas, querida," diz Mona, chamando minha atenção para ela com um tapinha no meu ombro. Segurando um refrigerador de vinho, ela tem uma expressão descontente no rosto, enquanto observa o grupo de mulheres mal-humoradas.

"Elas são sempre assim... isso?"

Ela ri, mas é sem humor. "Oh querida. Isso nem é o pior. Eu não levaria isso muito a sério. Acho que estão com inveja de você ter comprado a casa ao lado do solteiro mais elegível de Campbell."

Meu rosto se contrai de confusão.

Ela só poderia estar se referindo a uma pessoa, e eu me recuso a acreditar que alguém pense que o homem é de alguma forma ou jeito, um solteirão elegível. Ela deve ver a confusão que está escrita em todo o meu rosto, porque ela ri, me cutucando.

"Oh, vamos lá. Você quer me dizer que ainda não conheceu seu outro vizinho? Roman, o deus bronzeado. O homem é um atordoador. Observar ele durante o verão é o nosso passatempo favorito. Quero dizer, esses músculos. Você já viu algo assim?"

Eu reviro meus olhos. “Eu o conheci, tudo bem, e não estou impressionada. Ele não passou de um idiota de primeira classe...”

"Oh meu Deus. Lá está ele agora,” ela sussurra, sua voz assumindo uma nota rouca, enquanto observa Roman caminhar até o quintal. O suspiro coletivo de todas as mulheres ao nosso redor é retumbante. Sinto como a atmosfera ao nosso redor muda. A tensão sobe no ar. Por mais que eu odeie admitir, ele tem uma presença que exige sua atenção. Ele suga o ar dos pulmões, destruindo você completamente.

Fico em silêncio quando o grupo de esnobes o vê e, literalmente, enlouquece. Minhas sobrancelhas se erguem incrédulas, fazendo meus olhos crescerem o dobro do tamanho deles. Minha boca se abre, aberta, quando Roman se aproxima e se entrega a uma conversa com elas. Uma conversa real. Com palavras. E um maldito sorriso.

“Ele está... ele está realmente conversando com elas? O que diabos está acontecendo?”

Mona sai de seu torpor, me atirando uma sobrancelha arqueada. “O homem não é apenas gentil com os olhos, mas também é um cavalheiro infernal para todos. Ele ajuda muito na vizinhança. Embora a maioria das coisas que ele é convidado a fazer seja para as donas de casa e divorciadas entediadas que moram nesta área.”

Algo indignado queima no meu intestino. “Ele foi rude comigo durante a nossa primeira conversa. Inferno, ele tem sido nada além de rude comigo desde que me mudei para a porta ao lado.”

Descrença passa por seu rosto. "Roman? Não. Não o vejo sendo rude com você, querida. Talvez você tenha pegado ele em um dia ruim?"

Meu olhar se estreita no homem em questão, enquanto eu o vejo andar por aí, dizendo olá para todos. Ele está ridiculamente vestido com botas de motoqueiro pretas volumosas, outro jeans desfiados e uma camiseta preta que não faz nada para esconder os músculos duros que eu sei que estão por baixo. Ele parece um idiota ridículo. Um idiota quente e ridículo.

Quem usa couro para um maldito churrasco?

Ele é realmente muito bonito, quando não está olhando furioso ou olhando furiosamente para você. O sorriso que está se espalhando por seu rosto, mostrando os dentes retos, mostra uma leve covinha em uma das bochechas. Inferno, até parece que seus olhos estão brilhando. Um ar diferente o envolve agora, mas quando nossos olhos colidem, tudo evapora. Seu olhar acende brasas de ódio entre nós. É como se uma partida tivesse estrategicamente despertada para a vida.

Quando o marido de Mona acena para ela, ela me dá um tapinha na minha mão, me dando um sorriso simpático, e me deixa por minha conta. Eu me movo desajeitadamente, para o lado da festa por mais um tempo, me sentindo estranha. Eu tenho algumas conversas estagnadas com as pessoas, mas elas não duram muito.

Eu pensei que ser nova no bairro significaria que mais da comunidade seria muito mais acolhedora e convidativa, mas não poderia estar mais errada. A recepção está fria. Acho que se você

não mora no bairro há mais de um ano, é fácil ser ignorado e dispensado.

Depois de ficar por mais quinze minutos como uma solitária, decido sair e correr. Estou saindo do quintal de Allison, quando esbarro em algo quente e sólido. Pelo delicioso aroma limpo e amadeirado, é óbvio que é um homem que você esperaria alcançar e me pegar. Não é isso que acontece.

Em absoluto.

Em vez disso, eu colido com uma parede sólida de músculos e tropeço de volta na grama. Minhas costas batem contra o chão, enviando uma pontada do meu cóccix pela espinha.

Eu assobio de dor e lentamente levanto meu olhar. As primeiras coisas que vejo são botas de motociclistas, jeans desfiados que abraçam coxas poderosas e, finalmente, um rosto que eu poderia ficar sem ver pelo resto da minha vida. Quero dizer, claro, seria péssimo não admirar a beleza, mas o brilho que está sendo enviado em meu caminho? Eu não sentiria falta disso nem um pouco.

É óbvio que o cara me odeia, mas nunca vou entender o porquê. O olhar que ele lança em meu caminho é eviscerante, e eu sinto isso cortando dentro de mim. Maldito quase esfolando minha pele. Chamas lambem meu coração, me queimando de dentro para fora. Não consigo entender por que isso me incomoda tanto quanto o fato de que ele não gosta de mim, mas de alguma forma, apenas de algumas conversas horríveis, ele ficou sob minha pele. Ele continua a me irritar e me deixa louca, toda vez que eu o vejo.

Uma carranca ondula nos meus traços. "É você."

Não sei dizer se é apenas do ângulo em que estou, mas juro que há um sorriso no rosto dele. Mas eu sei que devo estar imaginando isso, quando o olhar frio que ele está atirando em meu caminho se intensifica.

"É você," ele repete de volta, seu lábio superior se curvando em desdém.

Quando ele não oferece a mão para me ajudar, eu tropeço no chão, muito mais sem graça do que gostaria, limpando minhas costas com um bufo.

"Você sabe, um pedido de desculpas seria bom."

Sua sobrancelha se torce. "E por que diabos eu estaria me desculpando?"

A indignação queima em meu intestino. "Você esbarrou em mim e eu caí no chão," respondo secamente. "Ou você acha que eu gosto de passar meu tempo aos seus pés?"

"Eu não poderia me importar menos com o que você faz de joelhos, ou melhor, com o que você faz aos meus pés."

O calor sobe para minhas bochechas. Meu olhar se estreita em fendas finas.

"Você sempre é um idiota?"

"Nunca tive queixas antes," ele responde, me enfurecendo sem fim.

Com um rosnado frustrado, passo por Roman, deixando o quintal de Allison e o churrasco cheio de todos os meus vizinhos idiotas.

Isso tem sido fodidamente perfeito.



Com meu carrinho de compras cheio de mantimentos, entro no corredor, procurando alvejante. Há um cheiro fraco vindo do banheiro no corredor, e eu quero fazer outra limpeza profunda. Não tenho certeza de quem morou lá anteriormente, mas é óbvio que eles não limparam com a frequência que deveriam, se o mofo nas janelas é alguma indicação.

Há um punhado de compradores no corredor, impossibilitando o acesso ao meu carrinho, então estaciono para o lado e atravesso os outros compradores em direção ao alvejante. Eu empurro na ponta dos pés, pegando a última garrafa. Minha mão está se fechando ao redor da alça, quando uma sombra escura cai sobre mim, e como um desenho animado quando o sol foi cruelmente arrancado, o alvejante é arrancado da minha mão. Quando eu giro, vejo o porquê.

Meu olhar se estreita. Indignação queima na minha garganta. "Com licença, isso é meu."

Roman, meu vizinho brutal, vira as costas para mim como se não tivesse me ouvido. Ressentimento brilha em minhas veias, e eu passo a alça da minha bolsa por cima do ombro e o sigo.

"Ei! Estou falando com você!" Eu chamo para ele, virando a cabeça de alguns outros clientes. De todas as lojas de Campbell, eu realmente tinha que comprar na mesma que esse idiota faz? Quando ele não para, eu estendo a mão, segurando seu braço. Ele se detém, seu corpo ficando rígido sob o meu toque. Lentamente, ele se vira, me encarando com um olhar sombrio. Aqueles olhos brilhantes perfuram em mim, olhando fixamente para a minha mão que está presa em seu braço. Pego o memorando e o libero, mas não recuo.

“Eu sei que você me ouviu. Você propositalmente arrancou a garrafa de água sanitária da minha mão. É meu."

Roman levanta a garrafa. "Eu não vejo seu nome em lugar nenhum."

Eu zombei. “Não seja tão criança. Você nunca ouviu falar de damas primeiro? Eu tinha na minha mão e posso garantir, preciso mais do que você”

Roman aperta os dentes, fazendo com que o músculo da mandíbula pule, destacando as linhas e ângulos agudos do rosto. "Eu não vejo nenhuma mulher por aqui."

Suas palavras são um tapa na cara. Elas são tão frias e bruscas que levo alguns segundos a mais do que o normal para me recompor. "Desculpe?"

Entrando em mim, Roman se abaixa um pouco, nivelando nossos olhares. "Você me ouviu."

"Qual é o seu problema, cara?"

"Cara?" Ele ri, mas o som é terrível e frio, sem humor algum.

"Eu não sou seu *cara*. Você não a tinha primeiro, e muitas outras lojas por aqui vendem água sanitária. Você vai sobreviver."

Com isso, ele se vira, me deixando ali no meio do supermercado, boquiaberta após sua forma de retirada.

Isso não aconteceu apenas, aconteceu? Não há como eu discutir com meu vizinho por uma garrafa de água sanitária. Olho em volta, percebendo que alguns clientes ainda estão me encarando, provavelmente se perguntando a mesma coisa. Engolindo em seco, reprimo o constrangimento e volto com vergonha de volta ao meu carrinho. Ah, sim, tenho certeza de que pareço aquela louca agora.

Soltando um suspiro frustrado, conduzo meu carrinho para fora do corredor e termino de reunir o restante da minha lista, para que eu possa dar o fora daqui. Quando tenho tudo, exceto meu alvejante, o item que mais precisava, vou para os caixas de pagamento. Solto um suspiro de decepção quando vejo quanto tempo elas demoram. Existem cerca de nove caixas no total, mas apenas duas estão abertas. As filas são inacreditavelmente longas, tão longas que olho para o meu carrinho cheio de mantimentos e me

pergunto se devo deixar tudo e simplesmente terminar o dia e voltar para casa.

Por mais que eu queira fazer isso, eu meio que preciso comer, e levar todas as noites não é exatamente o ideal. Dirigindo meu carrinho em direção à menor das duas filas, pelo canto do olho, vejo um funcionário abrindo um novo caixa. Nós fazemos contato visual, e ela acena para mim.

Seguindo em direção a seu caixa agora aberto, eu ando rápido até lá, tentando ser a primeira da fila, para que eu possa entrar e sair. Eu quase posso provar a vitória. Isto é, até que outra sombra escura passe por mim e uma grande massa iminente corta na minha frente. Um alfinete afiado da roda rola sobre o meu pé, e eu puxo meu carrinho para uma parada abrupta lançando adagas gritantes na cabeça escura e despenteada que agora está na minha frente.

Quando vejo o alvejante em seu carrinho, entre outras coisas aleatórias, eu estalo. Meus lábios enrolam sobre os dentes, e eu rodeio meu carrinho, pressionando meu dedo nas costas dele, agressivamente, para chamar sua atenção.

“Ei, você acabou de me cortar. Novamente."

Roman vira, olhando para mim com um olhar de total desprezo. "Como você pode pensar que eu te cortei, quando tudo que fiz foi chegar antes aqui?"

“Você quase atropelou meu maldito pé para chegar aqui. Quero dizer, teria matado você ficar atrás de mim?”

"Acredite, esse é o último lugar que alguém quer estar."

Cerro meus dentes traseiros com tanta força que juro ouvir um estalo. "Você é um idiota," eu assobio baixinho, para que apenas ele possa ouvir. Eu posso sentir os olhares indesejados de todos ao nosso redor, mas eu simplesmente não me importo. Estou cansada desse cara. Estou cansada dele olhando para mim como se eu fodesse em seu cereal Cheerios, quando eu literalmente não fiz nada.

"Você acha?" Ele faz a pergunta tão silenciosamente, pensei que tivesse imaginado, mas não o fiz. Eu quase estouro uma veia quando ele olha fixamente para mim e acena para a mulher que está esperando atrás de mim na frente dele. Eu engasgo, meus pulmões restringindo o ar, com a torrente de raiva absoluta fluindo em minhas veias.

Isso não está acontecendo.

Não. Esse idiota não passou por cima do meu pé, me cortou na fila e permitiu que outra pessoa o passasse, apenas para ser uma merda maldosa.

"Que diabos está fazendo?" Eu lato como uma mulher louca.

" *Agora* estou sendo um idiota," ele oferece, infantilmente.

"Você é uma criança, sabia disso?"

"Já acabou de falar?"

"Idiota."

"Megera."

"Imbecil."

"Ignorante."

"Babaca."

"Você parece estar obcecada com o meu pau."

Meu olhar se estreita, o calor subindo para minhas bochechas, enquanto olho em volta. "Desculpe?" Eu assobio.

“Imbecil. Babaca."

“Esses são todos os insultos que descrevem você perfeitamente. Não me culpe pelo jeito que você sai com os outros.”

"Todos eles parecem ter um foco muito específico."

Para meu horror, a mulher que ele deixou passar ele, tenta reprimir sua risada, mas falha miseravelmente. O constrangimento agita meu estômago, e eu tenho que trabalhar para controlar minha respiração. Não sou uma pessoa violenta, mas de repente tenho vontade de atacar esse homem. Unhas à mostra e tudo.

Quando eu não digo nada em troca, ele me permite ficar em silêncio, dando meia-volta e passando pelos movimentos de checar. Eu atiro punhais nas costas dele o tempo todo. Inferno, se eu tivesse uma boneca de vodu, eu estaria apunhalando a merda com um alfinete vermelho agora.

A mulher do caixa me olha com cautela, quando é a minha vez, e eu faço o meu melhor para ignorá-la e a todos os outros cujo olhar eu posso sentir grudado em mim, apenas observando e esperando minha próxima explosão. Já tive o suficiente de hoje.

Murmurando palavrões em voz baixa durante todo o caminho de volta para o meu carro, estou tão perdida em minha própria mente que não percebo que há um carro saindo bem na minha frente. No momento em que vejo disso, é tarde demais. O carro para, ainda batendo no meu carrinho. Solto um suspiro, e meus olhos se arregalam quando percebo o pequeno amassado que agora repousa sobre o carro todo preto.

De jeito nenhum.

Não tem jeito.

A porta do lado do motorista é aberta, e um Roman alto e impossivelmente intimidador sai, jogando as mãos para o ar.

"Que diabos está fazendo?"

"Eu?" Eu grito de volta, incrédula. “Você está brincando comigo? Você me bateu com seu carro, seu idiota!”

“Você não olha para onde está indo? Obviamente, se um carro estiver saindo, isso significa parar de andar!”

“Já ouviu falar de um espelho retrovisor, Roman? Tente usá-lo!”

Com um grunhido, ele se joga de volta em seu carro, sai do estacionamento e vai embora. Eu fico lá, enraizada no local, furiosa.

Quem diabos ele pensa que é?

Cinco

"Fuck You (very very much)"—Lily Allen



Na manhã seguinte, quando eu saio para o trabalho, eu puxo para fora da garagem, assim que o meu vizinho abre a garagem e rola para fora sua motocicleta. Max não está em lugar nenhum. Observo pelo retrovisor, enquanto desço a rua, enquanto ele passa a perna por cima da moto. Uma estranha explosão de calor e brasas imprudentes explodem em meu peito quando olho no espelho retrovisor e vejo sua cabeça virada na minha direção, enquanto ele me vê ir embora. Tenho uma estranha sensação de satisfação, sabendo que obviamente entrei em sua pele da mesma forma que ele me irrita.

Eu imagino sua moto dando uma guinada, e seu orgulho e alegria sendo esmagados em pedacinhos. Eu sorrio.

Serviria bem ao idiota.

Quando entro para o trabalho, meus passos vacilam no homem de costas largas. Fico ainda mais surpresa quando ele se

vira. Vestido com um terno e um jaleco branco por cima, o homem bonito com cabelo loiro arenoso me lança um sorriso.

“Ei, eu sou Travis Bennett. Você deve ser a nossa nova assistente. Olivia, certo?"

Minha língua gruda no céu da boca e levo alguns segundos para me controlar. Eu coloco um sorriso no rosto e sacudo minha mão úmida para ele.

“Oi, sim, sou Olivia. É um prazer conhecê-lo, Sr. Bennett.”

Ele sorri, e é deslumbrante. Ele tem o mesmo charme que Reid tinha. Os sorrisos e o carisma são o que me atrai.

“Por favor, me chame de Travis. O Sr. Bennett é meu pai.”

“Travis. Sim. Deixa comigo."

Ele ri e incisivamente olha para minha mão que ainda está apertando a dele. Eu imediatamente o soltei e atirei a ele um olhar de desculpas.

Deus, qual é o meu problema ultimamente?

“Vamos, você pode me ajudar pela manhã. Eu poderia usar alguma ajuda."

"Claro!" Eu pulo em ação, lavando minhas mãos e esfregando. Pelo resto da manhã, divido meu tempo entre seguir as instruções de Travis e aprender mais sobre ele. Ele cresceu aqui em Campbell. Sua mãe sempre foi uma dona de casa, e seu pai abriu a clínica quando ele era apenas uma criança. A partir daí, soube que

sempre quis seguir os passos do pai e, um dia, assumir os negócios da família.

Nas poucas horas que passo com Travis, aprendo muito sobre ele, algumas coisas boas e outras ruins. O bom? Além de bonito e engraçado, ele é um médico incrível. O mal? Obviamente dormir com colegas de trabalho não é problema para ele, porque durante todo o meu turno eu o peguei e Lucy fazendo "olhares sexuais" um para o outro. O que honestamente não me incomodaria se ele já não tivesse feito passes sutis para mim.

O "oh, como uma mulher tão bonita como você pode ser solteira?" ou "estou ansioso para te conhecer, Olivia. *Toda* você." Sim, não havia como perder essa insinuação. E como eu disse, normalmente, não me incomodaria. Chefe gostoso que adora animais? Conte comigo. Mas, neste caso, não quero cagar onde como, metaforicamente, quero dizer. Esse é o meu trabalho. A última coisa que quero fazer é causar algum drama ou abrir espaço para qualquer situação embaraçosa. Não há como dizer com quantas mulheres ele dormiu no escritório. Só o pensamento me incomoda. Tornar-se outro entalhe na cabeceira da cama não é exatamente atraente, não importa o quão quente ele seja.

Quer dizer, quem estou enganando? O que vai acontecer quando eu dormir com ele e começo a me apegar, porque sei que vou me apegar. Eu nunca fui o tipo de garota que fica só por uma noite. Eu me conheço bem o suficiente para admitir que ver ele flertar com Lucy e Kassandra pelo escritório me incomodaria. Depois de deixar um relacionamento tóxico, a última coisa que quero fazer é me

encontrar em outro. O objetivo desse novo começo, dessa mudança, é me tornar eu mesma. Cair nessa independência que eu tanto desejava em meu relacionamento anterior.

Estou limpando e higienizando o quarto três, quando uma batida soa na porta. Travis enfia a cabeça, um sorriso sedutor no rosto.

"O que você acha daqui até agora?" Ele descansa o ombro no batente da porta, cruzando os braços sobre o peito largo, enquanto me observa terminar.

Eu atiro para ele um sorriso genuíno por cima do ombro. "É ótimo. A viagem até aqui é curta e o pessoal é incrível. Estou adorando aqui."

"Fico feliz em ouvir isso." Ele empurra o batente da porta e descruza os braços, tamborilando com os dedos pesados ao longo da parede. "Você está acabando aqui?"

"Uh, sim. Eu só preciso varrer, então esta sala está pronta para o turno da noite."

"Ótimo." Ele demora e me faz parar. Eu me viro totalmente para ele e levanto uma sobrancelha. Eu me preparo para o que quer que ele esteja aqui. "Você vai jantar hoje à noite? Conheço um ótimo lugar mexicano a cerca de quinze minutos de distância."

Está na ponta da minha língua dizer sim, mas no último segundo, eu balanço minha cabeça. "Quer saber, eu faria, mas tenho algumas coisas para fazer em casa. Novo lugar e tudo. Ainda tenho algumas caixas para desempacotar, mas, uh, obrigada. Para oferecer. Isso é legal da sua parte."

Ele balança a cabeça, sorrindo para si mesmo, como se algo fosse divertido. Ele dá um tapinha na parede, sinalizando sua partida. “Não se preocupe, Olivia. Vejo você amanhã e ótimo trabalho hoje. Você é uma excelente adição à equipe.”

Meu sorriso está provavelmente no limite da loucura, mas não consigo conter minha felicidade com seu elogio. “Obrigada, Travis. Isso significa muito para mim."

Passei a próxima hora terminando de varrer. Este foi meu último quarto que eu tive que higienizar antes de poder sair. O assistente do segundo turno e o técnico veterinário começam em breve e permanecem durante a noite, até que o próximo turno assuma. Eles têm um ótimo sistema funcionando, com esta sendo uma clínica de 24 horas e tudo. Ainda não tive que trabalhar uma noite inteira, mas tenho certeza de que isso acontecerá em breve. Acho que ainda estão me dando tempo para me acostumar a como as coisas funcionam aqui.

Quando entro na garagem às quinze para as seis, não posso deixar de olhar para a casa do meu vizinho ao lado. Contra minha vontade, meu coração dá um salto ao ver a porta da garagem aberta e a luz se espalhando. O corpo peludo preto e branco de Max está deitado em sua cama de cachorro e, claro, o homem em questão, Roman, está lá. Mais uma vez, ele está trabalhando no carro. O capô está levantado, protegendo ele da vista, mas posso ver suas pernas. A luz dentro da garagem é forte. Muito mais brilhante que a minha. Tenho certeza que ele é útil o suficiente para mudar sua própria iluminação, ao contrário de mim. Ainda não tive coragem

de me aventurar na garagem. Da última vez que verifiquei, estava cheia de aranhas, e juro, até ouvi algo passar correndo pela porta da garagem.

Meu carro está bem parado na rua, muito obrigada.

Inalei uma respiração profunda e estabilizadora, me preparando para qualquer coisa que receber de Roman hoje, prendo a alça da minha bolsa no ombro e bato a porta do carro. Max se anima, olhando na minha direção, e para minha surpresa, ele pula para fora da cama e caminha em minha direção. Incapaz de me ajudar, um sorriso aparece nos cantos dos meus lábios e me encontro cruzando o gramado em direção à garagem. Max pula em mim, suas patas pesadas empurrando contra minhas pernas e quase me derrubando. Eu me curvo, acariciando sua cabeça, dando uma boa coçada atrás das orelhas.

Mesmo que praticamente me mate fazer isso, ser aquele que estende o ramo de oliveira entre nós, não quero iniciar nosso relacionamento com o vizinho assim. Talvez, se eu descobrir o que o irritou em primeiro lugar, possamos superar todas as maldades que ocorreram desde então e seguir em frente. Não espero que nos tornemos os melhores amigos, mas honestamente, não sei quanto mais de seus olhares mordazes eu posso suportar.

"Oi Cara. Como você está?"

"Mad Max, sente-se," Roman comanda.

Uma risada sobe pela minha garganta com o nome. “Mad Max é tão...” Eu paro, quando eu olho para cima e finalmente vejo meu vizinho.

Minha boca se abre e meus olhos crescem duas vezes o tamanho normal.

Ele está sem camisa, sua pele escorregadia de suor. Há manchas pretas em suas mãos e antebraços, e um pano vermelho sujo está enfiado no bolso de sua calça jeans de cintura baixa. Minha garganta fica seca e minha língua gruda no céu da boca. Eu juro que até esqueço de como respirar.

O corpo de Roman é insano. Existem abdominais, e abdominais definidos lá, e muitos para eu contar sem ser muito óbvia. E seu peito, Cristo, seu peito é simplesmente... perfeição. Seus peitorais são lisos e bronzeados, e posso ver cada gota de suor em sua tatuagem do lado direito. Lentamente, eu sigo meus olhos até a trilha escura de cabelo e as veias salientes que levam ao seu jeans, caindo baixo em seus quadris. Pela minha vida, não posso tirar meus olhos daquele V profundo de músculo. Eu não consigo tirar meus olhos *dele*. Percebo que já faz muito tempo. Eu estive muito silenciosa. Estou boquiaberta e olhando como se nunca tivesse visto um homem como ele antes, e merda, preciso me recompor.

Eu me forço a fixar meu olhar em seu rosto e, ao fazer isso, faço outra leitura lenta de seu corpo. Seu pomo de adão se projeta contra sua pele cor de oliva. Seu lindo cabelo castanho se enrola em volta das orelhas e na nuca. Ele deve ter se barbeado recentemente porque a barba que eu percebi, no dia em que ele veio gritar comigo e

ontem no supermercado, agora sumiu. Ele está perfeitamente barbeado e, honestamente, não posso dizer o que fica melhor nele. Seus lábios são carnudos, a parte inferior muito maior do que a parte superior, mas ambos me superam no departamento carnudo.

Mas os olhos dele? Eles são o que me destrói. Eles são o que fazem minha respiração engatar, meu coração bater forte e meu estômago afundar com aquela sensação estranha. O azul estanho é vibrante, assumindo uma tonalidade cinza. Como a luz do sol no cromo, gelo no Atlântico. Uma porra de um azul claro deslumbrante. Ele é realmente bonito. Não de uma forma feminina, mas que você não pode deixar de olhar. Ele é lindo de um jeito sombrio e rebelde. Eu sinto isso na forma como o ar está carregado ao redor dele, ao nosso redor.

Eu começo a tossir quando vejo os sinais de um sorriso malicioso em seu rosto. Ele me pegou em flagrante. É a última coisa que eu esperava dele. E acabou antes que eu pudesse analisar melhor. O constrangimento cobre minhas bochechas porque ele sabe que eu o estava observando. Quero dizer, é óbvio. Eu não fui exatamente discreta sobre isso. Nem um pouco.

"Entãão, Mad Max, hein?" Tento parecer indiferente, mas minha voz, meu corpo inteiro, me trai por soar ofegante. Me ignorando, Roman chama para que Max venha, e ele o faz a contragosto.

Timidamente, eu me convido para dentro de sua garagem, observando o espaço. Observo as placas dos carros na parede, as ferragens e outras ferramentas. Há uma estação com peças e itens automotivos apoiados em uma caixa de ferramentas.

"Você conserta carros?"

Roman cruza aqueles braços grossos sobre seu grande peito, lançando punhais para mim. O sorriso que estava avançando em seu rosto está completamente apagado agora. É como se ele de repente lembrasse que me odeia.

"Existe uma razão para você estar aqui falando comigo?"

Eu me inquieto sob seu brilho intenso. Mudando para o carro em que ele está trabalhando, decido ignorar sua rejeição óbvia e ver a pintura preta brilhante e as listras vermelhas sobre o capô. É legal. Um carro personalizado. O mesmo da mercearia ontem.

“O que é isso, um Mustang? Meu pai provavelmente adoraria este carro.”

Roman zomba. "Um Mustang," ele murmura baixinho, balançando a cabeça com decepção. “Você pode ver claramente que não é um Mustang.”

Eu reviro meus olhos. "Sabe, nem sempre você precisa ser tão rude sobre tudo."

"Se você acha que sou tão rude, por que está aqui?" Ele brinca friamente, apoiando sua mão manchada de preto contra seu orgulho e alegria. Há uma aspereza em seu tom que me deixa nervosa. A pergunta me deixa perplexa, porque honestamente não sei o que estou fazendo aqui. Eu sabia que vir aqui para bancar a boazinha era um erro, mas a tola em mim esperava que ele fosse um adulto nessa situação. Isso obviamente não vai acontecer.

Não entendo por que fico pensando constantemente nele. Eu me recuso a acreditar que é só porque ele é gostoso. Há algo sobre Roman, um ar de mistério em torno dele que me faz querer saber quem ele é.

Por que ele é tão idiota?

Por que ele deu o nome de seu cachorro, Mad Max?

Por que ele me odeia tanto?

Não importa porque não é como se ele fosse me dizer de qualquer maneira. Estou familiarizada com o tipo de Roman. Eu conheço seu tipo muito bem. Ele é como Travis e Reid. Homens que se parecem com eles sempre tratam as mulheres de uma certa maneira e, honestamente, é uma perda de tempo tentar entender ele constantemente. Eu me recuso a fazer um acordo, não quando mereço algo melhor do que qualquer um deles está disposto a dar.

"Você está certo. Não consigo entender por que estou aqui. Eu conheço seu tipo bem o suficiente para perceber que você é um idiota. Assim como o resto deles." Furiosa, giro nos calcanhares e saio de sua garagem. Estou parcialmente zangada comigo mesma. Eu odeio ser assim. Eu gravito em torno de homens que são ruins para mim, e não consigo entender por quê. Eu tenho um pai amoroso, então não é como se eu tivesse problemas com os pais, mas uma parte de mim sai e espera que vai ser o momento em que encontrar *aquele*. Estou constantemente em busca de amor.

Também estou com raiva de meu vizinho horrível por ser um idiota. Por invadir meu espaço mental e ser uma distração

indesejada neste novo capítulo da minha vida. Por que ele não poderia ser apenas um vizinho legal e regular com quem não tenho que me preocupar em pisar em ovos?

Suas próximas palavras me param no meio do caminho. Ele fala baixo. Tão baixo que quase não o ouço, mas ouço. Elas enviam um tremor pela minha espinha.

"Posso garantir que não sou nada como eles."

Eu paro, olhando para ele por cima do ombro. O músculo de sua mandíbula pula continuamente, como se ele estivesse rangendo os dentes.

Muito ruim para ele, não me importo o suficiente para saber o quão diferente ele realmente é.

Mas isso é apenas outra mentira.

Porque eu me importo. Muito mais do que gostaria de admitir.



O fim de semana vem com seu próprio conjunto de problemas, sendo o primeiro o encanamento da casa. Ou é a tubulação? Seja o que for, a água ainda está fria pra caralho. O aquecedor de água também não está funcionando, mas me recuso a chamar meu pai de volta aqui tão cedo. Pela primeira vez, preciso descobrir isso sozinha. E, infelizmente, o YouTube não me deu a resposta. Ontem,

no meu intervalo para o almoço no trabalho, liguei para uma empresa de encanamento local e eles concordaram em enviar um cara para dar uma olhada e ver qual é o problema.

O que nos leva ao agora. Ele deu uma volta pela casa e verificou o aquecedor de água, e enquanto fazia tudo isso, ele não fez nada além de grunhir e rabiscar algo em sua prancheta cheia de papéis. Nós finalmente voltamos para sua caminhonete, e ele me bate com as más notícias. Na minha visão periferica, posso ouvir Max rosnando. Eu olho por cima do ombro, localizando Roman e Max na garagem. Ele está trabalhando no carro novamente.

O mesmo carro que definitivamente não é um Mustang.

Eu posso sentir seu olhar aquecido em mim daqui. Meu estômago afunda violentamente. Eu me apresso e giro, me concentrando em Arnold, o encanador com uma barriga de cerveja que rivaliza com a do meu antigo vizinho. O Sr. Greene era o garoto propaganda de um homem com barriga de cerveja, se é que alguma vez existiu. Era como se sua barriga tivesse vontade própria. Quando ele ria ou grunhia, a coisa balançava para cima e para baixo de uma forma perturbadora. E por mais grandes que fossem as camisas do homem, sua barriga sempre conseguia fazer uma aparição.

“Bem, eu encontrei o problema. Você tem tubulação fraca. É uma casa velha, então isso estava prestes a acontecer. Definitivamente precisa de trabalho feito. Teremos que refazer a tubulação. Você precisa de um novo aquecedor de água. A unidade que você tem não está mais funcionando. Eu posso te ajudar. Uma equipe de caras

pode estar aqui na próxima semana, mas você está olhando para uma despesa de cerca de oito a nove mil, sem incluir o custo da mão de obra."

Eu engasgo.

Literalmente. Eu começo a engasgar, bem na frente da minha casa.

Acho que até engoli minha língua.

"Desculpa, o que? Dez mil?" À beira da histeria, minha voz é ensurdecedora. Eu não ficaria surpresa se toda a vizinhança me ouvisse agora.

"É uma casa velha, senhora. Se você quer água morna e limpa, é isso que precisa ser feito."

Meu queixo ainda está no chão, enquanto olho para Arnold, tentando entender a grande quantia em dinheiro. Simplesmente não há como. Meu pai geralmente fazia toda a manutenção da casa sozinho. Não me lembro de ele ter que ligar para uma empresa de encanamento, mas obviamente não sou meu pai. E não posso simplesmente pedir que ele dirija até aqui para consertar isso.

"Qual é o problema?"

Eu me viro ao som da voz de Roman. Ele dá um passo atrás de mim, Max seguindo cada passo. O padrão escuro no rosto do cachorro o faz parecer severo e intimidador, tanto que Arnold olha cautelosamente para mim, depois para Roman. Depois de algumas batidas, ele se recompõe, recitando tudo o que acabou de me dizer, incluindo o preço. O tempo todo, meu olhar está fixo em Roman. Ele

está vestido com uma camiseta branca hoje que abraça seu corpo com perfeição. Eu não posso evitar a forma como meus olhos percorrem seus peitorais e ao redor do material que pressiona seus bíceps. A camisa é lisa e suja, manchada de óleo e graxa, mas ele ainda parece bem. Melhor do que bom, na verdade. O homem podia literalmente andar por aí com uma mancha de merda no rosto e provavelmente ainda atrairia mulheres. É injusto.

Estou tão ocupada verificando ele que perco metade da conversa, mal percebendo quando ouço Roman.

"Obrigado pelo seu tempo. Eu cuido daqui, cara."

Arnold me lança um olhar questionador, e nem mesmo tenho a capacidade de responder porque estou em estado de choque. *Que diabos?* Com um aceno exasperado de cabeça, ele joga sua prancheta na van da empresa e sobe para o lado do motorista, antes de decolar.

"O que diabos aconteceu? Porque você fez isso?" Eu me viro para o meu vizinho, uma carranca firmemente plantada em meu rosto.

Roman revira os olhos. "Ele estava enganando você. Uma nova tubulação não custa muito."

Eu o encaro com um olhar feroz, apoiando minhas mãos em meus quadris. "Como diabos você saberia?"

"Porque eu refiz os canos em minha casa inteira, e posso dizer que não custou dez mil."

Isso me cala. Uma ruga se forma entre minhas sobrancelhas. "Oh."

O canto de sua boca se contrai. "Sim, *oh*."

Eu coço minha cabeça, olhando para trás, para minha casa, que, daqui, parece mais do que um pouco degradada. Eu realmente tenho que começar a trabalhar por fora, tanto quanto por dentro. Se as ervas daninhas na frente ficarem mais altas, este lugar vai começar a se parecer com a casa de Michael Myers ou algo assim.

"O que eu devo fazer agora?"

"Porra de Cristo." Ele suspira, passando a mão frustrada sobre metade do rosto. Roman começa a caminhar em direção à minha casa, e eu apenas fico lá, enraizada no lugar como uma idiota. Ele para na varanda em frente à porta fechada.

"Bem? Abra a maldita porta para que eu possa dar uma olhada."

“Oh! Certo,” eu respiro.

Subi os degraus e abro a porta, larga o suficiente para seu corpo alto passar. Assistir Roman andando pelo meu espaço é além de estranho. Ele faz uma pausa na sala de estar, perto da porta da frente, e examina o espaço. Ele observa os móveis amontoados, as caixas desempacotadas e os pisos horrivelmente gastos. Sentindo a necessidade de me defender e a minha compra da casa que é obviamente mais do que apenas um conserto, eu salto em um longo discurso.

“Estou trabalhando na pintura. Só preciso decidir a cor. Então vou passar para o chão. Espero que mais cedo ou mais tarde. Originalmente, eu queria ir com uma madeira escura simples, mas depois de assistir HGTV por dois meses seguidos, quero tentar

algo diferente. Pavimento rústico claro. Mais ou menos como você. A propósito, onde você conseguiu o piso? Você fez isso sozinho? Aposto que você fez... ”

Quando Roman olha por cima do ombro para mim e levanta uma única sobrancelha, isso me cala. Divagar na frente de caras gostosos parece ser meu forte ultimamente.

O tempo todo em que ele anda pela casa, verificando a tubulação e coisas aleatórias, não posso deixar de torcer minhas mãos, acompanhando cada movimento seu. Ter ele aqui no meu espaço é estranho e dolorosamente esquisito. Acho que não gosto.

Esqueça isso, eu *sei* que não gosto.

Tenho o desejo mais estranho de continuar explicando minhas escolhas de design para ele, como se ele se importasse. Este homem, que não tem sido nada além de rude comigo, desde o dia em que apareci em sua porta com um bolo. É como se ele fosse incapaz de ser um humano decente. Até agora, é isso.

Pelo menos ele está se oferecendo para ajudar. Isso tem que contar para alguma coisa, certo?

"Eu posso fazer isso," ele murmura, o olhar ainda examinando meu espaço. “Trabalho todos os dias e tenho folga todos os outros sábados, mas consigo fazer funcionar.”

Eu engoli minha língua. Desta vez, tenho certeza disso. Minha garganta, boca e cordas vocais não estão funcionando. Eu fico aqui congelada, completamente boquiaberta, olhando para Roman como se ele tivesse duas cabeças.

Ele parece ficar impaciente com meu silêncio, ou minha surpresa, porque seus olhos se estreitam e seus atraentes lábios carnudos são finos. "Ou posso deixar você descobrir isso sozinha."

Eu balanço minha cabeça, tentando me livrar do efeito que ele está tendo sobre mim. “Me desculpe, mas o que está acontecendo? Estou tão confusa. Eu pensei que você me odiasse.”

Se fosse possível que a fumaça saísse de seus ouvidos, isso estaria acontecendo neste segundo, enquanto ele olha para mim por baixo do nariz. "Cristo. Você é estúpida?"

Eu me afasto de sua ira. Com um aceno agravado de cabeça, ele se vira e sai furiosamente. Max, o companheiro leal que é, segue seu alfa obedientemente. Demoro um pouco para que meus pés e cérebro o alcancem e, quando o faço, ele já está fora da minha casa e no meio do gramado. Eu fico olhando para ele.

Estou enraizada no lugar na minha varanda com os braços abertos ao lado do corpo.

"Você é um idiota de merda!" Eu me pego gritando. Não há como dizer se ele me ouviu ou não. Não é como se ele se importasse de qualquer maneira.



Poucas horas depois, estou parada na sala a espera da minha comida chinesa. Meu estômago está roncando tão incrivelmente alto que o casal ao meu lado fica olhando incisivamente para mim. Como se eu não percebesse que meu estômago está, de fato, gritando que está com fome.

É o que acontece quando pulo refeições durante o dia. Eu fico com fome. E você pode apostar seu doce traseiro que estou com fome agora. Este é o terceiro restaurante chinês que vou, e cada um está lotado, com pessoas esperando pela comida. Todas as famílias em Campbell de repente perceberam que queriam Chow Mein e arroz de porco frito para o jantar? Porque é assim que se sente.

Mudando de posição, eu olho para a hora no meu telefone e tento reagir à minha irritação. Não é culpa deles. Eu sei que alguém tem que cozinhar a comida lá atrás, mas diga isso ao meu estômago e à dor de cabeça latejante.

Um sino alto vindo do balcão de repente toca seguido pela voz da mulher. “Frango agridoce, Chow Mein da casa e arroz de porco frito.”

Meu coração salta quando percebo que é meu pedido. Começo a abrir caminho por entre a multidão de pessoas que aguardam seu pedido e, inferno, juro que ouço os sinos de igreja tocando, enquanto pego a sacola estendida, isto é, até que de repente sou empurrada para fora do caminho.

Um suspiro de choque passa por meus lábios, e quando eu viro meu olhar para o culpado, vejo vermelho. Lá, parado ao meu lado, está Roman, pegando *minha* comida.

Não.

Não.

Inferno. Não.

"O que você pensa que está fazendo?" Eu exijo, batendo em sua mão para longe da bolsa. Eu ouço alguém respirar fundo atrás de mim.

Oh, calma, Karen.

Roman preguiçosamente levanta uma sobrancelha. “Pegando minha comida. Como é que eu estou fazendo?”

Meus lábios se estreitam em uma linha sombria. “Essa não é a sua comida. É minha."

"Bem, visto que estou prestes a pagar pela comida exata que pedi, diria que é, de fato, minha." Ele sorri, voltando-se para a mulher atrás do balcão que está me olhando como se eu fosse louca.

"Há, há, ha." Eu olho para o lado de sua cabeça. “Sua inteligência é incomparável e lamentavelmente desnecessária.”

Roman me lança um olhar avaliador. "Você parece muito chateada com algo tão simples como comida para viagem."

Não é só com isso que estou chateada, idiota, e você sabe disso.

Com meu quadril, eu o empurro para fora do meu caminho e procuro em minha bolsa. Já estive aqui com ele antes e não vou fazer isso de novo. Esta não será uma situação de mercearia novamente, com ele puxando um rápido para mim. De jeito nenhum.

Eu empurro duas notas de vinte dólares e as entrego à senhora que ainda está de olho em nós dois, claramente sem saber de quem é a refeição agora. Depois de alguns segundos, ela pega o dinheiro e me chama. Eu sorrio, vitoriosamente, quando ela me entrega meu recibo. Quando eu tenho a sacola de comida seguramente em minhas mãos, eu atiro para Roman um sorriso cheio de alegria que diz: '*pegue isso, idiota*.' Ele apenas revira os olhos, claramente não dando a mínima.

Em seguida, o sino toca novamente, seguido por "Frango agridoce, Chow mein da casa e arroz de porco frito."

Eu cerro os dentes de trás quando percebo que, literalmente, quase briguei com meu vizinho por comida. Roman joga a cabeça para trás e ri às minhas custas, enquanto paga e pega sua comida. Girando no meu calcanhar, vou para casa para comer minha comida em paz.

Tanto para acabar com ele.



Passo a maior parte do domingo ligando para diferentes encanadores, na esperança de obter um orçamento e, embora alguns deles tenham preços mais baratos do que dez mil, a maioria deles ainda está fora da minha faixa de preço.

Lidar com Roman é outra história. Depois de como o sábado terminou de maneira espetacular com ele fugindo, e depois a bagunça de nosso encontro no restaurante chinês, decidi dar a ele o resto da noite para se acalmar, antes de tentar falar com ele. Ou talvez fosse eu quem precisava fazer o esfriamento? Eu não sabia mais.

O que eu não estava apostando? Ele estando fora o dia inteiro. Quando acordei de manhã, não havia sinal dele. Não foi até que eu terminei de lavar minha roupa e estava preparando meu almoço para amanhã no trabalho que eu o vi, ou melhor o ouvi, estacionar na garagem. A idiota que sou, eu o observei pular da moto pela janela e, mesmo sabendo que não deveria, me peguei saindo pela porta da frente e cruzando nossos gramados.

"Ei!" Eu grito, assim que ele está desaparecendo em sua garagem. Há um som de bipe e, em seguida, o som de uma porta se abrindo. Assim que entro na garagem, vejo Max disparar pela porta aberta, latindo animadamente para seu dono, em seguida, fixando sua emoção em mim.

Minhas sobrancelhas puxam para baixo e, por um segundo, eu esqueço o que vim fazer aqui quando olho para Max. Ele o manteve dentro o tempo todo em que esteve fora? A amante dos animais em mim não pode deixar de franzir a testa com a ideia.

“Você o deixou aqui o dia todo? Isso é meio cruel.”

Eu vejo como o corpo de Roman fica rígido. Ele se afasta da porta, totalmente de frente para mim, com uma expressão fria no rosto.

“Alguns de nós têm vidas e coisas para fazer.”

"O que diabos isso quer dizer?" Eu retruco, minhas narinas dilatadas. Ele ri sombriamente, passando por mim, em direção à parede de sua garagem, para pendurar seu capacete. “Por que você é sempre tão idiota, Roman? O que diabos eu fiz para que você tenha o direito de me tratar como se eu fosse uma merda presa na sola do seu sapato?"

"Porque eu não gosto de você!" Ele late, girando para mim. Uma dor inesperada estilhaça meu peito. “Você é um incômodo. Sempre no caminho, sempre fazendo perguntas. Quer saber por que sou tão idiota, Olivia? Porque eu não evito pessoas de quem não gosto.”

Silêncio chocado desce.

O ar é carregado com eletricidade estática. É uma tensão que se infiltra.

"Vai se foder." O veneno na minha voz nos choca.

Eu me viro, voltando para dentro, e prometo a mim mesma que cansei de jogar bem com o babaca da porta ao lado.

Se eu não tinha certeza antes, agora tenho. Eu odeio meu vizinho. Com uma raiva profunda que enche meu corpo até a borda com raiva.

Estou tão zangada com Roman que me vejo fazendo algo completamente fora do comum. Eu entro, pego o primer e começo a pintar o corredor em preparação para a nova cor que acabará indo para lá. Só para realmente irritar meu vizinho pau, ligo minha música, abro minhas janelas e mantenho meu alto-falante Bluetooth

voltado para a casa dele. De propósito, toco músicas que sei que vão irritar ele como o inferno, começando com "*All for You*," de Janet Jackson.

Passo a duração da canção pintando, cantando e dançando com um sorriso largo e maldoso no rosto.

Oh sim. É tudo para você, idiota.

A vitória só cresce quando eu o vejo olhando para mim através da janela da sua sala que espelha a minha. Não sei de onde vem a ousadia, mas dou uma piscadela para o meu vizinho e depois mostro o dedo a ele, deixando minha lista de reprodução escolher uma música após a outra que sei que o deixará louco. Quando chegamos a alguns sucessos de Danity Kane em "*Afrodisiac*" de Brandy, Roman fechou todas as janelas e todas as luzes estão apagadas. Com um sorriso de satisfação, vejo sua casa ficar quieta, já que ele provavelmente está deitado na cama, ouvindo minha música, enquanto olha para o teto.

Na manhã seguinte, acordo com o meu alarme com um contentamento no rosto que não senti antes. Eu me preparo com uma energia extra no meu passo, só pensando no quanto provavelmente irritei Roman na noite passada. Saio de casa com o iogurte e a barra de granola na mão, a bolsa pendurada no ombro e as chaves do carro na outra mão. Depois de trancar, desci os degraus da varanda, cruzando a grama em direção ao carro. De repente, faço uma pausa, o sorriso alegre em meu rosto caindo, quando eu olho para baixo. O cheiro é o que me atinge primeiro. Meu estômago

embrulha quando eu levanto meu sapato, que agora está coberto de cocô de cachorro.

"Oh, Max." Eu gemo, olhando para a bagunça.

Meu aperto de repente aperta em torno do meu café da manhã, e meu olhar se estreita, quando ouço a garagem ao lado abrir. Eu aponto um olhar naquela direção, e meu olhar se choca com Roman, que sem surpresa está usando um sorriso torto.

Com o capacete preto na mão, ele joga uma perna carnuda sobre a moto e, antes de colocar o capacete, seu sorriso malicioso se aprofunda e, pouco antes de baixar o visor, ele pisca.

Ele pisca!

Tento ignorar o formigamento na minha barriga e me concentrar na minha raiva, enquanto o vejo se afastar.

Depois de trocar os sapatos e limpar o anterior, levo isso para o trabalho com um humor menos do que estelar. Estou furiosa enquanto coloco minhas coisas no lugar. Meus colegas de trabalho lançam olhares questionadores na minha direção, mas não pergunta. Só quando estamos almoçando é que Lucy e Travis perguntam se estou bem. Eu finalmente deixei claro sobre meu vizinho e que idiota ele é.

“Parece que ele está a fim de você,” diz Kassandra, entre mordidas em seu sanduiche de peru.

Minhas sobrancelhas desaparecem em meu couro cabeludo, e eu praticamente engasgo com a batata na minha boca. “Me desculpe, você está ouvindo as palavras que saem da minha boca? Ele deixou

Max cagar de propósito no meu gramado, para que eu pudesse pisar nele. Tipo, quão calculista você tem que ser para ter certeza de que seu cachorro cague no lugar exato em que ele sabia que eu pisaria?"

Travis está recostado, sua mão cobrindo parcialmente seu sorriso, enquanto me encara. Ele não se pronunciou sobre o assunto. Ele está apenas me ouvindo tagarelar sobre o quanto eu odeio Roman.

"Estou apenas dizendo. Caras são estranhos. E para mim, parece que você o irrita porque ele gosta de você. Ele provavelmente está irritando você de propósito para ser um idiota. Travis, você é um homem. O que você acha?" Kassandra pergunta.

Travis ri, passando a mão pela nuca. Ele ainda está reprimindo sua maldita risada às minhas custas.

"Não posso falar pelo cara em questão, mas ele seria um idiota se não se sentisse atraído por você." Paro no meio da mastigação e congelo com a resposta dele, e quando olho para Lucy, ela está olhando para seu sanduíche, como se não tivesse ouvido o que ele disse. Meu coração dói por ela. “Eu conheço uma boa maneira de tirar sua mente disso. Saia esta noite. É o aniversário de Mark e vamos ao bar para comemorar com algumas rodadas.”

Estou prestes a dizer não, quando Lucy se intromete com um sorriso forçado no rosto. “Eu acho que é uma ótima ideia. Travis está certo. As bebidas sempre distraem meu mau humor.”

Eu atiro para ela um sorriso simpático, mas ela rapidamente desvia o olhar, desconfortável com o meu conhecimento. Não é

exatamente ciência de foguetes. É óbvio que ela gosta mais de Travis do que sugere. Acho que é isso que acontece quando você mexe com as pessoas com quem trabalha. Exceto que, nosso chefe, é um pouco prostituto, indiferente a quem machuca no processo. E Lucy aqui, sempre se colocando à disposição dele, mesmo quando ele está dormindo com outras pessoas na clínica, não envia exatamente os sinais certos para ele.

Ele provavelmente nunca vai entender, até que ela diga algo. Ou, ele poderia estar usando ela, apenas procurando uma foda rápida e nada monogâmico.

Me sinto mal por ela. Ela é uma garota tão linda e doce, e mesmo que Travis seja um bom partido, ela pode fazer melhor. Ela *merece coisa* melhor.

O resto do dia de trabalho, fico pensando, já pensando no que farei depois de chegar em casa do trabalho. Eu deixei minha mente diabólica correr solta com cenários possíveis, qualquer coisa para me vingar de Roman. Só quando estamos indo para o bar é que me lembro por que não posso dar uma bronca nele ainda. É provavelmente o melhor de qualquer maneira.

Talvez alguns drinques sejam tudo de que preciso para me ajudar a esquecer minha manhã horrível e meu vizinho ainda pior.

O bar para o qual vamos não é um dos melhores e mais novos que já vi por aí. Este tem uma vibe caseira com pessoas de todas as esferas da vida. As luzes estão apagadas, a música está tocando e a TV, no canto, transmite o jogo esportivo noturno para os fãs obstinados que simplesmente não podem perder nenhum. Todos

nós nos acomodamos em uma mesa perto do centro da sala. Travis vai ao bar buscar bebidas para todos e, claro, Lucy o segue. Qualquer motivo para ela estar perto dele.

Enquanto esperamos, converso com Kassandra sobre meus problemas. E por conversar, quero dizer desabafar. Ela bufa, me dando uma lista de atos de retaliação. Suas ideias consistem em fezes de animais, embrulhar seu carro ou moto em algum tipo de papel de embrulho ou embrulho plástico, arruinar seu gramado e, alguns outros, não tenho certeza se seria corajosa o suficiente para tentar.

Nossos sorrisos conspiratórios são revigorantes e, ouso dizer, é bom ser má. Até mesmo a ideia de se vingar de Roman por ser um idiota absoluto ilumina meu humor. Eu me inclino para trás na cadeira, observando todos os que estão sentados ao redor da mesa do trabalho, e o calor se espalha pelo meu peito, como um respingo de tinta derramando na água. É como se eu finalmente tivesse encontrado meu lugar aqui. De volta a Long Beach, meus amigos sempre foram amigos de Reid, antes de serem meus, e desde a separação, não tenho notícias de nenhum deles. Porque eles nunca foram realmente *meus* amigos; eles eram dele. Eu era substituível para eles. Eu era apenas a garota com quem eles se ligavam porque tinham que se dar bem. Sem dúvida, eles já gostaram da próxima mulher que ele sairá.

Sempre foi assim para mim. As amizades anteriores que tive sempre foram solitárias. Eu nunca fui *a* melhor amiga. Eu sempre fui a segunda escolha, a amiga que, de alguma forma, sempre ficava de

fora, mesmo quando as pessoas não queriam. Uma pequena parte de mim sente, como se nunca tivesse pertencido *verdadeiramente* a nenhum grupo de amigos que tive no passado. Sempre me senti uma estranha, fazendo o possível apenas para me encaixar e ter pessoas na minha vida para preencher esse vazio dentro de mim. Tive melhores amigos, pessoas que pensei que estariam na minha vida para sempre, mas, como sempre, isso nunca durou. Eles sempre provaram, de uma forma ou de outra, que não estavam ali por muito tempo. No entanto, sentada aqui nesta mesa, em um bar lotado com colegas de trabalho, não parece mais tão solitário.

Nem mesmo em casa com meu vizinho idiota se sente solitário. Até brigar com ele é mais emocionante do que toda a minha vida em Long Beach. Nunca houve qualquer faísca, qualquer emoção em minha vida. Não consigo nem me lembrar da última vez que tive borboletas, antes de me mudar para Campbell. Eu com certeza não me lembro da última vez que disse tantos palavrões ou me senti tão zangada, tudo em menos de duas semanas.

Mesmo que eu tente não fazer isso, minha mente vagueia para pensamentos de Roman. Não sei o que há nele que me deixa louca. Normalmente não sou uma pessoa que age com suas frustrações. Deixo as coisas estourarem, depois tenho tendência a explodir, mas aqui estou eu, cutucando a colmeia de propósito, só para irritar ele. Quão louco é eu querer tê-lo de volta? Há uma parte muito grande e selvagem de mim que quer que ele tenha um motivo para estar com raiva de mim, para estar no meu espaço. Eu gostaria de dizer que é porque ele é agradável para os olhos, mas algo mais

sobre Roman me chama. Ele é uma força magnética, me atraindo, mesmo quando tenta me afastar com sua personalidade ousada.

Como se meus pensamentos o conjurassem, ouço alguns suspiros de nossa mesa, enquanto as portas do bar se abrem e entra o homem que ocupou muito espaço em minha mente, recentemente. Ele parece bom. Bom demais. Vestido com uma jaqueta de couro, jeans surrados e uma camiseta simples, ele entra com alguns outros caras que são bonitos por si só, mas eles não têm nada sobre ele. Os olhos de todas as mulheres estão grudados nele quando ele entra, aparentemente sem nenhuma preocupação no mundo. Meu olhar se estreita, minhas narinas dilatam, enquanto o vejo ir direto para os bancos abertos em uma extremidade do bar. E, claro, como quis o destino, ele se instalou ao lado de Travis e Lucy, que, por falar nisso, até parecem impressionados com sua aparência. Ela não está mais bajulando Travis, mas sim ele agora também.

Eu quero revirar meus olhos para a admiração de todos. É um pouco hipócrita, considerando que tive quase a mesma reação. Esqueça isso, eu *tenho* a mesma reação a ele, cada vez que estamos a poucos metros de distância.

Como se sentisse meu olhar estreito, Roman se contorce na banqueta e seu olhar se choca com o meu. Sua expressão estremece e seus olhos ficam tempestuosos. O homem frio, calmo e controlado que entrou, e em seu lugar, se foi agora uma peça de trabalho carrancuda e quente, que parece rígido como uma tábua. Passamos um longo tempo nos encarando, antes de eu finalmente desviar os

olhos e me virar, com um rosnado e um revirar de olhos vigoroso. Kassandra percebe e me cutuca.

"O que há de errado? Você parece alguém que acabou de cagar na sua pequena bolha feliz."

Eu lanço um olhar feroz para ela, e ela se encolhe, percebendo seu erro.

"Ok, isso foi ruim. Um trocadilho horrível, considerando o dia que você teve."

"Bem, " eu respondo secamente, "parece que alguém fez merda na minha bolha, e é meu vizinho. Ele está aqui."

Os olhos dela se arregalam. "Você está brincando? Onde?"

Eu empurro minha cabeça atrás de mim. "No bar. Idiota usando a jaqueta de couro."

Kassandra engasga. Sua pele bronzeada brilha com a cor. "Você quer dizer o Adônis?" Eu rolo meus olhos com tanta força desta vez que estou surpresa que eles não fiquem presos lá. "Você quer me dizer que este é o vizinho de quem você está reclamando? Ele? Em vez de reclamar dele, você deveria deixá-lo treinar você na próxima semana!" Ela me cutuca no braço.

"Não, obrigada," murmuro, tentando não olhar para ele. Não quero deixar claro que estou falando sobre ele, mas pelo jeito que Kass está torcido em sua cadeira, fazendo um exorcista de 360º completo, eu diria que ele sabe que estamos falando sobre ele. Pensamentos de ser imperceptível de repente voam pela janela.

“Deus, ele ainda está olhando para você. Não sei dizer se ele quer matar você ou trepar com você.”

“Provavelmente o primeiro. Definitivamente, não o último.”

“Um cara que parece tão bom? Eu não me importaria em deixá-lo fazer as duas coisas. "

Eu sufoco minha risada e fico tensa quando sinto Travis colocar a mão em meu ombro. "O que está acontecendo?"

Kassandra o informa. “O vizinho de Liv está aqui. O gostoso do bar que está olhando feio.”

Como se fosse uma deixa, Travis olha de volta para Roman e me surpreende quando ele toma o lugar ao meu lado. Muito perto para conforto. Forço um sorriso, não querendo estranhar isso. Eu vasculho o bar, procurando por Lucy. Eu atiro para ela um sorriso de desculpas quando a encontro, sabendo que ela provavelmente não vai gostar disso. E, mais uma vez, ela me ignora como se não fosse grande coisa para ela, mesmo quando todos sabem que é.

Uma parte de mim deseja que ela mostre seus sentimentos por Travis, apenas para que ele me deixe em paz.

Não posso dizer se é minha imaginação ou não, mas posso sentir o olhar zangado de Roman em mim. É como se ele estivesse tentando me incinerar na hora. Eu não posso ajudar, mas me pergunto se ele está olhando tão forte porque me odeia ou por causa de outra coisa.

A noite se arrasta, quase a mesma, com nós dois tentando evitar um ao outro como uma praga. Isso é praticamente cortado pela raiz

quando estou saindo do banheiro. Eu bato em um corpo sólido e quente que quase me derruba. Mãos fortes disparam, envolvendo meus braços para me firmar. O cheiro familiar é o que me atinge primeiro, algo masculino e limpo, e quando olho para cima, vejo quem é. A carranca que toma conta do meu rosto é de outro mundo. Eu nem sei de onde vem, para ser sincera. Nunca sou tão rude com ninguém. Parece que estar perto de Roman traz à tona o que há de pior em mim.

"Conseguiu todo o corredor e, ainda assim, de alguma forma você conseguiu invadir meu espaço."

Minhas sobrancelhas levantam, incrédula, e deixo escapar um escárnio incrédulo. “Você está brincando comigo, certo? *Você* esbarrou em *mim*.”

Roman me encara. Minha respiração engata, e aquelas borboletas traquinas levantam voo contra minha vontade, quando ele dá um passo em mim, me cercando.

"Fique fora do meu caminho, Olivia." A maneira como ele sibila meu nome com tanto ódio e desdém envia arrepios pela minha espinha. Os calafrios em questão deveriam me deixar com medo dele, mas é exatamente o oposto.

Ele se vira para ir embora, e não sei o que me leva a fazer isso. Mais uma vez, estou cutucando um urso. Eu deveria ter deixado isso e deixar ele ir embora. Mas, obviamente, sou apenas uma gulosa de punição.

"Dormiu bem, Roman?" A borda em meu tom o faz parar. Eu vejo a tensão subir por sua espinha, estabelecendo em seus ombros e os músculos rígidos de suas costas. Lentamente, ele vira aqueles olhos intensos, abrindo buracos em meu crânio.

"Oh, você não gostaria de saber." Ele gira, fechando a distância entre nós novamente. Desta vez, ele está mais perto. Muito perto. Cada maldita molécula enviada do céu, percorrendo ao nosso redor, invade meus sentidos. Posso sentir o cheiro de seu sabão em pó, seu almíscar, seu hálito. Tudo. Isto.

“Como estão seus sapatos, Olivia? Felizmente, Max não causou muitos danos.”

"Você tem sorte de eu gostar de Max e todos os outros animais, ou esta conversa," aponto entre nós, "esta manhã inteira seria um caso diferente."

Roman ri, dando outro passo em mim. Ele é tão alto que preciso esticar o pescoço para trás para encarar ele. Tento disfarçar a confusão de emoções passando por mim com sua proximidade. Com cada inspiração aguda, sinto meus seios roçarem seu corpo quente. Seu peito firme, todo plano e músculos rígidos. Isso me faz odiar ele.

"Isso é uma ameaça, querida?"

Eu sorrio. Está frio e tão diferente de mim. "Ah não. É um aviso.”

Meu coração dá um salto na garganta, e deixo escapar um suspiro, quando ele se pressiona contra mim, me prendendo contra a parede com uma mão sobre a minha cabeça, efetivamente me

prendendo contra ele. O sangue está rugindo em meus ouvidos, meu coração está disparado em meu peito, e eu mal consigo respirar com firmeza, sem pensar nele. Ele está em todo lugar. Seu cheiro, o calor de seu corpo, cada parte dele está invadindo aquela parede de tijolos de raiva que construí ao meu redor desde o primeiro contato com ele.

A sala gira em torno de nós, mas a única coisa que está no centro do meu foco é Roman, tão firme e insensível como sempre. A mudança de dinâmica em nossas posições pode ser sentida na mudança repentina no ar. É difícil respirar. Difícil de pensar.

"Você tem certeza que quer fazer isso?" Ele sussurra roucamente. Eu sinto os efeitos disso mergulharem no meu intestino. Puxando, me deixando sem fôlego. Meus pulmões se apertam, ameaçando desistir de mim. Não tenho mais ideia do que estamos falando. Tudo o que sei é que não quero que ele se mova. Não quero que esse momento termine. E mesmo que eu me odeie por isso, quero que ele me beije. Eu quero provar ele. Eu quero saber como seria ter aqueles lábios carnudos se movendo em sincronia com os meus.

Ele teria um gosto tão fantástico quanto seu cheiro?

Seu beijo seria firme e áspero? Ou seria suave e gentil, o oposto exato de tudo que compõe Roman?

“S-Sim, ” eu suspiro, soando muito rouca para alguém que afirma odiar seu vizinho.

Meu coração para e minha respiração fica presa em algum lugar da minha garganta, quando os cantos da boca de Roman se torcem, curvando-se para cima. Ele sorri para mim, os olhos brilhando com algo que sou incapaz de processar mais, porque de repente ele está se afastando. Eu quase choramingo com a perda dele.

"Você acabou de começar uma guerra, Olivia."

Eu pisco. Então pisco novamente. Eu continuo piscando em choque, até que Roman desaparece com aquele sorriso irritante e arrogância.

Que diabos eu fiz?

Seis

"Body Bag" — Trevor Daniel



Roman

No segundo em que deslizo de volta para o banquinho em frente ao bar, bebo o resto da minha, agora, cerveja morna e, mesmo sabendo que é uma má ideia, peço um copo de algo mais forte. As doses de tequila sempre parecem funcionar. Desde que Olivia se mudou para a casa ao lado, eu me peguei bebendo uma tonelada de merda a mais do que normalmente. Qualquer coisa para ajudar a aliviar e tirar ela da minha mente.

Ela me enfurece.

Me deixa totalmente louco.

No primeiro dia em que coloquei os olhos nela, eu sabia que ela seria um problema. Parada ali, na frente do caminhão em mudança, de jeans e camiseta regata, toda sua pele macia e bronzeada e sua silhueta pequena em exibição. Mesmo à distância entre nossos gramados, eu podia ver as linhas exuberantes de suas curvas. A

maneira como seu cabelo castanho mel macio roçava seus ombros naquele rabo de cavalo não deveria ser tão interessante de se olhar quanto era. *Ela* não deveria ser tão interessante de se olhar.

Senti um gosto estranho na boca quando entrei na garagem. Eu podia sentir o peso do olhar de alguém. Era pesado e potente, estalando o ar ao redor da rua tranquila que passei a amar. Quando olhei por cima do ombro e a vi parada ali, com o olhar fixo em mim, os músculos do meu estômago se contraíram, e de repente fiquei feliz por não ter tirado o capacete ainda. Eu queria me apegar ao anonimato.

Não durou tanto quanto eu esperava. Quando ela ficou na minha varanda, olhando para mim com os olhos arregalados e um rosto que certamente faria um homem tomar decisões erradas, senti a indignação queimar minhas entranhas. Ela era bonita. Caramba, minha nova vizinha era linda pra caralho, e ela estava me olhando. Seu olhar percorreu minha pele nua como se ela nunca tivesse visto um homem sem camisa antes. Eu não sabia como isso me fazia sentir.

Esqueça isso, eu sei. Eu apenas escolhi ignorar isso. Abraçando minha raiva, algo que tem sido uma entidade viva e respirando em mim por anos, eu a empurrei, precisando que ela se fosse. Olivia é um problema embrulhado em uma bela embalagem.

Ela é irritante, mas mesmo com tudo isso, ela ainda deixa meu pau duro como pedra. O fato de nossos quartos serem tão próximos significa que posso praticamente ver tudo do meu ponto de vista, e eu odeio isso, porra.

Eu a odeio ainda mais.

Nenhuma mulher jamais me irritou como ela. Eu gostaria de poder explicar o porquê. Gostaria que houvesse algum motivo legítimo para não suportar ela, mas não há. No segundo em que a vi parada ao lado daquele maldita caminhonete alugada, eu sabia que ela seria um problema indesejável. No entanto, apesar de tudo isso, ainda quero transar com ela. A necessidade de transar com ela, ouvir seus gemidos e fazer ela gritar é uma força motriz. Uma com quem não posso perder meu tempo. Deliciar-se com Olivia é um desastre esperando para acontecer, e eu me recuso a ser a vítima.

Eu mantenho meu olhar fixo no produto de todo o meu aborrecimento ultimamente. Ela se pavoneia de volta para sua mesa de amigos, endireitando os ombros e esfregando as palmas das mãos ao longo das coxas, nervosamente, enquanto caminha. Meus lábios pressionam juntos em uma linha fina quando ela se senta ao lado do idiota que teve seus olhos nela a noite toda. Ele casualmente joga o braço sobre as costas da cadeira dela. Só que eu sei que o movimento não foi feito para ser casual.

Eu me pergunto o quão próximos os dois são.

"Quem é a garota com quem você fodeu a noite toda?" Vic sacode a cabeça em direção à mesa de Olivia.

Eu resmungo, levando uma dose de tequila aos lábios e engoli ela de uma só vez. "Minha vizinha."

"Você está me fodendo." Ele cuspiu, como se estivéssemos em um filme. “Essa é a sua vizinha? Por favor, me diga que você assentou o cano pelo menos uma vez.”

Olhos ainda treinados em Olivia, eu zombo. Uma parte de mim acha cômico que ele use o termo “cano de assentamento” para descrever como seria foder Olivia. Engraçado porque, bem, eu ofereci meus serviços para instalar cano na casa dela e isso não deu certo. O que foi obra minha, é claro. Há algo sobre a garota da porta ao lado que me deixa louco. Ela me irrita das piores maneiras e me faz reagir duramente, irracionalmente. Não sou aquele cara e nunca fui, então o fato de estar perto dessa mulher me faz mudar todos os meus traços de caráter, não é o melhor sinal de compatibilidade.

Em vez de responder a Vic, eu esfrego minha nuca, agitado, e tento me concentrar em qualquer outra coisa, exceto Olivia. Ele deve sentir minha necessidade de mudar de assunto da minha vizinha, porque ele começa a falar sobre um incidente que aconteceu antes na loja. Vic e eu somos amigos há três anos. Eu o conheci enquanto trabalhava na George's Garage, a oficina mecânica onde estou desde que me mudei para Campbell.

Ele tem sido meu braço direito, a única pessoa nesta cidade que eu mesmo remotamente considero um amigo. No que diz respeito aos relacionamentos, sair para beber no final da semana é o melhor que posso para mim. Essa é a extensão das minhas amizades e tudo o que realmente tenho tempo.

Eu assisto pelo resto da noite enquanto o cara ao lado de Olivia flerta com ela. Sua única graça salvadora e a minha, por falar nisso é

o fato de Olivia parecer desinteressada. A quantidade de satisfação que flui através de mim com a realização é, de fato, demais. Eu sei que não deveria me preocupar se os homens a acham linda. Eu nem deveria me importar se ela retribuiria. Mas aquela sensação de queimação girando em minhas entranhas, fazendo seu caminho até o centro do meu peito? Sim, isso me diz que, de fato, me importo.

Eu não me sinto assim desde a porra da escola primária, e eu odeio isso.

No final da noite, estou frustrado, meu pau está duro e tudo que quero fazer é voltar para casa com Max. Enquanto Vic, alguns outros caras da loja e eu partimos, não posso deixar de notar que a festa de Olivia está indo embora também. Ela lentamente sai com seus amigos, se despedindo de todos. Eu não sei por que, mas eu recuo, dispensando os caras e fingindo checar meu telefone. Tudo para ficar de olho nela. E, claro, ela é a última a sair.

Eu me pergunto por que ela ainda não foi embora, por que ela simplesmente não vai se apressar e partir, até que eu ouço o som revelador de seu motor cuspindo.

Você só pode estar brincando. Ela tem algo que funcione?

Eu balanço minha cabeça, dizendo a mim mesmo que preciso superar isso. Ir para casa. Não se preocupar com ela. Ela não é problema meu, e não é como se ela aceitasse minha ajuda de qualquer maneira. Ela me odeia tanto, senão mais, do que eu a odeio.

Sem perceber que alguém ao seu redor está observando, ela teve um ataque no carro. Jogando os braços ao redor, ela está gritando palavrões, enquanto bate no volante como uma lunática completa e total.

"Cristo."

Arrancando meu capacete da minha cabeça, eu jogo minha perna para fora da moto e me aproximo dela. Ela não percebe que estou parado do lado de fora de sua janela, até que bato os nós dos dedos contra o vidro. Ela se sobressalta, os olhos se arregalando de surpresa.

Com uma calma inesperada, ela abaixa a janela e me lança um sorriso vacilante. Sua pele está tingida de rosa de vergonha, e tento segurar minha frustração, enquanto olho para ela. Ela torna difícil não cair na armadilha da pura beleza e inocência.

Revirando os olhos, empurro meu queixo por cima do ombro, em direção à minha moto. “Se apresse e siga em frente. Eu não tenho a noite toda.”

Suas sobrancelhas caem comicamente para baixo. "Você está fumando crack se acha que estou entrando naquela armadilha mortal com você..."

Eu me agacho e nivelo nossos olhares, assustando ela. Enrolando minha mão em torno da borda de sua janela, eu digo. “Você não tem outra escolha. Saia. Agora."

Um momento se passa entre nós, enquanto procuramos nos olhos um do outro, ambos tentando nos curvar à vontade do

outro. Por fim, a dureza de seus olhos amolece e, em seu lugar, surge o temor. Ela olha para a moto, enquanto leva o lábio inferior à boca, mordiscando. Uma faísca de calor atira direto para minha virilha. Ela chega a algum tipo de acordo em sua própria mente e acena com a cabeça. Eu empurro a janela, dando a ela espaço para fechar e sair do carro.

Sem esperar por ela, vou em direção à minha moto, jogo uma perna e espero impacientemente que ela suba atrás de mim. Solto um suspiro cansado quando a ouço se aproximar. Ela não sobe. Na verdade, ela não faz nada a não ser ficar lá e olhar para a moto como se ela fosse morder ela. Eu me abstenho de gemer ou gritar. Isso não vai ajudar nesta situação. Em vez disso, contra o meu melhor julgamento, agarro seu pulso e a puxo para mim e para a moto. Minha mão queima com o impacto e cerro os dentes, tentando ignorar a estranha reação que meu corpo está tendo com o dela.

Olivia engasga quando minha mão envolve seu pulso e ela sobe, trêmula, atrás de mim. Pego suas mãos e tento guiar elas em volta da minha cintura, mas é aí que ela traça o limite.

"O que você pensa que está fazendo?" A acusação em seu tom é clara, e eu olho para o céu, silenciosamente pedindo força.

"A menos que você queira cair e deslizar a carne do seu lindo rostinho, sugiro que segure."

Ela faz uma pausa, em seguida, solta um suspiro derrotado e, finalmente, envolve seus braços em volta de mim. O mais cavalheiresco que jamais serei, entrego meu capacete e espero que ela o coloque, antes de sair.

O passeio é silencioso e constrangedor. Não há dúvidas de que a tensão em meu jeans é cem por cento das mãos dela em mim. Suas unhas cravam em meu abdômen, enquanto ela tenta se segurar. É uma sensação à qual não estou acostumado, mas acho que gosto bastante. Normalmente não ando com mulheres. Acho tudo muito romântico. Não sou um cara que busca corações e flores. Quando tenho tempo para foder, geralmente é um tipo de negócio sem compromisso. Relacionamentos são absolutamente impossíveis para mim, então é por isso que a dicotomia de desfrutar a sensação das mãos de Olivia em mim é tão frustrante.

Eu não faço isso. Eu não penso em ninguém *além de* mim. É tudo que posso pagar.

No meio do caminho, sinto seu corpo relaxar. Da mesma forma que o meu depois de um longo dia. Às vezes, só preciso de uma corrida. Uma longa jornada para esquecer por que a vida é uma merda. De propósito, levo minha moto pela rota panorâmica. As ruas aqui são um pouco mais íngremes do que as do centro, e ela deve ser capaz de sentir o aperto no estômago, porque ela se aperta em volta de mim e ri.

Sua risada cadenciada no meu ouvido fez meu peito apertar com uma sensação de aperto e desconforto. Faz tanto tempo que não ouço uma risada tão despreocupada quanto a dela. Os caras do trabalho são diferentes. Eu raramente divido meu tempo com uma mulher, a menos que seja para transar com ela e, mesmo assim, esses encontros começam a parecer transacionais e apenas uma

maneira de desabafar. Não compartilho nenhuma conexão real com ninguém há mais de seis anos.

Quando entramos na nossa rua, eu paro na minha garagem, jogo a moto no estacionamento e desligo o motor. Eu levo meu tempo ajudando ela a descer da moto. Não sei por que faço isso. Ela não precisa da minha ajuda, e tenho certeza como a merda não deveria estar dando a ela.

"Ei, Roman, ouça, o que aconteceu no bar, sobre começar uma guerra..."

Eu me viro para ela com um sorriso frio. "Oh, não, querida. Isso significa guerra, baby, e não há como voltar atrás agora."

Sua boca abre em choque, enquanto eu giro nos calcanhares, deixando ela. Se eu ficar perto dela mais um segundo, vou acabar fazendo algo que ambos nos arrependemos. Não serei responsável por minhas ações.

Uma vez lá dentro, vou direto para o chuveiro e esfrego uma. Eu agarro meu pau com um ressentimento que irrita e queima, me odiando por começar a pensar nela. O pensamento de tocar, provar, transar com ela.

Quando saio do chuveiro, meus pés úmidos batendo nas pranchas de madeira enquanto ando, paro na soleira do meu quarto e olho para a casa dela. Eu posso ver sua forma pequena em seu quarto. Duvido que ela esteja olhando aqui. Duvido que ela esteja pensando em mim, mas isso não me impede de fazer o que faço a

seguir. Eu deixo cair a toalha de propósito, esperando para ver se ela vai correr. Ela não faz.

Inferno, eu juro que até a vejo se aproximar, como se ela estivesse inconscientemente tentando dar uma olhada melhor.

Interessante.

Muito interessante mesmo.



Apesar do meu bom senso, acordo na manhã seguinte e vou para a loja de ferragens local, perguntando se eles têm os suprimentos corretos de que vou precisar em estoque. Depois disso, assim como faço todos os sábados, ligo para a casa da única mulher nesta terra, que não suporto mais do que minha própria mãe, e espero que ela atenda.

A linha toca e toca, e cerro os dentes quando recebo a mesma mensagem que recebi no fim de semana passado quando liguei.

"Desculpe, esta caixa de correio está cheia."

Volto a discar e espero, enquanto a linha toca incessantemente, só que desta vez não vou desistir até que *alguém atenda*. Eu me encolho com o volume do outro lado da linha, quando alguém finalmente atende. Há crianças gritando ao fundo, alguém está chorando, e isso é música tocando ou o som da TV.

"Alô?" Pergunta a voz nasal, com atitude desnecessária. Eu sei por aquele tom quem é, sem ter que perguntar ou precisar de uma apresentação.

"Senhora Wallace. É Roman. Eu queria checar Ryder." As palavras praticamente têm gosto de ácido na minha língua. Eu odeio ter que beijar uma mulher que não merece nenhuma das minhas maneiras.

Ela faz um grunhido de desaprovação antes de me responder. "Sim, sim. Vou buscá-lo para você. "

Eu ouço atentamente os sons que viajam pelo telefone, enquanto ela caminha por sua casa selvagem. Sem dúvida.

Eu detesto esta parte do fim de semana. Eu odeio ter que ligar para esse ser humano de merda para verificar meu sangue. Ryder é meu irmão mais novo, e como nossa mãe é uma merda totalmente imprestável, eu o perdi para o sistema. Acredita nisso? Agora, ele está preso naquela merda de lugar, até que eu possa resolver minha própria merda. Risque isso, até que eu possa provar ao estado que meu irmão pertence a mim.

É por isso que a rotina sempre foi tão importante para mim. Tenho trabalhado continuamente na garagem há algum tempo e oficialmente possuo minha própria casa. Eu só tenho cerca de um mês de liberdade condicional, antes que eu possa lutar para ter meu irmão mais novo de volta.

Mesmo tendo pais diferentes, Ryder sempre se sentiu mais do que apenas meu meio-irmão. Ele se sente como a outra metade de mim, a melhor metade. Aquele a quem quero dar uma vida melhor.

Crescemos em Oakland, onde minha mãe estava mais interessada em drogas do que em nos manter vivos. Antes de meu irmão aparecer, passei a maior parte da minha juventude levando surras dela ou de qualquer homem que ela levasse para casa durante a noite.

"O que você está olhando, garoto?" O homem estranho late. Ele está esparramado no sofá, deitado como se fosse dele.

Não é.

Ele é o segundo homem que está aqui esta semana. Como evidenciado pelo olho roxo que estou exibindo. Não sei onde minha mãe encontra esses homens, mas no minuto em que eles passam pela porta, seu olhar se fixa em mim e sua mandíbula se aperta. Às vezes, sinto que esses estranhos me odeiam mais do que minha mãe.

Eu enrolo minha mão em um punho, sem desviar o olhar do homem nojento. Não vou deixar que ele saiba que me assusta. Não como fiz com os outros. Esse era o problema; esses homens sabiam que podiam entrar aqui e me tratar como um lixo, porque minha mãe não se importava. Ela se sentava no sofá e ria. Ela achou engraçado ver um homem adulto bater em uma criança. Ela disse que eu precisava de disciplina.

Ele solta um rosnado frustrado, se levantando de sua posição no sofá e vem em minha direção. "Eu te fiz uma pergunta, seu merdinha!" Sua saliva pousa no meu rosto, mas continuo estoico, tentando não mostrar o

quanto realmente estou assustado. Meu coração está batendo forte no meu peito. Eu não quero sentir a dor de seu punho, mas talvez se eu me defender, talvez se eu...

"Você acha que é engraçado?" Ele range, me empurrando no ombro. A dor rasga a carne tenra e volto para o sofá. Quando vejo seu punho voando em direção ao meu rosto, percebo que estava errado.

Me defender não ajuda.

Eu afasto a memória, rangendo os dentes contra a dor fantasma que reverbera desses golpes. Foi desafiador crescer da maneira que crescemos. Tentei proteger Ryder de muito disso, mas quando você cresce sem nada e sua única responsabilidade é manter todos vivos, é difícil mostrar a alguém o que é a coisa certa. Era difícil para mim, apenas uma criança de doze anos, ganhar dinheiro e cuidar de mim e do meu irmão mais novo, enquanto tentava manter um teto sobre nossas cabeças. Com a diferença de idade de doze anos entre nós, eu me sentia como se fosse seu único pai na maior parte do tempo.

Tentei cuidar dele o máximo que pude, mas falhei nisso também, como tudo o mais na minha vida. Para ganhar dinheiro apenas para nos manter à tona, eu tinha que fazer coisas, coisas que nenhuma criança da minha idade deveria ser forçada a fazer, como roubar. Fosse em lojas, residências ou em qualquer lugar em que pudesse entrar e sair sem ser visto, eu o fiz. Algo com que uma criança nunca deveria ter que lidar é tentar descobrir como racionar e fazer a comida durar para manter duas bocas alimentadas. Tive de aprender onde esconder o pouco dinheiro que ganhara ou o que roubei. Porque no segundo em que minha mãe encontrou algo de

valor monetário, ela o usou para drogas, e eu sabia que não ficaríamos sem nada.

Quando eu tinha quatorze anos, finalmente fui pego roubando. Era uma coisa cotidiana, então não estou realmente surpreso que aconteceu. Inferno, estou surpreso que não tenha acontecido antes, visto que as pessoas de quem roubei não eram burras. Eles devem ter entendido em algum ponto. Acho que eles conheciam nossas circunstâncias e, na maioria das vezes, tentaram ajudar, mas não podiam fazer isso para sempre. Eu não era responsabilidade deles, e isso era apenas um fato triste. Eu era a responsabilidade de uma mulher que não dava a mínima para mim, sobre nada, na verdade.

Eu carregaria Ryder para a casa de Rosie, uma mulher latina que morava no mesmo andar de apartamento de merda que nós. Ela cuidava do meu irmão mais novo todos os dias, então, de lá, eu caminhava para a escola. Acabei sendo pego sob a acusação de roubo e, para piorar as coisas, fui pego com uma trouxinha porque estava vendendo maconha para ajudar a pagar a comida e as contas, só para sobreviver em casa. Sem a minha agitação, teríamos morrido de fome e eu não ia deixar isso acontecer.

Fui levado para o centro juvenil e Ryder foi levado para um orfanato com apenas dois anos de idade, porque minha desculpa esfarrapada de mãe não conseguia nem encontrar em si mesma para cuidar dele. Sem que eu o deixasse todos os dias, Rosie sabia que algo estava errado. Ela sabia como sempre estávamos famintos e cansados, mas acho que esperava que as coisas mudassem para

nós. Que nossas circunstâncias seriam diferentes, mas não eram. Não éramos nada além de outra estatística.

Se não fosse por ela ligar para os serviços de proteção à criança, quem sabe o que teria acontecido.

Eu o perdi de vista enquanto estava no reformatório. Quando finalmente saí, minha mãe perdeu seu pedaço de merda de apartamento e eu fui deixado, com apenas dezoito anos, tentando juntar os cacos da minha vida quebrada. Eu tive que estudar para terminar o ensino médio, enquanto simultaneamente tentava encontrar meu irmão mais novo.

Demorou três anos para fazer tudo isso. Eu estava entrando e saindo de problemas depois disso. Quando você passa a maior parte da vida roubando, isso se torna uma segunda natureza para você. Quando você passa alguns anos da sua adolescência entre outros jovens criminosos, adquire hábitos ruins. Aprendi, há muito tempo, no reformatório que precisava liberar minhas emoções e me concentrar em sobreviver, em sair e pegar meu irmão mais novo. Eu estava em meu último ataque quando finalmente o encontrei. Mais uma merda minha, e não era mais apenas reformatório ou centro juvenil, seria uma prisão. Em algum lugar que eu sabia que me mudaria indefinidamente.

Ryder não estava tão mal quanto quando fui enviado para o reformatório, mas também não estava indo muito bem. A família para a qual ele foi enviado era uma merda absoluta. Tenho cicatrizes marcando minha carne que durarão uma vida inteira e não queria sujeitar meu irmão mais novo ao mesmo destino.

Passei os últimos anos tentando me recompor, desde minha última passagem pela prisão. Aos vinte e seis anos, você pensaria que eu teria muito mais realizações sob o meu cinto, mas em vez disso, sou apenas um ex prisioneiro e um maldito mecânico. Já tentei recuperar ele do sistema e do estado antes, mas nunca consegui porque, primeiro, não tinha um ótimo trabalho na época, dois, eu não tinha uma casa adequada, e três, não tive os devidos cuidados com ele. Aos olhos do Estado, eu era um criminoso que entrava e saía da prisão. Eu era um risco no qual eles não estavam dispostos a apostar.

Agora, estou finalmente tentando ser visto como digno o suficiente para recuperar e dar a ele a vida que ele merece. Um dos motivos pelos quais trabalho tanto e fico tão focado é porque meu irmão mais novo precisa de mim. Não tenho tempo para me preocupar com mais nada. Nosso tempo estava acabando. Aos treze, quase quatorze anos, ele passou a maior parte de sua vida no sistema. Eu não desistiria até que ele estivesse em casa comigo, onde ele pertence.

Devido minha infância que tenho medo de ter filhos. Porque, em certo sentido, parece que já tenho meu próprio filho. Fui eu quem cuidou de Ryder quando ele era bebê. Tentando conciliar vida e escola, ao mesmo tempo que conseguia pagar as contas e cuidar de um bebê, fiz de tudo. Tudo está indo de acordo com o planejado. Isto é, até que Olivia se mudou para a porta ao lado. Ela é uma distração que não posso pagar. Ela me lembra de uma vida que eu poderia ter, se não tivesse meu irmão com que me preocupar. Se

eu não tivesse estragado tudo quando criança ou ficado com uma mãe de merda.

Ela me faz desejar coisas que nunca terei. É por isso que tenho que forçar ela a sair da minha vida e do meu mundo. Eu tenho que gritar com ela e ser rude, porque esse é o meu único impedimento, a única maneira de nos proteger de um desgosto inevitável.

Existem poucas coisas que eu sei neste mundo, mas uma delas é que vou partir o coração de Olivia. Não há dúvida sobre isso em minha mente. Não é que eu queira, mas simplesmente não vou ser capaz de impedir. Não sei nada sobre relacionamentos, e quando você olha para Olivia, ela grita relacionamento e compromisso.

Duas coisas com as quais não estou familiarizado.

A voz do meu irmão mais novo finalmente irrompe na linha, e meus lábios se transformam em um sorriso verdadeiro e genuíno, enquanto nos alcançamos.

"Como está indo a escola?"

“Está tudo bem, eu acho. As crianças podem ser idiotas, mas não é tão ruim. Poderia ser pior."

Os músculos do meu estômago se contraem. "Por quê?"

“Eles sabem onde eu moro e com quem moro. Isso não me torna exatamente popular.”

Eu cerro os dentes. Soltando um suspiro para se acalmar, eu tento enrolar minha ira. “Estou tentando, amigo. Só mais alguns meses, então faremos isso. Você me escuta?” Eu prometi que o

receberia de volta antes do seu décimo quarto aniversário e estou cumprindo essa promessa.

Ele fica em silêncio por um instante. “Tudo bem, Rome. Você vem nos visitar em breve?”

"Eu vou. Tenho algumas coisas que preciso fazer hoje, então estarei amanhã.”

"Ela vai deixar você vir?"

A fúria fervilha no meu estômago. "Ela não vai falar muito quando eu estiver na porta, vai?"

Ryder ri, e eu juro por Deus, é o melhor som. "Sim você está certo. Até amanhã, Rome. Te amo."

“Também te amo, Ry. Me ligue se precisar de alguma coisa.”

Ele suspira. “Você sabe que não posso ligar para você. Ela não me deixa usar o telefone com tanta frequência.”

Eu cerro os dentes. *Puta do caralho.*

"Eu sei." Eu solto um suspiro profundo, esfregando minha testa e a dor de cabeça que se aproxima. “Eu vou descobrir alguma coisa. Tchau, amigo. "

"Tchau."

Passando uma mão frustrada pelo meu cabelo, adiciono outra coisa à minha lista de atividades para hoje. Além da loja de ferragens, parece que vou adicionar meu irmão mais novo ao meu plano de telefonia. Eu não me importo se ele não pode ter

um. Cansei de esperar e fazer tudo de acordo com as regras. Isso é o que meu irmão merece. E foda-se quem pensa o contrário.



Eu largo todos os suprimentos aos meus pés e toco a campainha. Eu sei que ela está em casa. Não é difícil saber. Tudo o que tenho que fazer é fechar os olhos e praticamente posso ouvir sua música de merda, sangrando pelas paredes. Também ajuda que o carro dela esteja na garagem.

Olivia abre a porta e, como de costume, ela é muito feliz e animada para um humor como o meu. Como eu disse antes, não é compatível. Ela franze a testa quando me vê com todos os suprimentos aos meus pés. Uma parte de mim quer latir para ela por ser tão estúpida. Obviamente, se você vir alguém com uma porrada de suprimentos aos pés, na sua porta, você não o deixaria entrar, para que ele possa começar? Acho que não no mundo de Olivia. Eu me abstenho de chamar ela por isso, não querendo descontar minha impaciência nela. Estou tentando fazer algo bom. Não há necessidade de amortecer isso, se não for necessário.

"O que é tudo isso?"

"Sua tubulação."

Seus olhos se arregalam, o avelã suavizando. "O que? Roman, você não precisa fazer isso."

Eu aceno, pego minhas coisas e me viro para sair. "Tudo bem, eu não vou."

"Espera!" Ela grita, me parando no caminho. “Você realmente tem que ser um idiota? Você não deveria se virar e ir embora!"

Eu balanço minha cabeça para ela, lutando contra a coceira de sorrir. Ela torna difícil segurar minha exasperação. Tenho que trabalhar horas extras, só para fingir que não me importo. É uma fachada que criei para fazer ela me odiar. Para me fazer parecer inacessível para ela. Embora, na maior parte, esse plano tenha saído pela culatra. Você pensaria que sou mais do que acessível, com a maneira como ela age perto de mim. Como se ela não desse a mínima se eu fosse um idiota.

Eu sigo Olivia por sua casa, observando todas as mudanças recentes que ela fez. Ela finalmente preparou a maioria das paredes. Não é o melhor trabalho, mas também não é o pior que já vi. Reconheço as caixas da última vez ainda empilhadas no centro da sala. Eu imagino que, uma vez que ela terminar de pintar, ela vai organizar e começar a desempacotar mais cuidadosamente.

Eu paro em seu quarto, absorvendo tudo. Tento não olhar por muito tempo ou focar muito intensamente em nada. Eu passo por ela e entro no banheiro que é quase idêntico ao meu e começo a trabalhar. Olivia volta para sua tarefa em mãos, seja ela qual for, e eu começo a trabalhar meu caminho em seu banheiro. Não vou conseguir terminar o trabalho em um dia, e digo isso a ela, gritando sobre sua música horrível, para que ela possa me ouvir. Mais ou

menos na metade do trabalho, ela chega com um copo de água gelada e, por isso, sou grato.

A tubulação dela é uma merda. Pelo menos o cara não estava mentindo sobre isso. Vai levar algum tempo e paciência, mas devo consertar isso para ela, para que ela possa evitar uma taxa elevada.

“Então, onde você aprendeu a fazer isso?”

Eu rolo meus olhos, usando a chave inglesa para apertar um parafuso ao redor do tubo. "Não lembro."

"Onde você trabalha? Acabei de perceber que nunca perguntei a você."

Eu solto um suspiro. “Eu conserto carros.”

"Como você..."

"Você planeja me fazer perguntas o dia todo ou vai me deixar trabalhar?"

Ela levanta as mãos em defesa e lentamente sai do banheiro, me deixando trabalhar em paz. Claro, isso não dura muito. Ela está de volta, não muito depois, fazendo mais perguntas. E conversando mais um pouco.

Estou tão envolvido em tentar ouvir ela, mas também ignorar, ao mesmo tempo, que acidentalmente aperto o parafuso com muita força. Ele se solta e a água começa a espirrar em todos os lugares. Olivia grita quando a explosão de água gelada encharca nós dois. Nós dois avançamos, tentando parar o spray e evitar que causasse muitos danos ao chão e ao resto do banheiro.

Eu grito no riacho, tentando usar minhas mãos para cobrir meus olhos e bloquear a maior parte do meu rosto.

"Eu disse para você desligar a porra da água!"

Com o cabelo grudado na cabeça e o rosto parecendo um cachorro encharcado, ela grita de volta pelas fendas estreitas. "Achei que sim!"

"Apresse-se e fique aqui e tente cobrir isso com uma toalha!" Eu grito, enquanto tento manobrar ela, para que ela possa parar o fluxo de água, até que eu possa sair e desligar a água manualmente. Ela perde o equilíbrio no caminho, porém, porque em um segundo, ela está de pé, e no próximo, ela está escorregando e desequilibrando como uma porra de personagem de desenho animado. Seus braços se agitam, seu rosto se transforma em uma expressão cômica de medo, e ela solta um grito, estendendo a mão para se apoiar em mim.

Eu perco o equilíbrio, minha bota escorrega em uma poça de água no chão, e nós dois tombamos no chão. Tento receber o impacto da queda e puxar ela para cima de mim, para não esmagá-la. Minhas costas batem contra o azulejo e, por um momento, paramos nossa histeria e olhamos um para o outro. Uma batida sólida passa entre nós, frissons de eletricidade correndo pelo ar denso. Então, de repente, ela está rindo. Nós dois estamos ensopados de merda e ela está rindo. Praticamente rolando histérica.

Tento não focar no fato de que tenho seu corpo quente, molhado e delicioso em cima do meu. Eu quero deslizar minhas mãos por seu corpo e sentir cada uma de suas curvas. Em vez disso, faço o

oposto. Invocando aquela fachada que estive segurando como uma tábua de salvação, eu atiro a ela um olhar furioso e assisto com atenção extasiada, enquanto o sorriso lentamente desaparece de seu rosto e a compreensão se instala.

"Jesus Cristo!" Eu rosno, empurrando o chão molhado, enquanto tento manter o equilíbrio. Todo o caminho para fora de sua casa para desligar a água, tenho que ajustar meu pau inchado.

Fodido é o certo. Eu estou tão fodido.

Quem fica de pau duro em um momento como este?

Pelo amor de Deus.

Assim que consigo desligar a água do lado de fora, volto para dentro e aprecio o inferno que agora é o banheiro dela. Parece horrível. Como se alguém tivesse deixado a banheira transbordar de água. Solto um suspiro derrotado.

“Vou começar a limpar isso. Apenas me traga algumas toalhas, para que possamos secar a maior parte. ”

Ela está quieta, muito quieta. Percebo, tarde demais, quando fixo meu olhar nela, que posso ter sido muito duro quando a ataquei. Suas bochechas estão vermelhas, provavelmente com o constrangimento de eu ser um idiota com ela, e seus olhos parecem um pouco tristes. Apesar do fato de que fui eu quem colocou isso lá, eu acho que odeio aquele olhar sobre Olivia. E embora não devesse, sei que faria tudo o que pudesse para fazer ela se sentir melhor.

Baixando minha guarda, apenas o suficiente para fazer ela se sentir melhor, eu desisto. Um sorriso ondula os cantos dos meus

lábios e a surpresa ilumina seus olhos com o efeito disso. Eu observo sua aparência e, de repente, sou eu que tenho que segurar meu riso.

"Eu gostaria de poder dizer que já vi pior, mas... bem, não vi."

Ela franze a testa, e quando a compreensão surge em seu rosto, ela se vira para se olhar no espelho e engasga. Seu rímel está escorrendo pelo rosto e ela parece um guaxinim que foi atropelado e deixado na selva por dias.

Depois que a maior parte da água é limpa, vou para casa para procurar outra tampa de redução para ajudar com a pressão da água. Quando finalmente termino o dia, olho para fora, percebendo que a noite caiu. Olivia se aproxima timidamente. A gratidão está estampada em seu rosto e isso me incomoda. Não foi um grande negócio, o que fiz aqui hoje. Ela não precisa ficar toda emocionada ou ler sobre isso, mais do que o necessário.

“Você deve ficar bem por enquanto. Eu deixaria o redutor ligado, só até eu terminar o resto.”

Ela assente. "Entendi. Vou manter o redutor ligado. Está com fome? Quer dizer, você trabalhou muito tempo. Posso pedir algo ou podemos parar para pegar algo. Por minha conta, é claro.”

O brilho de esperança em seus olhos me dá uma pausa. Se as coisas fossem diferentes, se minha vida fosse diferente, eu poderia achar aquele brilho atraente. Posso querer aceitar essa oferta, mas não posso. Essa não é a minha realidade.

Provavelmente, nunca serei capaz de ter essa vida. Não até que eu saiba que Ryder está seguro e ele está permanentemente de volta aos meus cuidados.

"Eu estou bem."

Sua boca se fecha e ela franze os lábios pensativamente, por um segundo, antes de começar a assentir lentamente, como se estivesse tentando processar. Posso dizer por sua expressão que ela quer dizer mais, mas decide não o fazer. Ela força um sorriso e me leva para fora.

Antes de eu sair, Olivia me para na porta, com a mão no meu pulso, me impedindo de sair. Lentamente, eu me viro e direciono meu foco para a mão dela na minha pele. Cada célula e neurônio do meu corpo começa a vibrar. Eu sinto seu toque profundamente, como se ela de alguma forma estivesse presa ao osso, contornando todas as camadas externas da pele. Com um toque apenas, ela conseguiu entrar na minha pele, enraizando seu toque e a sensação suave de sua pele em minha mente. Sinto suas mãos delicadas, as pontas macias de seus dedos, nas profundezas mais escuras de minha alma; seu toque está incinerando. Eu sinto isso em todo lugar. As garras da atração perfuraram minha pele e se alojaram profundamente o suficiente para que nunca se percam, nunca.

Algo se passa entre nós naquele momento, algo tangível que ambos sentimos. Eu posso praticamente sentir o gosto dela. É um problema. Um tremor percorre minha espinha, com as premonições rolando pelo meu corpo. Tento afastar as sensações, a maneira como seu toque está me fazendo sentir. Tento fazer parecer que não é

nada quando, realmente, este momento, bem aqui, em pé na soleira de sua casa com a mão em mim, parece tudo.

Lentamente, eu me afasto de suas garras, e ela limpa a garganta, percebendo que estivemos nos encarando sem falar por muito tempo. Um rosa convidativo sobe para suas bochechas novamente. Ela limpa a garganta, engolindo em seco que ouço descer por sua garganta. "Eu só queria agradecer. Eu sei que você não precisava fazer nada disso, e sem meus pais aqui... eu só quero que você saiba que eu aprecio isso, e eu adoraria retribuir em algum momento, de qualquer forma."

Quase resmungo diante de todas as maneiras como um homem pode receber essa frase. Ela não percebe o poder que detém? Quantos aceitariam essa oferta e se aproveitariam dela?

O homem do bar na outra noite vem à mente e eu franzo a testa. A fúria de repente desce pela minha espinha como um tiro certeiro.

"Não há necessidade." Afasto totalmente a ideia e começo a me virar, precisando de uma fuga. Se eu ficar aqui mais um minuto, vou acabar fazendo algo que não posso voltar atrás, como transar com ela, bem aqui, contra esta parede. Inferno, seu cheiro é tão perturbador, eu sinto como se tivesse tapado meu nariz quase o dia todo. É uma combinação de algo doce, como mel e um perfume floral suave. Eu não sei se é sua essência ou seu shampoo, mas seja o que for, é uma distração pra caralho.

"Eu também queria ter certeza... das coisas, da guerra... acabou, certo?"

Um sorriso rouba em meu rosto. “Oh não, baby. Estamos apenas começando.”

Com isso, eu volto para casa, me preparando para ver meu irmão mais novo amanhã.

Pelo resto da noite, tento me concentrar nas coisas importantes, como trazer meu irmão de volta e reunir nossa família, mas de alguma forma, Olivia ainda consegue se infiltrar em meus pensamentos, em meus sonhos.

Só me faz desejar odiar ela mais.

Sete

“Flames”—ZAYN, R3HAB, Jungleboi



Meu lábio superior enrola em desgosto quando eu ando até a via infestada de ervas daninhas. Saber que meu irmão mais novo está aqui neste buraco, em vez de comigo, me irrita pra caralho. Como o estado pode acreditar que essa mulher, em sua casa de pedra de merda de um andar com um gramado de merda, veículo de merda e atitude ainda pior, pode realmente cuidar do meu irmão melhor do que eu?

Essa era a coisa sobre o estado, sobre o sistema de justiça, orfanato, como diabos você queira chamar. No segundo que você toma uma decisão errada e é pego por ela? Acabou para você. Todo o seu futuro está arruinado. De repente, você está entre os piores criminosos. Quando fui preso por roubo e tráfico, meu mundo inteiro virou de cabeça para baixo. Se eu não tivesse sido forçado a essa vida, se eu não tivesse que arcar com o peso dessa responsabilidade, então talvez tudo na minha vida não fosse tão

ruim quanto é atualmente. Talvez Ryder e eu tivéssemos vivido uma vida normal. Eu poderia ter ido para a escola todos os dias e gostado, não tendo que me preocupar sobre como faria meu dever de casa, ganharia dinheiro suficiente para alimentar Ryder e eu, e ainda teria o suficiente economizado para pagar as contas. Eu gostaria de ter gostado de estar no colégio e até mesmo ter a oportunidade de ir para a faculdade. Talvez então, eu não teria que trabalhar pra caralho na garagem. Talvez então, meu irmão caçula não estaria preso aqui em um buraco que ele não merece. Nenhuma dessas crianças merece isso.

A verdade é que ambos merecíamos coisa melhor. Minha mãe nunca deveria ter tido permissão para procriar. Algumas mulheres não foram feitas para serem mães, e Allison Banks é uma delas.

Não me entenda mal, adoro meu trabalho na garagem. George me deu a oportunidade quando eu estava tão perto de desistir, porque muitas outras pessoas me rejeitaram. Mesmo que eu finalmente estivesse fora do sistema e tentando construir uma vida melhor para mim, uma onde eu pudesse cuidar de uma criança, eu ainda sentia as correntes daquele sistema em particular, me segurando. Em todos os lugares em que me inscrevi, eles sempre olharam para mim e minha história e me disseram para pegar a estrada. Ninguém nunca me deu uma chance até George. Ele não facilitou para mim, no entanto. Ele me fez trabalhar para isso. Trabalhar pelo que eu queria da vida.

Ele e Vic são os únicos que realmente sabem sobre meu passado e minha vida agora. Eles entendem minha motivação e como é importante para mim trazer Ryder de volta.

Deixo a raiva repentina rolar para fora de meus ombros e subo os degraus que levam à porta da frente. No mesmo segundo em que meu pé pousa no concreto, a apenas alguns centímetros do tapete de boas-vindas gasto, posso ouvi-lo. Os gritos. Os sons de algo quebrando. Há uma criança chorando lá dentro, música tocando de algum lugar e alguém gritando, provavelmente tentando controlar o caos.

Meus lábios se curvam sobre os dentes, e é uma maravilha que eu não chute a porta, entre correndo e fuja com meu irmão. Em um mundo ideal, eu seria capaz de tirar ele da Sra. Wallace sem complicações, mas é claro que não, ela está lutando por ele há anos. Não é nem porque ela o quer ou o ama. É porque ele mora aqui, ocupando espaço na casa dela? Isso é um salário para ela. Aquele dinheiro que ela ganha, você acha que parte dele vai para aquelas crianças de merda? Nem um centavo. Quer saber como eu sei disso? As roupas nas costas do meu irmão? Eles são de mim. Esses sapatos novos? De mim. Esse maldito telefone no meu bolso? Tudo eu.

Se já sou eu quem cuida dele, por que não me deixar ficar com ele de graça? Não preciso de um cheque para tirar o sangue. Eu só preciso dele. Eu preciso ser seu protetor. A única coisa que jurei ser, pela maior parte da vida dele, também é a mesma coisa em que tenho falhado tão miseravelmente.

Eu passaria o resto da minha vida tentando fazer as pazes com Ryder. Eu posso não ter recebido as mesmas cartas que ele, mas eu serei amaldiçoado se ele não viver uma vida melhor do que eu. Eu me recuso a deixar ele seguir o mesmo caminho que eu fui.

Eu levanto meu punho, ignorando a confusão do outro lado da porta iminente, e bato os nós dos dedos contra a madeira. Estou sinceramente surpreso que alguém ouça a batida no interior. É como esperar ouvir um sussurro em um anfiteatro, enquanto uma banda de rock está tocando. Porra impossível.

Alguns segundos se passam, o som de outra coisa caindo, então a porta se abre. A Sra. Wallace está lá, com os olhos arregalados, as bochechas coradas, provavelmente de gritar com as crianças o dia todo. Seu cabelo está em um daqueles coques bagunçados no topo da cabeça, e ela está vestida com um moletom. Cada vez que olho para essa mulher, não consigo conter a quantidade de ódio que tenho por ela. A sensação de nojo. Ela realmente me lembra a Srta. Trunchbull de *Matilda*. Eu apostaria minha bola esquerda que suas personalidades não estão longe também.

“Oh,” ela grunhe, me olhando de cima a baixo com desaprovação. "É você. Você deve ligar e marcar uma hora comigo se quiser visitar.”

Eu encolho os ombros, tentando não deixar isso mostrar o quanto eu a desprezo. Tentei fazer as coisas com ela de acordo com as regras e não me levei a lugar nenhum. Apenas ligações que nunca foram respondidas e duas semanas inteiras sem ver meu irmão mais novo. Como se eu fosse avisar ela antes de vir, para que ela possa

fingir que a vida que ele vive aqui é melhor do que a que tínhamos anteriormente. “Eu estava na área e queria dar uma passada para ver ele.”

Ela revira os olhos, vendo facilmente através da minha mentira. Ela me chama para entrar, com um aceno de cabeça, e caminha pelo corredor. Ela coloca a mão em concha em volta da boca e grita para todos da vizinhança ouvirem. "Ryder, seu irmão está aqui!"

Eu evito crianças aleatórias correndo pela casa, tentando o meu melhor, não torcer meu nariz de nojo com o chiqueiro que é esta casa. Sem falhar, não entendo como essa mulher passa nos exames e nas visitas domiciliares. A casa dela é possivelmente o lugar mais nojento da terra.

Ryder sai rapidamente da sala que divide com dois dos outros meninos aqui. No segundo que ele me vê, seus olhos se iluminam, e aquela sensação que tenho no peito? O aperto que torna difícil respirar? Ele se intensifica. Quando ele está perto, eu o puxo em meus braços e aperto meu irmão mais novo.

“Senti sua falta, Bud, ” eu sussurro.

Ele aperta de volta. "Eu também."

Quando nos afastamos, procuro os olhos da Sra. Wallace e empurro meu queixo em direção à porta. Não estou pedindo permissão. Estou muito além disso. Estou dizendo a ela que vou ficar com ele por um tempo.

“Esteja de volta antes do jantar,” ela grita atrás de nós, tentando manter alguma aparência de autoridade.

Sem uma palavra ou mesmo um aceno de aquiescência, eu guio Ryder para fora do buraco de merda e para o carro. Não saio muito com o Camaro. Eu geralmente o deixo na garagem do George, já que estou com o Chevelle que estou recondicionando na minha própria garagem em casa. Como uma motocicleta é considerada inadequada para cuidar de uma criança, comprei um velho Camaro há algum tempo e passei todo o meu tempo livre consertando ele. Se não estou visitando Ryder, estou trabalhando na garagem ou trabalhando em casa no carro.

"Cara, é bom." Ryder assobia quando se aproxima do carro. Incapaz de se ajudar, ele vê de todos os ângulos, seus olhos brilhantes parecendo jovens e despreocupados. Eu sorrio, apreciando o brilho infantil em seus olhos, enquanto ele olha para o veículo.

“Ela é sua. Depois de aprender a dirigir, isto é, você pode ficar com ela.”

Ele para no meio do caminho, os olhos se arregalando e a boca aberta. "O que? De jeito nenhum?"

Eu rio, balançando a cabeça, enquanto subo no banco do motorista. Ryder me espelha, caindo no lado do passageiro.

Nós conversamos facilmente, eu apenas verificando como ele está e vendo como ele está indo na escola. Ele estará na oitava série

no ano que vem, e só por essa razão, nunca me senti mais orgulhoso ou como se o tempo estivesse passando. Eu preciso recuperá-lo.

Paramos em sua pizzaria favorita, Zachary's. O proprietário acena para que entremos e nos dá um tapinha nas costas, dando-nos nosso estande normal, ao entrarmos. Isso é tradição, algo que poderíamos fazer com muito mais frequência, se ele morasse comigo.

"Então, o que você tem feito?" Ele pergunta, entre goles de refrigerante.

Eu encolho os ombros, jogando meu braço sobre a minha extremidade da cabine e levando meu refrigerante aos lábios. “Trabalhando na garagem. Tive que ajudar meu vizinho com alguma coisa ontem.”

Ele levanta a sobrancelha e, antes mesmo de fazer a pergunta, já estou balançando a cabeça negativamente, sabendo exatamente o que ele vai perguntar.

"Esse vizinho é uma... garota?"

Eu paro. "Ela é."

“Você gosta dela,” ele observa, se recostando na cabine.

Eu ri. Ri abertamente. Ryder, o de treze anos, acha que pode me analisar? Não está acontecendo.

"Eu não. Na verdade, é exatamente o contrário. Ela me deixa louco."

Ele gargalha, seus olhos enrugando nos cantos, quando ele faz isso. Eu não o vejo rir tão facilmente há algum tempo. Para uma criança de sua idade, sua risada deveria vir com muito mais frequência do que agora. “Você não a teria ajudado se não gostasse dela. Você nunca faz nada que não te beneficie, ou sai do seu caminho para ajudar alguém com quem você não se importa.”

Sento-me, pasmo, olhando meu irmão mais novo. Quando diabos ele se tornou tão observador? Tão inteligente?

"Você não tem ideia do que está falando, garoto."

Ryder ri com conhecimento de causa, me provando o quanto ele sabe, de fato. Descobrindo que agora é o melhor momento, procuro no bolso e deslizo o telefone sobre a mesa em direção a ele.

"Aqui, este é seu."

Os olhos de Ryder se arregalam. Ele olha para o iPhone, então lança seu olhar de volta para mim. O choque está estampado em seu rosto, como se ele não conseguisse entender a realidade de seu irmão mais velho comprando um telefone celular para ele.

“Meu o quê? Você não precisava...”

Eu descanso meus antebraços na mesa entre nós e me inclino para frente. “Sim, eu fiz, Ry. Preciso saber que você está seguro. Se eu não conseguir falar com você por meio da Sra. Wallace, pelo menos, assim, poderemos conversar todos os dias. Pense nisso como um presente de aniversário antecipado.”

Os olhos de Ryder baixam para o telefone, suas sobrancelhas franzindo, enquanto ele franze a testa. Eu o observo de perto, me

perguntando se talvez ele não queira. Talvez ele não goste. Mas então eu vejo. O tremor em seu queixo. A maneira como ele está tentando manter suas emoções sob controle permanecendo estoico. Dou a ele um minuto para se recompor, não querendo colocar ele em uma situação difícil. Eu sou da mesma forma quando se trata de lidar com as emoções. Seguro e mantenho escondido de todos, é assim que lidei com as emoções durante toda a minha vida.

“Obrigado, Rome. Eu... apenas, obrigado."

Quando ele olha para mim, seus olhos estão vermelhos e meu peito aperta de emoção. Eu afasto a sensação de lado e me inclino para frente, pulando em uma explicação sobre como usar o telefone. Eu configurei sua conta para ele e já baixei alguns jogos e aplicativos. Meu número é, obviamente, o único programado por enquanto, mas não tenho dúvidas de que logo ele vai encher com os números de seus amigos.

Nós zombamos um do outro e bufamos em vídeos aleatórios que encontramos no YouTube. Eu o deixei pegar o jeito do telefone, enquanto esperamos pela nossa pizza.

Ele fica sóbrio por um instante, brincando com a embalagem desfigurada de seu canudo. Seu olhar se volta para o iPhone que ele ainda não soltou de sua mão.

“Você já pensou na mamãe? Será que ela está bem?”

Eu congelo, meu corpo inteiro ficando rígido. Endireitando no banco, passo a mão pelo cabelo, estudando meu irmão mais novo, minha resposta na ponta da língua. Eu quero dizer a verdade porra,

não, eu não penso nessa mulher nesse sentido. Claro, vou pensar nela e amaldiçoar ela por nos foder, mas me preocupo se ela está bem? Eu me importo com o que ela está fazendo atualmente em sua vida? A resposta simples é não. Eu realmente não poderia me importar menos com o que Allison está fazendo com sua vida. Ela poderia queimar no inferno por mim. No entanto, por mais que eu queira dizer tudo isso para Ryder, eu não falo. É óbvio que ele está pedindo um motivo e, seja o que for, não quero que ele se sinta sozinho.

"Às vezes. O que faz você perguntar?"

Ele encolhe os ombros. "Acho que só me perguntei se ela sente nossa falta, sabe? Se ela se arrepende das escolhas que fez na vida. Talvez as coisas fossem diferentes para nós."

Uma raiva tão profunda e quente ferve em minhas entranhas, ameaçando transbordar, enquanto penso em nosso pedaço de merda de mãe. Por mais que eu queira acreditar que nossa mãe sente algum tipo de remorso por suas decisões, eu sei, no fundo, que ela não se importa. Ela provavelmente ainda está vivendo como um lixo branco e se drogando diariamente. Não, eu diria que Ryder e eu somos os pensamentos mais distantes de sua mente.

"Eu prometo a você, Ryder, estou fazendo tudo que posso para ter você de volta. Nós vamos ser uma família de novo, você me entende?"

Meu irmão mais novo sorri e meu coração se parte quando percebo que não encontra seus olhos. Ele existe apenas para me agradar, para *me* fazer sentir melhor. "Eu sei," ele mente.

Eu respiro fundo, muito mais determinado a manter minha palavra.

Quando eu o deixo na merda e o lembro de me ligar todas as noites em seu novo telefone, volto para casa, mas não antes de ligar para a assistente social.

Eu cansei de esperar por essa merda. Meu irmão mais novo está voltando para casa e, desta vez, não aceito não como resposta.



Após meu telefonema com a assistente social e o advogado que ela recomendou para me ajudar, decido dar uma corrida para ajudar a clarear minha cabeça. É raro eu ter dois dias de folga seguidos e é raro que eu tenha vontade de correr. Costumo ir para a academia e levantar pesos, como forma de malhar e ficar em forma, mas sempre que preciso desabafar, correr é a única coisa que me satisfaz. Quando você está tão sem fôlego, com o coração batendo forte, os pulmões gritando para respirar, você não tem mais nada em sua mente e pode finalmente pensar com clareza.

Antes, tentei trabalhar no carro da garagem, como costumo fazer. Esse é o meu projeto de paixão, o carro que guardarei para mim quando chegar a hora certa. Sempre soube que daria o Camaro a Ryder, mas este? É meu e, geralmente, é o suficiente para tirar minha mente da vida e de outras coisas que me incomodam, mas

não hoje. Com minha bandana ainda enrolada em minha cabeça, mantendo os cachos soltos longe do meu rosto, e minha pele pegajosa de suor, eu bombeio meus braços, empurrando o ácido láctico que se acumula em minhas pernas. Eu inspiro e expiro bruscamente, afastando o peso que está se instalando em meus músculos e ossos.

Estou tão perdido em pensamentos sobre Ryder, minha mãe, e o que o futuro reserva para nós, tão preso na minha própria cabeça que não vejo isso chegando até que seja tarde demais. Minha visão clareia de repente, e minha visão de túnel e pensamentos indutores de estresse desaparecem quando eu a vejo no meu caminho de corrida. Ela acena, mas como um rolo de filme em câmera lenta, vejo o momento em que ela percebe que está ferrada. Também vejo em sua mente o momento em que ela percebe que deve sair do meu caminho, então eu não a atropelo, mas isso não acontece. Em segundos, bato em Olivia e nós dois caímos no chão.

Apertando ela contra mim, eu a giro, permitindo que meu corpo caia no chão. O vento sai de mim com o impacto e minha pele raspa no chão. Quando abro os olhos, a única coisa que me preocupa é Olivia, que está mortalmente silenciosa e muito quieta.

Eu rolo, rolando ela suavemente de costas. Seus olhos estão fechados e ela ainda não está falando, algo realmente estranho para ela. O medo de repente sobe pelo meu peito.

"Olivia?" Eu ofego. Eu coloco uma mão em seu pescoço, procurando por um pulso, me certificando de que não a machuquei

acidentalmente. Isso é tudo que eu preciso, porra. Matar a garota da porta ao lado. Não seria surpresa, sabendo da minha sorte.

Seus olhos se abrem de repente no segundo em que minha palma pousa em seu pescoço. Ela olha para mim, olhos atordoados, levando alguns segundos para se concentrar em seu entorno. Quando ela ainda não disse uma palavra, eu chamo seu nome novamente, “Olivia?"

Oito

"Feeling of Falling"—Cheat Codes, Kim Petras



"Olivia?"

Em seu terceiro chamado, eu finalmente forço minhas pálpebras a permanecerem abertas e, quando minha visão clareia, meu estômago dá uma cambalhota com a imagem pairando sobre mim. Quando o rosto bonito de Roman se materializa, meus lábios se abrem. Minha boca fica seca de repente e sinto que não consigo respirar de repente.

Ele está montado em mim, pairando sobre mim, seu rosto perfeitamente bonito pontilhado de suor. Sua pele bronzeada está brilhando à luz do sol, destacando a cor brilhante de seus olhos, a barba dourada ao longo de sua mandíbula e os traços marcantes de seu rosto. Ele tem uma bandana em volta da cabeça, mantendo os cachos castanho-escuros longe do rosto. Seu peito largo e braços musculosos brilham de suor, e tento não olhar muito fixamente. Mas porra, é impossível não fazer.

Como esse homem é real?

Com o que Deus estava pensando quando criou Roman? *Oh, claro, me deixe fazer desse homem o melhor espécime que a terra já viu e esperar o melhor?* Cristo no céu, é injusto.

Ninguém tem o direito de parecer tão excepcional, muito menos, quando acabou de malhar. Depois de malhar, pareço um tomate que caiu, rolou, foi usado e abusado, e sinto o cheiro de uma correia atlética real que não é lavada há aproximadamente oito anos. Mas, é claro, esse não é o caso de Roman. Ele se parece com um maldito modelo da Calvin Klein que acabou de ser borrifado com água para deixá-lo suado, e cheira a puro homem não adulterado. Pingando feromônios e testosterona.

Eu olho para baixo, para longe de seu rosto, tentando me livrar da minha atração por ele, e meus olhos quase saltam do meu crânio, quando vejo os planos firmes de seu torso nu.

Oh vamos lá!

Sua pele está brilhando. Literalmente brilhante. Seu suor parece ouro de 24 quilates e, em vez de ficar enojada e ofendida com sua nudez, estou absolutamente extasiada e excitada por ele. Tenho o desejo mais estranho de estender a mão e acariciar sua pele, seus peitorais firmes. Já vi o homem sem camisa algumas vezes, mas nunca, e quero dizer, nunca, vi seu abdômen tão perto. É insano a profundidade de cada contorno e riacho. Ele tem que fazer pelo menos um milhão de abdominais por dia para manter esse corpo. *Pelo menos*. Me recuso a acreditar *que* seja apenas genética.

O homem está literalmente pingando suor em mim e, em vez de empurrar ele, estou me deleitando neste momento e guardando na memória todos os detalhes vitais sobre ele para mantê-lo seguro. Sinto como se estivesse ligada a um desfibrilador com fortes correntes dolorosas, sacudindo todo o meu corpo para a vida, enquanto olhamos um para o outro.

“Olivia, caramba, diga alguma coisa,” ele rosna, suas sobrancelhas franzidas em aflição. É então que percebo que ainda não disse uma palavra a ele. Eu apenas estive olhando para ele, cobiçando seu peito nu como uma muda. Algo que certamente não sou, que ele pode atestar.

“Oi,” eu finalmente consigo respirar, e por uma fração de segundo, eu vejo algo entrar em seus olhos. É quente e macio. Inferno, é grudento-pegajoso, e eu sinto isso todo o caminho até os meus ossos, me liquidificando. Sinto como se Roman estivesse perscrutando minha alma apenas com aquele olhar, tocando as partes mais profundas de mim, sem nem mesmo tentar.

Seu lábio torce um pouquinho, mas é o suficiente para fazer com que um enxame de beija-flores se abrigue em meu estômago. Eles estão rugindo em minha barriga, suas asas batendo de forma imprudente, enquanto meu coração bate como um metrônomo furioso.

"Você está bem?"

"O que?" Eu sussurro, meu olhar caindo para seus lábios carnudos. Eles são tão... perfeitos. Bonito e grande, gordo, mas tão firme. Seu lábio inferior se projeta, pendurado para baixo, e eu

tenho o impulso mais estranho de estender a mão e mordiscar ele. Pegar na boca e raspar os dentes sobre ele.

Ele ri. O som é rouco e me atinge bem na minha virilha, causando arrepios na pele. "Eu perguntei se você está bem?"

Qual seria a sensação se eu o beijasse? Aqui e agora? Ele provaria...

"Sim! Deus, me desculpe. Eu não sei qual é o meu problema," eu digo correndo, percebendo que minha mente foi levada para a sarjeta, mais uma vez.

Ele me lança um olhar astuto, enquanto me ajuda a levantar. Meu corpo grita em protesto, mas aceito a ajuda com um gemido reprimido de dor.

Ficamos parados sem jeito. Ele sem camisa, parecendo o homem divino que com certeza é, e eu, ainda vestida com meu uniforme de trabalho, agora encharcado de suor.

Somos mundos diferentes; no entanto, sempre que olho em seus olhos, em momentos como esses, não me sinto assim. Eu sinto que nos entendemos em um nível que a maioria das pessoas não entende. Um nível além da minha compreensão.

"Eu te vejo por aí," diz ele de repente, cortando nossa conexão. Antes que eu possa dizer uma única palavra, ele se vira e eu o vejo caminhar até sua casa. Ele cruza meu gramado para o dele, e quando olho para baixo, meu estômago embrulha.

Ah não.

De repente, lembro por que estava tão animada para chegar em casa. Por que eu estava morrendo de tanto rir, antes de acenar para ele, e antes que ele quase me pisoteasse até a morte.

"Roman! Pare!" Eu grito atrás dele, mas é tarde demais. Ele para de andar de repente, mas não é pelo motivo que eu acho. Lentamente, ele levanta o pé, e vejo a tensão crescendo em seus ombros. Eu sinto a atmosfera mudar de repente. Inferno, eu juro que até começo a ver as nuvens de tempestade rolando sobre nossas cabeças.

Roman gira, olhando para mim por cima do ombro, com fogo nos olhos. Quando eu olho para baixo para o pé que ainda está levantado, eu desanimo.

Tanto para pregar uma peça nele.

Hoje, na hora do almoço, achei que seria histérico me vingar de Roman pela merda de cachorro do Max. Cheguei a procurar um parque local para cães onde pudesse ir e roubar a merda de um cachorro. Parece muito mais fácil do que realmente era. Quem diria que as pessoas eram tão territoriais?

Quero dizer, sério. É uma merda. Não é o elixir para a juventude eterna.

Depois de ser perseguida e fugir de lá por uma multidão de amantes de cães, peguei o saco de, você adivinhou, cocô de cachorro fresco e o joguei no gramado. Havia uma chance de que ele pudesse detectar com antecedência e se livrar dele antes mesmo de ter a chance de intervir, mas eu queria ver o que aconteceria, apenas no

caso de isso não acontecer. Mesmo que houvesse apenas cinco por cento de chance, eu seria capaz de trazê-lo de volta.

Eu queria a chance de retaliar, antes que fosse pega de surpresa com outra pegadinha. Tentei pedir uma trégua. No dia em que ele saiu da minha casa, depois de trabalhar nos encanamentos, tentei acabar com tudo, antes que as coisas piorassem, mas ele não quis participar. Se há alguém para culpar aqui, quero dizer, é ele mesmo.

"Touché, Olivia." Sua voz viaja de seu gramado para o meu, seu tom é frio como gelo. O fogo que estava ali em seu olhar, nem mesmo cinco minutos atrás, agora se transformou em um gelo seco fumegante, queimando minha carne com o impacto.

Eu sinto que não consigo respirar, enquanto o vejo virar as costas para mim. Ele tira os sapatos e desaparece lá dentro, sem nem dizer uma palavra.

Bem, merda. Eu não posso fazer uma pausa.



Nos próximos dias, fico desconfiada de Roman, e com razão. Parece que estou constantemente olhando por cima do ombro, esperando que ele ataque. Eu sei que está chegando. De jeito nenhum ele vai deixar o que eu fiz passar.

Simplesmente não há maneira.

Afastando os medos persistentes, me concentro novamente na tarefa em mãos. Estou no trabalho, ajudando Travis e Atticus, outro dos técnicos veterinários, com uma cirurgia envolvendo o coelho de estimação de alguém que foi atacado por um cachorro da vizinhança. Saber que há uma família esperando do lado de fora desta sala para ouvir sobre o animal de sua filha só me faz querer trabalhar mais.

O coelho, que ficamos sabendo se chama Darcy, tem algumas feridas profundas de punção, mas nada que seja irreparável, se agirmos rápido. É o corte em sua axilar esquerda, porém, que nos preocupa. Ela está perdendo muito sangue, e espero que Travis possa viver de acordo com seu exagero e costurar ela.

Todos nós trabalhamos em sincronia uns com os outros durante toda a operação. Atticus está profundamente envolvido com Travis, trabalhando para interromper o fluxo sanguíneo e costurar qualquer ferimento remanescente. Estou à esquerda de Travis, entregando-lhe ferramenta após ferramenta, torcendo a luz para o desejo de seu coração. Kassandra está em algum lugar nos bastidores com Lucy, preparando os remédios de liberação de Darcy.

É quase como se fôssemos o time dos sonhos lá, cada um se segurando e fazendo sua parte para ajudar Travis em sua busca para curar a pequena Srta. Darcy. Quando a anestesia começa a passar e Darcy se mexe, Lucy me dá uma mão, segurando ela para manter ela imóvel, enquanto Travis termina.

Quando chego em casa, estou exausta pelas horas extras que trabalhei. Embora Darcy esteja perfeitamente bem e saudável agora,

o procedimento demorou muito mais do que pensávamos inicialmente. Fiquei com Travis para ajudar a limpar e me preparar para amanhã. Uma parte de mim se perguntou por que ele se incomodou em ficar para ajudar. Era tão diferente dele. Ele me parece o tipo de homem que pensa que é bom demais para limpar. Esse sempre foi o trabalho de alguém como eu. É essencialmente para isso que eu estava lá e em que consistia meu trabalho. Fiquei agradavelmente surpresa, porém, quando ele ficou para ajudar. Atticus limpou a área da recepção, enquanto Lucy e Kassandra cuidavam das salas dos fundos para o turno seguinte.

Estávamos todos determinados a voltar para casa e dormir um pouco.

Ao contrário da última vez que conversamos, parecia haver uma camaradagem melhor entre Travis e eu, desta vez. A conversa parecia fluir melhor e, no geral, senti que poderia ter julgado mal Travis e quem ele era antes.

Eu estava interessada em sair com ele? Não definitivamente NÃO. Mas sem os olhos e ouvidos curiosos do resto da equipe, eu senti como se ele estivesse me mostrando pedaços de seu verdadeiro eu, e não a fachada falsa que ele mostra para todos no escritório. Foi uma mudança bem-vinda e tornou a limpeza muito mais tranquila.

Ele me acompanhou para fora do escritório, contando uma história sobre o treinamento veterinário, que incluía seu pai e um monte de matéria fecal. Eu não pude deixar de rir. Quando nos separamos e eu saí, não pude deixar de notar como Travis era

diferente de Roman. Roman me esperou naquela noite no bar, e hoje, Travis não.

Eu acho que todo cara é diferente.

Quando eu paro na minha garagem, não posso evitar a forma como meu olhar se fixa na casa ao lado. Já passa da meia-noite e todas as luzes estão apagadas. Não tenho dúvidas de que ele já está dormindo e, se fosse qualquer outra noite, tenho certeza de que também estaria.

Tenho que reprimir a vontade de ir até a porta ao lado e pedir desculpas pela minha pegadinha. Uma parte de mim se pergunta se posso cortar sua retaliação pela raiz com meu pedido de desculpas. Não é provável.

Eu olho no meu espelho retrovisor e franzo a testa quando vejo um flash de faróis. Um carro para na frente da minha casa, e eu fico rígida em meu assento, entrando em alerta vermelho. Depois de descobrir que tipo de carro é, minha carranca se aprofunda.

Abro a porta e saio. "Travis?"

Ele joga o carro no estacionamento e sai, correndo ao redor de sua caminhonete barulhenta. “Eu acho que você esqueceu isso,” ele diz, entregando meu telefone para mim.

Meus olhos se arregalam e eu respiro fundo. "Porcaria! Eu nem me lembrava de tê-lo perdido! Obrigada."

Ele encolhe os ombros. Seu olhar vagueia ao redor da vizinhança, então passa pela minha casa atrás de mim. Seus lábios franzem,

como se ele quisesse dizer algo, mas ele pensa melhor, me atirando um sorriso em vez disso.

"Esta bem."

Orgulho voa dentro de mim, quando olho para trás em minha casa. Pode não ser muito agora, mas é minha. Enquanto olho para trás, eu rapidamente olho para a casa de Roman, e meu estômago embrulha, quando percebo que a luz agora está acesa na sala de estar.

O que ele está fazendo acordado? Ele estava apenas dormindo.

Antes que eu possa refletir sobre isso, ouço o som de algo clicando, então sinto água. Ele jorra de todas as direções. Percebi tarde demais de onde a fonte está vindo. Solto um grito e tento me proteger do spray de irrigação, enquanto Travis faz o mesmo.

Quando um certo aroma enche o ar, Travis e eu começamos a engasgar. Nós dois nos dobramos, com as mãos nos joelhos, tossindo e engasgando. Fazemos uma pausa e olhamos um para o outro. Suas sobrancelhas estão contraídas, confusão estampada em seu rosto.

"Isso é... vinagre?"

Eu cerrei meus dentes, incapaz de responder. Lentamente, me viro, lançando um olhar feroz para a casa de Roman. Meu olhar se estreita, quando vejo sua silhueta na janela, vendo tudo cair. Eu olho para o sistema de sprinklers que ele deve ter comprado na loja de ferragens local. É colocado entre nossos gramados, direcionado diretamente para minha casa e grama. Como diabos ele conseguiu

infundir vinagre no spray além de minhas capacidades de brincadeiras.

Sabendo que ele ainda está assistindo, eu atiro o dedo nele, e prometo a mim mesma, a próxima brincadeira será a última. Vou terminar de uma vez por todas.

Nove

"Neighbours Know My Name" - Trey Songz



Depois de lavar e condicionar meu cabelo três vezes, eu ainda podia sentir o cheiro dos traços de vinagre no dia seguinte no trabalho. O mesmo acontecia com Travis. Ele não conseguia acreditar como meu vizinho era diabólico. Para borrifar alguém com vinagre, enquanto eles voltavam do trabalho?

Isso exigiu muita reflexão. Certamente premeditação.

Foi mais uma prova do que eu já sabia. Meu vizinho era o diabo.

Todos no escritório passaram o dia me dando conselhos sobre a melhor forma de lidar com ele. Metade me disse para conversar sobre isso, para dizer a ele que precisávamos terminar essa batalha estúpida, antes que um de nós fizesse algo realmente fora de linha. A outra metade? Bem, eles tiveram algumas grandes ideias. Algumas que eu não poderia deixar passar em termos de vingança.

Depois do trabalho, fiz algumas compras, tentando encontrar a maioria dos suprimentos de que precisava para retribuir pelo que fez. Em vez de trabalhar em casa ou no quintal como planejei, sentei na cama, me enfiei lá dentro e comecei a trabalhar procurando os outros itens de que precisava para a pegadinha para acabar com todas as brincadeiras. A maioria deles eu teria que comprar online, mas fui ao site que o Atticus me disse para ler e li instruções após instruções. Se houvesse alguém em quem confiasse para fazer pegadinhas, seria o Atticus. Ele era o rei das pegadinhas, um piadista absoluto na clínica.

Embora não esteja lá há muito tempo, já posso contar com as duas mãos o número de brincadeiras que o testemunhei fazer. De mergulhar cebolas em caramelo e deixar elas na sala de descanso, a pulos assustadores ridículos que de alguma forma *ainda* funcionam.

Ainda me sentindo exausta por causa do meu turno da noite na clínica na outra noite, eu comecei a ficar cansada enquanto fazia minha pesquisa. A certa altura, decidi deixar meu laptop de lado, deslizar para baixo dos cobertores e fechar os olhos por um tempo.

Eu desperto, grogue, esfregando o sono dos meus olhos. Uma olhada no relógio me permite saber que o que deveria ser um cochilo curto se transformou em sono total. São duas da manhã e as chances de eu conseguir voltar a dormir, antes de me levantar para o trabalho, são mínimas.

A brisa da janela aberta faz um frio percorrer meu corpo. Estou prestes a me levantar e fechar, mas congelo na cama quando ouço

algo. Meus olhos se arregalam e eu paro, tentando descobrir se é apenas a sonolência pregando peças em mim.

Mas não. Lá está ele novamente.

Um gemido.

Junto com o som de carne batendo carne e ofegante pesado.

Lentamente, meu olhar vagueia para a minha janela aberta e deixo escapar um suspiro, quando a realização surge em mim. Lá, com uma quantidade significativa de luz fluindo em seu quarto, está Roman com uma linda mulher peituda dobrada ao meio em sua cama, enquanto ele bate nela por trás.

Percebo que devo me virar e olhar para qualquer coisa, menos isso. Meu vizinho está literalmente no meio de uma relação sexual. Eu me sinto uma trepadeira. Não é como se ele soubesse que minha janela estava aberta. Em Campbell, o tempo está bom o suficiente para deixá-las abertos a noite toda, então isso não é novidade. Eu, pessoalmente, por razões de segurança, nunca faço isso. Sempre fecho minhas janelas antes de ir para a cama. Parece que Roman não concorda com essa regra, no entanto.

Quem trepa com alguém com a janela aberta? Jesus Cristo.

Com meu olhar fixo em sua janela aberta, observo, com total admiração, enquanto seu corpo funciona. Não consigo distinguir muito; o brilho da luz em seu quarto é apenas o suficiente para detectar o brilho fino de suor em sua pele. Não sei dizer se meus olhos estão me pregando uma peça ou se realmente consigo ver tão longe. Quero dizer, bom Deus, os construtores não achavam que

precisávamos de mais privacidade do que isso? Meus olhos se fixam nele. A forma como os músculos de seus bíceps e braços se tencionam, enquanto ele agarra o rabo de cavalo da mulher e puxa sua cabeça para trás. Os músculos de seu abdômen saltam e flexionam a cada bombeamento. E suas coxas, doce Jesus, suas coxas são tão grossas e poderosas quanto eu imaginava que seriam.

Eu posso me sentir ficando quente e incomodada. Estou sensível e corada entre as pernas. A transpiração brota na minha testa e o desejo atinge minha barriga. Eu sinto a dor se espalhar pela parte inferior do meu corpo, implorando para ser tocada. Meu núcleo aperta e lateja, enquanto vejo os lábios de Roman se separarem, enquanto ele bombeia na mulher. Sua cabeça está jogada para trás em êxtase, seu rosto se transformou em prazer.

Com mente própria, minha mão desliza sob a faixa da minha calcinha, e eu começo a acariciar meu clitóris, esfregando em círculos suaves, no ritmo de suas estocadas. Eu fecho meus olhos por apenas um segundo, e imagino que estou no lugar dela, e Roman está me fodendo. É ele com a mão em punhos no meu cabelo, me cavalgando como se fosse um touro zangado.

A umidade aumenta, o cheiro da minha excitação inunda o quarto, e quando abro os olhos, tenho que morder o lábio inferior para evitar que o gemido escape. Em vez de olhar para seu par, Roman está olhando para minha janela. Eu fico tensa na cama, olhando além do meu recanto de leitura sentado logo abaixo da janela, me perguntando se ele pode me ver, mas mesmo se ele pode

ou não, eu não paro de me tocar. Suas estocadas aumentam e ele não desvia o olhar. Nem uma vez.

Não sei se ele pode dizer que minha janela está aberta, e espero em Deus que ele não possa ver aqui, mas enquanto ele me encara, eu desmorono em todos os meus dedos. Eu os mergulho dentro, gemendo, enquanto os músculos pulsam e apertam ao meu redor.

Quando eu volto para a Terra, estou pingando de suor e meu coração está batendo tão violentamente que temo que os dois vão ouvir. A realização se instala. O medo e a vergonha se enraízam em minha barriga. Eu me preocupo se o meu gemido de liberação pode ter sido muito alto.

E se eles ouviram? Ele passaria isso como um gemido?

Estou mortificada.

A magnitude do que fiz de repente bate em mim.

Eu rapidamente tiro minha mão da minha calcinha e fico lá, olhando fixamente para o teto, em busca de respostas, por uma desculpa viável.

Que porra eu acabei de fazer?

Me sentindo totalmente enojada e precisando de um longo banho, eu pulo da cama, corro até a janela e a fecho com força, junto com minhas cortinas. Eu provavelmente poderia ter tentado ser um pouco mais quieta, mas não estou pensando direito agora. Isso é óbvio.

Correndo para o chuveiro, deixei a água gelada escorrer pelo meu corpo. Eu grito com a temperatura, mas, por outro lado, ele faz o trabalho pretendido. Isso me ajuda a controlar meus hormônios e tirar minha mente da sarjeta. Agradeço às minhas estrelas da sorte que, no momento em que eu saio, não noto nenhuma atividade estranha na porta ao lado. Lutando contra a vontade de espiar, deixo minhas cortinas fechadas e me forço a voltar para a cama, então não estarei cansada para trabalhar pela manhã.

Isso não funciona de jeito nenhum. Passo o resto do amanhecer bem acordada, olhando para o teto, pensando no meu vizinho e na garota misteriosa.

Essa é a namorada dele? Ou ela é apenas uma garota aleatória que ele trouxe para casa?

Ele me notou?

A maior de todas é: *por que eu me importo?*

Não é que eu esteja com ciúme de alguém que não posso ter ou de alguém que odeio, mas uma parte de mim tem ciúme dela, porque por mais que odeie admitir, eu queria estar no lugar dela esta noite. E isso é algo perigoso de se desejar. Especialmente no que diz respeito a Roman.



Desde então, tenho sido obediente em garantir que as janelas estejam fechadas antes de adormecer. A última coisa de que preciso é repetir o que aconteceu.

A outra noite, quando Roman tinha companhia, foi a pior que já tive. É óbvio que, embora esteja vivendo minha vida mais livre do que nunca, gostando de ser independente e sozinha, ainda me sinto solitária. Eu preciso de um companheiro masculino e preciso de um já.

Eu gostaria de poder dizer que sou o tipo de mulher que não precisa de um homem para ser feliz. E na maior parte, eu sou. Enquanto solteira, me senti mais fortalecida e feliz do que nunca, durante meu relacionamento com Reid. Apesar disso, uma parte de mim ainda anseia por intimidade e carinho. Às vezes, a solidão profunda que sinto me incomoda, e sinto que nunca haverá um lugar no mundo ao qual realmente pertenço. Acho que parte disso vem da minha infância. Sempre fui alegre e me dei muito bem com os outros, mas nunca tive minha própria tribo. Sou o que você chama de flutuadora. Uma vagabunda na vida e nas amizades. Nunca encontrei essa amizade ou relacionamento estável.

Sempre senti que havia certas expectativas em relação a mim, mesmo quando era criança. Meus pais, sendo do jeito que são, não ajudaram ninguém nessa área. Minha vida inteira estive procurando aquele lugar, aquele grupo, aquela pessoa com quem eu pudesse me encaixar. Que eu posso cair e ser eu mesma. Acho que todos estamos apenas procurando por alguém que nos aceite do jeito que somos, nos ame do jeito que somos.

Estar em um relacionamento me faz sentir menos solitária, mesmo que não seja necessariamente um relacionamento feliz. No início, são sempre unicórnios e arco-íris, toda felicidade e sexo quente, mas isso sempre parece mudar em algum momento.

Eu sei com certeza que não estou em nenhum tipo de espaço mental para namorar ninguém, mas está se tornando dolorosamente óbvio, posso precisar encontrar um homem com quem possa desabafar. Qualquer coisa para me ajudar a parar de pensar no meu vizinho.

Desde o incidente, tenho dificuldade em olhar Roman nos olhos. Eu o evitei completamente, praticamente correndo para fora da porta da frente e para o meu carro, com meu olhar grudado no chão. Na minha pressa, não estou nem mesmo preocupada com outra possível pegadinha. Eu só quero estar o mais longe dele que puder.

Agora, mais do que nunca, sinto que preciso trazê-lo de volta. Preciso que todas essas coisas venham pelo correio, para que eu possa fazer uma brincadeira com ele, afastá-lo. Eu preciso deixar ele com raiva. Eu preciso ficar com raiva dele. Porque agora? Não estou me sentindo assim. Estou sentindo algo totalmente diferente pelo meu vizinho, e não estou sentindo isso. Seja o que for, não pode acontecer. Eu não vou deixar.

Eu passo o dia inteiro no trabalho, repetindo a maneira como seu corpo se movia, os músculos saltando e tensos, e a expressão em seu rosto. Eu me odeio e o fato de ainda estar sentindo os efeitos do que vi um dia depois.

Eu sou um ser humano nojento, horrível, terrível.

Eu preciso de ajuda. Ajuda psiquiátrica séria. Provavelmente deveria conversar com um profissional sobre isso, mas de jeito nenhum vou falar com meu pai.

Como se sentisse que estou pensando nele, meu telefone vibra no banco do passageiro e o rosto do meu pai pisca na tela. Eu conecto a chamada com Bluetooth, então posso falar e dirigir.

"Olá pai."

"Está saindo do trabalho?" Ele pergunta, sondando gentil. Mesmo aposentado, meu pai ainda tem o hábito de falar como um terapeuta.

“Sim, eu tive um turno cedo esta manhã. O que está rolando? Procurando fazer psicanálise?”

Ele ri. “Não, de jeito nenhum. Queríamos apenas dar uma olhada em você, ver como está. Você sabe como sua mãe se preocupa.”

Eu sorrio. "Oh, então é apenas minha mãe que se preocupa agora, não é?"

"Certo, tudo bem. Eu também."

Isso tira uma risada de mim. “Estou bem, pai. Eu prometo. No segundo que eu sentir que algo não está certo, eu ligo para vocês.”

“Isso é tudo que podemos pedir, Oliv...” Ele é cortado por vozes ao fundo, e quanto mais me esforço para ouvir, percebo que é minha mãe. “Eu tenho que ir, querida. Sua mãe quer falar com você e seu

irmão parece não conseguir tirar as mãos das chaves do meu carro. Te amo."

“Também te amo, pai. Eu vou..."

Antes mesmo de terminar, imagino que minha mãe pegou o telefone do meu pai. Sua voz jubilosa irrompe na linha. "Olivia, querida, como você está?"

“Tudo bem, mãe. Exatamente como eu disse ao papai.”

“Já fez novos amigos? E quanto a namorados em potencial?”

Uma carranca se instala em meu rosto. “Sem amigos e definitivamente sem namorados.”

Ela está tonta. “Bem, você está pelo menos permanecendo ativa? Você já experimentou o Tinder?”

"Mãe!" Eu grito. “Por favor, não me faça perguntas como essa, enquanto você estiver na mesma sala que o papai, é estranho. E como você sabe o que é o Tinder?”

Eu posso praticamente imaginar seu rolar de olhos. “Oh, pare. Ele nem está aqui. E você nunca respondeu à minha pergunta.”

Meus lábios finos. "Você também nunca respondeu a minha."

“Todo mundo sabe sobre Tinder, Olivia. Sou uma terapeuta sexual, não uma virgem nascida de novo. Agora, me diga, você está se cuidando sexualmente? Lembre se você estiver se sentindo estressada ou oprimida, basta ir para o seu quarto, diminuir as luzes e ficar íntima com... ”

O calor sobe para minhas bochechas. “Sim, tenho me cuidado muito bem. Obrigado por sondar.”

“Ah, então é masturbação? Querida, você tem que sair e viver sua vida.”

"Meu vibrador funciona muito bem, muito obrigado."

“Não durará muito, se você continuar usando, com a frequência que você faz.”

Minhas sobrancelhas atingem meu couro cabeludo. Minha mãe está... jogando sombra sobre minha vida sexual? "Eu nem mesmo uso com tanta frequência." Minha voz não parece convincente aos meus próprios ouvidos.

"Certo. Tudo o que estou dizendo é que não faria mal se colocar lá fora. Se divirta. Inferno, talvez você até encontre alguém bonito na vizinhança.”

Meu aperto aumenta em torno do volante, enquanto meus pensamentos imediatamente se voltam para Roman e seu corpo nu. Oh, doce Jesus. Já se passaram dias e, mesmo *assim*, não consigo parar de pensar nisso. Eu engulo a espessura que de repente está bloqueando minha garganta. "Não. Nenhuma pessoa bonita aqui. Simplesmente... feios. Todo mundo é feio. Você nem mesmo acreditaria.”

“Isso é rude, Olivia. Você não precisa ser uma idiota sobre isso."

Eu reviro meus olhos. “Eu realmente tenho que ir, mãe. Ligarei para você no final da semana, tudo bem?"

Ela suspira. "Tudo certo. Lembre-se, não tenha medo de sair daí!”

Eu esvazio contra o assento, uma vez que a chamada é desconectada. Sim, me colocar lá fora com um cara como Roman definitivamente não vai acontecer. Sobre o meu cadáver.

Depois dessa conversa, não consigo parar de pensar em Roman e na maneira como me toquei. Meu estômago se revira de inquietação. Parte de mim está preocupada que ele soube exatamente o que eu estava fazendo, e a outra parte está com nojo de mim mesma. Como posso dizer que detesto esse cara; ainda sim, eu me diverti assistindo ele foder outra pessoa?

Assim que chego em casa, dou a mim mesma uma conversa de incentivo mental. O plano é sair do meu carro, entrar na minha casa e me barricar lá, evitando Roman a todo custo. Mas isso é impossível, já que ele está parado na minha porta, o que me surpreende pra caralho.

"Ei."

Eu pulo ao som de sua voz, um grito assustado voando pelos meus lábios. Meu olhar se fixa no dele, se alargando, enquanto eu o observo. Ele está vestido casualmente com aqueles jeans desgastados e uma camisa que mostram o quão magro e ajustado seu corpo é por baixo dele. Eu engulo em seco, como flashes da outra noite, de seu corpo nu e suado empurrando, enchem minha mente. Balançando a cabeça, tento clarear meus pensamentos.

Ele nunca saiu de seu caminho para falar comigo, então por que agora?

Meu estômago embrulha quando um pensamento me ocorre de repente. O calor sobe para minhas bochechas e de repente eu sinto que vou vomitar.

Ele sabe.

Não há outra explicação. Por que mais ele estaria na minha varanda?

Estranho nem mesmo começa a descrever nossa interação, pois faço o meu melhor para jogar com calma.

Forçando uma das risadas mais estranhas passando pelos meus lábios, eu o cumprimento dizendo seu nome em uma voz estridente que soa como unhas em um quadro-negro. "Roman!"

Ele recua no volume, suas sobrancelhas franzindo, enquanto ele me encara estranhamente. “Você pode me chamar de Rome. Roman é um pouco formal, considerando todas as coisas.”

Meu coração para abruptamente e minha respiração fica presa na minha garganta. O que ele quis dizer com ‘considerando todas as coisas?’ Ele está dizendo isso porque sabe que eu o vi fazer sexo com outra mulher na outra noite?

“Considerando todas as coisas? O que isso deveria significar?" Eu cruzo meus braços sobre meu peito, defensivamente, esperando que ele derrame o feijão e me diga exatamente o que ele quer dizer. Se possível, o vinco entre suas sobrancelhas se aprofunda, e a carranca que ele está usando parece gravar permanentemente nas linhas de seu rosto.

"Você está bem? Você parece um pouco confusa," ele observa, passando o olhar para cima e para baixo no meu corpo. Eu fico tensa, quase imediatamente.

Ele pode dizer?

Ele está olhando para o meu corpo, sabendo o que eu fiz na outra noite?

Em vez de ser uma pessoa normal e madura e perguntar a ele o que ele precisa, sabe o que eu faço? Eu passo correndo por ele. Não ando ou ando rápido. Eu *corro* por ele para a minha casa e bato a porta atrás de mim.

Eu caio contra a madeira, meu peito subindo e descendo violentamente, enquanto funciona para acomodar minha respiração pesada.

Calma, Olivia. Realmente calma. Isso não era incriminador de forma alguma.

Claro, ele bate, e mesmo que a parte racional do meu cérebro soubesse que isso aconteceria, eu ainda pulo e solto um grito de surpresa. Meus olhos se fecham e eu inalo respirações profundas e estabilizadoras, tentando me recompor. Se Rome não tinha certeza se eu tinha visto algo antes de hoje, pela maneira como estou agindo, ele tem certeza agora.

Controle-se, droga! Eu me repreendo.

Eventualmente, quando eu respondo, minhas bochechas tingidas de rosa de vergonha, eu tento manter meu rosto o mais neutro

possível, enquanto olho para ele inocentemente. Ele ainda está olhando para mim como se eu fosse louca certificável. Com razão.

"Sim?" Eu resmungo, levantando uma única sobrancelha.

Se possível, a carranca se aprofunda e seus olhos se estreitam ainda mais. “Só queria dizer que posso terminar aos poucos esta semana. Assim, não vou demorar muito neste fim de semana.”

“Certo, tudo bem. Ocupado neste fim de semana? Você tem planos?"

Ele faz uma pausa, sua cabeça inclinada para o lado um pouco, enquanto ele me olha. "E se eu tiver?" Ele rebate.

Abro a boca e a fecho, porque o que é isso para mim?

"Tem certeza de que não está planejando sua próxima brincadeira estúpida comigo?"

"Você não gostaria de saber."

"Vinagre, realmente?" Eu cruzo meus braços com atitude. "Isso é baixo até para você."

"Odeio ter estragado o seu encontro." A maneira como ele diz a palavra *encontro* com tanto nojo me deixa mais ereta. Eu estreito meu olhar, perfurando buracos nele com meus olhos.

"Você se acha tão inteligente, não é?" Eu pergunto, entrando nele. Seu rosto aperta.

"Quem eu? Por que diabos eu pensaria isso?"

O humor subjacente em seu tom me faz cerrar os dentes. “Eu vou te pagar de volta. Você vai ver."

Ele ri sombriamente. "Vamos ver sobre isso."

“Não entendo como metade desta vizinhança aguentou você por tanto tempo. Você é a pessoa mais frustrante do planeta.”

"Eles gostam muito mais de mim do que de você."

Meu intestino aperta com inquietação. Quer dizer, eu sabia que a recepção da vizinhança comigo não tem sido ótima, mas, droga, achei que era muito melhor do que isso. “O que diabos isso quer dizer? Todo mundo aqui gosta de mim. Eu assei bolos.”

Rome joga sua cabeça para trás e ri de mim. “Você acha que assar bolos aleatórios para pessoas vai fazer com que gostem de você, querida? Tente novamente."

"Tenho certeza de que há um lugar especial para você no inferno."

Ele lança um sorriso frio na minha direção. "Perto de você, espero."

Meu olhar se estreita. Suas palavras deveriam ter o efeito oposto em mim, mas em vez disso, algo leve e doloroso enche meu peito. Aqueles colibris idiotas voltam a bater as asas de forma imprudente, me fazendo sentir como uma idiota de olhos brilhantes.

"Apenas se preocupe consigo mesmo, Roman, porque da próxima vez que o vir, você vai desejar ter aceitado minha oferta para terminar esta rivalidade entre nós."

"Duvidoso," ele joga por cima do ombro, casualmente, voltando para sua casa. “Mas é melhor tomar cuidado. Não sou o único na nossa vizinhança que não te suporta.”

Eu cerro os dentes de trás com tanta força que minha mandíbula dói com a pressão. O bastardo sempre tem que dar a última palavra?

Além disso, as divorciadas da vizinhança, que me odeiam porque me mudei para o lado dele, não devem contar isso contra mim. Na verdade, estou fazendo um favor a elas aqui, suportando o peso de ter um idiota como ele, como vizinho, nos meus ombros.

“Eu te odeio,” eu assobio, seguindo ele. Ele gira em cima de mim, e lá, no meu gramado da frente, temos uma espécie de impasse. Eu fico tão perto dele que minha frente esbarra na dele.

Ele sorri para mim. “O sentimento é inteiramente mútuo, querida. Agora, você vai parar de ser um bebê e me convidar para entrar, para que eu possa terminar, ou você é tão teimosa?"

Eu ignoro sua sobrancelha levantada e a maneira como ele está me desafiando. Com um bufo descontente, eu giro ao redor, voltando para minha casa.

"Depressa, idiota."

Eu lanço punhais para ele o tempo todo quando ele trabalha. É mais fácil assim, deixando minha animosidade me levar. Não me entenda mal. A luxúria ainda está lá, fervendo apenas na superfície, mas meu ódio? Minha raiva? Isso é o que eu sinto intensamente. *É nisso* que decido me concentrar. Porque se eu não fizer isso, tenho

certeza que vou me encontrar perdidamente apaixonada pelo idiota da porta ao lado. E eu me recuso a deixar isso acontecer.

Se o amor está fora dos limites, vou passar meus dias e minhas noites, odiando o idiota da porta ao lado.

Pelo resto da noite, quando ele termina de trabalhar no meu banheiro, tento ignorar ele e fingir que ele não está lá. A tarefa não é fácil. Especialmente quando ele tira a camisa, deixando ele apenas com uma camiseta que mostra seu corpo tonificado, enquanto ele se concentra na tarefa em mãos.

Enquanto o vejo trabalhar, seus músculos flexionados me fazem pensar na noite anterior e na maneira habilidosa como ele girou os quadris. A maneira insanamente quente com que ele mordia o lábio inferior e se observava desaparecer dentro daquela mulher. A forma como seu cabelo sexy e rebelde estava grudado em sua testa, os fios me tentando a correr meus dedos por eles. No meio do caminho, eu tenho que me desculpar e fingir que preciso atender um telefonema importante lá fora, para que eu possa me recompor. Eu estava desmoronando lá. Tudo o que fiz durante trinta minutos inteiros foi rolar o celular em busca de ajuda enviando uma mensagem de texto para Kassandra. Eu precisava fazer algo, qualquer coisa para tirar minha mente dele e do fato de que ele está aqui na minha casa, bem ao lado do meu quarto, onde me masturbei enquanto o via foder outra mulher da janela de seu quarto.

Isso é o quão louca eu sou.

Eu balancei minha cabeça com a bagunça em que pareço ter me encontrado, e vou direto para a pia da cozinha. Eu salpico meu rosto com água fria para me livrar disso.

Não funciona.

Não que eu esperasse.

Eu me escondo até que seja hora de ele ir embora, e quando ele finalmente sai, ele leva sua presença pesada e iminente com ele, e eu finalmente sinto que posso respirar novamente.

Quando a noite chega e é hora de começar a me preparar para dormir, propositalmente me vejo fazendo tarefas mundanas para me livrar dessa energia extra, surgindo em minhas veias, me deixando impaciente. Eu estava estressada com muita força depois de estar perto de Rome por algumas horas. Eu estava pensando seriamente em baixar o Tinder e passar direto para o próximo homem que vi, mas obviamente decidi não fazer isso.

Depois de outro banho frio, entro em meu quarto escuro e meus pés param abruptamente quando meu olhar viaja ao lado por sua própria vontade, e lá pela janela, vejo Rome. Ele está sozinho esta noite. Mas não é isso que me faz parar. É o fato de que ele está completamente nu, se acariciando. Sua cabeça está jogada para trás e seu pau é longo, grosso e orgulhoso, e seus músculos se tencionam enquanto ele acaricia. Eu deixo escapar um gemido choramingado quando meu núcleo aperta, então fica boquiaberta, praticamente me implorando para ir até a porta ao lado e fazer com que ele faça o mesmo comigo. Trabalhe meu corpo com a mesma habilidade com que trabalhou o corpo daquela mulher da outra noite.

Uma parte de mim quer abrir a janela e ver se posso ouvir ele, mas a outra parte está tão paralisada com a visão dele que fico nas sombras do meu quarto e observo. Eu observo com atenção extasiada, até que seu braço e mão se aceleram, então ele está espalhando por toda parte. Acho que até tenho um mini orgasmo, sem nem mesmo ser tocada.

Eu entro em combustão espontânea quando ele vira o olhar na minha direção, e juro que vejo a sugestão de um sorriso malicioso em seu rosto. Eu salto para fora da vista da janela. As chances de ele me ver são mínimas. Mas... e se ele pudesse?

Eu giro meus ombros, meu coração batendo forte, e eu levanto minha cabeça lentamente, tentando dar uma olhada para ver se ele ainda está olhando na minha direção. Quando minha linha de visão sai do parapeito da janela, percebo que ele não está mais lá e as luzes estão apagadas. Eu solto uma respiração profunda e aliviada.

Como esse cara deixou de ser meu vizinho idiota e desagradável para um homem que não consigo tirar dos meus sonhos molhados?

Estou em apuros. Nunca tive mais certeza de nada.

Dez

"Faded"—VÉRITÉ



Já sessaram quatro dias desde a última vez que vi Rome e tenho que ficar repetindo para mim mesma que é uma coisa boa. Não me incomodei em perguntar se ele vai terminar a tubulação, porque sei que ele está quase terminando. Ele fez parecer que havia apenas mais uma substituição rápida antes que eu estivesse tudo pronto. Mas, em vez de esperar por ele, algo que poderia durar uma eternidade, porque ele me odeia, finalmente liguei para meu pai.

Já era hora de estender a mão e pedir ajuda. Tentei dizer a mim mesma que não havia nada de errado com isso. Cada criança precisava de seus pais. Isso são apenas fatos. E finalmente estou bem situada e confortável o suficiente para pedir ajuda a eles. Às vezes, os telefonemas simplesmente não são suficientes. Eu sinto falta deles. Mesmo que me deixem louca noventa e nove por cento das vezes.

Para minha surpresa, em vez de se regozijar como pensei que fariam, meus pais ficaram aliviados que eu estendi a mão. Eles

estavam morrendo de vontade de me visitar, mas não queriam me sufocar, então estavam esperando que eu os chamasse primeiro. Isso definitivamente explicaria os telefonemas inúteis com cada um de nós apenas respirando na linha, sem saber o que dizer. Eles reservaram o primeiro voo que encontraram e deixaram Brandon com um amigo do time de futebol, já que o ano do ensino médio ainda está bem encaminhado em Long Beach. Quando me mudei, eles fizeram o trajeto até aqui para trazer meu carro e me ajudar a trazer o resto das minhas coisas, mas posso imaginar ficar sentado em um carro por quase seis horas é um pesadelo, se não for necessário, e neste caso, não é.

Já que estarei no trabalho quando meus pais chegarem de avião, disse a eles que deixaria a chave reserva debaixo do tapete, caso precisassem. Havia uma chance de que pousassem e voltassem para minha casa antes de eu sair do trabalho e, nesse caso, não queria que eles tivessem que esperar na minha varanda até eu chegar lá. No entanto, era improvável, os voos geralmente demoravam mais e eu estava me saindo relativamente bem aqui no trabalho. Pela primeira vez, a clínica parecia lenta.

Uma hora e meia depois, estou entrando na garagem e meus olhos se arregalam quando vejo a cena diante de mim. É como algo saído de um filme de terror. Com movimentos rápidos e hábeis, eu puxo o freio de mão e saio do carro em direção ao meu gramado, onde meus pais estão conversando profundamente com meu vizinho idiota, Roman. Claro, Max se senta obedientemente a seus pés.

Eu repasso cenários em minha cabeça, tentando avaliar a situação, quanto mais perto eu chego. Se ele tem sido um idiota com meus pais, eles vão me dar mais merda por me mudar para cá do que já fazem. Então, quando descobrir que ele tem sido um idiota com meus pais, vou castrar ele. Picar suas bolas e pau e jogar eles em um moedor de carne. Pela expressão irritada no rosto do meu pai, eu diria que a castração é definitivamente uma possibilidade. Corro pelo gramado, diminuindo a distância entre nós.

Quando chego lá, estou completamente sem fôlego. Coração batendo forte e pulmões chiando. Meus passos lentos, uma vez que minha mãe joga a cabeça para trás e começa a gargalhar. Ela golpeia Rome em seu braço musculoso, suas bochechas brilham em um rosa brilhante, como se ela estivesse corando ferozmente.

Ela!

Minha mãe!

A porra da terapeuta sexual!

Depois de olhar para trás para meu pai, posso ver claramente o que o deixou tão zangado.

"Oh querida!" Minha mãe gorjeia quando me vê. "Aí está você! Por que você não me disse que seu vizinho era um lanche?" Ela diz, a voz cheia de juventude demais para uma mulher de sua idade. Ela me dá um tapa no braço, para completar, enquanto está fazendo isso também. Tudo o que posso fazer é me encolher de vergonha.

Um lanche?

Cristo no céu. Me ajude.

Quem diabos a ensinou isso?

“Mãe por favor, pare,” eu sibilo baixinho. Eu olho para Rome por baixo de meus cílios e o encontro sorrindo para mim. Tenho certeza que ele acha todo esse desastre hilário.

Eu poderia dar um tapa em seu rosto bonito.

"Parar o que?" Ela pergunta, em tom afrontado. Quando eu não respondo, ela me dispensa. "Convidei Roman para jantar conosco esta noite."

Meus olhos se arregalam. "Ah não." Eu balanço minha cabeça freneticamente. “Rome não gosta de churrascos ou qualquer coisa assim, mãe. Tenho certeza que ele tem...”

“Pelo contrário, adoro churrasco. Já disse à sua mãe que fico feliz em vir. É bom finalmente ter bons vizinhos por perto.”

Minha mandíbula de alguma forma consegue ficar desequilibrada e um choque percorre meu corpo.

Não, ele não fez.

Não, aquele idiota de merda não!

“Vê, querida? E o que é isso que ouvi sobre finalmente ter bons vizinhos? Você tem sido um espinho no lado de Roma, Liv?" Murmuro obscenidades baixinho. *Mais como se ele fosse um espinho na* minha *lateral.* “Você realmente deveria tentar ser mais tolerável, querida. Rome é um belo espécime. Quer dizer, querida,

olhe o tamanho dos pés e o comprimento do antebraço. Ele é muito bem dotado e tenho certeza de que ficaria feliz em ajudar com seu problema."

Meu coração para e com choque e horror gravados em meu rosto, eu começo a balançar minha cabeça para minha mãe, mas ela apenas segue em frente, me ignorando e arruinando minha vida no processo. Quando eu olho para o meu pai, ele nem mesmo está mais assistindo este desastre de trem. Ele está olhando para o céu azul, quase como se estivesse pedindo aos céus que se abram e o engulam inteiro.

Se há uma coisa que sei sobre o relacionamento de meus pais, é que meu pai não tem controle sobre minha mãe. Ela é uma entidade própria.

"Pare com isso," eu digo, tentando, sem sucesso, arrastar ela para longe.

"Querida, não há nada de errado em se masturbar. Eu te ensinei enquanto crescia, mas lembre-se do que eu disse." Ela faz uma pausa para apontar o dedo para mim. "Excesso de estimulação no clitóris de um vibrador certamente arruinará suas terminações nervosas e entorpecerá a experiência. É por isso que venho dizendo que você precisa sair e experimentar a coisa real novamente. É óbvio que é bem usado... "

"Lisa!" Meu pai late, finalmente intervindo. Com um aperto seguro, ele começa a arrastar ela em direção à porta.

"Nossa! Está bem, está bem. Te vejo mais tarde, Rome!"

Meu rosto está brilhando vermelho no momento em que minha porta da frente bate. Estou quase com medo de olhar para cima.

Quase.

Quando o faço, Roman está me olhando com aquele sorriso irritante no rosto. Um gemido rasga meu peito.

“Não diga nada! Nenhuma palavra!"

Girando em meus calcanhares, eu corro para dentro. O tempo todo, posso ouvir sua risada profunda. Isso me aquece de dentro para fora.



Depois de afofar meu cabelo no espelho do meu banheiro, pelo que parece ser a décima vez, finalmente dou um passo para trás e examino meu reflexo. Não sei por que me importo com a minha aparência. É apenas Rome. Quer dizer, quem se importa se ele me acha bonita, certo?

Enquanto olho para meu reflexo, me odeio um pouco por sair do meu caminho para ficar bonita para ele. Enrolei meu cabelo, mas então decidi alisar os cachos para torná-los mais naturais. Não quero parecer que estou tentando demais. Ondas marrons soltas caem em volta dos meus ombros, as pontas raspando no topo dos meus

seios. Eu apliquei um pouco mais de rímel e blush e, na hora, parecia uma boa ideia, mas agora que estou me olhando no espelho, não posso deixar de sentir que pareço exagerada. O leve punhado de sardas na ponta do meu nariz de repente parece mais pronunciado. Tenho vontade de entrar no chuveiro, esfregar tudo e ficar trancada no quarto como uma adolescente na puberdade.

A última coisa que quero que pareça é um encontro, porque certamente não é um encontro. Não estou sendo enfeitada para ele, estou fazendo isso para mim mesma. Ele é meu vizinho, não meu namorado. Ele está aqui apenas porque meus pais o convidaram. Preciso manter meu juízo sobre mim, se vou sobreviver esta noite.

Minha campainha toca, me tirando dos meus pensamentos. Eu ouço a voz da minha mãe além do meu quarto, dizendo que ela vai atender. Agarrando as bordas de porcelana da pia, cerro os olhos e respiro fundo, reunindo a força que certamente não tenho.

Meu corpo fica tenso, uma vez que ouço seus risos flutuando no corredor. Meu estômago se revira, só de imaginar todas as coisas que provavelmente estão saindo da boca da minha mãe.

Ela não me envergonhou o suficiente por um dia?

Sufocando um gemido, eu aliso meu cabelo, sem graça, uma última vez, antes de sair do banheiro. Encontro Roman e meus pais em minha cozinha improvisada. Eu sinto minhas bochechas ficarem vermelhas de vergonha de como tudo ainda parece descoordenado. Você pensaria que agora, depois de morar aqui por um mês e meio, eu teria pelo menos uma cozinha e uma área de

jantar montadas. Isso certamente não é o caso aqui. Minha mãe jurou que, quando eles voltassem para Long Beach, ela teria todas as minhas caixas esvaziadas e a casa estaria organizada. Eu honestamente não colocaria isso no passado dela.

“Oh, querida, aí está você. Estávamos falando sobre você.”

De propósito, ignoro Rome e seu olhar, que posso sentir que permanece em mim. Sinto seus olhos vagando pelo meu corpo, me incinerando de dentro para fora. Eu gostaria que ele procurasse em outro lugar, especialmente com meus pais aqui na sala conosco. A última coisa de que preciso é que eles tenham uma ideia errada.

Merda, por que de repente estou tão nervosa?

"Você estava agora?" Minha voz está estridente. Muito alta para ser normal. Com o canto do olho, juro que vejo Rome sorrir por meu desconforto. Eu sabia que essa seria uma ideia horrível.

O forno apita e o cheiro dos famosos pãezinhos da minha mãe enche a sala, me salvando de mais encontros embaraçosos. Por enquanto, pelo menos.

“Olivia, me ajude na cozinha. Acho que seu pai e Roman estão indo para a casa ao lado, bem rápido, para olhar a moto dele. Seu pai está de olho nisso, como se eu fosse deixar ele ter uma."

Eu aceno, grata pelo adiamento. Puxando os pães esmaltados do forno, coloquei em cima do fogão, esperando por mais instruções. Trabalhamos em um silêncio confortável, enquanto preparamos o jantar, preparando tudo. Incapaz de me ajudar, levanto minha cabeça para espiar pela janela da frente, para ver se

posso localizar Rome e meu pai na porta ao lado. Espero em Deus que eles estejam falando sobre qualquer outra coisa além de mim. Tenho um pouco mais de fé em meu pai do que em minha mãe. Pelo menos o médico tem alguns limites para seus métodos. Tenho certeza de que a única coisa com que realmente preciso me preocupar é ele psicanalisando Roman também.

Boa sorte com isso, querido papai. Roman é um biscoito difícil de quebrar.

"Estique o pescoço com mais força, Olivia Rene e você o quebrará."

Com a repreensão suave de minha mãe, eu viro minha cabeça para frente, focando na tarefa de transferir sua salada de batata para uma tigela melhor. O calor sobe pelo meu pescoço e eu sinto a necessidade repentina de me defender.

"Eu só estava vendo para onde ele e papai foram."

"Mm-humm," ela grunhe, me lançando um olhar com o canto do olho. Levamos tudo para a mesa, arrumamos cada lugar com a bela porcelana e alguns talheres. "Como você tem estado? Cuidando de si mesma, espero."

Meus passos vacilam quando passo por ela. Eu sei exatamente aonde ela quer chegar, e meu olhar se estreita ligeiramente.

"Eu estou."

Ela franze os lábios, como se achasse que estou blefando, e planeja me denunciar. "Eu percebi que você está ficando sem

remédios. Você já encontrou um novo médico? Enviamos algumas opções."

A tensão penetra cada fibra do meu ser. "Você mexeu nas minhas coisas?" Há uma severidade em meu tom que faz minha mãe hesitar.

"Não de propósito, não," minha mãe gorjeia, fingindo inocência.

"Você acabou de mexer nas minhas gavetas, não é?"

Ela encolhe os ombros. "Não consegui encontrar o que estava procurando, então fui procurar. Me processe, Olivia."

Eu solto uma bufada exasperada, rindo baixinho, sem humor. É típico deles vir aqui disfarçado de sentir minha falta e, em vez disso, fazer exigências como se eu fosse incapaz de cuidar de mim mesma.

"Estou bem. Pare de tentar forçar minha mão. Estou me cuidando perfeitamente, sem a sua ajuda." Ela estremece levemente com a escavação, e eu imediatamente me arrependo. Ela não merece que eu aja como um merda completa com ela. Não sei o que há sobre esse assunto em particular que sempre me deixa tão sensível. Parece que nunca consigo baixar a guarda. E eu sei que ela tem boas intenções. Ela está sendo uma mamãe ursa, e não tenho o direito de tirar isso dela, não importa quantos quilômetros estão entre nós.

Eu solto uma respiração rápida, expelindo o desprazer.

"Eu olhei a lista e estou grata por você ter dedicado tempo para fazer isso. Eu prometo, vou escolher um em breve, tudo bem?"

Ela acena, embora seu rosto ainda não pareça convencido. O que eu não a culpo.

Felizmente, os caras voltam para dentro, logo em seguida, interrompendo todos os confrontos possíveis com minha mãe por enquanto. Papai e Roman parecem estar se dando bem. Eles estão em uma conversa profunda sobre as peças do carro, enquanto se lavam, antes de se sentar à mesa. Os primeiros minutos iniciais são estranhos como o inferno. Eu não posso deixar de lançar um olhar para Rome, tentando descobrir o que ele poderia estar pensando sobre toda a situação.

Aposto dinheiro que ele lamenta ter concordado em vir.

Começamos a nos aprofundar e, felizmente, meu pai é quem começa a conversa com Roman, já que de repente fico incapaz de falar. Eu me pego enfiando comida na boca, apenas para evitar ter que falar.

Durante o jantar, sinto seu olhar em mim e, de vez em quando, nós nos olhamos, mas nunca dura muito. Um de nós desvia o olhar, antes que as coisas possam ficar estranhas. Tento não ler isso. A sala de jantar é pequena. Não é como se houvesse muitos outros lugares para ele procurar.

"Então, Rome, o que você faz da vida?" Minha mãe pergunta, entre mordidas em sua salada. Ela parece animada demais, me fazendo franzir a testa em sua direção.

O que ela está fazendo?

Roman atira para ela o que agora percebo ser seu sorriso característico. “Eu trabalho em uma loja automotiva no centro da

cidade chamada George's Garage. Eu conserto carros e cuido de um monte de bugigangas para o proprietário, George."

Minha mãe solta um *humms*, totalmente paralisada. Ela me lança um olhar por cima da mesa, apontando as sobrancelhas entre Roman e eu. Não sei como isso aconteceu, mas de alguma forma, nós dois acabamos no mesmo lado da mesa, sentados em frente aos meus pais. Como se fossemos um casal. Um maldito casal feliz. Não um par de vizinhos que andam brincando um com o outro, de forma imprudente, e se odeiam.

Tenho certeza de que este é o jantar mais estranho em que já estive.

E, acredite em mim, eu tive o meu quinhão. Inferno, Reid e eu rompemos nosso noivado durante um jantar em um restaurante chique em Long Beach.

Deixamos a estranheza de tudo passar por nós. Porque não tem como ele não sentir o quão estranho isso realmente é. E nesses pequenos momentos, percebo algo entrar em seus olhos. É quase... suave. Tão diferente do homem sentado ao meu lado. Ele usa um exterior tão rígido e bem, mas agora, não posso deixar de me perguntar como ele realmente é por dentro.

Quem é Roman?

De repente, tenho uma necessidade profunda de aprender tudo sobre este homem sentado ao meu lado. Para saber cada momento que ele carrega. Para testemunhar cada experiência que o moldou e transformou nessa criatura única que parece ser a pessoa mais forte

e fechada que já conheci em toda a minha vida. Com um rosto destinado a ser adorado, um corpo destinado a pecar e um sorriso nascido diretamente das profundezas do inferno, meu vizinho é um enigma que cavou com sucesso sob minha pele.

Ele parece gostar de conversar com meu pai. Eles se relacionam facilmente com esportes, carros e tudo o mais sob o sol. Sua risada não é rouca ou profunda, assim como todas as vezes que a ouvi até agora. Não, desta vez, é bastante infantil. Ele parece estar se divertindo, e isso me faz pensar quando foi a última vez que ele gostou da companhia de outra pessoa. Diferente de mulher. Quando ele saiu para comer com a família ou amigos? Não em um bar ou festa, mas apenas sentado e curtindo conversas simples? Pelo que parece, eu diria nunca. E só a constatação me faz amolecer em relação a Roman. Isso me faz imaginar que tipo de infância ele teve para que isso, esse jantar com meus pais, o deixasse tão animado. Esta calma e contentação. Algo que nunca vi do cara nervoso da porta ao lado.

"Então, ouvi dizer que você tem ajudado Liv em casa? Qual era o problema com o encanamento ou era a tubulação?"

Os caras começam a entrar em detalhes, e minha mãe fica sentada lá, com um largo sorriso de gato Cheshire no rosto. Eu sei o que ela está pensando, mas não é assim. Nem mesmo perto. Rome estava apenas sendo um vizinho (um tanto) amigável, oferecendo. Eu me recuso a investigar além disso.

Inferno, talvez alguma parte dele se sentisse péssima por sempre agir como um idiota comigo? Só podemos esperar.

“Você mora sozinho, Roman? Alguma namorada?”

"Mãe." Eu suspiro de cansaço. "Você não pode fazer perguntas como essa."

Ela joga a mão no ar, exasperada, então a deixa cair em seu colo de uma forma tão dramática que não tenho outra escolha a não ser revirar os olhos. “Meu Deus, Liv, estou conversando, não perguntando ao homem o número do seguro social. Apenas se acalme e coma sua comida, querida.”

Roman cobre a parte inferior do rosto com o guardanapo, obviamente escondendo o fato de que está sorrindo. Não, rindo de mim lá atrás. Eu lanço um olhar para minha mãe. Ela parece sentir que esta não é a direção que eu quero que a conversa tome, porque ela revira os olhos, mudando de tática.

"Tudo bem, você tem alguma família por perto?"

Com a pergunta, a natureza descontraída de Rome parece se dissipar. Observo com as sobrancelhas franzidas, enquanto os tendões de seu corpo forte se contraem. Os músculos de seus ombros ficam tensos, e se eu não estivesse olhando tão de perto, teria perdido o tique em sua mandíbula.

Talvez eu devesse ter deixado eles continuarem perguntando sobre namoradas e sua vida pessoal. Ele parecia muito mais inclinado a responder a essas perguntas, em vez desta.

Depois de algum tempo, ele limpa a garganta e limpa as bordas da boca com o guardanapo, como se estivesse pensando em como responder.

“Sou só eu agora. Não tenho família que more perto daqui. Mas eu tenho um irmão mais novo em Oakland.”

Minha mãe sorri com entusiasmo, enquanto minha boca fica aberta em estado de choque. Eu não fazia ideia de que Roman tinha um irmão. Não sei por que esperaria saber alguma coisa sobre a vida dele. Não é como se tivéssemos tido uma única conversa informativa desde que nos conhecemos. Embora, por algum motivo, só de saber que ele tem um irmão mais novo o faça parecer mais... real. Mais humano. Ele tem uma família como todos os outros. Por que isso é tão difícil de acreditar quando se trata de Roman, seja lá qual for o seu sobrenome?

"Isso é maravilhoso! Quantos anos tem ele?"

"Ele vai fazer quatorze anos em algumas semanas."

“Oh! Nosso Brandon acabou de fazer dezesseis anos. Ele também gosta de esportes?”

Rome abre sua boca, olha para mim, então baixa seu olhar para seu colo. Ele tira o telefone do bolso e olha para a tela até que uma carranca toma conta de seu rosto. "Eu sinto muito. Eu realmente preciso atender isso. Eu voltarei."

Minhas sobrancelhas puxam para baixo, enquanto o vejo se afastar da mesa e atender sua ‘ligação.’ Uma sensação estranha viaja do meu estômago ao meu peito, me fazendo mexer desconfortavelmente na cadeira.

Eu suspiro profundamente. “Mãe, você não pode simplesmente fazer perguntas sobre a vida das pessoas assim. Nem todo mundo gosta de se abrir com estranhos.”

Ela recua, afrontada. "O que? Quase não perguntei nada de ruim. Estou te fazendo um favor aqui, querida. Como é que você vive ao lado deste homem há tanto tempo e não sabe quase nada sobre ele?"

Eu reviro meus olhos. “Somos vizinhos, mãe. Não somos melhores amigos.”

“Apesar de tudo, eu te ensinei melhor do que isso. Ele é um cara legal. Mataria você mostrar algum interesse? Eu gostaria de ter alguns netos, enquanto ainda posso brincar com eles.”

Eu balancei minha cabeça, nem mesmo me preocupando em fazer um comentário sobre isso.

É óbvio que minha mãe acha que Roman é especial. Inferno, sempre que ela tem a chance, ela o encara com o coração nos olhos, mais do que provavelmente planejando nosso futuro casamento, mesmo que isso nunca aconteça. Eu admito, ele é fácil de olhar, então definitivamente vejo o apelo, mas o que ela não percebe? Ele está podre. Ele é um idiota completo, e eu não estou de forma alguma ou de nenhuma maneira interessada nele.

Quando Rome volta, o clima mudou um pouco, mas com minha mãe, sendo uma criatura intrusiva e audaciosa, não demora muito para as coisas voltarem a um ritmo seminormal. Com ela decidindo recontar minhas histórias embaraçosas de infância.

“Você nunca vai acreditar, foi a coisa mais engraçada. Eu passei pela porta dela uma noite e a peguei praticando beijos no braço." Minha mãe começa a rir e eu tenho vontade de jogar meu pãozinho com manteiga na cabeça dela.

Por que essa é minha vida?

“Ela estava tão focada, tão envolvida, eu não tive coragem de entrar lá e dizer a ela que ela estava fazendo tudo errado. A quantidade de língua e saliva que vi em seu braço não era, com certeza, a maneira certa de beijar.”

Rome me lança um sorriso malicioso, como se ele estivesse se divertindo muito. Sua sobrancelha sobe um pouquinho, e minhas bochechas ficam vermelhas com o brilho provocador em seus olhos.

Aposto que ele está realmente se divertindo.

Eu lanço um olhar mordaz para ele, mas honestamente, ver o quanto ele está se divertindo, mesmo que seja às minhas custas, não me incomoda, tanto quanto eu pensei que faria.

Depois do jantar, sentamos e conversamos mais um pouco. No geral, o jantar é descontraído e, uma vez que contamos a maioria das histórias embaraçosas, realmente não é tão ruim. Rome pede licença para usar o banheiro, e incapaz de me ajudar, eu o sigo. Eu ando pela minha própria casa, absorvendo o que quer que ele esteja vendo, como se fosse minha primeira vez. Serei a primeira a admitir que não parece ótimo, mas tudo está lentamente se encaixando.

Minhas sobrancelhas baixam quando eu desvio na porta do banheiro aberta e percebo que ele não está lá. Eu ouço algo no meu

quarto e minha frequência cardíaca dispara. Engolindo a espessura repentina em minha garganta, eu empurro em meu quarto, encontrando o corpo grande e formidável de Rome, pairando no espaço. Ter ele aqui, olhando todas as minhas coisas, é estranho. Minha cama está a apenas alguns metros de nós. Isso faz coisas estranhas ao meu coração, ao meu âmago. Coisas que não deveriam estar acontecendo.

"O que você está fazendo aqui?" Eu coaxo. O constrangimento sobe pelo meu pescoço e mancha minhas bochechas, então eu limpo minha garganta, tentando recuperar minha compostura.

Ele não se vira ou se importa com a minha pergunta. Ele apenas continua bisbilhotando meu espaço. Seu olhar permanece na minha cama feita e, por algum motivo, meu estômago dá uma cambalhota. Parece que estou em queda livre e odeio isso. Rome muda de minha cama para a janela que dá para seu quarto.

Ele para na frente do meu recanto de leitura improvisado em frente à janela. O mesmo lugar que eu me masturbei para ele se despindo na outra noite e acariciando seu pau. Mesmo tendo prometido a mim mesma que nunca faria isso de novo, menti, porque, de fato, fiz de novo. Era como se meu corpo tivesse vontade própria, quando se tratava de ver Roman nu.

Eu começo a suar. É um absurdo. Eu estava no escuro e ele não podia me ver. Não havia como ele saber o que eu estava fazendo. Mas então, por que ele está parado aqui, olhando tão fixamente?

Ele pode me cheirar?

Farejo o ar discretamente, permanecendo em silêncio.

Oh, Cristo, controle-se. Ele não é um cachorro maldito.

"Vista interessante," ele comenta, e a frequência cardíaca, que eu acabei de acalmar, aumenta.

Então era isso que ele estava olhando.

A vista do meu recanto de leitura no meu quarto tem a linha perfeita de visão em seu quarto. E como parece que suas janelas e cortinas estão sempre abertas, eu sempre tenho uma visão dele na primeira fila o tempo todo.

"Eu gosto de ler lá. É confortável." Minha voz está áspera. Até mesmo cru.

Por que diabos eu soo assim?

Espero como o inferno que ele não perceba.

"Entre outras coisas, presumo." Ele fala tão baixo que acho que estou imaginando coisas, mas quando ele se vira para me encarar, sei que não. Seus olhos estão cheios de calor. É como olhar para poças de lava derretida, ameaçando me transformar em cinzas e alcatrão com apenas um toque. Por algum motivo, meu coração está disparado e parece que alguém está tocando tambores de aço em meu peito. Minha respiração está difícil, como se tivesse acabado de correr uma maratona, e meu corpo... Deus, estou tremendo. Eu posso sentir o cheiro dele em todos os lugares aqui. Rome tem um perfume tão distinto, isso me deixa absolutamente louca.

É a combinação perfeita de almíscar e algo tentador. Quero engarrafá-lo e roubá-lo por segurança. Enquanto estamos aqui, a apenas alguns metros de distância, estou surpresa com a tensão sexual no ar. Está formando um arco entre nós, obstruindo o ar, tornando difícil para mim respirar. Tento olhar para qualquer lugar, menos para ele, mas isso se prova impossível. O rosto de Roman é masculino demais para ser bonito, mas de alguma forma, ele é mesmo assim. Um magnetismo incrível o envolve. A maneira como seu olhar me perfura me faz querer mergulhar fundo nele e descobrir tudo o que há para saber sobre o homem ao lado.

O canto de sua boca de repente se levanta, e os efeitos disso me atingem diretamente no centro. Ele dá um passo na minha direção, seus olhos brilhando com aversão. “Eu ouvi algumas histórias interessantes hoje. Eu particularmente gostei do beijo no braço. Coisas absolutamente fascinantes, baby.”

Meu estômago afunda com o uso da palavra "baby." Frustração e admiração me atingem no peito. É uma dicotomia de sensações. Eu estreito meu olhar, meus lábios beliscando em aborrecimento.

"Te odeio."

Roman ri. O som é rouco e rola pelo meu corpo em ondas. Ele se inclina, e meu corpo fica imóvel, assustado com sua proximidade. Com seus lábios descansando tão perto do meu ouvido, posso sentir o calor de suas palavras correndo pela minha espinha.

“Eu também te odeio, baby. Tão fodidamente.”

Um suspiro rasga do meu peito, e eu empurro para trás, olhando para ele, apenas para parar. O olhar em seus olhos derruba minhas paredes e me tira de qualquer barreira. Seu olhar está cheio de calor, não do tipo raivoso, mas cheio de excitação. Aquele que promete coisas muito, muito ruins.

A umidade inunda minha calcinha.

Eu me assusto com a batida na porta do meu quarto. O momento suspenso entre nós de repente desaparece. Virando, encontro meu pai parado na porta do meu quarto, com um sorriso que não chega aos olhos.

"Só queria dizer que vamos começar a limpar. Se você continuar por aí, sua mãe encontrará uma maneira de estourar as fotos de sua infância. Não a subestime."

"Eu nem tenho fotos da infância aqui, pai."

"Eu sei que não, mas sua mãe as trouxe com ela," ele fala sem rodeios.

Oh, Cristo.

Forço uma risada, mas sai estranhamente, revelando o quão nervosa e desequilibrada estou me sentindo. O olhar do meu pai vai e vem entre nós dois, antes que ele acene com a cabeça, chegando a algum tipo de conclusão em sua cabeça, então bate os nós dos dedos na porta e sai.

Eu permaneço aqui com Rome por um momento, nós dois olhando um para o outro novamente. Há tanta coisa que quero dizer

a ele, tantas perguntas que quero fazer, mas não faço nada disso. Em vez disso, coloco um sorriso e aponto por cima do ombro.

“Eu vou lá e ajudar a limpar antes que minha mãe me envergonhe mais um pouco. Sinta-se à vontade para ficar e sair com meu pai.”

Rome esfrega sua nuca. “Eu provavelmente devo ir de qualquer maneira. Mas... obrigado.”

Meus olhos se arregalam, e ele parece perceber minha reação, porque ele revira os olhos. "Não pareça tão chocada."

"Eu acho que é a coisa mais legal que você já me disse."

"Obrigado?" Ele zomba. "Tenho certeza de que tem algo mais legal aí."

Eu o vejo desaparecer, e por mais que eu diga a mim mesma que não deveria, eu ando até a janela, meu olhar o seguindo, enquanto ele entra em sua casa, odiando a forma como meu coração e estômago estão reagindo. Já me senti assim algumas vezes na vida, e cada uma delas terminou com o coração partido ou em desastre.

Eu também não posso permitir.

Onze

"Don't You Know" — Jaymes Young



Eles dizem que você nunca deve cair para o inimigo. Bem, eu sinto que estou fazendo exatamente isso. Toda aquela animosidade e ódio que sentia por Roman estão lentamente se dissipando, deslizando pelos meus dedos como finos grãos de areia. Um aperto forte e ardente se espalha pelo meu peito, em um flash de intensidade horrível. É a percepção de que não gosto do meu vizinho tanto quanto gosto dele. Essa não é nem a parte mais perturbadora. É como cada sentimento é extremo. Nunca senti o nível de raiva que sinto perto de Roman. Nunca me senti tão incrivelmente fora de contato e fora de controle com minhas emoções. E com esses novos sentimentos que tenho por Rome vem uma onda repentina de raiva. Não consigo nem explicar por quê. Talvez seja quando ele traz mulheres para casa. Eu imagino que ele está transando com elas, e eu não tenho que ficar com raiva porque meu vizinho pode ou não estar dormindo com outras mulheres. Isso não muda o aperto que diminui e flui em meu peito, no entanto.

Eu gostaria que fosse eu que ele estivesse tocando. Ele estava me amando. Quero sentir os fortes tendões de seu corpo sob meus dedos. Quero traçar a tinta preta de suas tatuagens ao longo de sua pele dourada. Eu quero ele. E esse é exatamente o problema.

Sei que foi errado assistir e, honestamente, já desisti de me repreender por isso, porque obviamente não tenho autocontrole no que diz respeito a ele. E minha lógica é: qual é o problema? Quer dizer, uma parte de mim está começando a sentir que ele está fazendo de propósito agora. Ele sabe onde estão nossas janelas. Seria realmente difícil fechar as cortinas antes de descer e se sujar? Não é muito difícil. Eu fiz isso. Tudo o que me custou foram alguns segundos da minha vida.

É frustrante.

Ele é frustrante.

Acho que uma parte de mim espera que algo floresça entre nós, mas isso nunca acontece. Rome parece satisfeito em manter distância ou melhor, me manter à distância. Depois que ele termina o serviço em minha casa, ele parece ter superado a minha presença e não tenho certeza do que dói mais. Não consigo afastar a sensação de pontada no peito, a sensação verde de ciúme que me enche quando penso nele e em outra pessoa. Estou prestes a ser uma psicopata completa.

Se meu pai tivesse acesso ao meu cérebro, tenho certeza que ele teria um dia maravilhoso.

Então é por isso que eu faço. Eu não sei se talvez eu queira sua atenção. Talvez eu queira que ele me dê mais do que apenas um simples aceno e alguns vislumbres dele durante a noite. Talvez eu queira revidar ele, deixar ele com raiva também. Seja qual for o motivo, é o catalisador para nós. É o que dá início à confusão de decisões erradas. Eu gostaria de poder parar isso. Eu gostaria de poder dar um passo para trás e realmente pensar sobre o que estou fazendo. A verdade é que não quero nada disso. Eu só quero Rome.

E essa é a causa raiz de todos os meus problemas.

Faz tanto tempo desde a última vez que brincamos um com o outro que uma parte de mim está nervosa por ser a única a reiniciar esta guerra. Essa pegadinha pode facilmente ir para o sul, mas acho que essa é a beleza das pegadinhas. Sempre há um risco e, pela primeira vez na minha vida, quero correr esse risco.

Já que é meu dia de folga, espero até que Rome se vá, antes de tentar encontrar uma maneira de entrar em sua casa. Fico um pouco emocionada com a vingança quando pulo a cerca sem graça, e Max nem late. Em vez disso, o Husky vira a cabeça para o lado, me olhando como se eu fosse uma idiota.

Ele não estaria errado.

Depois de tentar as portas de vidro deslizantes e as janelas traseiras, meu último recurso é a janela do seu quarto, e bufo com a hilaridade de tudo isso. Ela empurra para cima sem resistência, quase me convidando para entrar. Seu quarto é do mesmo tamanho e quase do mesmo layout que o meu. É composto por móveis escuros e linhas simples e elegantes. Não há nada fora do lugar.

Por mais que eu gostaria de bisbilhotar suas coisas, apenas para realmente foder com ele, eu decido não fazer isso. Essa brincadeira é mais do que suficiente. Eu navego meu caminho para sua sala de estar, olhando para a parede nua com um sorriso malicioso.

Abrindo o pacote que comprei online, junto com um monte de outros suprimentos, vou trabalhar, rindo da minha criatividade. Eu disse a ele que encontraria uma maneira de revidar pelo vinagre, e finalmente estou fazendo isso.

Quando estou quase terminando, congelo ao som de alguém chegando em casa, e minha mente leva muito tempo para processar. Luto para pegar todos os suprimentos e, na minha pressa, tudo escorrega das minhas mãos como se eu tivesse dedos de manteiga.

"Merda!" Eu sibilo para Max, que está apenas me olhando de forma estranha, do jeito que os cães normalmente fazem. Ele provavelmente está se perguntando o que seu dono fez para merecer um movimento de pau como este. Se ele soubesse.

Eu paro abruptamente quando ouço duas vozes. Meu estômago embrulha quando percebo que ele está voltando para casa com alguém.

Este é o pior momento para pegar ele em flagrante com outra mulher. Uma coisa é ver da minha janela, mas aqui na casa dele, por onde estou arrombando e entrando? Sim, é aí que eu traço o limite da minha loucura.

Logo, a porta da frente se abre e os passos se aproximam, enquanto tento correr e fugir. Meu olhar percorre sua sala de estar, procurando uma maneira de sair de sua casa, sem ser vista. Parece que as paredes estão se fechando sobre mim. O sangue está correndo em minhas veias, tornando difícil ouvir qualquer coisa. Quando acho que encontrei uma opção viável, é tarde demais. Ouço a respiração aguda de uma mulher, e lentamente, quando olho por cima do ombro, um suspiro inaudível me deixa, quando vejo o olhar de fúria completa nos olhos de Rome. Eu literalmente nunca vi nada parecido. Ele parece um assassino, e o fato de ter pensado que essa brincadeira era uma boa ideia me faz questionar meu julgamento e minha sanidade.

Eu olho para sua companheira e não consigo esconder a carranca que rouba meu rosto. Ela não é realmente o que eu esperava, mas ela ainda é linda, no entanto. Vestida profissionalmente, ela parece muito mais arrumada do que eu no momento. Um pouco mais velha também.

Não sabia que Roman gostava de pumas, mas ei, cada um com o seu gosto.

"Sr. Banks, você pode explicar o que está acontecendo aqui? ”

Sr. Banks? Esse é o sobrenome dele? Eu rolo na minha língua, *Roman - não, Rome - Banks.* Parece um pouco profissional.

"Saia." Seu tom frio me tira das minhas reflexões internas, e uma pontada aguda perfura meu peito. Meu coração afunda com a frieza refletida de volta para mim e o fragmento de gelo em seu tom. Posso sentir cada lasca denteada me cortando, cavando em minha carne.

Eu paro, minha boca caindo aberta em choque, enquanto tento explicar. Eu esperava um pouco de frustração, mas raiva? Até este grau? Eu obviamente me superestimei.

Suas mãos se fecham em punhos ao lado do corpo, e eu juro, posso ver a cor lentamente se infiltrando em suas bochechas. Ele parece estar pronto para explodir.

“Rome, espere. É lavável, eu prometo. Eu nunca..."

"Saia!" Ele late com tanto desprezo, tanto sua companheira quanto eu pulamos, assustadas com a força de sua raiva. A mulher me olha com uma expressão estranha, enquanto recolho minhas coisas. Meu corpo pica, quando sinto seus olhares em mim. A vergonha cobre minha pele, revirando meu estômago. O constrangimento pressiona meu peito, dificultando a respiração. É como se uma pedra tivesse caído em cima de mim e eu não pudesse respirar.

Minhas mãos tremem, enquanto tento juntar tudo, o mais rápido possível, mas, como antes, tudo continua escorregando, caindo de minhas mãos e rolando no chão. O fundo dos meus olhos ardem de lágrimas. Eu só quero sair daqui.

Eu estou tão envergonhada.

Tão estúpida.

"Pelo amor de Deus, se apresse!" Ele rosna.

Meu lábio inferior treme e meu nariz arde com a pressão. Eu prendo meu lábio inferior entre os dentes, segurando o soluço iminente que sinto se formando em meu peito como uma

tempestade de categoria cinco. Por fim, consigo juntar tudo, sem mais contratempos, e escorrego com o rabo entre as pernas.

Eu não me incomodo em olhar para trás. Estou com vergonha de encará-los, de ver a expressão em seus olhos. Acima de tudo, acho que não vou conseguir enfrentar Roman de novo, não depois de ver o olhar de puro desprezo em seu olhar.

O medo se enraíza na minha barriga, quando ouço passos batendo atrás de mim, enquanto desço os degraus da varanda. Não preciso me virar para saber quem é. Eu posso sentir o cheiro dele. Eu posso sentir ele, sua aura bruta nos envolvendo. A própria essência dele se infiltrando no ar.

"Quão estúpida é você?" Ele sibila, e as palavras pairam no ar entre nós, me parando no caminho. Quando me viro para encarar ele, a vontade de chorar se foi e, em seu lugar, surge um súbito ataque de raiva. Raiva desenfreada.

Ele não tem o direito de falar comigo dessa maneira.

“Sinto muito, ” eu digo. "Se você apenas me deixar explicar, em vez de agir como um..."

"Tipo o quê?" Ele rosna, dando um passo ameaçador em minha direção. Suas sobrancelhas caem e se inclinam para baixo, lançando sombras misteriosas em seu rosto. “Você destruiu minha casa. Você realmente achou que eu voltaria para casa e riria disso? Você não pode realmente ser tão burra, pode?"

Eu empurro para trás, como se ele tivesse me dado um tapa na cara. Lágrimas enchem meus olhos e pisco rapidamente, tentando

mantê-las afastadas. Dentro de mim há uma confusão de emoções misturadas. Mas minha ira e frustração com ele, é o que eu mantenho.

Com a raiva agora surgindo pelo meu corpo em jorros curtos, dou um passo em direção a ele, fechando a distância entre nós. Eu cutuco um dedo com raiva contra seu peito firme e quente.

“Eu não destruí sua casa. É uma porra de uma brincadeira, pelo amor de Deus. Porque eu superei você, de repente eu sou o cara mau?"

"Me superou?" Ele zomba. "Este não é um jogo de merda, Olivia!"

"Então, o que é?" Eu grito, minha voz ecoando em nossa rua tranquila.

Meu peito arfa, estou tão furiosa. Não consigo nem ver direito. Está dificultando a concentração. Minhas mãos e corpo tremem e meu coração está batendo tão violentamente que temo que vá explodir para fora da minha cavidade torácica em breve.

Um momento se passa entre nós, quando apenas olhamos um para o outro, deixando nossas frustrações permearem o ar que respiramos.

“Como é bom para você me tratar assim, ser um idiota o tempo todo, fazer todas as coisas que você faz, mas quando eu faço isso, de repente sou eu quem está errada? É lavável. Nada sobre o que fiz hoje é permanente. Foi uma piada, uma piada idiota e tola para me vingar de você e todas as vezes que me pegou.”

“Você não entende,” ele range. “Eu precisava que hoje fosse bem.”

“E eu precisava que o primeiro dia em que te conheci fosse bem também! E veja como isso acabou! Nem tudo é sobre você, Roman. Por que você não tira a cabeça da porra da bunda e percebe que nem todo mundo está aqui para te atender. O mundo não gira em torno de você, e as notícias são rápidas, as pessoas têm sentimentos. Não podemos ser todos robôs insensíveis que não sentem absolutamente nada. Como você!"

Meu coração está pesado quando termino e estou prestes a explodir em um ataque de soluços e, possivelmente, uma parada cardíaca. Estou com tanta raiva dele e de mim mesma que não suporto ficar perto dele nem mais um segundo. Eu me viro para longe, atravessando o gramado em direção à minha casa.

Suas próximas palavras me param no meio do caminho. *Ele realmente acredita que estou faminta por atenção?* Elas são um dardo venenoso no coração. Ela se espalha lentamente, contaminando cada parte vital de mim. Suas palavras duras rasgam em mim, e eu recuo, internamente, a cada uma delas.

Ele não merece minhas lágrimas e, embora isso não as impeça de vazar, me recuso a deixar ele me ver chorar.

Já mostrei muito da minha mão.

Eu me arrasto para dentro de casa, e uma dor indescritível repentina no meu peito torna difícil respirar. Difícil fazer qualquer outra coisa além de desabar no chão da minha cozinha e tentar

respirar fundo. Eu aperto minha mão no meu peito e me concentro na minha respiração. Tento me concentrar em qualquer coisa, menos na dor atualmente rodando em meu peito. Meus olhos se fecham e me forço a pensar nas coisas que me fazem feliz. As coisas da minha vida sem as quais não consigo viver, as coisas que fazem sentido. Logo, a dor no meu peito diminui. Eu retiro minha mão do esterno, me forçando a respirar normalmente. Fico ali, sentada no chão duro, sabe Deus por quanto tempo, me perguntando como tudo isso ficou tão fodido.

Nunca deveríamos ter deixado as pegadinhas chegarem tão longe. Ainda não entendo por que ele estava com tanta raiva. Não era permanente. Era uma piada. E eu não sabia que ele estava esperando companhia. Eu não tinha ideia de que a companhia que ele mantinha era alguém importante. Quando eu fecho meus olhos e reproduzo o quão bravo ele estava, apenas o pensamento dele e aquela mulher juntos me faz sentir mal. Fisicamente doente. Ela é obviamente importante para ele. Importante o suficiente para que ele me atacasse do jeito que fez.

E ela apenas ficou lá, assistindo tudo acontecer. Será que ela acabou de sair do trabalho? O que ela acha de Roman morar ao lado de uma mulher a quem ele constantemente brinca e permite que ela o faça de volta? Ela sabe sobre a outra mulher que ele estava transando, nem mesmo uma semana inteira antes? Duvido que ela saiba.

Isso só faz minha inimizade no que diz respeito a Rome crescer a novas alturas.

Ao contrário dos meus ataques anteriores de raiva no que diz respeito a ele, desta vez, ele merece minha ira.

Eu terminei oficialmente com as pegadinhas. Acabo com a tentativa de ser simpática. Estou farta de Roman Banks. Estou lavando minhas mãos para limpá-la do enigma que eu tinha certeza que nunca descobriria.

Eu odeio meu vizinho.

Eu só queria não ter que ficar me lembrando disso.



No segundo que deslizo a chave para fora da fechadura e passo pelas portas, a carga elétrica no ar me dá uma pausa. Quando não ouço Max imediatamente, sei que algo está errado e, quando viro a esquina e a vejo, percebo o que é.

É a vida, me mostrando o dedo, mais uma vez. Não sei por que pensei que seria capaz de fazer uma única pausa. Claro, hoje não funcionaria a meu favor. Coisas boas como essa não acontecem para pessoas como eu. Essa é apenas a triste verdade.

Eu observo as paredes da minha sala de estar, minhas mãos se fechando em punhos, enquanto tento conter minha indignação. Ouço a respiração aguda da assistente social atrás de mim e posso adivinhar o que ela está pensando. Como ela pode aprovar a mim e a esta casa? Como ela pode mover meu irmãozinho comigo, se eu tenho intrusos contaminando minha propriedade e, pior, fazendo isso como uma brincadeira? Ela vai pensar que somos infantis e estúpidos, e eu... ela vai pensar que não estou apto para cuidar do meu irmão. Não serve para aceitar a única pessoa neste mundo que significa tudo para mim. Aquele que precisa de mim e conta comigo para tirar ele de lá.

No meu último fio, como um elástico sendo esticado além de sua capacidade, eu estalo. O vermelho se derrama em minha visão, enchendo meu peito e assumindo o controle. Eu lati para ela, gritando para ela ir, porque se eu olhar para ela por mais um segundo, não sei o que posso fazer. Eu sei que é lavável, isso se infiltrou na minha consciência, mas mesmo sabendo disso, não consigo entender o fato de que ela escolheu hoje para fazer isso. De todos os dias, tinha que ser hoje? Eu sei que estou exagerando, mas ainda assim não diminui meu temperamento.

Eu sei que não tenho muito direito de ficar com raiva dela. Era para ser uma brincadeira inofensiva, e depois de toda a merda (trocadilho intencional) que aconteceu, eu não a culpo por querer se vingar de mim. Eu só queria que tivesse sido qualquer outro dia. Qualquer outra hora.

Ela reúne suas coisas com uma pressa imprudente, largando tudo no processo. Eu deveria ajudar, ajudar ela a sair daqui, para salvar pelo menos um fiapo de sua dignidade, mas não o faço. Seus ombros caem de vergonha, e eu juro, eu até vejo um leve tremor em seu queixo. Isto está errado. Eu não sou esse cara. Eu não faço as mulheres chorarem, e o fato de eu ter machucado Olivia, o suficiente para fazer ela querer chorar? Isso só serve para alimentar minha raiva.

Antes de sair, ela faz uma pausa na soleira, olhando de mim para a assistente social.

"Eu sinto muito. Foi uma brincadeira estúpida. Eu irei limpar, assim que puder. Eu só pensei... depois de todas as coisas que você puxou para mim, pensei que finalmente iria conseguir dar o retorno."

Eu gostaria que ela parasse de falar.

Eu gostaria que ela tivesse deixado por isso mesmo.

Ela sai de casa, desce os degraus da varanda, e sei que deveria deixar ela ir. Eu deveria me virar e começar a me desculpar com a assistente social.

Claro, eu não faço nenhuma dessas coisas.

Entrando em ação, saio correndo de casa atrás dela, precisando dar a última palavra. Ando em direção a ela, me aproximando de sua forma delicada, e não escapa da minha atenção como ela se encolhe quando sente que estou chegando.

Quando paramos na frente de sua porta, vejo as lágrimas brotando em seus olhos, mas isso não impede que as palavras venenosas saiam dos meus lábios.

“Qual é o seu problema? Você está faminta por atenção?"

“Sinto muito,” ela consegue cerrar os dentes, contendo sua própria ira e emoções.

“Fique bem longe de mim, está me ouvindo? Eu não quero ver você. Não quero nada com você, Olivia. Coloque isso na porra da sua cabeça. Isso, seja o que for que esteja acontecendo, acabou."

Com isso, eu giro nos calcanhares e volto para dentro. Eu ignoro o som de dor e irregular que escapa de seu peito e me forço a ignorar a minha própria dor. Quero me virar e pedir desculpas, mas não posso. Eu tenho meu irmão mais novo para salvar. Não posso salvar todos, eu sei disso, mas se eu puder salvar pelo menos um, será aquele que eu mais amo.

Quando volto para dentro, a assistente social, Regina, acredito que seja o nome dela, está rabiscando algumas notas na prancheta, ela aparentemente saiu do ar e meu coração afunda.

“Por favor, me ouça. Eu não tinha ideia de que isso iria acontecer.”

Ela levanta a mão, me parando. “Eu percebo isso. Também percebo que pode ser um problema. As crianças precisam de um ambiente estável. Nenhum cheio de travessuras desse tipo. E a maneira como você perdeu a paciência com ela? Me faz pensar como você perderia a paciência com seu irmão mais novo."

Eu cerro os dentes. "Nunca. Eu amo ele."

Ela suspira, uma tristeza passando por seu rosto e um cansaço até os ossos se instalando em sua postura. "Eu sei que você faz. Mas também preciso seguir o protocolo. Não vou te reprovar hoje, mas também não estou dando uma nota perfeita. Você precisa provar que pode fazer isso, Sr. Banks. Você tem tudo contra você, prove que o sistema está errado."

Ela sai após seu discurso, e o som da porta da frente fechando parece ecoar muito tempo depois que ela se foi. Eu coloco minha cabeça em minhas mãos e passo meus dedos pelo meu cabelo, puxando as pontas, saboreando a picada. Max deve sentir minha pressão porque ele geme, estacionando sua bunda ao meu lado e esfregando o queixo ao longo da minha coxa. Eu acaricio sua cabeça, olhando para ele. Eu odeio ter que pular esses obstáculos, quando eles sabem que ele pertence a mim, mas vou provar que estão errados. Vou provar a eles que posso fazer isso. E vou manter minha promessa a meu irmão, mesmo que seja a última coisa que eu faça.

Max choraminga novamente, e eu me mexo, olhando para ele. Ele late, olhando para a casa de Olivia, e eu sigo a trajetória de seu olhar. Meu peito aperta em um torno quando eu repasso a maneira como falei com ela. Ela não merecia, e tenho vergonha de admitir, levei as coisas longe demais hoje. Inferno, eu devo ter levado as coisas longe demais quando a fiz pela primeira vez.

Solto um suspiro cansado. "Eu sei, amigo. Eu sei. Vou me desculpar."

Soltando um suspiro profundo, vou para a cozinha, enchendo um balde com água para começar a limpar a parede. Esta tarde poderia não ter sido tão catastrófica quanto foi, se não houvesse um pau peludo colossal na minha parede. Como se isso não bastasse, ela teve que adicionar sêmen esguichando da ponta e as palavras "Para o maior pau do quarteirão." Uma risada sombria escapa de seu humor juvenil.

Com o primeiro golpe, tudo se foi, magicamente apagado. Isso só me faz sentir pior. Ela não estava brincando. É realmente lavável. Achei que teria que trabalhar um pouco mais para limpar aqui.

Eu fecho meus olhos, repassando as lágrimas brilhando, nas profundezas normalmente vibrantes de seus olhos e a expressão quebrada em seu rosto. Eu coloquei isso lá e descobri que não gosto em Olivia. Eu normalmente não me importaria, mas de alguma forma, ela conseguiu me irritar. Preciso da alegre Olivia, a irritante e jubilosa que me dá nos nervos, mas ainda me faz sorrir, apesar de tudo. Eu preciso consertar as coisas.

Aguardo algumas horas, esperando para ver se ela vai sair novamente. Amanhã é dia do lixo. Ela terá que sair em algum momento e deixar suas latas de lixo na calçada. Eu estive na garagem, principalmente desabafando e fingindo estar trabalhando, esperando por qualquer sinal dela.

Quando a porta da frente se abre e ela sai, eu pulo do meu lugar na garagem e a sigo para fora. Ela se assusta nos degraus da frente quando me vê, toda a cor sumindo de seu rosto.

Passando uma mão frustrada pelo meu cabelo, engulo de volta meu orgulho. A última coisa que quero fazer agora é me desculpar, mas eu estava errado antes, abertamente duro. "Podemos conversar?"

Aqueles olhos castanhos disparam para os meus, e estou surpreso com a intensidade de seu brilho. Não sei por que esperava que ela fosse mansa e complacente, enquanto estou aqui em sua varanda, especialmente depois da maneira como a tratei antes. Olivia Hales é tudo menos dócil.

A raiva surge no fundo de seus olhos, e eu noto uma pulsação aleatória em sua mandíbula, como se ela estivesse rangendo os dentes, tentando conter sua frustração.

"Oh, agora você quer conversar?" Ela zomba, dando um passo ameaçador em minha direção. Olivia enfia o dedo no centro do meu peito. Se fosse qualquer outra pessoa, se as circunstâncias fossem diferentes, eu poderia ficar com raiva o suficiente para arrancar sua mão de mim. Eu não faço isso, no entanto. Eu a deixei liberar sua raiva sobre mim. “Você pode se foder imediatamente, Roman. A última coisa que quero fazer é conversar, quanto mais ver seu rosto.” Com um grunhido, que eu não deveria nem remotamente achar fofo, mas acho ela gira nos calcanhares, batendo a porta da frente atrás dela.

Soltando um suspiro profundo, eu agarrei minha nuca, fazendo o meu melhor para ignorar o aperto que está se espalhando pelo meu peito com sua raiva.

Isso vai ser muito mais difícil do que eu pensava.



Já se passaram dois dias desde o incidente da pegadinha na parede, e Olivia ainda não me deu a oportunidade de me desculpar. Quando ela disse que não queria ver meu rosto de novo, ela claramente quis dizer isso.

Eu deveria deixar como está. O que está feito está feito, e se ela não consegue nem suportar a minha visão, não há nenhuma maneira no inferno que ela vai aceitar algumas desculpas estúpidas. Estou determinado a fazer exatamente isso, até que a vejo voltando de algum lugar tarde da noite.

Ela não está vestida com seu traje habitual. Em vez disso, ela está vestida como se tivesse saído à noite com calças pretas justas que abraçam suas curvas de uma forma deliciosa, quase obscena, com rasgos finos ao longo do joelho e saltos altos pretos que, de alguma forma, não fazem nada para melhorar sua altura. Um lado de seu cabelo está preso para trás e o resto é deixado solto, emoldurando seu rosto em ondas. A blusa dela é azul turquesa e, mesmo daqui, posso ver o sutiã de renda por baixo. Isso me faz cerrar os dentes de trás. Minha atração por ela me irrita.

Jogando toda cautela ao vento, eu atravesso nossos gramados, no momento em que ela está subindo os degraus da varanda. Como se

sentisse minha presença, ela congela, seu corpo inteiro travando com a tensão.

"Olivia."

Ela estica o pescoço ao som de seu nome. Por uma fração de segundo, vejo a vulnerabilidade aí. A dor e a mágoa que ela trabalhou tão bem para esconder, desde aquele dia que eu vomitei aquelas palavras vis para ela em nossos gramados. Ela olha para a bolsa rosa choque que está presa com força em sua mão, quase como se ela estivesse procurando por força. Quando ela olha para mim, composta e cheia de raiva, ainda vejo a tristeza persistente em seus olhos.

Eu me odeio por colocar aquele olhar ali.

"Eu sinto muito." Ela congela ao som da minha voz, mas não fala. Ela não revela nada, enquanto faz furos em meu crânio com seu brilho.

Mordendo de volta minha insolência que é uma constante enquanto corre em minhas veias, eu cruzo a distância entre nós e fico atrás dela. Estendo a mão para ela, minha mão pairando no ar, mas não consigo fazer isso. Tocar ela. Não haveria como voltar atrás.

"Eu sinto muito. Pelo outro dia. Eu não deveria ter dito o que disse."

Eu ouço uma fungada, suas costas endurecem e ela se vira para mim, me encarando com uma ferocidade em seus olhos que me faz pensar. Há uma expressão estampada em seu rosto, como se ela não se importasse, mas eu a conheço bem. Quanto mais eu olho e

procuro suas profundezas cor de avelã, mais dela eu realmente começo a ver.

"Você está certo. Eu só estava te retribuindo de volta. Não era nem real, pelo amor de Deus. Não sabia que você estava trazendo uma garota para casa. Você foi um idiota. Não, você era maior que um idiota, você foi um babaca. Uma porra de um pau grande."

Eu levanto minhas sobrancelhas, impressionado com sua ira. Eu não tinha ilusões de que ela se encolheria, mas definitivamente não esperava que ela tentasse me rasgar um novo. Meu nível de respeito por ela cresce a novas alturas. Eu tenho que morder o interior da minha bochecha para abafar meu sorriso.

Ela tem um fogo nela. Eu gosto disso, mesmo quando gostaria de não gostar.

"Certo." Eu concordo. “Eu mereço isso.”

Ela franze a testa, mais do que provavelmente esperando que eu discuta com ela. Ela provavelmente estava antecipando mais hostilidade, como no outro dia. Olivia olha para a bolsa em sua mão e a vira, examinando a coisa pequena, como se estivesse tentando decidir se quer me bater na cabeça com ela.

Eu levanto uma sobrancelha. Uma espécie de desafio. "Vá em frente."

Seu olhar dispara para o meu e seus olhos se estreitam. “É tão tentador, confie em mim. Mas temo que, depois de começar, talvez não consiga parar.”

"Você quer me espancar até a morte com sua bolsa?" Eu incito, incapaz de me ajudar.

O canto de sua boca se contorce, como se ela quisesse rir, mas ela está lutando contra isso. “É uma carteira. E é isso ou posso cortar os freios daquela armadilha mortal na sua garagem.”

Desta vez, não consigo segurar a torção irônica dos meus lábios. “Não é muito criativo, mas minucioso.”

Um silêncio constrangedor desce entre nós. Ela se mexe desconfortavelmente em seus pés, enquanto uma carranca adorável vinca suas sobrancelhas, enxugando sua diversão. Enfio as mãos nos bolsos e limpo a garganta.

“Eu realmente sinto muito, Olivia. Você não merecia que eu descontasse minha raiva em você."

"Bem." Ela suspira. "Eu ainda te odeio. Mas acho... acho que também sinto muito. Não era minha intenção arruinar seu encontro. Também lamento que você tenha um gosto tão atroz para mulheres."

Eu rio, apesar de mim. "Ela não era meu encontro." Algo pisca por trás daqueles lindos olhos de corça, embora eu não tenha tempo para dissecá-lo. "Posso te mostrar uma coisa?"

Sua boca se abre, mas nada sai, como se ela fosse incapaz de falar. Ela opta por balançar a cabeça em vez disso e me segue até a garagem. Pego um balde extra só para ela, idêntico ao que estou sentado. Ela me olha com cautela, empoleirando na beira dele, como

se precisasse estar pronta para se levantar, a qualquer momento, caso eu ataque.

“Então,” ela diz, limpando a garganta, mexendo no plástico. "O que você queria me mostrar?"

Eu movo no balde, olhando para nossa rua escura. As luzes da rua iluminam o pavimento com um brilho laranja. Minhas sobrancelhas puxam para baixo, enquanto tento descobrir como dizer o que preciso dizer.

"Acho que não trouxe você aqui para mostrar nada em si, mas sim, explicar o que aconteceu e por que reagi dessa maneira."

Ela balança a cabeça lentamente, ainda não seguindo.

"Aquela mulher, ela não estava lá porque..."

“Olhe, Rome, você não tem que me explicar nada. Entendi."

Eu suspiro, esfregando uma mão ansiosa na minha nuca. "Não eu quero. Ela era assistente social.”

Uma ruga se forma entre suas sobrancelhas e ela olha para mim com perguntas em seus olhos. “Uma assistente social?”

“Meu irmão mais novo, ele está...” Faço uma pausa, uma careta manchando minhas feições, enquanto tento fazer as palavras saírem de meus lábios. É sempre tão difícil admitir nossa situação para as pessoas. Normalmente não discuto isso apenas por esse motivo. “Ele está em um orfanato. Tenho tentado recompor minha vida, para poder recuperar ele. Outro dia foi minha visita domiciliar.”

Eu ouço seu suspiro agudo e vejo o momento em que a compreensão surge nela, pela forma como a dor entra em seus olhos. “Oh meu Deus, Rome. Eu sinto muitíssimo. Eu não percebi. Eu me sinto horrível."

Eu balanço minha cabeça, sorrindo tristemente. “Não. Acho que prova que não estou pronto. Talvez eu nunca esteja. Trabalhei em direção a um único objetivo a maior parte da minha vida e é trazer ele de volta, mas é quase como se, toda vez que tento, nunca é o suficiente. Sempre parece haver algo que atrapalha. Estou começando a me perguntar se é a vida, o destino, me dizendo para desistir. Talvez ele esteja melhor em outro lugar.”

Eu me assusto com o toque suave de sua mão em cima da minha. Sua pele é macia onde a minha é áspera. Seu corpo está frio onde o meu esquenta. Somos opostos, no entanto, nunca fui tão atraído por outro indivíduo como sou por ela. Meu olhar cai para o nosso ponto de contato. Sua pele cremosa contra a minha pele bronzeada e desgastada. Lentamente, eu levanto meu olhar de volta para o dela e percebo que ela está fazendo a mesma coisa, olhando para mim. Ela tem lágrimas nadando em seus grandes olhos de corça. Nunca percebi isso antes, mas seus olhos são uma mistura caótica de cores. Como mel ao sol. Finos fios de âmbar. As mais belas manchas de ouro. Ela é como uma sereia me chamando, cantando uma música, me arrebatando.

“Não,” ela diz com veemência. “Isso vai acontecer, Roman. Eu prometo que vai. Você merece isso. Vocês dois fazem.” A tristeza

afrouxa sua expressão. “Eu gostaria de ter sabido. Eu gostaria de ter sabido sobre o seu irmão... Deus." Ela suspira, balançando a cabeça.

"Não é sua culpa. Evito falar sobre isso.”

"Com meus pais. Quando você disse que ele mora em Oakland, isso é verdade?”

Eu concordo. “Ele mora em algum lugar de merda. Inferno, não tenho certeza se esta casa agora é melhor do que a que tivemos enquanto crescemos. Não é muito difícil, mas sei que se eu o tivesse, seria capaz de dar-lhe uma vida melhor do que qualquer outra pessoa poderia. Eu prometi a ele que faria.”

Seus olhos suavizam enquanto ela olha para mim. "E seus pais?"

Um escárnio explode em meus lábios, enquanto o ressentimento enche meu peito. A pressão é insuportável, dificultando a respiração.

"Meus pais? Inexistente. Meu pai era um pedaço de lixo de trailer, e minha mãe não era diferente. Ela amava drogas mais do que seus filhos. Ela teve Ryder com seu namorado traficante, antes que ele a largasse, e fui eu quem o criou. Era eu quem trabalhava para trazer dinheiro para casa para pagar o trailer, pagar as contas, fazer comida para todos nós.”

"Quantos anos você tinha?" Ela sussurra.

“Muito jovem para cuidar de um bebê. Isso é certeza."

“Sinto muito, Roman. Eu queria... Deus, eu queria que você pudesse ter uma vida diferente."

“Sempre fui bom em bloquear as pessoas e me concentrar nas coisas importantes. Enquanto tentava nos manter alimentados e vivos, fui pego negociando, cumpri algum tempo no reformatório e perdi meu irmão. Minha mãe drogada também não lutou por ele, então, quando saí, demorei um pouco para localizar ele no sistema. Mesmo assim, não importa o quanto eu tentasse, continuei me encontrando de volta ao sistema. Um período de dezoito meses na prisão, aqui ou ali, por merdas mesquinhas. Quando finalmente vi onde ele estava, jurei cuidar dele. Para fazer a única coisa que minha mãe nunca fez.”

"Mas não foi tão fácil," ela fornece, um tom entristecido e conhecedor em sua voz.

“Não, não foi. Eu tive que pular todos esses obstáculos, provar que poderia cuidar dele, embora já tivesse feito isso a maior parte de nossas vidas. Cuido dele desde criança. Tenho cuidado de nós dois, desde que me lembro. Quando crianças da minha idade faziam amigos e praticavam esportes, eu estava criando um bebê. Passei o último ano e meio colocando minha vida nos trilhos, começando com a compra de uma casa e trabalhando em um emprego de tempo integral com benefícios.”

"Uau. Isso é... é a coisa mais altruísta que já ouvi.”

Como se sentisse que preciso de alguma compaixão extra, Max se levanta da cama e se senta ao meu lado, descansando a cabeça no meu colo. O aperto se espalha pelo meu peito. Olivia esfrega os dedos finos entre os olhos dele e os arrasta atrás das orelhas, em um movimento de massagem.

"Naquela noite, um tempo atrás, você mencionou algo sobre o nome de Max." Eu olho para ele e só penso em Ryder. “Ele era do meu irmão mais novo. Ele o encontrou há um tempo. Sua família adotiva não o deixou ficar com um cachorro, e ele parecia triste, então eu disse a ele que ficaria com ele. Eu cuidaria dele até que ele pudesse voltar para casa, então ele é todo dele. Ele escolheu o nome Mad Max.”

Lentamente, Olivia olha para mim, seus olhos castanhos cheios de lágrimas não derramadas. “Você é algo totalmente diferente. Você sabe disso?"

Um sorriso puxa os cantos dos meus lábios. Compartilhamos um momento em que estamos apenas olhando um para o outro. Há uma mudança repentina no ar. Suas bochechas ficam vermelhas e ela rapidamente desvia o olhar.

“Então, é isso que você faz aqui o dia todo, enquanto está me ignorando? Você trabalha neste carro?"

Uma risada pega no meu peito. "Bastante. Isso me ajuda a clarear a cabeça.”

Ela se levanta, e eu não posso deixar de observá-la, enquanto ela absorve tudo. Ela toca o carro, e é uma diferença gritante da última vez que estivemos aqui juntos, e eu gritei com ela. Eu nem mesmo tive a intenção de fazer isso. Isso acabou de acontecer. Olivia sempre tem um jeito de me fazer sentir fora do lugar, fora da minha zona de conforto. Foi mais fácil ser maldoso e forçar ela a sair do meu espaço do que receber ela. Ainda parece estranho. Não deixei ninguém

entrar, em nenhum aspecto da minha vida, nos últimos cinco anos. Mas aqui com ela? Parece fácil.

"E você?" Eu levanto uma única sobrancelha. "Qual a sua história? Você parece ter tudo planejado." Eu me inclino para trás no balde, descansando minhas costas contra a parede, observando ela de perto, enquanto ela caminha pelo meu espaço. Meu porto seguro.

"Eu?" Ela zomba, balançando a cabeça. "Nem mesmo perto. Posso ser honesta?"

"Eu prefiro."

"Eu sou uma bagunça."

"Você não diz." Eu bufo, e ela me dá um tapa, de brincadeira, com diversão em seu rosto.

“Eu estive em um relacionamento por muito tempo. Um que eu pensei que duraria para sempre. Quer dizer, não éramos o casal perfeito de forma alguma, mas as coisas começaram a parecer tão robóticas e triviais depois de um tempo. Não houve faísca. Sem interesse em nenhuma das pontas. Parecia que ele estava, de alguma forma, me fazendo um favor, ficando comigo, e essa não é a vida que eu quero. Não quero que ninguém fique comigo por obrigação ou porque não quer me machucar. Eu quero que ele esteja comigo porque é uma necessidade. Ele precisa mais do que respirar.”

"Há quanto tempo vocês estavam juntos?"

“Desde a faculdade. Nós compartilhamos os mesmos amigos. Simplesmente... fazia sentido, sabe? Reid fazia parte da minha vida

para as coisas grandes, e acho que, em algum momento, nos separamos e nem percebemos."

"Então, o quê, você decidiu deixar ele e ir embora? Começar uma nova vida?"

Ela se inquieta, incomodada com minha linha de questionamento. "Eu acho que de certa forma, sim. Eu queria um novo começo após a separação. Em algum lugar que eu não tinha nenhum vínculo anterior. Eu queria me sentir independente." Ela parece se livrar disso e passa os dedos pelos cabelos nervosamente. "De qualquer forma, isso é o suficiente sobre mim. Há quanto tempo você mora aqui?"

"Cerca de dois anos e meio."

Suas sobrancelhas saltam em seu couro cabeludo. "Uau. Este lugar parece... incrível. Muito melhor do que o meu."

Eu reviro meus olhos. "Ao contrário de você, eu sei o que estou fazendo."

Ela zomba de suspiros. "O que te faz pensar que não sei o que estou fazendo?"

Olho incisivamente para a casa dela e essa é a resposta de que ela precisa. Eu fico querendo ser independente, mas a que custo? Se eu tivesse os pais que ela teve, aproveitaria a ajuda, não a afastaria.

"Quer um passeio?"

Ela congela e suas bochechas ficam vermelhas. "Um passeio? Da... garagem?"

Eu sorrio. "Minha casa."

“Eu sinto que estou em um universo alternativo, se você está me convidando de bom grado para sua casa. Especialmente depois do que aconteceu lá.”

"Podemos muito bem, estar," murmuro baixinho, empurrando para cima do balde. Entramos e eu mostro a ela. É estranho ter ela no meu espaço, mas uma pequena parte de mim parece quase certo tê-la aqui. E eu não gosto disso. Eu me sinto travando, fechando para focar no que é importante.

Eu fiz a minha parte. Pedi desculpas por ser um idiota. Eu não preciso ir mais longe. Estamos em termos positivos agora. Eu preciso deixar por isso mesmo e acabar com isso.

"Você é muito... limpo... para um solteiro."

“Quando você cresce como eu cresci, não é difícil manter seu espaço limpo. Cresci em um trailer de merda, depois em um apartamento ainda pior que nunca ficava limpo. Verme, poeira, um buraco sujo em que me recuso a ficar preso novamente.”

"É estranho eu querer abraçar você agora?" Ela sussurra, tentando aliviar o clima, mas eu vejo a tristeza brilhando em seus olhos. De pena. Eu sempre odiei aquele olhar nos olhos das pessoas.

Finalmente passamos para o quarto e aqui ela tem uma visão clara de seu próprio quarto, embora tente evitá-lo. Tenta fingir que já não sabe disso, mas eu sei. Eu vi apenas o suficiente para saber que minha vizinha não é a garota doce que finge ser. Na verdade,

ela é bastante suja. E se minhas circunstâncias fossem diferentes, eu definitivamente tiraria vantagem disso.

Porque minha vizinha? Ela é um sonho molhado que anda e fala. Ela é uma complicação de que não preciso, e certamente nunca poderei ter. No entanto, eu ainda a quero. Ter ela no meu espaço, me faz levar tudo em mim para não despir e foder ela, bem aqui, contra a parede, na cama...

Ela limpa a garganta, suas bochechas agora vermelhas. Seus pensamentos devem estar correndo na mesma pista que os meus. Minhas suspeitas se confirmam quando ela olha para a cama e desvia os olhos apressadamente.

“Eu provavelmente devo ir. Tenho trabalho pela manhã e tenho certeza de que você também tem.”

Eu aceno lentamente, sentindo a tensão espessa entre nós. "Boa noite, Olivia."

Ela faz uma pausa, a surpresa passando por suas feições, mais uma vez. "Boa noite," diz ela calmamente. Pouco antes de cruzar a soleira, ela faz uma pausa e olha para mim por cima do ombro. "E Rome?"

"Sim?"

“Você merece ter seu irmão mais novo de volta. Porque tudo isso?” Ela olha ao nosso redor na minha casa. “Isso é incrível. Você é o pai que ele merece. Nunca duvide disso.”

Ela se vira, antes que eu possa responder, e desce os degraus e atravessa nossos gramados de volta para sua casa.

Todo o caminho que eu a vejo ir, há um aperto no meu peito. Expandindo e se espalhando, borbulhando em minhas veias.

Eu odeio isso.

E secretamente valorizo.

Doze

"Alone with You"—Kito ft. AlunaGeorge



Eu começar a pensar em Roman e seu irmão um pouco no segundo em que eu acordo na manhã seguinte. A noite toda, repreendi a mim mesma por ser estúpida. E se eu custar a ele sua única chance?

Não consigo nem começar a imaginar como deve ter sido a vida dele quando criança. Tive dois pais amorosos que adoravam meu irmão mais novo e eu. Eles tiveram sucesso com ótimas carreiras e uma ideia ainda melhor do que queriam para sua família.

Mas Roman e seu irmão? Eles não tinham essa vida.

Não posso deixar de imaginar os horrores que eles tiveram que suportar. O que Rome teve que fazer para alimentar eles todas as noites? Para cuidar de seu irmão mais novo, quando ele era praticamente um bebê?

Como foi para ele? Ser tão jovem e com medo de encontrar sua próxima refeição, enquanto tenta fazer o dinheiro esticar. Quando penso nisso, meu estômago se revira e meu coração despenca.

Está se tornando óbvio que há mais em Rome do que apenas seu exterior rústico. Inferno, na maioria das vezes, acho que ele é um idiota, mas depois da vida que ele teve, acho que sua atitude é justificada. Você não ficaria com raiva do mundo se tivesse tudo arrancado de você? Se você não pudesse pegar uma única pausa?

No intervalo do veterinário, depois de ajudar Travis com uma cirurgia na coluna em um dos cachorros que foram trazidos ontem, pego o computador da sala de descanso e procuro assistentes sociais. Onde essa assistente social estaria trabalhado? Seria muito louco se eu fosse lá e falasse por ele? Tentar explicar o que aconteceu e explicar que ele merece o irmão. Não uma mulher qualquer que quer um cheque, mas ele. Seu sangue.

Eu digito *assistentes sociais* no Google, mantendo minha busca treinada na área de Oakland. Tentando esse número, eu disco, mantendo meus dedos cruzados para que não seja um beco sem saída.

“Oi, sim, estou ligando para procurar a assistente social de Ryder Banks. Existe alguma maneira de entrar em contato com ela? É urgente."

“Você pode passar no escritório por volta das três da tarde? Estamos localizados em Oakland, na Avenida San Pablo.”

Eu olho para o relógio, choque percorrendo meu sistema. "Sim, eu estarei lá."

A linha é desligada e eu caio de volta no assento, um pequeno sorriso brincando nos cantos dos meus lábios. Se eu puder consertar isso para Roman, isso seria um sonho tornado realidade.

De repente, me lembrando do tempo que ela mencionou, eu pulo da cadeira, procurando por Travis ou seu pai. Felizmente, é o pai dele que encontro, em vez de Travis.

“Há algo importante que tenho que fazer, uma reunião. Existe alguma maneira de sair um pouco mais cedo? Tenho que dirigir até Oakland, mas posso trocar de turno com alguém, talvez ficar no turno da noite? ”

"Vá em frente. Você pode ajudar Travis a fechar esta noite.”

Um sorriso surge no meu rosto. "Muito obrigado, Dr. Bennett!"

Reúno meus pertences, enfiando tudo na bolsa, enquanto voo para fora da clínica, tentando vencer o relógio antes que o tráfego comece.



Fico inquieta na sala de espera sombria, ouvindo os telefones tocarem fora do gancho e vendo as pessoas irem e virem, enquanto

espero a assistente social sair de seu escritório. Cheguei aqui com apenas alguns minutos de sobra, pensando que teria permissão para voltar direto para seu escritório. Eu não poderia estar mais errada. Estou esperando aqui no saguão há vinte minutos. A antecipação está me matando.

No segundo em que a vejo sair de seu escritório, fico de pé, assustando ela. Ela faz uma pausa, me olhando estranhamente no início, até que o reconhecimento é registrado em seu rosto.

“Me desculpe, eu não acho que ouvi seu nome quando nos encontramos pela última vez. Você pode me chamar de Sra. Archibald.”

“Olivia Hales. Por favor, só quero conversar um pouco com você.”

Ela olha para o relógio. “Eu tenho uma reunião com alguns...”

“Essa reunião é comigo. Liguei mais cedo para marcar o encontro.”

Suas sobrancelhas levantam em surpresa, e ela balança a cabeça lentamente, como se estivesse demorando para processar. Finalmente, ela joga a cabeça por cima do ombro, indicando para eu seguir ela.

Ela lidera o caminho para seu pequeno escritório e fecha a porta atrás dela. Sentando na poltrona com calma, a Sra. Archibald se inclina para trás, deixando cair os óculos na ponte do nariz, me observando.

"O que a traz aqui, Sra. Hales?"

Solto um suspiro nervoso e mantenho minhas mãos escondidas no meu colo, para que ela não veja o quão nervosa estou. Eu me inclino para frente e lambo meus lábios repentinamente secos demais.

“Eu preciso explicar o outro dia. Com Roman.” Já posso ver ela abrindo a boca, provavelmente para me dizer para economizar meu fôlego, então me apresso para acrescentar. “E, por favor, preciso que você me escute. Não tinha ideia sobre o irmão mais novo de Rome. Veja...” faço uma pausa, esfregando minha nuca nervosamente. “Não nos conhecemos muito bem. Acabei de me mudar há não muito tempo e sou um pouco... excêntrica em comparação com ele. Sou uma pessoa difícil de lidar, eu sei disso.”

Ela se inclina para trás, me dando permissão para continuar.

“Não entendia por que ele estava tão mal-humorado, por que trabalhava tanto e fazia tudo o que podia para manter distância de mim. E bem, eu, porque sou tão intrometida quanto eles, não aguentava, então me inseri na vida dele. Uma coisa mesquinha levou a outra, e então estávamos brincando um com o outro. Naquele dia... Entrei em sua casa e pintei com tinta lavável nas paredes. Foi infantil, eu sei, mas quero que você saiba, ele *não* teve *nada* a ver com isso. Acho que uma parte de mim queria a atenção dele. Queria que ele tivesse um motivo para falar comigo, sabe?"

Um brilho de conhecimento entra em seus olhos e um pequeno sorriso torce seus lábios. Ela balança a cabeça e suspira, brincando com a papelada em sua mesa.

“Esse não é meu único problema em relação a Roman. Ele já foi encarcerado. Ele é jovem e ainda está sujeito a cometer erros.”

A raiva me preenche. “Não é todo mundo? Você já esteve na casa dele? Você já viu como ele trabalha duro? Não há ninguém com quem seu irmão mais novo mereça estar mais do que ele. Ele trabalhou toda a sua vida para se recompor. Para ter seu irmão mais novo de volta. Esse é o sangue dele, seu único parente no mundo. Só porque ele teve um passado horrível, pais que não se importavam e tinha que tomar decisões para manter ele e ao irmão mais novo vivos, isso não significa que ele deveria ser punido. Ambos não deveriam ser punidos.”

"E você acha que Roman seria um pai adequado?"

Eu aceno vigorosamente. "Eu acho. Nunca vi ninguém tão determinado. Ele ama seu irmão. Você sabe, no fundo, ninguém vai cuidar melhor de Ryder do que ele.”

Ela balança a cabeça lentamente, processando, e um pequeno sorriso surge em seus lábios. “Você deve realmente gostar dele. Não ouvi nada de ruim sair da sua boca e, honestamente, depois da maneira como ele gritou com você, não era isso que eu esperava.”

A pressão aumenta em meu peito. "Todos nós temos nossos momentos. Por que você finalmente não dá a ele a única coisa pela qual ele está trabalhando tanto?"

Ela se afasta da mesa, se levanta e coloca a mão entre nós para eu apertar. “Obrigada por vir, Sra. Hales. Eu agradeço por você atestar

Roman. Se você não se importa, tenho outra reunião em cerca de dez minutos. Tenha uma boa tarde."

Desinflada, saio do prédio, me sentindo ainda pior do que quando cheguei aqui. Achei, com certeza, que meu discurso ia funcionar. Achei que ela ligaria para ele ali mesmo e diria que ele estava com o irmão de volta. Mas eu deveria saber melhor. A vida não é como livros ou filmes. A vida é imprevisível. Não se preocupa com sentimentos ou arruinando a vida das pessoas. Tudo o que importa é o equilíbrio. Só espero que qualquer que seja esse equilíbrio, funcione em Rome e a favor de seu irmão mais novo.



Após a reunião, volto para a clínica para trabalhar no turno da noite com Travis e o resto da equipe do segundo turno. Estou esperando que seja lento, mas para minha surpresa, não é tão lento como normalmente é a esta hora da noite. Estamos ocupados o suficiente para que todos tenham as mãos ocupadas. Normalmente, pelo menos um de nós está com as mãos livres, mas não parece ser o caso esta noite.

“Olivia, preciso de você de volta aqui. Traga-me uma IV com metadona e ligue-o. Então eu preciso que você mantenha o aquecimento em sua axila, enquanto mantém a luz estável aqui.” Travis aponta para o animal em que está trabalhando. Entro

em ação, reunindo tudo o que preciso para o procedimento. Abro a almofada térmica descartável, colocando ela na axila do cachorro, para manter sua temperatura corporal quente e estável.

“Aqui,” Travis diz no final do procedimento. “Feche aqui e solte a guia assim, exatamente. Perfeito."

Minhas mãos tremem enquanto faço isso, mas não consigo tirar o sorriso do meu rosto. O resto do procedimento corre bem. Esperamos que o garotinho acorde das drogas e, quando o fizer, já podemos ver a mudança em seu comportamento. Ele já parece mais um cachorrinho feliz e saudável.

Travis liga para os proprietários depois de se limpar, e eu começo a limpar a sala. Eu faço uma limpeza completa, então eu limpo. Depois de fazer isso, limpo tudo uma última vez. Quando termino, minhas costas estão doendo, meus pés latejam e estou precisando desesperadamente de uma pausa.

Eu praticamente caio em uma cadeira vazia na sala de descanso. Jogando minha cabeça para trás, fecho meus olhos e deixo minha mente ficar em branco, absorvendo o silêncio. Se eu continuar fazendo isso, correrei o risco de cair no sono, mas não consigo me obrigar a me sentar direito e ficar acordada.

"Você foi muito bem lá."

Eu me empurro na cadeira, meus olhos se abrindo ao som da voz de Travis. Demoro alguns segundos para processar e, quando o faço, coro um pouco com seu elogio.

"Obrigada por me deixar fazer isso."

Ele acena para mim. "Você precisa da experiência, se quiser dominá-la, certo?"

Eu sorrio "Certo."

"Então... como você está? Soube que você teve um problema importante antes? Emergência familiar?"

"Ah não. Não foi assim. Tive uma reunião com uma assistente social." No sulco de suas sobrancelhas, eu aceno para ele. "É uma longa história. Mas não, felizmente, tudo com a minha família está bem. Eles vieram me visitar há não muito tempo, então foi bom vê-los, mesmo que por um curto período de tempo."

"De onde eles são?"

"Long Beach. É onde eu morava."

Ele assobia. "Uau. Está certo. Esqueci que seu arquivo mencionava que trabalhava perto de Long Beach. O que seus pais fazem lá?"

"Meu pai é psicólogo e minha mãe é terapeuta sexual. " Quando eu digo isso, meu rosto fica vermelho como uma beterraba e Travis percebe. Ele ri do meu óbvio desconforto.

"Temos mais em comum do que pensava. Minha mãe é psiquiatra."

Minhas sobrancelhas saltam. "Isso é incrível. E eu nunca disse que não tínhamos nada em comum." Eu reviro meus olhos.

"Eu sei, estou zombando de você. Você torna isso muito fácil."

Eu vou até o sistema de água para pegar um copo d'água, de repente me sentindo estranha e precisando colocar distância entre nós. Enquanto estou enchendo o copo de plástico, ouço sua próxima pergunta, alta e clara, e meu estômago se agita só de pensar nisso.

“O que está acontecendo com o seu vizinho? Ele ainda está te dando dificuldades?"

Eu tomo um grande gole da água, enquanto me abaixo no assento. "Não. Parece que encontramos um terreno comum. Eu sinto que... não sei, acho que o julguei mal antes, sabe? Ele não teve uma vida fácil.”

O comportamento alegre de Travis parece se dissipar. Suas feições estão tensas, as linhas ao redor dos olhos ficando mais tensas. Sua mudança de atitude me fez parar, uma carranca tomando conta do meu rosto.

“Isso não significa nada. Todos nós tivemos vidas difíceis. Isso não dá a ninguém o direito de tratá-lo como um merda,” ele praticamente cospe. Eu entendo de onde ele está vindo, e na maior parte, ele está certo. Se Rome não tivesse se desculpado, eu concordaria com ele, mas ele se desculpou e, mais que isso, me explicou as coisas.

Não é que eu tenha pena dele. Eu sinto por ele. Eu sinto que o entendo um pouco melhor do que antes. Ele faz sentido para mim. Ele não é mais um enigma. Tenho o desejo repentino de defender ele de Travis. Ele não entende, então obviamente ele vai tirar conclusões precipitadas.

"Não é desse jeito. Ele é uma boa pessoa, e eu o julguei mal."

Ele zomba, uma breve centelha de ódio passando por suas feições. "Eu acho que ele já pegou você, não é?"

Eu recuo surpresa. "O que isto quer dizer?"

"Significa que você é uma boa garota. Caras assim são bons em mentir e manipular para fazer as pessoas sentirem pena deles, apenas para que possam justificar suas ações."

Eu pressiono meus lábios em uma linha sombria porque não quero discutir. É óbvio que Travis não entende. E, inferno, talvez eu esteja sendo burra ou perdoando demais, mas essa é *minha* escolha. Se eu quiser deixar o sangue ruim entre nós para o passado, é exatamente o que vou fazer.

Eu termino minha água e me afasto da mesa, precisando de algum espaço de Travis. Ele, obviamente, sente algum tipo de ressentimento em relação a Rome, e isso não vai mudar só porque eu disse a ele que estamos nos dando bem.

"Vejo você de volta lá."

Eu ouço seu protesto enquanto me afasto, mas não me incomodo em me virar.

No momento em que paro na garagem, estou cansada até os ossos. Também estou agradavelmente surpresa ao ver a garagem de Rome aberta. Eu me mexo no assento, tentando ver o que ele está fazendo lá. Prendendo meu lábio inferior entre os dentes, me pergunto se devo ir até lá. *É tarde*, penso preguiçosamente, enquanto olho para o relógio no painel.

Minha mente se recompõe quando o vejo de pé em toda a sua altura, meu estômago, mais uma vez, dando voltas. A força com que as borboletas levantam voo é imprudente e desgastante, como os caças G6. Me sacudindo, pego minha bolsa e saio do carro, indo em direção a sua garagem.

Ele pausa o que está fazendo e encara. Eu sinto seu olhar permanecer em mim, viajando para cima e para baixo em meu corpo. O arrepio que isso provoca rola pelo meu corpo em ondas.

"Está acordado até tarde."

Ele encolhe os ombros. “Não consegui dormir, decidi fazer algumas coisas. Apenas saindo de lá?" Ele olha incisivamente para minhas roupas e eu tenho um momento de autoconsciência. Tenho trabalhado o dia todo com essas roupas, então provavelmente estou uma bagunça completa.

Distraidamente, puxo minha blusa. "Sim. Tem sido um longo dia."

Rome sacode a cabeça por cima do ombro, e porque ele está cheio de surpresas esta noite, ele puxa o mesmo balde em que me sentei da última vez e o coloca ao lado dele, deixando um grande

espaço entre nós. Eu gostaria que o espaço não estivesse lá, mas uma mulher não pode ser exigente.

"Você mencionou que trabalha com animais?"

"Sim, sou apenas uma assistente na clínica veterinária."

"Você já pensou em ser veterinária?"

Eu mordisco meus lábios. "Sim e não. É muito estresse e ainda é muita escola. Não tenho certeza se estou pronta para isso."

Ele ri, e embora eu odeie admitir, estou começando a amar o som. Como é que este homem pode trazer à tona as emoções mais extremas em mim?

Eu o odeio.

Agora gosto dele.

Eu não consigo nem acompanhar neste ponto.

Eu o observo de minha posição em seu balde, enquanto ele começa a trabalhar no carro com o Metallica tocando suavemente ao fundo. Quando ele está pensando profundamente, essas sobrancelhas grossas se juntam, formando um vinco profundo. Mesmo quando ele não está franzindo a testa, você ainda pode ver as marcas em seu rosto, as linhas de expressão. Deve ser a frequência com que ele faz isso. De vez em quando, ele lambe os lábios e meus olhos seguem o movimento, imaginando como seriam. Seus músculos se contraem e incham, quando ele levanta algo pesado ou vai apertar coisas.

Estou completamente extasiada com ele, enquanto ele trabalha. Acho que nunca vi um homem trabalhar tanto e, agora que sei o que sei sobre ele, me pergunto como alguém pode ter tanto ímpeto e autocontrole.

Penso em minha reunião com a assistente social mais cedo e meu estômago se contrai de maneira desconfortável. Obviamente, não vou contar a ele o que fiz. A última coisa que preciso é que ele grite comigo novamente. Mas, também, não é como se meu encontro ajudasse. De que adianta ter esperanças?

“Eu realmente sinto muito. Sobre o outro dia. Com a pegadinha. E a assistente social.”

Ele faz uma pausa no que está fazendo, apoiando as mãos viris, sujas de óleo, na frente do carro, perto do capô aberto. Ele inclina a cabeça por apenas um segundo, e me pergunto o que ele está pensando. Ele se vira para mim, e meu coração encolhe, só um pouco, com o breve lampejo de indignação em seus olhos.

"Não faça isso."

"Fazer o que?' Eu sussurro, com medo de que este seja o momento em que ele estala e me diz que ainda está com raiva.

“Ter pena de mim, Olivia. Não tenha pena de mim.”

Um nó se forma na minha garganta. “Rome, eu não tenho pena de você. Eu te admiro. Você conquistou tanto, apesar de como você cresceu. Tenho todos os motivos para acreditar que você o trará de volta. Acredite em mim, o que eu sinto por você não é pena.”

Meus olhos se arregalam quando percebo o que acabei de dizer e as muitas maneiras que ele pode interpretar. O calor sobe para minhas bochechas, e eu abro minha boca, prestes a explicar o que eu realmente quis dizer, mas ele me supera.

Ele solta uma risada rouca de descrença, balançando a cabeça para mim. “Não sei por que estou surpreso. Você seria irritantemente otimista.”

Solto um suspiro de alívio, feliz por ele não ter se intrometido em minha declaração anterior. "Errado. Não estou otimista. Eu apenas escolho ver o que há de bom na vida e não pensar no mal, porque então... aonde isso vai nos levar?”

“Isso é fácil para alguém como você dizer. Você teve uma boa vida. Você tem uma ótima família. Você não quer nada.”

Eu levanto minhas sobrancelhas. “Você acha que eu tive uma vida fácil, Rome? Você acha que eu não quero nada?" Quando ele não responde, eu sorrio tristemente, procurando seu olhar. "O que você quer?"

Ele desvia o olhar, com um olhar distante. Eu sei a resposta dele, e assim como conheço o homem encostado no carro, ele não dirá. Ele não vai se expor mais do que já o fez. Dou um tapinha no balde vazio ao meu lado, pedindo que ele se sente. Suas sobrancelhas se franzem, e posso ver a batalha interna que ele trava. Ele se senta, seus olhos extremamente cautelosos, enquanto me observa.

Eu mexo no balde, nossos joelhos roçando, enviando um arrepio na espinha. “Você tem que pensar assim. Imagine que você está doente com uma doença fatal e nunca sabe quando seu último dia está chegando. Você não gostaria de viver a vida ao máximo? Você não gostaria de aproveitar cada segundo que você teve, em vez de viver em um passado que você não pode mudar?”

Lentamente, Rome se vira para me olhar, e o olhar em seus olhos tem minha respiração alojada em minha garganta. Há tanto ali, tanto do homem que ele mantém escondido de todos os outros, e ele está me dando um pedaço dele. Aqui e agora.

"Sunshine."

Minhas sobrancelhas afundam. "O que?"

Ele sorri. “Eu acho que vou chamar você, Sunshine, de agora em diante. Porque é exatamente isso que você é, Olivia. Você é o raio de sol depois de um furacão. Depois de anos vivendo na escuridão, você é o calor que todos desejam ter para si mesmos.”

Meu coração está batendo forte, meu estômago dá uma cambalhota e o sorriso que toma conta do meu rosto... é estranho. É diferente de tudo que já experimentei. Sinto os músculos adormecidos em minhas bochechas, ceder de dor por ser usada e, pela primeira vez, me sinto em casa com alguém. Eu me sinto em paz comigo mesma. Eu me sinto mais feliz do que nunca.

Não tenho nem medo de admitir que posso estar me apaixonando pelo meu vizinho.

Treze

"Daydream"—The Aces



Eu odeio que eu tenho que perguntar a Travis, sabendo como ele é com as outras mulheres na clínica, mas não há outros caras no turno que posso pedir, e eu não sei se Rome está acordado. A última coisa que quero fazer é tocar a campainha no meio da noite, pedindo ajuda com outra coisa, como se ele já não tivesse feito o suficiente.

Apesar do meu bom senso, peço a Travis que me ajude a trazer a mesa que comprei. Não conversamos muito, embora trabalhemos juntos. Acho que ainda há um pouco de tensão entre nós desde nosso último encontro na sala de descanso. Sem mencionar que Lucy parece mais frustrada com ele do que o normal, e não há como eu entrar no meio disso.

Bem, até agora, claro.

A escrivaninha rústica fofa que comprei parecia uma boa compra na época, quando um dos funcionários me ajudou a colocar ela no carro. O problema agora é tirar e colocar ela dentro de casa.

Depois do trabalho, Travis me segue até em casa e eu dou a ele todas as rédeas do meu carro para tirar ela. Todo o processo ocorre sem problemas e é muito mais rápido do que eu pensei que seria. Ele faz a maior parte do trabalho, enquanto eu fico do outro lado da mesa, tentando ajudar ele a trazer ela para dentro, mas, se estamos sendo honestos, ele está fazendo todo o trabalho.

Conversamos um pouco do lado de fora, rindo à vontade sobre um dos incidentes que aconteceram no escritório mais cedo. A Sra. Williams é regular na clínica com seu gato. Se não é uma coisa, ele engoliu ou foi engolido, é outra, e embora Travis e Samuel tenham dito à Sra. Williams inúmeras vezes que ela não precisa trazer seu gato para *tudo*, ela ainda faz isso de qualquer maneira.

Congelo, parando no meio da conversa, quando ouço a motocicleta de Rome descer a rua e subir sua garagem. Meu estômago afunda com algo que parece muito com culpa, mas eu afasto. Não preciso me sentir culpada por nada. Pedi ajuda a um amigo. E daí?

Posso sentir seu olhar abrindo buracos em nós. Posso praticamente ver o sorriso de escárnio em seu rosto e, se não estou enganada, noto Travis se aproximando de mim. Eu lanço meu olhar para o dele, uma carranca se estabelecendo entre minhas sobrancelhas.

Que diabos é isso?

Quando me viro para olhar para Rome, ele já está levando sua moto para a garagem e fechando. Eu não recebo um aceno ou qualquer coisa que me faça sentir especial esta noite. O medo se

instala na boca da minha barriga com a realização. Parece que costumava ser, antes de nos tornarmos civilizados um com o outro. Tenho medo de que ele volte a me odiar de novo por causa disso. Mas por que? Por que Rome, de todas as pessoas, se importaria?

"Aquele idiota ainda está te dando problemas?" Travis pergunta, seu olhar grudado na casa ao lado.

Eu balanço minha cabeça, tentando suprimir o ataque repentino de ansiedade correndo em minhas veias. “Não, eu te disse, acho que chegamos a um acordo. E ele não é um idiota.”

Travis levanta uma sobrancelha incrédula.

"Certo, bem nem sempre." Eu reviro meus olhos. “Não somos amigos, mas definitivamente não somos inimigos.”

Travis acena com a cabeça, seu olhar disparando de mim de volta para minha casa. Em circunstâncias normais, se ele não fosse meu chefe e não tivesse o hábito de namorar todos os seus funcionários, eu o convidaria para entrar, mas a esta hora da noite e visto que ele deixou clara sua atração por mim, me abstenho de o fazer. Seu histórico com mulheres da clínica não é o maior. Eu paro no meu caminho até a minha varanda, quando percebo que Travis está me seguindo. Ele pode ser meu chefe em potencial, mas não o estou convidando para entrar em minha casa. Não está acontecendo.

Limpando minha garganta, eu aponto de volta para minha casa. “Bem, obrigada por toda a ajuda, mas eu realmente devo

entrar e começar a me preparar para dormir agora. Vejo você no trabalho?”

Travis parece querer dizer mais, mas enquanto eu aceno e continuo recuando em direção à porta, ele balança a cabeça ligeiramente, decidindo não dizer. "Sim. Sim claro. Vejo você amanhã, Olivia.”

Correndo para dentro, eu tranco a porta, e a primeira coisa que faço é correr para o meu quarto. Estou surpresa e um pouco desanimada que, pela primeira vez, Rome fechou as cortinas. Eles estão quase sempre abertas, cerca de noventa por cento do tempo.

O medo se enraíza em minha barriga. Eu não posso deixar de me perguntar se há um motivo específico, esta noite, de todas as noites, ele decidiu fechar as cortinas. Eu não acho que ele tinha uma mulher com ele, não que isso o tenha impedido antes. Não pode ser porque ele me viu com Travis, pode?

Não.

Certamente que não.

Isso significaria que ele se preocupa, potencialmente até sente algo por mim, e isso não é algo que meu vizinho idiota faz. Ele deixou claro que se preocupa com uma pessoa e apenas uma pessoa, seu irmão mais novo. Onde eu me encaixaria nessa equação?

Eu não faria. E esse é o problema.



Na manhã seguinte, quando estou saindo de casa, aceno para Rome de passagem, e meu estômago embrulha, dolorosamente, quando ele me ignora e foge como uma criança absoluta.

Acho que isso responde à minha pergunta não dita sobre ele estar chateado.

Que direito ele tem de ficar com raiva de mim? Tive ajuda do meu chefe. Não convidei o homem para entrar e contei tudo sobre a vida de Roman. Além disso, ele não é meu guardião.

Tenho certeza de que há outra explicação para a maneira como ele está agindo esta manhã.

Tem que haver.

Durante todo o dia de trabalho, fico com um humor sobre como o idiota do Roman está agindo. Enquanto preparo uma das salas de exames para o Dr. Bennett e um pássaro doente, sinto Kassandra se acomodar ao meu lado. Ela empoleira sua bunda perfeitamente redonda contra o balcão, nem mesmo ajudando, apenas parada ali me olhando.

"Você vai ajudar?"

“Nãoooo. A única razão pela qual estou aqui é para descobrir o que está acontecendo com você. "

"Não há nada acontecendo comigo."

"Sério?" Ela zomba. “Todo o escritório discorda. Você está andando por aqui como se houvesse uma nuvem negra de tempestade perpétua pairando sobre sua cabeça."

Eu rolo meus olhos para seu drama. Isso é um pouco excessivo.

"Não há nada errado. Bem, na verdade não."

“Derrame. É o vizinho gostoso?”

"Ele tem um nome, você sabe."

"Ooh, entendo, estamos ficando melindrosos com ele agora, não é?" Eu não me preocupo com uma resposta. Não é como se ela precisasse de uma. Ela vai falar sobre mim de qualquer maneira. "Então, o que ele fez desta vez?"

"Eu... bem, eu realmente não sei se é ele ou eu, mas seja o que for, ele está chateado comigo."

Apresento a Kassandra um resumo da noite passada, pedindo ajuda a Travis, depois Rome chegando e nos vendo.

“A parte mais estranha foi que ele nem se incomodou em dizer oi. Ele até fechou as cortinas ontem à noite. Quer dizer, vamos lá, não é tão sério.”

Kassandra dá uma gargalhada para mim. "Oh, Deus me livre que ele feche as cortinas antes de dormir e não diga oi para você, sua vadia gananciosa."

“Mas é exatamente isso. Ele *nunca as* fecha. Então, por que agora, a última noite de todas as noites?"

“Ele provavelmente está com ciúmes. Provavelmente, ele quer transar com você, mas como vocês são vizinhos, ele não quer tornar as coisas estranhas. Depois de ver você com Travis ontem à noite, tenho certeza de que ele tirou algum tipo de conclusão sobre vocês dois. Além disso, posso apenas dizer o quão idiota você é por pedir ajuda a Travis, de todas as pessoas.”

Um gemido rasga meus lábios. "Eu não tinha mais ninguém a quem perguntar."

“Hum, alô, vizinho gostoso que quer transar com você está ligando. Oh, o que é isso? Eu sou uma idiota que pergunta ao chefe homem-prostituta em vez disso." Eu a cutuco no braço. Quando ela diz isso, percebo o quão tolo foi da minha parte pedir ajuda ao meu chefe. "Seriamente. Travis vai ficar com a ideia errada. Você é a única mulher que disse não a ele. Inferno, conhecendo ele, provavelmente ele vê você como algum tipo de desafio, alguma maldita montanha para escalar e dizer que ele conquistou. Apenas tenha cuidado. Não me entenda mal, Travis é um cara ótimo quando quer, mas a última coisa que quero é você se transformar na próxima Lucy do escritório.”

Eu me encolho. “Sim, essa definitivamente não foi uma das minhas melhores escolhas, mas eu me certifiquei de falar com Lucy antes. A última coisa que preciso é que ela me odeie porque pensa que estou tentando invadir seu território.”

“Desculpe estourar sua bolha, baby, mas o território já foi invadido no segundo que Travis colocou os olhos em você. Tenho

certeza que ele imaginou todas as maneiras como ele foderia você, enquanto vocês apertavam as mãos."

“Oh, nojento. Você é realmente a pior. Você sabe disso, certo?”

Ela encolhe os ombros, se empurrando para fora do balcão com um sorriso egoísta. “Então eu ouvi. Ah, e o Dr. Bennett está pronto quando você estiver.”

Eu balanço minha cabeça para ela e me forço a tirar todos os pensamentos do meu vizinho da minha mente. Eu tenho um trabalho a fazer.



“Ei, Max,” eu murmuro para o husky, enquanto ele balança o rabo freneticamente, esfregando a cabeça e as orelhas na minha mão. Eu me curvo, mostrando a ele um pouco de amor, dando-lhe um bom arranhão. Ainda tenho que me virar e enfrentar seu dono. Fiquei bastante surpresa de que, quando cheguei em casa, Rome mal estava chegando em casa também. Tenho certeza de que se eu chegasse lá mais tarde, sua garagem teria sido fechada. Qualquer coisa para evitar lidar comigo.

Reunindo coragem para enfrentar ele, faço isso com cautela, sem saber que versão dele vou conseguir.

E, aparentemente, é a versão fria e entediada. Ótimo.

"Oi." A saudação sai muito mais tímida do que eu gostaria, e não posso acreditar que não sou capaz de pensar em algo mais original do que meu fraco *oi*. Sem me reconhecer, Roman chama Max com um assobio agudo e uma ordem áspera. Max vai sem questionar, me deixando ali parada me sentindo uma boba.

Eles recuam para a garagem e, quando ele está prestes a apertar o botão para fechar a garagem, abro a boca.

“Eu pensei que nós tivéssemos superado isso, Rome? Sobre todo esse ato de idiota." Eu aceno minha mão para baixo em seu corpo. "Eu pensei que éramos amigos."

Ele faz uma pausa de costas para mim. Quando ele finalmente se vira, há um sorriso frio estampado em seu rosto. Com uma sensação de afundamento no fundo do meu estômago, dou um passo cauteloso para trás. Ele aperta o botão e as engrenagens da garagem entram em ação, rugindo, enquanto a porta desce. Bem quando estou prestes a perder ele de vista, ele fala.

"Você pensou errado."

O fechamento da porta da garagem é tão definitivo que sinto que ecoa pela nossa vizinhança. Eu olho em volta, notando que a única pessoa que ainda está do lado de fora é Josie, a mulher mais velha do outro lado da rua.

"Ele é sempre tão... mal-humorado?" Eu falo para ela.

Com o gato no colo e um cigarro pendurado nos lábios, Josie é, na verdade, a mulher-propaganda da típica mulher-gato. Com pelo

menos cinquenta anos a mais, ela é uma mulher mais velha e frágil, com rolos no cabelo, que também fuma inveterada.

Sua voz rouca chama de volta para mim. “Receio que não. Não pense que ele gosta muito de você, querida."

Bem, isso é legal.

Meus lábios se estreitam em uma linha sombria.

Muito obrigado, senhora.



O resto da semana continua quase da mesma maneira. Roman me evita a todo custo. Não importa se eu saio do meu caminho para dizer olá, bater em sua porta ou tentar caminhar até lá, enquanto ele está trabalhando na garagem, ele parece dominar a arte de me ignorar e, ao mesmo tempo, ser um idiota. Em outras circunstâncias, poderia ficar impressionada.

Eu não estou.

Parece que voltamos àquele relacionamento de ódio com ódio que tínhamos antes. Eu me encontro cada vez mais vingativa no que diz respeito a ele. Felizmente, nenhum de nós se abaixou o suficiente para brincar um com o outro novamente, mas todo o resto parece como antes.

Os olhares.

Os comentários maliciosos.

Sinto falta de sentar com ele em sua garagem e ver ele trabalhar. Tenho saudades de ouvir ele falar e sorrir. E sua risada. Jesus, acho que minha maior conquista foi a primeira vez que o fiz rir.

Ele ri tão raramente que, quando acontecia, você não podia deixar de parar e ouvir. Mergulhar porque você não tinha certeza de quanto tempo duraria ou se você ouviria novamente.

Acho que a pior parte de tudo isso são as mulheres que percebi que ele traz para casa com mais frequência. Ele tem sido diligente para não deixar as cortinas abertas, e eu me certifiquei de manter minha janela fechada e trancada o tempo todo, mas visto que nossas casas são literalmente vizinhas uma da outra, é impossível não saber o que ele está fazendo lá. É uma espécie de maldição e uma bênção, tudo em um.

Cada vez que vejo uma mulher linda saindo de sua casa no meio da noite, não posso ignorar a dor aguda em meu peito ou a forma como meu estômago se revolta. Estou com ciúmes. Terrivelmente ciumenta por aquelas mulheres terem conseguido seu sorriso. Elas conseguiram sua risada. E tenho certeza de que elas conseguiram muito mais do que isso também.

Roman estar com outras mulheres não deveria me incomodar tanto quanto incomoda. Eu não deveria ficar arrasada por ele estar passando tempo com outras mulheres. Não deveria parecer que há um torno em volta do meu coração. Inferno, eu nem sei por que me importo. Não é como se fosse da minha conta.

Esqueça isso, eu sei por que me importo, e gostaria de não ter. Eu gostaria de não ter uma queda por Rome. Eu gostaria que ele nunca tivesse me contado sobre seu passado e seu irmão mais novo, e tudo o que ele fez para recuperar ele. Eu gostaria que ele não fosse tão bonito de se olhar. Eu gostaria de não gostar tanto dele. Eu gostaria de não gostar dele. Eu gostaria de ainda odiar ele. Isso tornaria minha vida muito mais fácil.

Enquanto estou levando o lixo para fora, tento evitar revirar os olhos, enquanto vejo a garota sair de sua casa, subindo em seu pequeno Acura estacionado em sua calçada. Ela é maravilhosa. Até eu posso dizer desta distância na calada da noite. Ela é toda pernas e beleza. E eu me detesto um pouco mais por odiar ela, mais do que atualmente odeio Roman.

Eu realmente preciso de ajuda.

Não sei o que me faz dizer isso, mas quando ela está entrando no carro, grito. "Ele lhe contou sobre a gonorreia?" Eu pergunto, apontando para a casa de Rome. A mulher congela e seu queixo cai, o choque claramente estampado em seu rosto. Eu sufoco uma risada, fingindo preocupação que certamente não sinto. “Ele não te contou? Que coisa, que coisa, você pode querer verificar isso pela manhã. Tenha uma boa noite!"

Ainda congelada no lugar, a mulher olha para a casa de Rome e balança a cabeça, antes de cair no banco do motorista e decolar. Eu vejo seu carro ir, me sentindo um pouco melhor.

"Isso é maduro."

Um grito sai dos meus lábios, e eu giro ao redor, meu coração batendo descontroladamente no meu peito, quando encontro Roman de pé em sua varanda, os braços cruzados sobre o peito largo e bronzeado, enquanto ele me encara. Ele está empoleirado contra a coluna, tão casualmente que me faz pensar há quanto tempo ele está parado ali.

Eu coloco a mão no meu peito, tentando estabilizar minha frequência cardíaca. “Qual é o seu problema? Você acabou de tirar cinco anos da minha vida!”

"Bom."

Eu levanto uma sobrancelha. “Então você gosta de tirar anos da minha vida? Isso é maravilhoso, Roman. Um cara tão metido.”

Ele empurra a coluna, se aproximando do meu lado do quintal. Mesmo no escuro, posso ver claramente cada pedaço de músculo tenso. "E você realmente acha que é melhor do que eu?"

"Já que não mergulho meu pau em nada que tenha seios e vagina, sim, eu diria que sou muito melhor do que você."

Ele sorri para mim friamente, e sinto os efeitos disso como um tiro no peito. Eu escondo meu estremecimento. “Você está terrivelmente preocupada com minha vida sexual, Olivia. Qual é o problema?"

Meus lábios se estreitam em uma linha sombria, minha frustração com ele crescendo logo abaixo da superfície, ameaçando transbordar. “Não estou preocupada com nada além do meu gramado e do estado deste bairro. Não parece favorável quando

você tem um vizinho que permite que vagabundas saiam de casa a qualquer hora da noite.”

"Se isso te incomoda tanto, não olhe pela janela, baby."

Minha frustração só cresce a novas alturas com o uso da palavra "baby." Minhas mãos se fecham em punhos ao lado do corpo, fazendo com que minhas unhas se cravem na pele das palmas. “Um, não me chame de baby. E dois, não tenho olhado pela janela. ”

"Então, como você saberia que tenho 'vagabundas' indo e vindo?" Ele sorri, claramente pensando que me pegou.

Eu reviro meus olhos. "Supere a si mesmo. E faça um exame para verificar se há gonorreia, enquanto você está nisso, idiota.” Eu giro nos calcanhares, voltando para minha casa. Eu ouço sua risada atrás de mim. Ele está gostando disso. Ele gosta de me irritar.

"Boa noite, Olivia."

“Foda-se,” eu grito, antes de bater a porta da frente atrás de mim.

Meu celular toca na mesa da cozinha, tirando minha atenção do idiota da porta ao lado e do nosso encontro. Por isso, sou muito grata. Eu respondo, forçando um sorriso no meu tom, pelo bem da minha mãe. Ela está ligando todas as semanas, exigindo que eu dê atualizações ao seu médico. Eu menti e disse a ela que estou investigando, mas a verdade é que nem abri o e-mail que ela enviou. Não quero enfrentar minha realidade e lidar com mais consultas e mais médicos. Mais da mesma coisa.

Tive um bom alívio de tudo isso desde que me mudei para Campbell. Eu deveria ter imaginado que não duraria muito.

“Já marcou algum horário?” Ela pergunta, em tom esperançoso.

“Chamei dois médicos. Vamos ver como vai.”

O silêncio da minha mãe me faz afastar o telefone do ouvido, me certificando de que ela ainda está na linha.

"Mãe?"

"Você está mentindo, Olivia?" Ela pergunta, naquele tom de voz com o qual estou muito familiarizada. É o tom da minha infância. O mesmo que ela sempre usava quando sabia que eu estava mentindo.

"O que?" Eu finjo inocência. "Sobre o que?"

De repente, sinto que estou com a boca cheia de algodão e sou uma adolescente mentirosa de novo, mentindo para meus pais, para poder sair e festejar com meus amigos, depois que eles já me disseram não.

“Sobre os médicos. Para quem você ligou?”

Posso praticamente ver ela cruzando os braços delicados sobre o amplo peito. “Eu, uh, liguei para os dois primeiros. Percebi que era mais seguro começar no topo da lista.”

"Olivia." O aviso em sua voz é claro e me faz revirar os olhos.

“Tudo bem, certo, eu ligo amanhã. Você não deveria estar dormindo de qualquer maneira? Está tarde."

“Não desvie. Tudo o que queremos fazer é ter certeza de que você está bem. Você sabe disso, certo? Sua saúde, seja mental ou física, só queremos saber se você está bem, querida.”

Solto um suspiro de culpa. "Eu sei mãe."

Quatorze

“Change Your Life”—Kehlani Ft. Jhené Aiko



Depois de mais um longo dia de trabalho, Atticus, um dos meus amigos da clínica, recomenda que todos fôssemos sair à noite no bar. O Cole's Bar se tornou um lugar que frequentamos depois de nossos turnos. Por ser perto da clínica, e aparentemente, Atticus é amigo do proprietário, Cole’s, é o único bar que faz sentido. Nunca fui o tipo de garota que frequenta bares, mas aqui, com o quão descontraído e relaxante este lugar é, posso definitivamente ver seu apelo. É um bar descontraído que atende a todos, de todas as esferas da vida. Já vi homens em ternos chiques entrarem, rapazes da faculdade vestindo camisetas, grupos de mulheres tendo uma noite de garotas e muitos outros estereótipos também.

Assim que nos acomodamos em nossa mesa de costume no centro, e há algumas jarras novas de cerveja e uma rodada de doses, sinto a tensão lentamente diminuir em meus ombros devido ao longo dia que tivemos. O grupo está um pouco mais silencioso do que o normal hoje. É mais do que provável devido ao fato de que

perdemos um dos animais hoje. O Dr. Bennett não conseguiu reanimar ele durante a cirurgia e, depois de pedir ajuda a Travis e Atticus, ainda não havia esperança.

É sempre difícil dizer ao dono que o animal não sobreviveu. O animal que era como um membro da família para eles, aquele em que eles gastaram milhares para se manterem saudáveis. Depois de entregarmos a notícia terrível, o resto do dia de trabalho pareceu se arrastar, e pela expressão no rosto de todos aqui esta noite, posso dizer que eles sentem o mesmo. Todos nós precisamos disso mais do que gostaríamos de admitir.

Estou tão perdida nos meus próprios pensamentos, enquanto Kassandra e Lucy falam de um lado para o outro num dos seus programas favoritos, que não percebo quem entra no bar até que seja tarde demais. Assim que as conversas terminam e sinto uma pontada forte no braço, lanço um olhar feroz para Kassandra. Seu olhar não está fixo em mim, no entanto. Ela está olhando com os olhos arregalados para a entrada. Lentamente, eu me viro para seguir a trajetória de seu olhar, e meus olhos se arregalam quando percebo o que a fez parar no meio da frase.

Roman, que parece tão bom como sempre, entra com três outros caras, todos aparentemente imersos em uma conversa. Eu nem tento esconder o sorriso que se espalha pelo meu rosto quando o vejo. Porém, ele vacila um pouco, quando lembro que não somos mais exatamente amigos. Se a noite passada fosse alguma indicação, eu diria que ele está ficando excitado em me irritar novamente. A compreensão é entristecedora e preocupante.

Ele ainda não me notou. Ou talvez ele tenha me notado e decidiu me ignorar. Quando ele não se incomoda em olhar na minha direção, essa parece ser a explicação mais viável. Seja qual for o caso, ele parece estar em uma conversa profunda e se divertindo. Faz um tempo que não o vejo tão relaxado. Não que eu seja amiga dele há tempo suficiente para conhecer seu lado relaxado e seu lado não relaxado. Eu nem me preocupo em ser discreta enquanto o observo. Eu desligo Lucy e Kassandra, meu olhar focado exclusivamente nele, enquanto tomo goles lentos da minha cerveja.

Ele é tão irritantemente bonito e descontraído. Vestido com uma calça jeans escura com uma camisa de flanela vermelha e preta sobre uma camiseta preta, ele parece um rebelde moreno que só exige a atenção das espécies femininas. Seu cabelo está em perfeita desordem, com algumas mechas rebeldes caindo sobre a testa. Faz algum tempo que não consigo apenas sentar e desfrutar de olhar para ele. Por alguma razão, não consigo mais esse luxo. Não escapa da minha atenção a forma como as outras mulheres aqui se aglomeram para ele, todas morrendo por um pedaço dele. Essa onda verde de inveja, de ciúme, enche minhas veias, mais uma vez. Eu me mexo no assento, desconfortável com meu ataque repentino de raiva.

"Você vai falar com ele ou sentar e ficar olhando a noite toda?" Atticus provoca, levantando a sobrancelha em desafio. Faço uma pausa, me perguntando se tenho coragem de ir até lá e falar com ele, depois que ele deixou perfeitamente claro que não quer nada comigo. Inferno, quanto mais eu penso sobre a noite passada e a maneira como agi, mais envergonhada me sinto.

"Você não tem mais poesia para escrever?" Eu atiro de volta, sabendo que ele odeia. Todo mundo que aprende seu nome pela primeira vez faz a mesma pergunta. 'Atticus, como o poeta? ' Nada o irrita mais do que ter que apresentar uma resposta civilizada.

Ele revira os olhos. "Sim, Olivia. Muito original. Pare de ser uma maricas e vá lá. "

"Eu não posso. Ele me odeia."

"Oh, apenas levante logo, está bem? Você está arruinando minha visão dele de qualquer maneira com sua cabeça grande." Lanço um olhar furioso para Kassandra, mas acabo me levantando da mesa, então acho que seu estratagema funcionou. Enxugando minhas mãos de repente suadas nas laterais da calça jeans, eu inalo uma respiração profunda.

Você consegue fazer isso. Apenas vá até lá e diga oi.

Doce e simples. É isso aí.

Eu atravesso o bar, indo para o topo do bar, onde ele ainda está conversando com seus amigos. Um deles olha por cima do ombro de Rome, fixando os olhos nos meus. Ele me olha estranhamente, me olhando de cima a baixo, antes de cutucar Rome, indicando atrás dele.

Eu vejo isso acontecer. Seu corpo enrijece no momento em que ele percebe minha presença. Lentamente, ele estica o pescoço, nem mesmo se preocupando em virar o corpo na minha direção. Ele tem uma expressão impaciente no rosto, uma expressão entediada, como

se estivesse esperando que eu dissesse o que preciso dizer e depois sair, para que ele possa voltar ao que quer que estivesse fazendo.

Meu estômago se contrai desconfortavelmente. “Ei, Rome. Que bom ver você aqui, hein?"

Silêncio.

Ele pisca lentamente.

Essa expressão entediada ainda manchando seu rosto bonito.

Eu olho para o amigo dele, que está propositalmente olhando para qualquer lugar menos para nós, e quando eu olho para trás para Roman, ele está olhando para algo atrás de mim. Me virando para olhar, eu franzo a testa, quando percebo que a única pessoa olhando em nossa direção é Travis. E ele está com a mesma expressão infeliz no rosto.

Minhas sobrancelhas baixam, enquanto faço outra tentativa de me dirigir a Rome. "Olha, Rome, se há algo que eu fiz para te deixar com raiva de mim..."

"É Roman." Sua voz é como gelo. Como um chicote na minha pele. Eu sinto a ferida se abrir entre nós. Dou um passo lento e cauteloso para trás. Meu coração está batendo com dificuldade. Há um frio que se instala no meu peito com sua frieza.

"Certo. Tudo bem." Limpo minha garganta, me sentindo uma idiota.

"Isso é tudo?"

Eu olho para baixo, tentando esconder a expressão abatida, que certamente está estampada em meu rosto. "Sim." Forço um sorriso que parece mais dolorido do que qualquer coisa. "Isso é tudo."

Eu olho para trás para seu amigo, uma última vez, e ele parece se desculpar em nome de Roman. Durante todo o caminho de volta à nossa mesa, sinto seus olhares em mim. Eu me sinto estúpida. Idiota. Como uma colegial que tem uma queda pelo atleta gostoso, que obviamente não está interessada.

Acho que o que mais me incomoda é o fato de ele não ter conseguido nem olhar para mim por muito tempo. Suas palavras doem mais do que eu gostaria de admitir. Ele estava sendo cruel de propósito, sabendo o quão idiota eu pareceria parada ali. Ele quer que eu me sinta assim. Uma dor aguda percorre meu peito, e me contenho de segurar a mão no centro para esfregar ela.

Quando me sento ao lado de Kassandra e Lucy, evito minha cerveja e pego uma dose, que está no centro da mesa. Eu engulo a coisa de um gole só, fazendo uma careta, enquanto ela queima no caminho. Sinto uma mão quente e pesada apertar meu ombro.

“Uau, olhe para você,” elogia Travis. “Luce, você se importaria de sentar em uma cadeira? Preciso falar com Olivia.”

Eu gemo internamente. *Jesus, não esta noite.*

Lucy faz uma pausa, seu rosto relaxando. Percebo que ela quer dizer não, não consegue se mexer, mas, no final, cede a ele, como sempre. Travis pega a cadeira ao lado da minha que já foi de Lucy, e

de repente me sinto claustrofóbica. Eu estou quente. Estou chateada. Eu deveria ter ido direto para casa, em vez de vir aqui.

Eu deveria ter ignorado Rome. Eu nunca deveria ter ido lá e feito papel de boba na frente de seus amigos.

"Ainda acha que ele não é um idiota?"

Eu cerrei meus dentes, no tom conhecedor na voz de Travis, porque eu não quero que ele esteja certo. Escovando isso, pego a última dose na mesa e tomo essa também. Ele levanta as mãos em sinal de rendição, movendo seu corpo em direção ao meu sutilmente. Ele coloca a mão nas costas da minha cadeira, para que ele possa se inclinar para mim, falando em voz baixa.

“Olha, Olivia, não há problema em admitir quando você está errada. Ele é um idiota. E daí? Vamos terminar com isso.”

Eu refleti sobre isso por um segundo. Ele não está errado e, na verdade, tem um argumento sólido. Talvez eu estivesse errada sobre meu vizinho. Talvez Rome seja o idiota que eu imaginei que ele fosse, e eu só queria acreditar que ele era melhor do que realmente era.

"Vamos, vamos pegar mais algumas bebidas."

Eu balanço minha cabeça, olhando para Roman e seus amigos. A última coisa de que preciso é parecer que estou tentando iniciar outra conversa com ele.

"Não se preocupe. Vai ficar tudo bem.”

Suspirando, sigo Travis até o bar. Estamos a algumas banquetas de bar vazias de Rome e seus amigos, e uso suas costas largas como escudo. Posso sentir o olhar de Rome queimando a lateral de minha cabeça, mas finjo não notar. Como se sua proximidade não estivesse me afetando.

"Então, o que traz vocês aqui esta noite?" Travis se dirige a Rome e seus amigos. Eu enrijeci, olhando para suas costas.

O fodido idiota me enganou.

O amigo de Rome responde com um encolher de ombros. "Só estou entrando para tomar uns gelados depois do trabalho."

Travis sorri encantadoramente. “Certo, certo, estamos fazendo o mesmo. Onde vocês trabalham?”

“Garagem automotiva, ” Rome responde, com um pouco de sarcasmo. Ainda não encontrei coragem para olhar na direção deles. Este é apenas um acidente grave esperando para acontecer.

Travis faz um barulho no fundo da garganta e meu coração dá um aperto. Oh, bom Deus. Isso não está acontecendo. "Isso é singular."

"Singular?" Rome fala. Eu posso ouvir o aviso claro em seu tom. Finalmente, reúno a coragem de olhar em sua direção e ele está olhando para Travis, com um brilho assassino nos olhos.

“Não há nada de errado nisso. Mas obviamente, em comparação com um médico, como eu, há pouca ou nenhuma competição.”

Rome lança um olhar acalorado em minha direção, e tenho a decência de parecer envergonhada em nome de Travis. “E pelo que teríamos competição?” Roman pergunta, sua voz cheia de gelo. Lentamente, ele desliza para fora da banqueta, se virando para nos encarar. Travis sorri, e eu percebo tarde demais o que ele está fazendo. Ele está provocando Roman.

Mas por que?

Eu me assusto, meu corpo ficando rígido, enquanto ele desliza o braço em volta dos meus ombros. "Competição? Não há nenhuma. Não onde estou preocupado.”

Meu olhar vai e volta entre os dois homens, ambos tendo uma conversa sem palavras. As mandíbulas estão travadas. Os olhos se estreitaram em fendas finas. A tensão estalando no ar ao nosso redor.

O que diabos está acontecendo?

Meu estômago se revolta dolorosamente quando Roman olha para mim. Há tanto para ser lido em seu olhar, mas o que mais salta para mim é a traição. O homem, que mantém seus sentimentos bloqueados atrás de uma parede de tijolos e espinhos enrolados em seu coração, está olhando para mim como se eu o tivesse abandonado. Juro que até vejo um toque de ciúme aí, mas não pode estar certo, pode?

Roman zomba. “Não há competição, menino bonito. Não quando eu não quero o que você tem.”

Sua conversa e as mensagens ocultas entre eles começam a surgir em mim. Eu engasgo com uma respiração.

Eles estão... eles estão falando sobre mim? Mas por que? Não é como se eu estivesse namorando Travis. E não é como se eu estivesse namorando Rome também. Então, de onde diabos está vindo esse concurso de urina repentino?

Travis sorri como se tivesse acabado de ganhar na loteria. “Se é isso que você diz a si mesmo, com certeza. Algumas pessoas são simplesmente... indignas de algumas coisas. Você não concorda, Olivia?"

Eu empurro meu olhar para ele, olhos arregalados. Apertando meus lábios, eu balancei minha cabeça ligeiramente. “Por favor pare,” eu sussurro, então apenas ele pode ouvir.

Como se fosse uma deixa, nossas bebidas estão deslizando pelo balcão. Travis as pega, saindo com um sorriso de comedor de merda. Eu olho para trás em Rome e o encontro ali, rígido como uma tábua, lançando punhais para nós. Suas mãos estão fechadas em punhos, e o tique em sua mandíbula salta descontroladamente, como se fosse tudo o que o estivesse segurando neste momento.

Pelo resto da noite, eu lanço olhares sutis para Roman. Ele conversou com algumas mulheres, mas nunca por muito tempo. Cada vez que uma delas sorri e se afasta, não posso deixar de respirar um pequeno suspiro de alívio por elas não estarem indo para casa com ele.

Eu realmente estou doente da cabeça.

Em algum momento, minha bexiga grita para ser liberada. Parece que todas as bebidas finalmente me alcançaram. Eu me desculpo e desço o corredor de madeira e veludo em direção aos banheiros.

"Olivia, espere!"

Eu paro, me virando com uma expressão questionadora no meu rosto. Travis corre até mim, olhando por cima do ombro algumas vezes.

"Ei, o que foi?"

“Olha, eu sei que você disse que acabou de se mudar para cá, mas...” Ele faz uma pausa, e eu tenho que me mexer, porque minha bexiga está à beira de estourar. Tudo que eu preciso é me mijar neste corredor. Essa seria realmente a cereja do bolo esta noite. “Escute, eu gosto de você, Olivia. Você é inteligente, engraçada e incrivelmente linda. Você está comprometida com o trabalho e não posso deixar de sentir que há algo entre nós. Essa atração... é uma loucura. É diferente de tudo que eu já senti antes. Sinto isso toda vez que estamos na sala juntos.”

O gelo inunda meu corpo e minha respiração fica presa na minha garganta. Meu coração para de bater e meus pulmões restringem o ar.

O que?

O que está acontecendo agora?

Travis dá um passo em minha direção e, por instinto, dou um pequeno passo hesitante para trás. “Não consigo parar de pensar em você, Olivia. Eu só... foda-se. Eu quero que você me diga que você

sente isso também. " Ele se aproxima de mim um pouco mais, e meu coração pula em ação, fazendo o seu melhor para sair do meu peito. Algo desconfortável gira em minha barriga, e de repente não consigo impedir meu corpo de tremer. Os arrepios percorrem meus membros, continuamente, enquanto tento processar.

Minha boca se abre e um guincho me deixa, mas ainda sem palavras. O suor frio escorre dos meus poros, quando Travis se aproxima. Na minha cabeça, estou gritando comigo mesma para dizer algo. Para dizer não. Fazer tudo o que puder para que ele pare com isso.

Por favor, não me beije.

Por favor, não me beije.

Por favor, não me beije.

Acho que esta é a primeira vez que uma mulher sã deseja que um homem bonito não a beije.

“Espere...” Eu faço uma pausa, colocando minhas mãos para deter ele. Ele congela, olhando para mim com expectativa. “Olha, Travis, eu acho você um cara ótimo. Você é incrivelmente talentoso e bonito, mas acabei de sair de um relacionamento e você é meu chefe. Não me sinto confortável explorando nada entre nós.”

Algo pisca atrás de seus olhos. Há um leve tique em sua mandíbula e parece que ele quer dizer algo, mas decide não dizer. Lentamente, ele dá um passo para trás, me dando um amplo espaço, e eu finalmente sinto que posso respirar novamente.

"Tudo certo." Ele passa a mão pelo cabelo.

A culpa é rápida e consumidora, uma vez que bate em mim. Eu me sinto mal por ter que recusar. Meu coração aperta dolorosamente com o olhar abatido em seu rosto. Eu sei que deve ter sido preciso muita confiança e coragem para me dizer isso, mas eu simplesmente... não posso.

"Sinto muito, Travis."

Ele faz uma careta. "Não sinta."

Com isso, ele se vira, levando sua presença pesada com ele, e eu desabo contra a parede, olhando para o teto.

Que porra foi essa?

Minha bexiga lateja, me lembrando que ainda preciso fazer xixi. Virando nos calcanhares, eu voo para uma das cabines abertas do banheiro, e o tempo todo, eu repasso o que aconteceu no corredor.

Espero em Deus que não seja estranho no trabalho agora. E Lucy. Cristo, pobre Lucy. Se ela descobrir que ele me cantou, ficará arrasada. Eu não posso fazer isso com ela. Quando termino, coloco minhas mãos nas bordas de porcelana da pia, me olhando no espelho do banheiro.

“Se recomponha, Olivia, ” eu assobio.

Endireitando os ombros, ao sair do banheiro, tento reunir toda a confiança que certamente não sinto. Eu corro minhas mãos pelo meu cabelo, escovando ele, então eu não me pareço com alguém que esteve no banheiro arrancando o cabelo em frustração.

“Encontro no banheiro. Muito elegante.”

Meus passos vacilam com o timbre profundo, e um arrepio percorre minha espinha. Quando eu olho para cima, fico surpresa quando vejo Roman, encostado na parede. Minhas mãos se fecham em punhos, enquanto a frustração borbulha em meu intestino. Meu peito fica apertado de emoção.

"O que você acabou de dizer?"

Ele revira os olhos, passando por mim, sem dizer uma palavra. Minha frustração atinge novos patamares e eu estalo. Corro atrás dele, agarrando seu braço sólido para impedir ele de se afastar de mim.

“Tudo bem, qual diabos é o seu problema? Você tem agido como um idiota a noite toda,” eu assobio, puxando Rome para mim.

Ele se abaixa, atingindo meu rosto. "Meu problema? Ele quer transar com você. Como você não pode ver isso?”

Eu mordo meus lábios. Essa conversa seria muito menos estranha se Travis não tivesse feito o que fez no corredor. “Eu nunca disse que não tinha visto. Eu só... ignoro.”

"E daí? Você quer transar com ele?"

"Deus não!" Eu deixo escapar, lançando meu olhar ao nosso redor, para ter certeza de que ninguém está por perto para ouvir. “E o que isso importa para você? Você me odeia. Você não deve se preocupar com nada do que eu faço, ou quem quer me foder."

"É importante pra caralho, baby."

Meu estômago se agita e meu peito aperta. Essa emoção estúpida e horrível, esperança, invade meus pensamentos racionais. "Por quê?" Eu procuro em seu olhar azul gelo por respostas. "Apenas me diga o porquê."

Nós temos um impasse, olhando um para o outro, nossos peitos arfando, trabalhando para acomodar nosso ódio.

Eu zombo com um aceno de cabeça desapontado. "Isso foi o que eu pensei. Você é um idiota de merda." Empurrando ele para fora do meu caminho, eu giro por ele, com raiva de mim mesma por pensar, por um segundo, que Roman pode sentir algo por mim além de desprezo.

Um suspiro de surpresa sai do meu peito quando sua mão se fecha em volta do meu pulso, me puxando de volta para ele. Meu coração dispara em minha garganta, enquanto frissons de eletricidade disparam pelo meu corpo ao seu toque. Roman enfia as mãos no meu cabelo e me puxa para ele. Sua boca bate na minha, seu beijo, forte e faminto. É carente, diferente de tudo que já experimentei antes.

O tempo fica mais lento ao nosso redor. Minha audição entra e sai. Parece que de repente estou presa debaixo d'água, e a única coisa que tenho certeza que posso ouvir é o som do meu sangue correndo em minhas veias e meu batimento cardíaco acelerado.

Eu congelo, por apenas um segundo, antes de me perder nele. Em seu beijo. O toque dele. O cheiro dele. Um gemido escorre da minha boca para a dele, quando sua língua se enreda na minha. Sua mão pressiona contra minha parte inferior das costas,

puxando meu corpo rente ao dele. Eu envolvo meus braços em volta de sua cintura, meus dedos cavando em seus músculos. Nossas bocas se chocam, nós dois respirando como ar. Nossas mãos se agarram e se puxam.

Ele se afasta de mim, o peito arfando, nossos corpos ainda se tocando. Há fogo em seus olhos com a maneira como ele está olhando para mim. Cada parte do meu corpo está doendo. Eu me encontro inclinado para ele, querendo mais. Não sei o que está acontecendo neste momento. Toda a tensão e o ódio que sentimos um pelo outro finalmente implodiu nisso. Essa confusão de desejo e paixão desenfreada.

"Olivia?" Eu estremeço ao som da voz de Travis. Meu coração para no meu peito e eu fecho meus olhos.

Merda.

Com um grunhido de frustração, Roman se afasta tempestuosamente, encostando nos ombros de Travis no caminho.

“Ei,” eu ofereço, tom cauteloso. O pavor percorre meu estômago com o que ele pode ter visto. Meu Deus, ele vai me odiar. Nem mesmo cinco minutos depois de recusar, deixo outro homem me beijar. Como eu pude deixar isso acontecer?

Eu arrisco um olhar para ele e encontro exatamente o que eu sabia que encontraria. Raiva. Uma raiva desenfreada. Dando um passo hesitante para frente, coloco uma mão trêmula sobre meus lábios que parecem inchados pelo beijo agressivo entre Rome e eu.

"Olha, Travis, eu posso explicar."

Ele sorri, mas é frio e tão diferente dele. O medo se instala pesadamente em meus ombros, pesando sobre mim. "Não há necessidade. Entendi. Eu mais do que entendo." Ele gira nos calcanhares e eu caio para trás, murchando contra a parede.

Porcaria. Isso é uma bagunça.

Quando volto para a mesa, todos parecem não ter percebido, mas quando olho para o bar, percebo que Rome e seus amigos se foram. Pego minha bolsa, mordiscando meu lábio inferior, enquanto penso no que fazer, mas parece que minha mente faz sua própria escolha.

"Vou para casa, pessoal. Vejo você no trabalho."

Durante a viagem para casa, minha mão encontrou um lugar constante para descansar no meu cabelo, onde puxo, tentando envolver minha cabeça em torno do que aconteceu lá. Cada vez que pisco ou fecho meus olhos, penso em Rome. Seus lábios, a forma como pareciam nos meus. O gosto de sua língua. Meu núcleo aperta e lateja, quase dolorosamente, e sinto meus mamilos endurecerem contra o material do meu sutiã, enquanto repasso o beijo, uma e outra vez. A maneira como ele me segurou. A sensação de ter seus braços fortes ao meu redor. No momento em que entro na garagem, estou tão perdida em pensamentos que não percebo as luzes acesas em sua sala de estar. Sua garagem está fechada, mas é óbvio que ele ainda está acordado.

Agarrando minha bolsa com as mãos suadas e trêmulas, atravesso nossos gramados e toco a campainha. Ele responde sem

camisa, e meu núcleo lateja dolorosamente ao ver seu peito tonificado.

"Oi," eu sussurro. Ele sai ofegante. Muito mais ofegante do que pretendia.

Ele levanta uma sobrancelha impaciente para mim, esperando que eu vá em frente. Não sei por que pensei que ele facilitaria isso. Ele é um idiota, por completo.

Esfregando a parte de trás do meu pescoço, eu mexo de pé, desconfortável com a maneira como ele está me olhando. Ainda estou pensando no beijo. Meus olhos continuam correndo para seus lábios, e eu sinto minhas bochechas esquentando, enquanto me pego fazendo isso.

“Devemos conversar sobre o que aconteceu lá em...”

"Saia."

Eu congelo, meu coração batendo forte para uma parada instável. "O que?"

"Eu disse para sair," ele grita.

Um peso esmagador se instala em meu peito. Algo queima na parte de trás dos meus olhos, mas me recuso a acreditar que são lágrimas. Não vou deixar esse idiota me fazer chorar, de novo não.

"Por que não podemos apenas conversar?"

Ele cerra os dentes, fazendo com que sua mandíbula se contraia em uma linha dura. "Saia, antes que você cometa outro erro comigo."

Eu me afasto de sua ira. "Você não é um erro, Rome."

Ele zomba, sorrindo friamente. O visual é um picador de gelo no peito. "Diga isso ao seu namorado médico." A porta se fecha na minha cara, antes que eu possa dizer uma palavra.

Urgh! Eu gemo, batendo meu punho na madeira. "Ele não é meu namorado, droga!"

Quando ele ainda não abre a porta, eu desço seus degraus e volto para casa. Eu desabo contra a porta, de repente me sentindo esgotada. Hoje foi uma montanha-russa de emoções. Não sei se deveria ficar triste ou feliz por Roman ter me beijado. É flagrantemente óbvio que Roman tem sido frio comigo por causa de Travis.

Dando um suspiro profundo, eu tranco, tiro minhas roupas e vou para o chuveiro. O tempo todo que estou lavando, penso em Rome. Seus lábios. Suas mãos e a forma como elas eram sentidas em meu corpo. Cada vez que tenho vontade de me tocar, me forço a parar. Isso não é saudável. Esses não são hábitos saudáveis ou lógicos, e preciso me controlar.

Quando rastejo para a cama, sou atormentada por pensamentos sobre Roman e Travis, sobre o que é certo e errado. Eu me sinto mal por um deles porque recusei, e o outro, eu quero mais do que quero respirar.

Como isso se tornou minha nova vida?

Quinze

"Somethin Tells Me"—Bryson Tiller



Acontece que estou olhando para o quarto dela, pensando em como sou um idiota, quando ela entra com uma toalha branca fofa enrolada no corpo. Eu não deveria ser capaz de ver muito bem o quarto dela, mas os vizinhos antes dela colocaram aquela cerca de estacas de merda, e eu nunca a mudei. Portanto, em vez de uma cerca padrão que dá aos vizinhos uma aparência de privacidade, não há nada bloqueando nossa visão. Nada me impede de observar ela.

Como se sentisse meu olhar, ela para perto da janela e nossos olhares colidem através do vidro. Não sei dizer o que ela está pensando. Espero que ela feche as cortinas. Faça outra coisa além de olhar, porque não serei responsável por minhas ações, se ela não me interromper aqui e agora.

Há um desafio em meus olhos. Estou dizendo a ela para fechar. Me calar.

Eu endureço na cama quando a vejo brincando com o nó em sua toalha. Com apenas cerca de três metros entre nossas casas, posso

ver claramente o desafio em seu rosto, em resposta ao meu desafio. A iluminação é fraca, mas só serve para destacar seu corpo e sua pele cremosa perfeita. Quando nossos olhares se encontram, isso envia um tremor pela minha espinha. Eu cerrei meus dentes, silenciosamente implorando a ela para não fazer isso.

Ela faz assim mesmo.

Olivia desfaz o nó e larga a toalha. O calor lambe minha carne, girando em minhas entranhas. Eu forço um engolir grosso, observando seu corpo perfeito. Imagino que ela ainda esteja úmida depois do banho, com gotas de água grudadas em sua pele. Seus seios são perfeitos, como eu sabia que seriam, e mais do que um punhado. Mesmo daqui, a cor escura de seus mamilos é tão atraente que sinto meu pau ganhar vida no meu jeans.

Arrastando meu olhar por seu corpo, eu me colo em seu rosto e Olivia lambe os lábios nervosamente. Juro que até vejo suas bochechas rosadas, como costumam fazer quando ela está com vergonha. Eu aperto minhas palmas nas minhas coxas, me forçando a manter elas lá e em nenhum outro lugar. Quando ela se aproxima da janela, me dando uma visão melhor, quase resmungo. Suas mãos, suas mãos suaves e delicadas, tocam as superfícies planas de seu estômago. Ela se sente, sua pele macia deslizando até os seios. Minhas narinas dilatam quando ela chupa o lábio inferior entre os dentes, enquanto ela brinca com seus seios, beliscando seus mamilos, e me foda, quase atiro minha carga nas calças. É assim que está quente. Como ela é gostosa.

Eu cerro meus dentes com tanta força que minha mandíbula dói. Seu peito está subindo e descendo mais rápido agora, como se ela estivesse tão excitada que mal conseguia respirar. Quando sua mão desce e desaparece entre as pernas, eu gemo. Ela trabalha seus dedos entre suas dobras, e eu observo com atenção extasiada, enquanto ela se fode. Olivia cavalga os dedos, jogando a cabeça para trás em êxtase.

Meu pau está latejando dolorosamente, e eu luto contra isso. Luto contra o desejo de me acariciar. Para acariciar meu pau com a imagem dela. Não haveria como voltar atrás. Há um momento em que travamos os olhos e quase posso ouvir todas as palavras que ela não diz.

Toque-se. Por favor.

Eu não posso ir sem você.

Porra, inferno.

Abrindo o botão da minha calça, eu tiro meu pau. Ele salta livre, balançando pesadamente. A cabeça está inchada e com raiva, exigindo atenção. Eu envolvo meu punho em torno da minha ereção e acaricio. Rangendo os dentes de trás, eu bombeio para cima e para baixo, enquanto vejo Olivia se foder mais forte, seus dedos trabalhando mais rápido a cada segundo que passa. Ela se agarra ao parapeito da janela para se apoiar. Minhas bolas apertam, e imagino que seja a mão dela acariciando meu pau. Sua mão me ordenhando.

Ela levanta a perna, se expondo a mim. Posso ver claramente seus dedos desaparecendo em seu canal apertado, e porra, se essa não é a visão mais quente que eu já vi.

Mesmo com ambas as janelas fechadas, ainda ouço seu gemido gutural. Ela joga a cabeça para trás, a boca aberta, enquanto ela grita, seu corpo estremecendo com os tremores de seu orgasmo. Não demoro muito para seguir; meu esperma jorrando do meu pau, que ainda está latejando com raiva. Vou estar duro pelo resto da minha maldita vida nesse ritmo. Não ficarei satisfeito até que ela me acaricie e sua boceta drene meu pau.

Ambos descemos do nosso barato, as endorfinas deixando nosso corpo. Lentamente, ela se abaixa e pega a toalha, se cobrindo. Ela vai até a parede e a luz do quarto se apaga. Meus olhos se fecham.

Ela não poderia fazer isso antes?

Jesus Cristo.

Depois de algum tempo, me forço a me levantar e entrar no chuveiro. Eu tenho que acordar cedo amanhã. Tenho uma reunião com a Sra. Archibald, e a última coisa que preciso é estar pensando em Olivia, quando deveria estar pensando em Ryder e em ter ele de volta.



Estou me mexendo ansiosamente na cadeira da sala de espera, frustrado por ainda estar esperando aqui. Não sei para que diabos

estou aqui. A Sra. Archibald não especificou. Porém, tenho certeza de que se fosse uma boa notícia, eu já teria saído daqui, mas, por algum motivo, sei que não é. O que quer que fez eles me chamarem aqui não pode ser bom. Os músculos do meu estômago se contraem com o pensamento.

"Sr. Banks? Entre."

Eu me levanto da cadeira, reprimindo como me sinto desconfortável em me encontrar com a assistente social de Ryder. Quando me sento na cadeira, em seu pequeno escritório que parece uma caixa de papelão, endireito os ombros, não encontrando nenhum motivo para ficar confortável. Tenho certeza de que não ficaremos aqui por muito tempo. Ela vai dar as notícias terríveis e eu estarei bem no meu caminho.

"Eu queria que você entrasse, para que possamos conversar."

"Sobre?" Eu pergunto em um tom sensato.

Apenas continue com isso.

"Gostaria de marcar outra visita domiciliar. Te dar outra chance."

Eu congelo com suas palavras.

Meu coração para.

Tudo grita para parar.

"Você fala sério?"

Ela solta um suspiro. "Eu estou. É óbvio que ter seu irmão de volta significa muito para você. O mínimo que posso fazer é dar a vocês dois uma luta justa."

Algo se espalha pelo meu peito. É tão completamente estranho e me recuso a reconhecer isso. Preciso de tudo em mim para acenar com a cabeça, enquanto processo, não deixando nada aparecer no meu rosto.

"Obrigado. Você não sabe o quanto isso significa para mim."

Ela sorri. "Eu acho que eu sei. Mas desta vez, tente não bagunçar. Existem tantas chances que posso dar, entendeu?"

Antes de eu ir embora, ela me dá a data potencial para a próxima visita em casa, e toda a viagem de volta para casa, estou determinado a melhorar. Para Ryder. Para o futuro dele.

Ele merece.

Posso não ter alguém cuidando de mim quando eu tinha a idade dele, mas quero uma vida diferente para Ryder. Eu quero que ele tenha opções. Eu quero que ele cresça em torno de uma família que se importa, não fique preso em um sistema e seja enterrado entre inúmeras outras crianças.

Quando chego em casa, fico surpreso quando encontro Olivia em seu quintal arrancando ervas daninhas. Mona, uma de nossas vizinhas, está de pé ao lado dela, batendo em seus ouvidos, enquanto ela observa seu trabalho. Eu moro aqui há tempo suficiente para saber quem evitar nesta rua. Embora Mona e sua família sejam boas pessoas, ela fala muito e, se não percebeu, falar é

a última coisa que gosto de fazer. Josie, a mulher mais velha do outro lado da rua, é tão intrometida quanto aparenta. Quando me mudei pela primeira vez com minha moto e meu Chevelle surrado, ela torceu o nariz para mim com nojo com aquele maldito cigarro pendurado no canto da boca.

Depois, há Allison e seu marido. Ele é um quiroprático, um cara legal, uma família comum de colarinho branco com filhos um pouco mimados. As outras mulheres das casas vizinhas? Elas são aquelas que eu tenho que ter cuidado. As divorciadas e as donas de casa solitárias. Durante meses, quando me mudei, elas criaram o hábito de parar, tentando puxar conversa comigo. Ou quando eu saía correndo, eles se sentavam nas varandas e me viam passar, como se estivessem vendo algo na televisão.

Desligando o motor da minha moto, eu a empurro, olhando por cima do ombro, uma última vez para Olivia e Mona. Ambas estão olhando na minha direção. Mona acena freneticamente, com um sorriso largo no rosto, e Olivia, seu rosto está livre de qualquer emoção, exceto pelo brilho em suas bochechas. Não consigo dizer se é por fazer exercícios no sol ou por outros motivos, como na noite passada.

Meu pau ganha vida nas minhas calças só de pensar nisso.

Tenho o desejo de cruzar a distância entre nossos gramados, toda a bagunça dos últimos dias que se dane mas, quando estou pendurando meu capacete, ouço uma voz que temo.

"Roman!"

"Porra." Eu suspiro. Não há como fechar minha garagem para a mulher, sem parecer um idiota absoluto. É óbvio para todos com ouvidos que eu a ouvi. Inferno, você pode ouvir Virginia a um quilômetro de distância. Ela tem uma daquelas vozes que carrega, e não de um jeito bom.

Enquanto Virginia entra na minha garagem, com o decote e as pernas totalmente à mostra, ela faz questão de descansar a mão bem cuidada e as unhas no meu braço. Eu imagino que ela gostaria de nada mais do que cavar suas garras e nunca mais soltar.

Ela me elogia, mesmo quando eu fico dispensando ela. Posso sentir o olhar de alguém sobre nós e, quando olho para a porta ao lado, não vejo mais Mona, mas vejo Olivia, olhando para nós dois, com uma expressão estranha no rosto. É apertado, comprimido, no que parece ser angústia. Ela se empurra do chão, tira a poeira das pernas e reúne suas ferramentas, antes que ela saia como uma tempestade, dentro de sua casa.

Dezesseis

"She Wolf"—Shakira



Eu coloco minha cabeça em minhas mãos e gemo de vergonha, novamente, quando eu repasso o que aconteceu através de nossas janelas na outra noite. Na época, no calor do momento, parecia uma ideia muito boa. Por que não jogar a cautela ao vento com o cara da casa ao lado que eu acho incrivelmente atraente? Mas agora, não posso deixar de me perguntar o que diabos eu estava pensando.

Algumas partes de mim estão mortificadas por minhas ações, e outras estão igualmente excitadas por elas.

O que aconteceu na outra noite foi tão diferente de mim. Eu não sou essa garota. Não corro riscos e certamente não faço essas coisas.

Meu coração tropeça em si mesmo de uma maneira tão imprudente, conforme me lembro de ter visto ele em seu quarto. Através do vidro duplo, houve um momento em que nos olhamos. Eu praticamente podia ver a batalha que ele estava travando. Ele me surpreendeu. A maneira pesada como ele segurou meu olhar o tempo todo, em vez de apenas cobiçar meu corpo

nu. Minha respiração engata quando eu fecho meus olhos, imagens piscando esporadicamente por trás das minhas pálpebras fechadas.

A maneira como ele deixou cair sua cueca, liberando sua ereção impossivelmente longa. Minha boca estava salivando e eu observei com atenção extasiada, enquanto ele se agarrava, ainda mantendo os olhos nos meus. Acariciando seu longo pau, ele bombeou suavemente.

Eu me pego fora disso, ficando agitada com minha falta de autocontrole. Se eu fosse apenas uma vizinha normal, essa bagunça estranha não estaria acontecendo. Porque agora que nos masturbamos na frente um do outro, estamos de volta à fase estranha. Ele não fala, olha ou mesmo reconhece minha presença, e eu, bem, não consigo parar de pensar nisso. Não consigo parar de tentar chamar sua atenção, tentando fazer com que ele me poupe uma palavra, para que possamos conversar sobre o beijo e tudo o mais que veio depois.

Trabalhar todos os dias com Travis desde o incidente no bar também não tem sido um problema. Alguns dias, as coisas parecem completamente normais. Ele sorri e finge que somos amigos, mas então, há dias em que ele me ataca muito mais rápido do que normalmente faria. Esses são os dias em que ele parece perpetuamente chateado comigo, e uma parte de mim se pergunta se as coisas poderiam piorar. Como o resto das mulheres com quem ele dormiu na clínica lidam com isso?

Pelo que tenho visto, ele não tem sido nada além de um cavalheiro para elas. Não posso dizer o mesmo de mim

mesma. Durante cada turno em que trabalhamos juntos, estou apenas esperando ele surtar. Estou esperando ele explodir.

Assim como minha mãe pediu, eu finalmente abro essa lista no meu intervalo e pesquiso todos esses médicos em potencial. E, claro, como ela prometeu que seriam, eles são os melhores dos melhores que estão aqui na Bay Area. Depois do trabalho hoje, tenho uma consulta com um dos médicos da lista. Ele é o mais próximo, e eles até conseguiram me encaixar para uma consulta, então acho que vale a pena tentar.

Eu só tenho cerca de dez minutos para matar na sala de espera, antes de ser chamada de volta ao escritório decorado com calma. Usando esse tempo, percorro os outros links que minha mãe me enviou. Eles são todos de sites de decoração para casa. Ela claramente pensa que minha casa precisa de um pouco de enfeite. Enquanto ela e meu pai estavam aqui visitando, ela conseguiu desempacotar todas as minhas caixas e organizar a casa para mim, só que agora não consigo encontrar onde está alguma coisa, porque ela os colocou em lugares que eu nunca faria. Com tubulação nova e sem desordem, minha casa parece muito mais organizada do que antes. Mas, obviamente, minha mãe ainda acha que falta personalidade. Não posso dizer que não concordo.

Dez minutos vêm e vão, antes de me sentar em um escritório abafado. Existem placas e prêmios ao longo das paredes que devem me fazer sentir melhor sobre a minha escolha de vir aqui hoje, ainda, não. O médico, um idoso asiático, olha para mim enquanto analisa os arquivos que pedi para enviar. Suas sobrancelhas franzem e, de

vez em quando, ele olha para mim, mais do que provavelmente me julgando por minhas escolhas de vida.

“Você teve algum episódio ultimamente? Há algo que deve ser motivo de preocupação? Você está sendo mais ativa do que o normal, algum trabalho estressante?”

Afasto o estresse de Travis, o estresse de brigar com meu vizinho e todos os pensamentos dele acariciando seu pau para fora da minha mente.

"Não," eu minto.

"Bem." Ele suspira, tirando os óculos e colocando na mesa na frente dele. “Ficaria feliz em te aceitar como paciente, mas as coisas precisariam mudar em sua vida cotidiana e, acima de tudo, preciso que você se cuide melhor. Embora não esteja dizendo que você não pode viver uma vida normal, você precisa continuar tomando precauções. Percebi que você mencionou para a enfermeira que mora sozinha, o que é um sinal de alerta. Você tem alguém que vem regularmente para verificar você, no caso de você ter algum episódio ou ocorrer uma emergência?”

Eu aceno, forçando um leve sorriso no meu rosto, para acalmar ele.

Ele não está acreditando.

Meus lábios franzem e eu o desligo pelo resto de sua fala, uma vez que ele começa a falar sobre novos medicamentos para tentar e possíveis cirurgias. No momento em que saio e estou de volta ao meu carro, deixo escapar um grito enfurecido por como a vida é

injusta. Como *minha* vida é injusta. Como se a própria vida estivesse me mostrando como estou certa, minha mãe ligou. E como a idiota que sou, respondo.

"Então, você ligou?"

"Olá para você também." Eu reviro meus olhos.

“Pare com isso. Isso é sério, Olivia. Esta é a sua maldita saúde.”

"Sim! Acabei de sair do escritório dele agora, e você sabe o quê? Terminei. Eu superei essa merda. Eu superei. Estou cansada disso e não quero participar disso. Ele já está falando sobre cirurgias. Mais cirurgias que só levarão a mais complicações e mais cicatrizes.”

Ouço uma fungada do outro lado da linha e fecho os olhos com força. “Você vai morrer se não cuidar de si mesma, Olivia. Você entende?"

A dor sangra da voz da minha mãe, fazendo com que as lágrimas rolem pelo meu rosto.

Ela não percebe que eu sei disso? Estou com tempo emprestado, mas estou cansada de viver minha vida com tanto cuidado. Nem mesmo parece uma vida.

"Eu vou continuar." Eu suspiro. Ela me faz prometer que vou avisar ela na minha próxima consulta, para que saiba que não estou mentindo.

A mulher me conhece muito bem.

Precisando me manter ocupada, após o telefonema deprimente e a visita ao médico que foi como um tapa de volta à realidade, eu paro na minha garagem com um baú cheio e pronta para plantar tulipas. Ouvi dizer que jardinagem é catártica e preciso disso na minha vida agora. Estou até pensando em fazer ioga ou meditação. Deus sabe que preciso disso.

Claro, jardinagem é muito trabalho sujo, mas eu posso fazer isso. Além disso, eu arranquei a maioria, senão todas, as ervas daninhas do gramado da frente, por isso parece melhor. Agora só preciso adicionar um pouco de água e trazer a grama de volta à vida.

Do lado de fora da cerca que leva ao meu quintal, logo abaixo da janela da sala, começo a trabalhar, preparando o solo e plantando os bulbos. O suor escorre pelas minhas costas e meus ombros já doem por causa do trabalho e estão curvados. Quando fico de pé, meus joelhos gritam em protesto e dou um passo para trás para examinar minha obra. Meu olhar vagueia pelas lindas flores, e não posso deixar de sorrir. Eu pretendo plantar mais, talvez até adicionar algumas flores ao redor do resto da casa, mas isso é o suficiente por enquanto.

É o suficiente para me ajudar a esquecer que não tenho o luxo que a maioria das pessoas tem e que vou encontrar a beleza da vida, mesmo que não tenha uma eternidade para fazer isso.

Na manhã seguinte, acordo com um humor muito mais animado do que no dia anterior. Eu saio pela manhã, me arrumando e me vestindo para o trabalho, como normalmente faria. Quando estou

saindo de casa, sinto um arrepio no peito quando olho para minhas tulipas, mas essa alegria, de repente, murcha e morre. O pequeno sorriso que eu estive usando durante toda a manhã desliza do meu rosto, e minhas sobrancelhas se juntam em uma carranca.

"O que…?"

As flores que plantei com cuidado ontem, no calor do sol, estão pisoteadas. Há literalmente apenas uma que fica parada em um ângulo estranho. O resto delas está pisoteada até a morte, as hastes quebradas e as pétalas esmagadas até a merda absoluta.

Largando minha bolsa e o almoço no chão, corro para as flores, a palavra "Não, não, não," caindo dos meus lábios em rápida sucessão. Eu escorrego de joelhos no meu uniforme e tento ajudar as flores a ficarem de pé, mas elas estão mortas. Todo aquele trabalho duro, toda aquela cor que coloquei no gramado da frente. Está terminado. Tudo por nada.

O que diabos aconteceu?

Assim que estou olhando mais de perto as pegadas estampadas nas flores, ouço a garagem ao lado se abrir. Meu coração aperta, e algo escuro e frio desliza pelo meu peito. Está em desacordo com a fúria fervendo em minhas entranhas. Lentamente, eu viro meu pescoço para o lado, observando enquanto Roman rola sua moto. Aquelas botas de motoqueiro grandes e grossas estão em seus pés. Eu olho de volta para as minhas flores e meu olhar se estreita.

Aquele filho da puta.

Me pondo de pé, corro pelos gramados, a fumaça quase saindo de meus ouvidos. O vermelho penetra na minha visão. Um grunhido sai do meu peito, assim que Roman olha na minha direção. Ele faz uma pausa, com seu capacete pairando sobre sua cabeça, suas sobrancelhas puxando para baixo, enquanto ele me observa irromper em sua direção. Posso sentir minhas emoções borbulhando à superfície junto com minha raiva. Isso sempre aconteceu, mesmo quando eu era criança. Quando eu ficava com tanta raiva, eu chorava. E eu me recuso a chorar na frente desse idiota e deixar ele chegar até mim.

"Como você ousa!" Eu assobio, empurrando seu ombro que parece aço. Seus lábios se apertam e seus olhos se estreitam em fendas finas.

"Há um problema, baby?" Seu uso da palavra “baby” me faz tropeçar, por apenas um segundo, antes de eu explodir.

“Quão cruel você pode ser? Passei a noite toda colocando aquelas malditas flores. Essa era a única coisa boa que eu tinha. Por que você faria isso? Por quê?"

Com movimentos lentos e metódicos, Roman tira a perna da moto e coloca o capacete no assento, se elevando sobre mim. Suas mãos ao lado do corpo se fecham em punhos, e os músculos ao longo de sua mandíbula saltam descontroladamente, enquanto ele range os dentes.

“Você está me acusando de algo, Olivia?”

“Eu sei que você pisou nas minhas flores. Eu quero entender o porquê. Eu quero saber por que você é um idiota, por que você me odeia tanto e por que você sente a necessidade de fazer da minha estadia aqui neste bairro um inferno."

Seu olhar se move em direção às minhas flores agora pisoteadas, e ele franze a testa, mas a expressão de raiva em seu rosto, por ser confrontado assim, ainda persiste.

“Eu não fiz isso. Eu não dou a mínima para você e suas flores estúpidas. Agora, por que você não volta para casa e sai da minha frente.”

Sem pensar, eu o empurro no peito. O homem nem mesmo se move, o que só serve para alimentar minhas frustrações. Estou furiosa, meu peito está ofegante, enquanto trabalho para controlar a raiva que sobe em minhas veias.

"Você é um covarde. Você é um maldito mentiroso infantil, ”eu ferva, ficando na ponta dos pés, então não me sinto tão pequena contra um homem como ele.

"Me bata de novo, Olivia," ele range em desafio.

Eu zombei. O som é feio e cheio de violência. “Ou o quê, Roman? Você vai me bater de volta? É isso? Vai me bater por te enfrentar?"

Seus lábios se estreitam em uma linha sombria, pouco antes de se enrolarem sobre seus dentes em um rosnado. Ele dá passos ameaçadores em minha direção, nos levando peito a

peito. Abaixando, ele chega na minha cara, seu olhar cheio de ira e gelo.

“Eu nunca encostaria a mão em uma mulher. Mesmo alguém tão maluco quanto você. Agora dê o fora da minha propriedade.”

Com essas palavras duras, ele gira nos calcanhares, joga uma perna para trás por cima da moto, coloca o capacete e sai da garagem.

Sim, maduro pra caralho, idiota.

Meu corpo inteiro murcha, quando olho para minhas flores destruídas. Quando eu olho por cima do ombro, sentindo olhos em mim do outro lado da rua, eu franzo a testa. Josie, a mulher mais velha intrometida, está ali parada na varanda, vestindo um robe, cigarro pendurado nos lábios.

Ela balança a cabeça para mim, puxando a fumaça de entre seus lábios crocantes. "Você é louca, você percebe isso, certo?"

Eu reviro meus olhos, virando minhas costas para ela.

Sim. Sim. Eu sei.



Passo o resto do dia fumegando no trabalho. Cada pequena coisa parece me irritar. No topo dessa lista estão Lucy e Travis. Normalmente não tenho o hábito de me inserir nos negócios

de ninguém, mas depois da manhã que tive, não consigo mais segurar minha língua. O único cara decente do escritório, Mark, convidou Lucy para jantar, mas como ela está apaixonada por Travis, ela recusou. Ela não percebe o grande erro que está cometendo? Quer dizer, inferno, se eu estivesse procurando namorar, teria dito sim para Mark!

Durante o almoço, quando digo a Lucy o quão tola eu acho que ela é por rejeitar ele, o olhar que ela me lança é visceral. Ela está com raiva de mim por apontar o óbvio, e também tenho a sensação de que ela guarda rancor por Travis e seu repentino interesse por mim. Espero que não seja o caso. Não vale a pena ter ninguém por perto que te odeie. Para piorar as coisas, Travis ainda está me tratando como se eu fosse o problema. Ele está agindo como se estivéssemos em um relacionamento e eu o traí ou algo assim.

Ele tem sido curto comigo durante os procedimentos. Ele é rude e duro quando tenho perguntas. Nas outras vezes, ele fica um pouco perto demais e, quando tento me afastar dele, ele tem a coragem de se irritar comigo e ter uma atitude de criança petulante.

Eu não estou interessada nele. Por que ele não pode pegar uma dica?

Ele tem muitas mulheres que se jogam nele diariamente, e eu não quero ser outro entalhe em sua cabeceira. Se sua atitude é alguma indicação, não quero ter nada a ver com ele. Ele é um colegial com direito, vivendo no corpo de um homem.

Tenho que agradecer minhas estrelas da sorte quando seu pai, Samuel, me salvou de outra situação embaraçosa com ele. Depois de

limpar uma das mesas de operação, noto Travis hesitando, enchendo o ar com sua idiotice. Não digo nada a ele, especialmente depois que ele levantou a voz para mim, não mais de quinze minutos antes. Em vez disso, eu apenas tento fazer meu trabalho em silêncio, enquanto ainda me preocupo com meu vizinho idiota que destruiu minhas flores.

Por que parece que de repente estou cercada por idiotas?

"Então, como está o namorado?"

Com a pergunta e o sarcasmo sangrando de seu tom, meus ombros ficam tensos. Meu aperto fica mais forte em torno do spray desinfetante e trabalho para controlar minha frustração. Soltando uma respiração profunda e controlada, tento manter meu tom civilizado.

“Eu disse a você, Travis. Ele não é meu namorado.”

“Então você beija todo mundo. Só não eu, certo?"

Soltando o spray e o pano, eu belisco a ponta do meu nariz, nem mesmo me importando que as luvas que cobrem minhas mãos estejam cheias de produtos químicos.

“É por isso que você está tão zangado? Aquele beijo? Lamento dizer isso, Travis, mas o que eu faço não é da sua conta. Não há nada acontecendo entre meu vizinho e eu, e mesmo que houvesse, como meu chefe, isso não é algo que eu sou obrigada a compartilhar com você.”

Travis zomba, seus olhos escurecendo alguns tons. “Você realmente me enganou, Olivia. Pensei que era diferente. Mas você é

apenas mais um rosto bonito caindo nos braços de qualquer homem que quiser. É triste, na verdade."

Meu peito aperta, dolorosamente. Eu me viro, meus olhos redondos. "Desculpe?"

"Você já fodeu com ele?"

Um suspiro fica preso na minha garganta, e eu estremeço com a ira em seu tom. A expressão no rosto de Travis não é a de um chefe ou amigo preocupado com meu bem-estar. Não, esta é a expressão de um homem ciumento. Inferno, além do ciúme.

"Isso não é da sua conta," eu digo.

Seu peito estufou e ele diminuiu a distância entre nós. O medo arranha minha garganta, tornando difícil de engolir. Eu me afasto dele até que minhas costas colidam fortemente com a mesa atrás de mim. Meu coração está batendo instavelmente no meu peito e meu pulso está batendo forte em meus ouvidos. Algo sobre o brilho em seus olhos, quando ele olha para mim, deixa todos os cabelos da minha nuca em pé em atenção.

"Eu prometo a você, Olivia, uma noite comigo mudará toda a sua vida. Uma noite." Ele pega uma mecha de cabelo que caiu do meu rabo de cavalo e a esfrega entre os dedos. Meu estômago se revira, nojo fazendo com que a bile suba pela minha garganta. Uma pontada aguda desce pelo centro do meu peito, meus pulmões apertando com força.

O que diabos está acontecendo?

Percebo tarde demais o que está por vir. Travis se curva, sua mão passando pela minha cintura, e eu fico rígida. Meu corpo treme de medo. Eu levanto minhas mãos para empurrar ele para trás, assim que a porta da sala de exames se abre, e ouço a voz de seu pai.

"Travis, posso falar com você?"

Travis se enrijece, a poucos centímetros de mim. Meu coração está batendo descontroladamente, enquanto seus olhos continuam a fazer buracos em mim. Eu vejo a intenção, escrita em seus olhos. Se seu pai não tivesse entrado, ele iria me beijar, quer eu quisesse ou não.

Os dois saem da sala de exame e eu suspiro por ar tão necessário, me encolhendo contra a mesa. Meu peito está dolorosamente apertado e meu batimento cardíaco está tão irregular que tenho que pressionar a palma da mão no meu esterno, tentando aliviar a dor e desacelerar meu ritmo cardíaco.

Não vejo Travis ou Dr. Bennett pelo resto do meu turno, e sou muito grata por isso. Me sinto culpada. Embora não tenha sido eu quem iniciou nada, de repente me sinto como o problema. Não consigo imaginar o que se passa na cabeça de Samuel. Ele acha que sou uma vadia que dorme com o filho no trabalho? Um arrepio percorre meu corpo com o pensamento. A última pessoa com quem dormiria neste mundo é Travis Bennett. Quanto mais cedo ele enfiar isso em sua cabeça dura, melhor para nós dois.

Estou cansada até os ossos quando chego em casa. Estou tão cansada deste dia inteiro que nem me preocupo em fazer o jantar. Acabei de colocar uma pizza congelada no forno e encerrar a

noite. Depois do banho, sento no recanto improvisado da janela e tento abrir um livro para ler, mas sempre que o faço, não consigo me concentrar. Eu continuo repetindo os eventos do dia inteiro. Vendo minhas flores destruídas, discutindo com Roman, lidando com os avanços sexuais de Travis.

Com um bufo de frustração, jogo o livro na almofada e subo na cama, decidindo que é melhor encerrar a noite. Só espero que amanhã seja muito melhor do que hoje, porque hoje foi definitivamente um dia para os livros de merda.

Eu acordei no meio da noite com o som de um estrondo. Eu me mexo na cama, esfregando o sono dos meus olhos. Demoro alguns minutos para processar, mas quando finalmente o faço, fico rígida e minha frequência cardíaca aumenta.

Há o som fraco de vidro caindo contra o piso de madeira, e minha respiração fica presa na garganta quando ouço o barulho de botas pesadas. Meus olhos se arregalam e o suor goteja na minha testa.

Tem alguém na minha casa.

Alguém está invadindo minha casa!

O medo aperta meu peito. Meu estômago embrulha dolorosamente, enquanto jogo as cobertas para trás, o mais silenciosamente possível, tentando permanecer quieta. Assim que meus pés descalços tocam o piso de madeira, olho para a porta fechada do meu quarto, ouvindo atentamente quaisquer outros

sons. Estou quase pegando meu celular quando uma luz forte se acende na porta ao lado.

Meu coração bate de forma irregular, quando vejo Roman olhar pela janela de seu quarto, seu olhar colidindo com o meu instantaneamente. Eu posso ouvir Max latindo ao fundo. Tudo o que ele vê em meu rosto o faz girar e desaparecer de vista. Algo quebra na minha sala de estar e eu pulo, um grito de medo rasgando meus lábios. O barulho das botas se aproxima e fica mais forte, e pego meu telefone. Minhas mãos tremem quando ligo para o 911.

Um aperto alarmante aperta meu peito, apertando meu coração e tornando difícil respirar. Eu já estive aqui antes. Eu sei o que causa isso, mas pela minha vida, não consigo me acalmar o suficiente para afastar a sensação. Lágrimas de medo escorrem pelo meu rosto, e quando a linha se conecta, estou tão sem fôlego que mal consigo fazer as palavras saírem dos meus lábios. Há um grande peso em meu esterno, um aperto forte em meus pulmões, impedindo-os de se expandir e trazer o oxigênio tão necessário para o meu corpo. Eu deslizo para baixo na parede, no chão, e coloco as pontas dos meus dedos no tecido da calça do meu pijama, tentando aliviar a dor. Tentando respirar.

Minha visão nada por falta de oxigênio, aquele túnel negro vindo em minha direção na velocidade da luz.

A porta do quarto se abre de repente e eu engasgo. Não consigo nem gritar por socorro, porque não tenho oxigênio para isso. Mas não preciso gritar por socorro, porque o homem que está olhando

freneticamente ao redor do meu quarto, os olhos arregalados de pânico, não é ninguém que eu deva temer. É Rome.

Quando ele me vê no chão, as lágrimas escorrem pelo meu rosto, mal conseguindo respirar, ele corre para o meu lado. Caindo de cócoras diante de mim, ele pega meu rosto em suas mãos, seus olhos azuis selvagens procurando os meus freneticamente.

"Olivia, você está ferida?"

Abro a boca para responder, para garantir a ele que estou bem, mas nenhum som sai. Sua boca se aperta em uma linha sombria, e ele começa a me examinar. Levando o olhar para cima e para baixo no meu corpo, ele procura por quaisquer sinais de que estou ferida. Quando ele não consegue encontrar nada fora do lugar, ele segura meu rosto com mais força.

“Olivia, querida. Eu preciso que você diga algo. Você está bem?"

Tudo o que consigo fazer é acenar com a cabeça, nenhuma palavra ainda sai da minha boca. Eu preciso dos meus comprimidos. Cristo, preciso dos meus comprimidos.

“Banheiro, ” eu suspiro. Seus olhos se arregalam ao meu pedido, mas ele me ajuda a ficar de pé, e quase tropeço no banheiro principal, batendo a porta atrás de mim. Abro o armário do espelho e procuro na abundância de frascos de comprimidos. Minhas mãos tremem violentamente, enquanto procuro o certo. Quando eu o encontro, os comprimidos batem contra o frasco, enquanto trabalho para abrir ele. Eu engulo a pílula, forçando ela pela garganta, esperando que ajude a acalmar o aperto no meu peito.

Eu desabo no assento do vaso sanitário e descanso minha cabeça em minhas mãos. Não sei quanto tempo fico sentada aqui, mas é o suficiente para Roman bater com o punho na porta, me assustando.

"Olivia, se você não sair daí eu vou entrar."

Sugando uma grande e necessária inalação de ar, eu forço as palavras passando pelos meus lábios. “Estou bem, Roman. Só... me dê um segundo, por favor."

Eu ouço seu suspiro profundo e posso imaginar a expressão de impaciência estampada em seu rosto. Isso traz um sorriso trêmulo para mim. É como ele.

Quando me sinto um pouco melhor, como se meus pulmões não estivessem à beira de entrar em colapso, guardo os frascos de comprimidos que caíram e joguei um pouco de água no rosto, antes de abrir a porta.

Roman empurra a parede imediatamente, seus olhos percorrendo meu corpo de cima a baixo. Ele permanece no meu rosto manchado um pouco mais do que o normal. O calor sobe para minhas bochechas de vergonha, e eu olho ao redor, evitando seu olhar.

“A polícia deve chegar logo, ” ele murmura, algo sombrio em seu tom.

Eu suspiro profundamente. "Oh, alegria."

Deixo Roman liderar o caminho para fora do meu quarto e paro no corredor quando vejo o vidro quebrado no chão.

"Que diabos…?" Eu sussurro.

“Calce os sapatos. Não quero que pise em vidro nenhum, ” ordena Roman, já andando pela sala para examinar a bagunça.

Depois de calçar os sapatos, saio e coloco a mão na boca, observando a bagunça e a janela quebrada. Meu estômago está doendo.

Alguém estava na minha casa. Realmente não me atingiu até agora.

"Você... você viu alguém?" Tenho medo da resposta a essa pergunta, mas preciso saber. Roman pegou essa pessoa fugindo? O que teria acontecido se ele não estivesse acordado e não corresse para cá?

Um arrepio percorre minha espinha com o pensamento.

Ele balança a cabeça, ainda olhando ao redor. Suas narinas se dilatam e ele parece zangado. Observo sua postura rígida e de repente me sinto mal. Estou arruinando o sono dele com isso, e depois de como nossa última conversa foi ruim, tenho certeza que este é o último lugar que ele quer estar.

“Sinto muito por tudo isso. Tenho certeza de que você tem que acordar cedo e odeio ser a razão de você perder o sono.”

Roman lança um olhar furioso em minha direção. "Eu não vou deixar você aqui sozinha, Olivia," ele se encaixa.

Eu levanto minhas sobrancelhas. *Okaaay.*

"Como você sabia que algo estava errado?"

Rome suspira. “Max continuou latindo. Ele geralmente não late por nenhum motivo. Levei ele para usar o banheiro, e ele ainda estava latindo. Ele fez o mesmo ontem à noite. Quando ouvi a batida na porta ao lado, soube que algo estava errado. Acendi a luz do quarto, esperando ser capaz de ver o que estava acontecendo ali, e quando vi você em seu quarto, a expressão em seu rosto, eu sabia que algo estava errado.”

Meu estômago dá cólicas. “Você pode ver no meu quarto? Mesmo no escuro?"

Algo entra nos olhos de Roman, e o músculo em sua mandíbula se contrai. “Você ficaria surpresa com o que posso ver do meu quarto, Olivia.”

Eu tusso, o calor queimando minhas bochechas e pescoço de vergonha.

Bem, merda. Uma coisa é me despir e me tocar para ele com a luz acesa, mas todas aquelas outras vezes no escuro que eu achei que ele não pudesse ver, obviamente, eu estava errada.

Ele limpa a garganta. “De qualquer forma, eu corri. Deixei Max sair e, quando entrei, não havia ninguém aqui. Não vi ninguém fora também.”

Eu desanimo com suas palavras. Como alguém pode entrar e sair tão rápido sem ser visto?

Quando luzes piscantes brilham pela janela, nossa conversa é interrompida. Saímos, nos encontramos com os oficiais e relatamos os acontecimentos da noite. Conto a eles tudo que ouvi, o que fui

capaz de ver e o que não fui. Roman conta sua versão dos acontecimentos, e eu fico confortável em sua varanda. A tristeza me envolve, enquanto vejo minha casa sendo atravessada por policiais.

Eu olho para as minhas tulipas mortas e volto para a janela quebrada acima, minhas sobrancelhas franzindo.

“Não toquei nas suas flores, ” diz Roman, subindo os degraus da varanda. Ele inclina seu corpo forte contra a coluna rochosa de sua casa. Eu estico meu pescoço para olhar para ele, minhas sobrancelhas franzidas. Percebo sua expressão, a sinceridade em seus olhos, e de repente me sinto como a maior idiota, porque simplesmente presumi que fosse ele.

"Você não...?"

Roman balança a cabeça, olhando para longe de mim, de volta para minha casa. "Eu não faria isso."

Um gemido rasga meu peito, e coloco minha cabeça em minhas mãos. “Eu sinto muito, Roman. Eu só estava... eu estava tão chateada. Eu não deveria ter assumido que era você."

Nossos olhares colidem e, de repente, um pensamento entra em minha mente.

"Você acha que a pessoa que invadiu esta noite estava aqui ontem à noite?"

Os lábios de Rome se estreitam, e posso dizer, só pela expressão em seu rosto, que ele estava pensando a mesma coisa.

"Vamos esperar para ouvir o que a polícia tem a dizer, certo?"

Eu aceno, forçando um sorriso, mas parece vazio.

Dezessete

“American Money”—BORNS



Fico de olho em Olivia enquanto ela termina de falar com a polícia. Eles prometeram investigar qualquer outra invasão na área e vão ver se sua equipe consegue encontrar alguma impressão digital no banco de dados, mas é provável que não.

Uma sensação inquietante se constrói em meu intestino. Eu estava tão perto de sair com o resto dos caras hoje à noite para bebidas. Só o pensamento de não estar aqui, enquanto alguém invadiu a casa de Olivia, não me agrada. E se eu não tivesse subido correndo esses degraus a tempo? O que teria acontecido?

Assim que o último carro patrulha se afasta, coloco minhas mãos nos bolsos e encurto a distância entre os nossos gramados. Olivia olha para mim com um sorriso cansado no rosto. Ela está cansada e com medo, isso é óbvio.

"Obrigada novamente. Por tudo, Roman. Não sei o que teria feito se você não estivesse aqui esta noite."

Eu estava pensando quase a mesma coisa.

Ela empurra o degrau da varanda, mudando desajeitadamente em seus pés. “Eu acho que provavelmente devo entrar agora. Tenho que me levantar cedo para trabalhar e tentar explicar a situação ao meu chefe.”

Um brilho rouba meu rosto. "Você não vai voltar para casa, Olivia."

Suas sobrancelhas se juntam e ela cruza os braços sobre o peito. "E para onde eu devo ir, Roman?"

“Você vai ficar na minha casa esta noite. É mais seguro.”

Sua boca se abre, enquanto o choque toma conta de suas feições. "Você está falando sério. Você de todas as pessoas?”

Eu reviro meus olhos. "Você está realmente tão surpresa?"

"Na verdade, sim, eu estou."

Eu mordo um sorriso e empurro minha cabeça por cima do ombro, em direção à minha casa. "Vamos lá. Você pode pegar minha cama. Eu vou ficar no sofá. ” Não me incomodo em esperar por uma resposta. Em vez disso, atravesso nossos gramados e destranco minha porta da frente. Ela me segue, parecendo cautelosa, mas cansada até os ossos.

"Não. Não, você deve ficar com sua cama. Eu vou no sofá. Afinal, esta é a sua casa.”

Soltando um suspiro profundo, jogo minhas chaves na mesa e tranco atrás de nós. Olivia ainda está de pé perto da porta da frente, observando a sala de estar e a cozinha. Ela já esteve aqui uma vez,

mas pelo jeito que ela está olhando em volta, é óbvio que ela esqueceu como era a minha casa.

“Pegue meu quarto, Olivia. O quarto de hóspedes ainda não tem móveis. Pareceu um pouco prematuro, considerando que não sei se eles permitirão que Ryder fique comigo. Já estou no sofá. Está bem."

Deixando ela parada ali, volto para o meu quarto, arrumando os lençóis para ela, o melhor que posso. Eu estava deitado na cama quando ouvi o barulho, então não é como se eu estivesse fazendo algo pelo qual ela deveria estar enojada. Eu ouço seus passos suaves no piso de madeira, e eles param na soleira.

"Correndo o risco de soar como uma idiota ingrata total e completa, seus lençóis estão... bem, são...?"

Eu me viro, cruzando os braços sobre o peito, incapaz de esconder meu sorriso. "Eles estão o quê, querida?"

Seus olhos se arregalam, e aquele rubor, que estou começando a amar, se espalha do pescoço até as bochechas. Ela lambe os lábios e olha de mim, para a cama e de volta.

“Estou perguntando se os lençóis estão limpos. Lá. Eu disse isso.” Ela deixa cair as mãos ao lado do corpo, deixando elas baterem em suas coxas. "E não me chame assim."

Dando um passo em direção a ela, inclino minha cabeça para o lado, avaliando ela. "Chamar você?"

Ela franze a testa, estreitando os olhos, levemente. "Você sabe o que."

Incapaz de evitar, um sorriso aberto se espalha pelo meu rosto. “Você torna isso muito fácil, Olivia. Eu estarei aqui fora. Me deixe saber se você precisar de alguma coisa."

Deixo a porta entreaberta atrás de mim e pego travesseiros e cobertores extras do armário do corredor para o sofá. Não será confortável, mas foda-se. Eu dormi muito pior na minha vida. Pegando o controle remoto da TV, eu ligo, mantendo o volume baixo, enquanto me sento nas almofadas. Está tudo tranquilo em direção ao quarto. Com o quão cansada Olivia parecia, tenho certeza que uma vez que ela se arrastou para a cama, ela apagou.

Um tempo depois, estou vasculhando meu telefone, quando ouço o ranger de uma porta e passos suaves. Não fico surpreso quando ouço a voz suave de Olivia, enquanto ela paira do outro lado do sofá.

“Se importa se eu me sentar? Não consigo dormir. ”

Empurrando para cima, eu abri espaço para ela no sofá ao meu lado. Ela fica do lado oposto, mantendo uma distância segura. Olivia mantém o olhar grudado na televisão, nos destaques esportivos que eu sei que ela não pode estar interessada. Ela parece desconfortável sentada aqui ao meu lado. Seus ombros estão rígidos e ela continua se mexendo levemente.

Soltando um suspiro, eu mexo em direção a ela. "Problema?"

"Hmm?" Ela se vira para mim, as sobrancelhas levantadas. "Não. Sem problemas. Simplesmente não conseguia dormir. Espero não estar incomodando você.”

"Está bem..."

"Você sabe o que? Isso foi idiota. Vou te deixar com seus próprios recursos e voltar para a cama."

Ela começa a se levantar do sofá, mas eu a detenho com a mão em seu braço. Ela congela, seus olhos ficando redondos, enquanto ela olha para minha mão em sua pele nua. Uma espécie de faíscas de consciência através do ar, estalando no espaço entre nós com tensão. Lentamente, eu a solto, observando, enquanto sua garganta delgada engole. Olivia cai de volta no sofá, e nós nos sentamos em um silêncio meio constrangedor, até que ela o quebra.

"Como vão as coisas com seu irmão mais novo?"

“Minha liberdade condicional termina em um mês. A assistente social se ofereceu para me dar outra chance. Eu só tenho que continuar fazendo o que estou fazendo até então, então terei Ryder de volta aqui. Esperançosamente."

"Como isso vai funcionar exatamente?" Minhas sobrancelhas franzem com sua pergunta. Ela deve notar, porque ela mexe, angulando seu corpo em direção ao meu, me dando toda a sua atenção. “Bem, eu só quero dizer, você trabalha em um emprego de tempo integral. Tenho certeza que seu irmão mais novo, Ryder, vai precisar de alguém para buscar e levar ele para a escola.”

“Já falei sobre isso com meu chefe. Ele está disposto a trabalhar isso comigo. Ele vai me deixar entrar depois de levar Ryder para a escola e sair quando eu precisar buscar na escola. ”

Olivia sorri e eu sinto o efeito disso me atingir bem no peito. "Isso é bom. Estou feliz por você. E você sabe, se precisar de alguma coisa de mim, fico feliz em ajudar."

Desconfortável com seu elogio e generosidade, eu mudo os canais, procurando algo que nós dois possamos assistir, enquanto mantenho minha boca fechada.

"Oh, isso! Eu amo esse filme."

Eu evito revirar os olhos, mas ainda paro no *Diário de Uma Paixão* para ela. Assistimos ao filme em silêncio. Eu, completamente entediado, e ela, grudados na televisão. Ela ainda continua inquieta, no entanto.

"Você está bem? Depois de tudo o que aconteceu?"

Ela encolhe os ombros. "Acho que sim. Estou um pouco abalada, preocupada com a janela e com a pessoa que fugiu. O que vou fazer se eles tentarem voltar? Eu moro sozinha, Rome. Não tenho nada nem ninguém para me proteger. Quer dizer, eu consideraria comprar uma arma, mas você pode me imaginar com essa coisa? Eu atiraria na minha própria cara."

Uma faísca acende em meu peito. "Ninguém vai voltar e te machucar, Olivia."

"Você não sabe disso," ela sussurra, o medo sangrando em seu tom.

"Eu sei. Não vou deixar ninguém te machucar."

Olivia engasga, seu olhar balançando para o meu. Eu sinto a profundidade de seu olhar, a multidão brilhante de cores girando lá, junto com emoções que não posso definir em apenas uma. Eu tenho que lutar contra o desejo repentino de alcançar ela e bater minha boca na dela. Eu deixo meu olhar cair para seus lábios rosa picados de abelha. Lábios que já provei antes e não consegui apagar da minha mente desde então.

Ela tinha o gosto de tudo que eu sempre quis, e tudo que nunca poderei ter.

Olivia lambe os lábios e meu abdômen aperta, meu corpo aperta com a necessidade. É uma força motriz, filtrando no ar ao nosso redor. Ela limpa a garganta, olhando para seu colo, cortando a conexão.

“Você faz parecer que não tem medo de nada,” ela responde, tentando manter a calma com uma risada forçada.

"Eu não tenho."

"É por causa da sua infância?" Ela pergunta baixinho. Aqueles olhos de corça procuram os meus e sinto seu olhar me perfurando, como se ela estivesse tentando perscrutar minha alma.

Eu encolho os ombros, inclinando meu corpo em direção a ela. Com o movimento, ela se move um pouco mais em minha direção, seu joelho roçando no meu. Nós olhamos para o ponto de contato, o calor subindo pelo meu corpo, na forma como o corpo dela se sente contra o meu.

"Talvez," eu respondo a sua pergunta evasivamente.

"Quanto tempo você ficou no reformatório de novo?"

"Muito tempo para uma criança da minha idade."

A tristeza nubla seus olhos castanhos. A cor é uma estranha mistura de verde e mel agora. "E a prisão?"

“Fiz algumas passagens aqui e ali. Provavelmente algo como dois anos combinados.”

"Você estava com medo?"

Meu rosto fecha, sua pergunta trazendo de volta memórias que eu tentei suprimir. “No começo eu estava, mas foi principalmente por causa de Ryder. Sem mim lá, eu me preocupava com o que iria acontecer. Quem cuidaria dele? Como ele comeria? Então comecei a me preocupar com a idade dele. Como ele iria para a escola? Eu sabia que minha mãe não faria nenhuma dessas coisas. Passei aquele primeiro mês preocupado que ele morresse de fome, mas pelo menos uma coisa positiva veio de eu ter partido. Isso fez com que o estado examinasse nossa vida doméstica e nossa mãe. Eles levaram Ryder, logo depois, e ele está no sistema desde então.”

"Deus." Ela suspira. “Não posso imaginar o que foi para você, Rome. Eu sinto muito."

“Não sinta. Faz parte da vida. Você faz o que tem que fazer para sobreviver. Para cuidar das pessoas que você ama.”

Ela sorri para mim com tristeza. Para minha surpresa, ela se estica, cobrindo minha mão com a dela. “Isso não é vida, Roman. Essa não é uma vida que qualquer criança merece. Muito menos você.”

Estou na ponta da língua para dizer obrigado, mas enquanto a encaro, não consigo fazer as palavras saírem dos meus lábios. Não consigo dizer o que realmente quero dizer, porque estou extasiado com tudo o que é Olivia. Sem maquiagem no rosto, ela parece mais suave, muito mais inocente do que é. Enquanto a maioria das mulheres não consegue usar um look sem maquiagem, Olivia certamente consegue. Há um punhado de sardas leves na ponta do nariz. Nunca as notei antes, mas acho que não consigo desviar o olhar delas agora. Seu cabelo é uma mistura de mechas castanhas e mel que me fazem querer puxar os fios em volta do meu punho e trazer seus lábios aos meus.

Quando eu deixo meu olhar cair para aqueles lábios, o calor percorre meu sistema, enquanto sua língua rosa se projeta, molhando seu lábio inferior carnudo. Um grunhido fica preso no meu peito, e antes que eu possa pensar melhor, eu pego sua mão, puxando ela para mim. O fogo envolve meu corpo da cabeça aos pés, e como o bastardo que sou, eu a beijo. Duro e com fome. Selando meus lábios sobre os dela, eu tomo sua boca com a minha. Ela é macia e flexível em meus braços.

Olivia geme em minha boca, sua mão esguia deslizando atrás do meu pescoço e me puxando em sua direção. Eu provoco minha língua com a dela, brincando com ela, provando-a, me perdendo na maneira como ela se sente. Eletricidade estala entre nós, a potência é tão forte que é como se tivéssemos conectado um fio elétrico. Não posso dizer qual de nós atormenta e provoca mais o outro enquanto nossos beijos, nossas carícias mordazes pegam fogo. Tudo o que sei é que essa mulher está me deixando em chamas. Ela está me

deixando louco de paixão, e foda-se, eu nunca quis ninguém mais do que a quero neste momento.

Nós dois nos afastamos, nossos olhos semicerrados e brilhando. O desejo gira no ar entre nós.

“Eu provavelmente devo ir para a cama, ” ela sussurra, roucamente, seus lábios com o dobro do tamanho agora. Eu deixo meu olhar cair em seu peito e sufoco meu gemido, quando vejo os dois pontos endurecidos.

Jesus Cristo.

"Sim você deveria." Minha voz está como cascalho, enquanto eu forço as palavras pelos meus lábios. Olivia sai correndo do sofá e volta correndo para o quarto. Quando a porta se fecha atrás dela, jogo minha cabeça para trás nas almofadas e dou um suspiro pesado, olhando para o teto.

Esta mulher vai ser a minha morte. Se eu ficar mais um dia com bolas azuis, posso morrer.

Em algum momento durante a noite, depois de desligar a TV e adormecer, sinto o sofá afundar e abro meus olhos.

"Olivia?"

“Shhh, ” ela silenciou, rastejando ao meu lado, puxando o cobertor. “Não posso dormir ali depois do que aconteceu esta noite. Apenas me dê isso e não diga uma maldita palavra sobre isso amanhã."

Eu rio, fechando meus olhos e deixando o sono me puxar de volta para baixo.

Dezoito

"Hold Me While You Wait"—Lewis Capaldi



Eu endureço com o corpo quente e sólido de calor, emanando atrás de mim. Abrindo meus olhos, eu olho ao redor, meu coração parando quando percebo onde estou. A noite passada voltou para mim. *A invasão, ficar na casa de Roman, rastejar no sofá com ele no meio da noite.*

Meus olhos se arregalam quando percebo exatamente onde estou e o que é esse calor.

Espiando por cima do ombro, encontro Rome atrás de mim, ainda dormindo. Seu rosto está suave, parecendo mais jovem agora que ele está dormindo. Durante o dia, ele parece um encrenqueiro rebelde, mas, agora, ele só se parece com um cara que saiu do seu caminho para ajudar uma garota.

"Você vai deixar isso estranho e continuar olhando?" Roman de repente diz, a voz rouca de sono. Eu pulo do sofá, atirando para longe dele e caindo no chão.

“Roman, Jesus! Achei que você ainda estava dormindo!" Eu suspiro, colocando a mão sobre meu coração.

"Eu estava." Seu lábio se abre em um sorriso malicioso, e eu tenho que lutar para impedir que o meu se espalhe pelo meu rosto. Olhando para ele, seu rosto e cabelo ainda despenteados de dormir, sou bombardeada com imagens da noite passada. A sensação de suas mãos na minha pele. A boca dele na minha. Seus dedos puxando meu cabelo. Uma onda de calor me atinge direto entre minhas pernas, e o calor sobe para minhas bochechas. Meu núcleo está latejando, apenas com a memória de ter seus lábios nos meus. Em meu silêncio, ele deve perceber o que estou pensando porque Rome se empurra de pé, agarrando as almofadas do sofá, seu olhar aquecido percorrendo minha pele em meu pijama.

“Eu preciso me preparar para o trabalho. Eu, hum... obrigada. Pela noite passada.” Por sua sobrancelha arqueada, eu rapidamente me afasto, percebendo como isso pode ter soado. "Não para isso. Só quero dizer por me oferecer sua cama. Não que *isso* não fosse ótimo. Porque isso foi. Mas *isso*... não temos que falar sobre isso. Nunca. A não ser que você queira."

Percebo que estou divagando, e a expressão vazia em seu rosto normalmente me deixaria enjoada, mas há um brilho de diversão em seus olhos que não me faz sentir como uma idiota completa.

Antes que eu possa me fazer uma boba ainda maior, eu giro ao redor, correndo de volta para o seu quarto, para usar o banheiro e ficar um pouco apresentável, antes de voltar para casa. Espero ficar enojada com o estado de seu banheiro, mas estou surpresa que sua

limpeza se estenda até lá. Parecendo o mais apresentável que conseguirei, calço os sapatos e me atrevo a ir lá e enfrentar Roman, de novo, antes de começar o dia.

Eu tropeço quando percebo que ele não está mais sentado no sofá, mas na cozinha agora, a cafeteira ligada e algo estourando no fogão. Minhas sobrancelhas baixam e eu franzo a testa. Quando vejo suas costas nuas, solto um suspiro áspero, porque Jesus Cristo, o homem é lindo em todos os lugares.

"Você está nu," eu deixo escapar.

Roman se vira com uma expressão cômica no rosto. Ele olha para si mesmo e depois para mim. "Eu claramente não estou nu."

"Você tem uma cafeteira."

"Isso é um crime?"

“Você sabe cozinhar,” eu digo, apontando o óbvio, mais uma vez.

"Essas observações estão indo para algum lugar?" Ele levanta uma sobrancelha, obviamente se divertindo.

"Sim. Não. Quero dizer, eu preciso ir. Obrigada por... tudo.”

Agarrando meu celular e as chaves de minha casa na mão, corro para a porta da frente, precisando escapar, antes que pareça mais tola do que já pareço.

"Tchau, Olivia." Eu ouço, antes de estar correndo em nossos gramados como uma louca. Enquanto destranco a porta da frente, olho por cima do ombro, localizando a curiosa Josie em seu lugar

normal. Com aquele maldito cigarro, ela me olha com desprezo, balançando a cabeça para mim.

Reviro os olhos e entro, para me preparar para o trabalho. Meu banho é rápido e estou fora de casa e na estrada em menos de uma hora. Minha mente está girando com uma longa lista de verificação de coisas que precisam ser feitas. Quando entro na clínica, já estou estressada. Só fica pior quando percebo que não será com Samuel, que estou trabalhando, mas com Travis.

O que aconteceu ontem no escritório, antes de seu pai entrar, parece que está a mundos de distância. Nesse período, minha casa foi arrombada, conversei com a polícia e dormi na casa do meu vizinho, um vizinho que tenho certeza de que ainda me odeia, ainda assim, eu o deixei me beijar. As coisas na minha vida estão começando a ficar loucas. Além do imprevisível.

Espero até depois do almoço, antes de bater na porta do escritório de Travis para falar com ele. Sua resposta áspera é a única indicação que recebo para eu entrar. Ele olha para cima brevemente, parando quando me vê. Algo que parece um sorriso torce o canto de sua boca. Eu sufoco o desejo de revirar os olhos. Tenho certeza que ele pensa que estou aqui para discutir ontem e provavelmente acolher mais de seus avanços, mas ele não poderia estar mais errado.

“Ei, Travis. Eu queria saber se poderíamos conversar.”

"Claro. Feche a porta por favor."

Eu paro, uma estranha sensação de pavor enchendo meu estômago. Mesmo que eu não queira, eu fecho a porta e pego a cadeira aberta em frente à dele. Colocando minhas mãos no colo, começo a girar os polegares nervosamente. Estou prestes a abrir minha boca para dizer algo quando ele me adianta.

“Estou feliz que você passou por aqui, Olivia. Eu andei pensando em você. Muito."

Eu me mexo desconfortavelmente. Bom Deus. Faz apenas um dia que ele me viu pela última vez. Como ele poderia pensar em mim *muito*?

“Oh. Uau, ”eu respiro, sem saber como responder a este homem, sem acioná-lo.

“Olha, eu percebo que nossa situação não é a ideal, mas eu quis dizer o que disse ontem, Olivia. Há algo entre nós. Eu sei que você sente isso também.”

Eu fecho meus olhos. “Travis... não é por isso que estou aqui. Eu te disse antes. Não estou interessada em perseguir nada com você. Você é meu chefe. Eu estive em um relacionamento de longo prazo por um tempo. Tudo que eu quero focar, agora, é minha carreira e construir minha vida aqui.”

O rosto de Travis se fecha, e sei que cometi um erro ao dizer isso. Mesmo que parecesse sincero e bom na minha cabeça, obviamente não parecia assim para ele, porque ele está quase carrancudo para mim do outro lado da mesa.

"Qual é o problema então, Olivia?"

Limpo a garganta, tentando reunir coragem para continuar falando, embora fazer isso agora, depois disso, sinto tudo menos bem-vindo. Ele está vasculhando arquivos em sua mesa, não mais interessado. "Bem, minha casa foi invadida ontem à noite." Espero que seus olhos se arregalem com minhas palavras ou pelo menos um grama de simpatia entre em seus olhos com a notícia, mas não recebo nada, apenas um olhar frio e entediado. Ele nem parece tão surpreso. “Eu estava me perguntando se havia alguma maneira de tirar a tarde de folga para ir até a delegacia e verificar o andamento. Eles tiraram impressões digitais e eu acho… Estou com um pouco de medo de voltar para casa. Minha janela da frente foi quebrada. A pessoa fugiu. Eu só quero um pouco de paz de espírito de que algo será feito. Eu posso compensar o tempo que estarei fora, se eu precisar.”

Travis suspira, brincando com o arquivo para seu próximo compromisso, tentando parecer ocupado. “Olha, Olivia, estamos tentando ter um negócio aqui. Não posso dar tratamento especial a ninguém. Sinto muito, mas você só terá que esperar pelo seu dia de folga, como todo mundo.”

Eu recuo, confusa com seu comportamento frio. Ele está falando sério?

Ele não pode estar.

Essa voz no fundo da minha cabeça sussurra afirmações.

Você sabia que isso iria acontecer. Você recusou. Agora olha. Ele está zangado. Envergonhado. Ego desinflado.

“Travis, por favor, não se trata de algo tão simples como uma consulta no dentista. Isso é porque minha casa foi invadida. Isso é importante."

Travis se levanta de sua cadeira, jogando seu arquivo sobre a mesa com um tapa alto. "Isso não é problema meu. Agora, você realmente deve voltar ao trabalho. Seu almoço está quase acabando.”

Eu desinflo contra o assento, nem mesmo recuando, quando a porta se fecha atrás dele.



“Que babaca do caralho,” Kass grunhe baixinho, enquanto me ajuda a levantar a placa de madeira do banco de trás do meu carro. Depois que saí do trabalho, um turno completo, devo acrescentar, porque meu chefe é um idiota, Kassandra se ofereceu para ir comigo à delegacia. Ela sugeriu que parássemos na loja de ferragens para comprar um pedaço de compensado para colocar sobre a janela, até que eu consiga consertá-la. O que é inteligente, considerando que eu nem pensei muito à frente. Inferno, eu nem liguei para meus pais e disse a eles o que aconteceu. Conhecendo-os, eles estarão no primeiro voo para cá.

"Certo? Ele está sendo completamente irracional, tudo porque eu recusei.”

“Eu sabia que o cara era um idiota, mas merda, ele está levando isso a um nível totalmente novo. Quer saber o que é ainda pior? Lucy está tão cega por seu amor por ele, que ela passou a manhã inteira se gabando de como ele passou a noite com ela na noite anterior. Ela não percebe que é sua segunda escolha?"

Solto um suspiro profundo, enquanto terminamos de escorar a placa, usando uma quantidade obscena de fita adesiva, para que fique protegida contra a janela quebrada.

“Deus, eu me sinto tão mal por Lucy. Ela tem um cara incrível na clínica que literalmente penduraria a lua para ela, e ela nem mesmo o nota, porque ela está tão obcecada por Travis.”

Durante a hora seguinte, Kassandra fica comigo e me ajuda a limpar a sujeira que sobrou de ontem. Ela se oferece para passar a noite comigo, mas eu recuso educadamente. Mesmo que a ideia de ficar em minha casa, sozinha, me assuste pra caralho, não posso contar com ela para me fazer sentir segura.

"Você sabe que não precisa me acompanhar até o carro, certo?" Ela diz, diversão tingindo seu tom, enquanto descemos os degraus da varanda.

Eu ri. "Eu sei, mas como minha casa foi arrombada, sem motivo aparente, apenas um dia atrás, eu diria que é uma precaução necessária."

“Você é uma boa pessoa, Olivia. Sinto muito pela casa, e sinto muito por Travis ser um idiota."

“Obrigado, Kassandra. Nem sempre foi fácil para mim fazer amigos, então eu aprecio você mais do que você imagina.”

Ela sorri, me puxando para um abraço, antes de entrar no carro e partir. Eu fico ali, olhando as luzes traseiras do carro dela, até que elas desapareçam na curva da estrada. Me voltando para a casa ao lado, noto que todas as luzes ainda estão apagadas na casa de Roman. Eu planejava parar e conversar com ele sobre ontem e contar a ele sobre a visita à estação, mas, ao que parece, não tenho certeza se ele está em casa. Decidida a tentar bater, atravesso nossos gramados e toco a campainha. Surpreendentemente, eu nem mesmo ouço os latidos de Max, apenas silêncio completo do outro lado da porta.

Soltando um suspiro, volto para casa. Estou subindo os degraus da varanda da frente, quando luzes fortes iluminam a rua. Eu aperto os olhos, esperando que seja o farol brilhante de uma motocicleta, mas em vez disso são dois.

A caminhonete que para na frente da minha casa me dá um aperto no estômago e, quando vejo quem sai, a cor desaparece do meu rosto.

"Travis?"

“Ei,” ele diz, batendo a porta da caminhonete atrás dele, fechando a distância entre nós. Ele enfia as mãos nos bolsos, seu olhar percorrendo meu corpo de cima a baixo.

"O que você está fazendo aqui?"

“Eu queria me desculpar por como agi antes. Além disso, sei que você disse que estava com medo de ficar aqui, então pensei que poderia me oferecer para ficar com você. Só para ter certeza de que você está bem.”

Eu recuo, como se ele tivesse me dado um tapa. As mudanças de humor desse homem estão começando a me dar uma chicotada.

Que diabos ele está pensando?

Eu olho ao redor da vizinhança tranquila, assustada, antes de forçar um engolir grosso, olhando para ele.

“Olha, Travis, agradeço as desculpas e agradeço você ter vindo aqui, mas... você não pode fazer isso. Você não pode simplesmente aparecer na minha casa no meio da noite. Você não pode vir até mim no trabalho e me tratar como um lixo porque eu não retribuo.”

Seus lábios se estreitam em uma linha sombria, mas fora isso, seu rosto permanece impassível, como se o que eu expressei não o incomodasse nem um pouco. “É sobre o vizinho? Se você apenas esquecesse dele...”

"Urgh!" Eu rosno, passando minhas mãos pelo meu cabelo, finalmente passando do meu ponto de ruptura. Depois dos últimos dois dias de merda que tive, não quero lidar com isso. “Quer largar já? Não sinto nada pelo meu vizinho, Travis. *Ele* não significa nada para mim. *Você* não significa nada para mim. Por que isso é tão difícil de entender? Por que é tão difícil para você entender que simplesmente não estou interessada?”

Minha voz ecoa pela vizinhança tranquila, e quando percebo o quão alto eu estava gritando, o calor sobe ao meu rosto. Nós dois congelamos. Meu estômago se revira, e coloco minha mão sobre a boca, meus olhos se arregalando de surpresa.

Um latido agudo atrai minha atenção de Travis em direção à casa ao lado, e meu estômago afunda, toda a cor drenando do meu rosto, quando vejo Roman parado ali com Max na coleira. Seus ombros estão rígidos. Seu rosto é uma máscara vazia, sem qualquer expressão, mas seus olhos, Deus, seus olhos me quebram. Mesmo daqui, posso ver a traição lá. Nem preciso me perguntar se ele ouviu o que eu disse. É óbvio que ele fez.

E eu não quis dizer isso. Nem um pouco. Tudo saiu errado.

“Você precisa ir,” digo a Travis, minha voz tremendo de medo. Não tenho medo dele, mas medo de ter cometido um erro tremendo com Roman.

Sem dizer uma palavra, Travis zomba de mim, saindo do meu quintal. Ele entra em sua caminhonete e desliza. No momento em que suas luzes traseiras se apagam, saio em direção a Roman e sua casa, mas ele já está subindo sua varanda em direção à porta da frente. “Rome, espere! Por favor!" Eu grito atrás dele.

Ele para na porta, e eu paro a alguns metros de distância, tentando recuperar o fôlego. “Eu não quis dizer o que eu disse lá atrás. Tenho lidado com muita coisa nos últimos dias, e Travis... bem, ele está me perseguindo sobre você, sobre meu relacionamento com ele.” Suas narinas dilatam com isso, e meus olhos se arregalam. "Não! Não foi isso que eu quis dizer. Não há

relacionamento entre ele e eu. Ele só... Deus, isso está saindo tão errado. Eu não quis dizer nada disso, Roman. Eu juro."

Ele zomba, raspando a mão ao longo de sua mandíbula angular. “Não achei que você fosse o tipo, Olivia.”

"Que tipo?" Eu sussurro, o medo se instalando na medula dos meus ossos.

"O tipo que abre as pernas para qualquer um."

A dor percorre meu peito.

Uma sensação de punhalada perfura meu coração.

Meu lábio inferior treme e as lágrimas queimam o fundo dos meus olhos. “Não é assim, eu juro,” eu engasgo. “Eu nem sabia que você estava aqui. Não ouvi você se aproximar.”

Suas sobrancelhas saltam e um sorriso frio se espalha por seu rosto junto com sua risada sem humor. "Ah, e isso de alguma forma o torna melhor?"

"Não! De modo nenhum. Isso não foi o que eu quis dizer. Eu me importo com você, Roman. Você é o primeiro cara por quem eu sinto algo desde meu último relacionamento."

“Bem, não. Eu não me importo com você, e isso não vai mudar tão cedo.”

Com essas palavras duras, ele puxa Max para dentro, batendo a porta atrás de si. Meu coração se parte, as primeiras lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

O que diabos eu fiz?

Dezenove

"It's You"—Ali Gatie



Quando meu alarme dispara na manhã seguinte, eu rolo para o meu lado e gemo no meu travesseiro. Passei a maior parte da noite me revirando, me odiando pela noite passada e como as coisas foram deixadas entre Roman e eu. Eu nem me importo se terei que lidar com as consequências com Travis. Tudo que me importa é Roman e o quanto minhas palavras obviamente o magoaram.

Errr, talvez machucar não seja a palavra correta. Nunca pensei que um homem como Roman pudesse sentir absolutamente nada.

Obviamente, eu estava errada.

Enquanto me preparo para o trabalho, decido ligar para meus pais. Já adiei tempo suficiente, mas preciso contar a eles sobre o assalto. É claro que preciso falar com eles separadamente. Meu tempo conversando com minha mãe será sobre o que está acontecendo, ou mais precisamente, não acontecendo com Roman. Ora, a conversa com meu pai não envolverá

necessariamente informações sobre meu vizinho, mas ele é minha bússola moral e vai me ajudar a sair dessa confusão, usando seus métodos de psicanálise.

Existem alguns benefícios em ter um terapeuta sexual e psicólogo como pais. Não muitos, mas definitivamente alguns.

“Olivia, querida! Eu estava pensando em você,” minha mãe atende cantando. Eu estremeço quando percebo que sua atitude despreocupada vai diminuir, quando ela descobrir por que estou ligando.

"Ei mãe." Eu suspiro. “Na verdade, eu estava ligando porque...” Faço uma pausa, provando as palavras na minha língua, e descubro que não gosto do gosto delas. Ainda não consigo acreditar que minha casa foi invadida.

Droga. Talvez eu devesse ter ligado para meu pai primeiro. Ele é um pouco menos dramático e muito mais sensato do que minha mãe.

“Como vão as consultas médicas? Está tudo bem?" Minha mãe pergunta de repente, como se percebesse que não era um telefonema agradável.

Eu reviro meus olhos. "Sim está tudo bem. Bem, na verdade não. Minha casa foi invadida na outra noite. Mas eu estou bem. Estou totalmente bem,” acrescento rapidamente.

Silêncio. Inferno, eu nem mesmo ouço sua respiração, o que me faz puxar o telefone longe do meu ouvido para ter certeza de que a

chamada não caiu. Quando vejo que ela ainda está na linha, franzo a testa.

"Mãe, você ainda está aí?"

"Você está brincando comigo, Olivia Rene?"

Eu recuo no nível atômico de sua voz. Lisa Hales não grita com frequência. Quero dizer, claro, ela tem uma voz alta, mas gritando de raiva? Isso não é algo que ela faz. No entanto, ela está fazendo isso agora. No meu pobre tímpano.

Meus olhos se fecham. “Não faça isso. Estou bem, juro.”

"Você está bem? Bem? Sua casa foi invadida. Você é uma mulher jovem e bonita que mora sozinha e poderia ter sido assassinada, e decide ligar e dar a notícia como se estivesse me contando o que almoçou.” Eu estremeço com seu tom. Ele fica cada vez mais alto com cada palavra. "Quando isto aconteceu? A polícia está envolvida? Oh meu Deus! Sua saúde!"

“Eu disse que estou bem,” digo a ela, tentando manter a calma, esperando que ela me acompanhe. “E aconteceu outra noite. As coisas estão agitadas e eu não tive a chance de ligar.”

Ela grita.

Minha mãe grita, absoluto assassinato sangrento, do outro lado da linha.

Eu me encolho, desejando ter formulado isso de forma diferente.

"A outra noite? *A OUTRA NOITE*?”

Toco o botão do alto-falante na tela e começo a escovar os dentes, incapaz de lidar com seus gritos penetrantes diretamente no meu tímpano.

“Você não pode fazer coisas assim, Olivia. Isso é irresponsável de você e de sua saúde. Como você ousa esconder isso de seu pai e de mim!"

Isso me dá apoio. Eu cuspi um pedaço de pasta de dente na pia, arrancando minha escova de dente da boca. "Irresponsável? Você está de brincadeira? Estou tendo uma crise e você está mais preocupada se eu não te contar?”

“Você não é normal, Olivia. Por mais que você queira acreditar que é, você não é! Você não pode viver uma vida normal!”

"Eu posso!" Eu atiro, jogando minha escova de dente na penteadeira. “É por isso que me mudei para cá. É por isso que me mudei, para fugir disso. Sua discussão constante no meu maldito ouvido a cada cinco segundos. Você acha que eu não posso fazer nada sozinha.”

"Porque você não pode!"

Meu peito afunda de dor, um gelo perfurando o centro, fazendo meu lábio inferior tremer. Uma dor lancinante bate em mim, tirando meu fôlego. Farejando a pressão repentina que sinto em meu nariz, pego meu telefone do balcão e deixo a raiva e a dor dos últimos dias passarem.

“Você quer saber por que você nunca está por dentro? Isso é por que! Porque você nunca vai aceitar o fato de que eu não preciso de você, e posso cuidar de mim mesma muito bem."

Com essas palavras duras, eu encerro a ligação, jogando meu telefone no meu quarto. Eu termino no banheiro, parando quando vejo meu reflexo no espelho. Há bolsas escuras sob meus olhos, e a palidez da minha pele parece opaca e sem vida hoje. De todos os dias que precisaria estar apresentável, hoje é o dia em que tive que acordar assim.

Hoje, estamos tirando a fotografia anual que vai para o site. Conta com toda a equipe que trabalha na clínica, para que nossos clientes se sintam mais conectados com a equipe que estará cuidando de seus animais. Me vestindo rapidamente, opto por um vestido de verão branco e calça, enfiando minhas roupas de trabalho em uma bolsa, antes de sair de casa.

Parece que o universo decidiu conceder o pior dos dias para mim, cada dia parece ficar cada vez pior. No trabalho, Travis é um pesadelo absoluto. No minuto em que ponho os pés dentro da clínica, nossos olhares se chocam e eu sinto sua animosidade em relação a mim. Ele irradia em ondas durante a oportunidade de foto e durante nossos turnos. Durante nosso primeiro procedimento, ele é mal-humorado e rude e me faz sentir como se eu não pudesse fazer nada certo.

Ele também é um porco chauvinista e asqueroso. Durante meus quinze minutos, faço uma pausa rápida para o banheiro quando o vejo encurralando Lucy no almoxarifado. Suas mãos estão correndo

para cima e para baixo em seu corpo, e tenho certeza que ele está sussurrando palavras doces em seu ouvido. Se o sorriso bobo em seu rosto fosse qualquer indicação, eu diria que ela está se apaixonando por cada segundo. A repulsa se agita em meu estômago, enquanto eu passo por eles. O fato de esse homem, que parece não ter limites, estar em minha casa, poucas horas antes, professando o quanto achava que pertencíamos um ao outro é assustador. Por mais que eu goste de Samuel Bennett, seu filho é um idiota.

Samuel está com a agenda lotada hoje, mas ele me chama, enquanto estou indo almoçar, e diz que quer conversar comigo ainda esta semana, quando ambos estivermos livres. Isso não pode ser bom.

Uma vez que nosso turno acabou e a equipe do plantão noturno chega, eu tiro meu uniforme sujo e volto para o meu vestido, enquanto todos juntam suas coisas e falam sobre parar no Cole para pegar bebidas. Meu plano original era ir para casa e chafurdar, mas depois dos dias que passei, ultimamente, ficar bêbada com Kassandra e alguns dos outros técnicos veterinários não parece uma má ideia.

Estou pegando minha bolsa do armário, conversando com Kassandra, quando uma voz me interrompe.

"O que você está fazendo?"

Eu me viro para Travis, cujo olhar estreito está voltado para mim. Todos na clínica param para assistir nossa troca. "Estou

pegando minha bolsa, então posso ir para casa." Eu aponto para minha bolsa, minhas sobrancelhas franzindo.

Travis zomba, uma expressão fria e feia lavando seu rosto. “Olivia, pedi a você antes para ficar depois e limpar todas as salas de exame antes de sair. Algo me diz que você não fez isso tão rápido.”

Como se um balde de água gelada tivesse sido jogado em mim, eu congelo. Meu estômago se revira e eu balanço minha cabeça, minhas sobrancelhas puxando para baixo. “Não, Travis, você não me pediu para ficar. Eu teria lembrado.”

“Acho que sua mente está em outro lugar, Olivia. Se você planeja ficar aqui, você precisa fazer o trabalho. Eu preciso que você fique e limpe as salas de exame. Não ligo quanto tempo leva.”

O constrangimento rasteja profundamente em meu peito, aquecendo meu rosto. Posso sentir os olhos de todos em nós, todos observando para ver qual será minha reação. Não vou deixar essa limpeza de bunda me fazer sentir como uma idiota na frente de todos. Felizmente, não sou a única que acha isso injusto porque o Atticus intervém no meu lugar.

“Ei, Trav, vamos. Foi uma longa semana. Por que não vamos todos ao Cole's para tomar alguns drinks? A equipe noturna pode lidar com isso...”

“Não pedi ao pessoal noturno para cuidar disso, Atticus. Eu pedi a Olivia. E isso é final. Todos os outros estão livres para ir. ” O olhar

de Travis se detém em mim. “E assim que essas salas de exame forem concluídas, você pode ir também.”

Lentamente, todos saem da sala de descanso e fico ali parada, meu peito arfando violentamente, meu nariz formigando com a pressão, enquanto trabalho para conter as lágrimas. Kassandra recua, colocando a mão macia no meu ombro.

"Você quer que eu fique e ajude?"

Eu me afasto dela, desalojando sua mão. "Não, está bem. A última coisa que preciso é que ele diga que deixo você fazer todo o trabalho. Apenas vá. Falo com você mais tarde.”

"Olivia." Ela tenta chamar minha atenção, mas já estou de costas para ela, caminhando em direção ao almoxarifado de produtos de limpeza.

Passo as próximas duas, quase três horas limpando as salas de exame. Meus pés estão me matando, e o vestido não é exatamente a coisa mais confortável para limpar, mas como meu uniforme está sujo, não gostei da ideia de colocar aquelas roupas de volta.

O turno da noite me observa limpar com simpatia, mas não oferecem nenhuma ajuda. Não que eu aceitasse de qualquer maneira.

Estou com tanta raiva de mim mesma por deixar essas palavras escaparem em um momento de raiva. Parecia que Rome e eu estávamos finalmente encontrando um terreno comum, e eu o arruinei. Ele me odeia. Se eu não tinha certeza disso antes, agora tenho.

Com um suspiro pesado, um corpo dolorido e um estômago roncando, saio da clínica para um aguaceiro. O primeiro que testemunhei aqui em Campbell. Eu fico sob o toldo do telhado, olhando para meu carro no estacionamento escuro, que é iluminado pelo brilho de um poste de luz amarelo. Não sabia que havia previsão de chuva para hoje, mas deveria ter imaginado. Quando chove, é forte, e definitivamente está chovendo agora.

Usando minha bolsa como escudo, enfrento a chuva, correndo pelo estacionamento até meu carro. Meu corpo está tremendo, meus dentes estão batendo e meu vestido e cabelo já estão ensopados de merda quando estou dentro. O tecido do meu vestido esguicha contra os assentos de couro agora úmidos, e a água gruda nas minhas coxas da maneira mais desconfortável.

Sinto um peso ser retirado do meu peito quando saio do estacionamento da clínica. Não sei quanto mais posso aguentar. E se hoje com Travis não fosse o pior? O que vou fazer então? E agora que seu pai quer ter uma conversa comigo em particular, só posso esperar o pior. Ele provavelmente vai me despedir por não ser profissional.

A tristeza obstrui minha garganta. Eu fiz amigos aqui. Atticus é o brincalhão sarcástico que nunca é *não* em um bom humor. Lucy, embora tenha seus próprios defeitos, é doce como uma torta. Kassandra tem o melhor senso de humor e a maior espinha dorsal do planeta. Ela afirma que está tudo em sua 'magia negra,' mas, na verdade, é seu coração. É dela que vou sentir mais falta, se tiver que ir embora.

Eu realmente quero ir à caça de emprego de novo? E Samuel, o que ele vai pensar se eu reclamar com ele sobre seu filho? Ele vai pensar em mim como uma vigarista, apenas tentando levantar uma posição? Eu me encolho pensando sobre a posição comprometedora que ele me encontrou no outro dia. Uma posição que eu nem queria estar.

Estou um pouco menos da metade do caminho para casa quando, através dos limpadores de para-brisa, vejo fumaça saindo de baixo do capô do meu carro. Meus olhos se arregalam e eu paro, enquanto o medo se enraíza em minha barriga.

"Não, não, não, não."

O carro engasga e, sem outra escolha, paro na beira da estrada, deixando-o passar por uma das ruas laterais do centro. Desligando a ignição, eu pulo para fora, ficando encharcada novamente. A fumaça ainda está saindo de baixo do capô e, quando tento levantar ele, queimo as pontas dos dedos no processo. Soltando uma maldição, pulo de volta para o carro e bato a porta. Eu desinflo contra o assento, olhando para o teto do carro. Não tem como isso acontecer comigo. Hoje não. Não depois de tudo.

Com um rosnado frustrado, procuro meu telefone na bolsa, para poder ligar para a seguradora ou para uma empresa de reboque. Qualquer coisa para me ajudar a chegar em casa. Eu passo meu dedo pela tela. Eu pressiono o botão liga/desliga e nada.

Nada.

Uma onda esmagadora de emoção bate em mim. Lágrimas brotam dos meus olhos e meu lábio inferior treme. Meu carro não pega, meu telefone está mudo e está chovendo lá fora. Eu literalmente não tenho como voltar para casa.

Eu bato minha cabeça contra o volante, odiando que esta seja a minha situação. Eu não deveria ter gritado com minha mãe esta manhã. Porque agora? Meu orgulho não me permite pedir ajuda a eles, não que eu fosse capaz de fazer isso de qualquer maneira. São quase oito da noite e, a menos que eu queira me arriscar a andar sozinha à noite, vou precisar de um guincho para, com sorte, me dar uma carona até a garagem mais próxima. Só que não posso ligar para nenhuma dessas coisas porque meu telefone está mudo.

Eu guerreio com as decisões em minha mente. Posso ficar no carro até que a chuva passe, ou posso sair agora e tentar encontrar um telefone, ou minha última e única opção é caminhar para casa. Ainda tenho cerca de vinte minutos de viagem de carro até minha casa. Não consigo imaginar quanto tempo isso vai me levar a pé. Uma era, nada menos. Pegando minha bolsa e o telefone inútil, saio do carro, trancando ele atrás de mim, enquanto caminho pela rua, do jeito que faria normalmente se estivesse dirigindo para casa.

Colocando minha bolsa na cabeça, tento proteger a maior parte da chuva, mas não ajuda muito. Acrescenta cinco quilos extras à minha já longa e interminável jornada. Vejo uma placa à frente para uma garagem automotiva, e um pequeno pingo de esperança passa pelo meu peito. Eu acelero meu passo, tentando chegar lá antes que

eles fechem. Não imagino que muitas oficinas mecânicas estejam abertas por volta das oito, mas pode-se esperar.

Meus pulmões estão ofegantes e estou sem fôlego quando finalmente chego à garagem. As luzes estão acesas lá dentro, além das janelas de vidro, e essa esperança floresce para a vida no confinamento do meu peito. Corro para a entrada, mas faço uma pausa, quando vejo o sujeito mais velho de uniforme saindo.

"Desculpe! Ei!" Eu aceno para ele, correndo em direção a ele em minhas calças e vestido encharcado.

Na verdade, não acho que as coisas possam piorar.

Estou errada. Obviamente.

O homem começa a balançar a cabeça. "Apenas fechado, moça. Você terá que voltar pela manhã."

Meu coração murcha no meu peito. "Não por favor! Você tem que me ajudar."

Ele solta um suspiro e olha por cima do ombro em direção à loja. "Bem. Eu tenho um cara lá que pode ajudar. *Se* ele quiser te ajudar, será com ele. " Ele se vira, caminhando de volta para a entrada, e eu o sigo.

"Rome! Eu tenho um trabalho para você! " Ele grita, assim que entramos. Eu praticamente tropeço na soleira, quando vejo Roman limpando as mãos da sujeira. Vestido com a mesma roupa do homem mais velho, não posso deixar de ficar olhando, boquiaberta. O macacão preto de mecânico cobre suas pernas longas, mas ele está com a parte de cima meio fechada, pendurada

na cintura. Ele está vestindo uma camisa branca por baixo que não faz nada para esconder seu físico musculoso. Ainda tem manchas de graxa, apesar do fato de ele estar com o macacão para evitar que isso aconteça.

Eu quase engulo minha língua quando ele olha para cima, seus olhos gelados fazendo buracos em mim.

Você deve estar me fodendo.

Me voltando para o homem mais velho, começo a implorar. “Por favor, pagarei a mais se você ficar e ajudar. Por favor..."

“Olha, senhora, é o aniversário da minha filha. Eu tenho que chegar em casa hoje à noite. Se Rome quer ajudar, pergunte a ele. ” Com isso, ele desaparece, a campainha presa à porta tilintando atrás dele, deixando Rome e eu.

Sozinha.

O ar ao nosso redor fica pesado de tensão.

O silêncio passa entre nós. O filete suave de água atinge o piso de cerâmica com a minha roupa encharcada, mas não consigo me sentir mal por isso. Em vez disso, tudo em que consigo me concentrar é nele, os músculos fortes e rígidos de seus braços, o tom dourado de sua pele e as manchas de sujeira em suas roupas que deveriam me desligar, mas não fazem nada. Meu coração dispara contra meu peito e engulo em seco. Tenho certeza de que pareço uma garota tola, parada aqui com um vestido, parecendo um cachorro molhado, no meio de uma tempestade. Quase quero chorar com a merda de tudo isso.

Quando Roman continua parado ali, olhando para mim, aquela esperança em meu peito se esvazia como uma faca em um balão. "Eu vou sair."

Eu giro nos calcanhares, levando minhas poças de água comigo, e congelo ao som áspero de sua voz.

"O que você precisa?"

Lentamente, eu me viro para encarar ele, um olhar envergonhado em meu rosto. “Meu carro está a poucos quarteirões de distância. Havia fumaça saindo do capô, então simplesmente parou. ”

A mandíbula de Roman aperta. “Por que não ligar para sua seguradora?”

Eu olho para os meus pés molhados, incapaz de olhar para ele. "Porque meu telefone morreu."

Ele solta uma respiração afiada, e então ele vai embora, o som de uma porta se fechando atrás dele. Meus ombros caem e quase caio no chão de ladrilhos arranhado e choro.

Isto é, até ele voltar.

Com um blusão na mão, ele joga em mim, sacudindo a cabeça em direção ao caminhão de reboque estacionado na frente.

“Coloque. ”

Seu comando é frio e cheio de absurdos. Então, deslizo a jaqueta pelo corpo e, imediatamente, só pelo cheiro, sei que é dele. Tem o cheiro da própria essência de Roman e carros, tudo embrulhado em

um. Estou percebendo agora que este está lentamente se tornando meu perfume favorito.

Seguindo ele até a caminhonete, espero enquanto ele fecha a loja e passo a dar-lhe instruções de onde deixei meu carro. Enquanto está lá fora na chuva, ele engancha meu carro no caminhão de reboque e o leva de volta para a oficina. Ele faz tudo isso sem sequer uma palavra para mim. Nem mesmo um olhar na minha direção. Dizer que me sinto um fardo seria colocar isso de ânimo leve.

Eu observo em silêncio, enquanto ele trabalha no carro na garagem espaçosa. Existem outros veículos saltando sobre macacos e alguns parecendo desgastados. Existem alguns que parecem incríveis, assim como o carro em sua garagem. Meu olhar desliza sobre seus músculos expostos e a delicadeza de suas mãos, enquanto ele trabalha com as ferramentas sob o capô do carro. Quero iniciar uma conversa e perguntar a ele qual é o problema, mas uma parte de mim tem muito medo de dizer qualquer coisa. Passamos muitos momentos estranhos ultimamente e não tenho certeza de como me sentir perto dele.

Um dia, somos apenas vizinhos, e outros dias, somos vizinhos que se beijam e se tocam com pensamentos um do outro. Ele insinuou que sabe que eu me toquei só de ver ele em seu quarto, no que pensei ser a segurança da minha casa. Ele percebeu minha atração por ele, e tudo que eu recebo são suas mudanças de humor e seus raros sorrisos. Eu não consigo acompanhar este homem.

"Você está bravo comigo. Entendi."

Ele zomba, ainda trabalhando no carro. Ele está deitado em uma daquelas coisas de rolo agora, inspecionando debaixo do meu carro, enquanto ele está no macaco.

“Eu não entendo você, Rome. Achei que estávamos... nos conectando. Achei que estávamos finalmente nos tornando amigos.”

“Eu não sou seu amigo, Olivia. E eu não quero ser seu amigo.”

Meu coração estilhaça com a observação cáustica. “Então vizinhos. Podemos ser vizinhos amigáveis.”

"Não quero isso também."

Eu cerro os dentes. “Então, o que você quer, Rome? Você quer que eu não tenha amigos? Eu não te entendo! Eu disse que não quis dizer o que disse na outra noite. Saiu errado. Travis tem me perseguido sobre você, e simplesmente... Deus, escorregou.”

Ele sai de debaixo do carro, se levantando com um salto. "É por isso que você acha que estou bravo?"

"Sim!"

Seu peito estufou, subindo em uma inspiração. Ele aperta a mandíbula, os músculos saltando contra sua pele bronzeada. “Estou bravo porque não consigo tirar você da porra da minha cabeça, Olivia. Não consigo parar de pensar em você. Mesmo quando sei que não deveria estar. Estou bravo porque me importo com isso."

Sua resposta me deixa sem fôlego. Ele joga seu trapo de óleo, claramente frustrado. Eu me levanto com as pernas trêmulas e, a próxima coisa que sei, estamos apenas a centímetros de

distância. Ele me encara, aqueles olhos brilhantes me perfurando. De perto, é fácil admirar o quão bonito ele é. Há uma leve barba em sua mandíbula, mas isso não faz nada para esconder sua beleza masculina. Aqueles lábios carnudos estão praticamente me chamando, e quando olho em seus olhos, vejo a intensidade ali. Eu sinto. A forma como viaja pelo meu corpo em ondas. A maneira como acaricia minha alma com uma delicadeza que não tive o prazer de sentir em toda a minha vida.

Ondas de eletricidade estática passam entre nós, a tensão crescendo espessa, tão inebriante e poderosa que não consigo respirar sem *inalar ele*. Sua própria essência se infiltra em meus sentidos.

Minha língua se lança para fora, passando pelo meu lábio inferior, e seus olhos seguem o movimento, aquecendo como se fossem lava derretida. Como um elástico quebrando além de sua capacidade, nós nos batemos juntos em uma confusão de calor e paixão. Nossas bocas se chocam, nossas línguas se chocam e eu sinto suas mãos na minha pele, acariciando meu corpo. Parece que ele está me marcando com fogo, me marcando como sua. Eu gemo dentro dele, enquanto ele enreda a mão nas mechas encharcadas do meu cabelo.

Meu vestido gruda na minha pele, mas ele não parece se importar. Com um grunhido urgente que reverbera em seu peito, ele agarra o topo do meu vestido e puxa para baixo das taças. Quando ele leva meu mamilo em sua boca, minha cabeça cai para trás e eu gemo, empurrando meu peito em direção a ele. Não

me importo que este homem não tenha passado de um idiota desde que me mudei. Não me importo que seja óbvio que ele tem um bando de mulheres que o desejam. Eu nem me importo que ele possa me odiar. Tudo que me importa é isso. Sentindo suas mãos e boca em mim. Tudo que eu quero sentir é ele. Sua língua sacode e lambe, brincando com meus mamilos, até que estou uma bagunça molhada e ofegante.

Com movimentos rápidos e hábeis, ele me puxa para seus braços, me deixando cair em cima do carro e espalhando minhas pernas. Eu jogo minha cabeça para trás e meus olhos rolam para a parte de trás da minha cabeça, quando ele puxa minha calcinha para o lado e sua língua desliza pela minha pele. Ele me fode com sua boca que é habilidosa demais para ser normal. Sua língua mergulha dentro de mim, brincando com a minha entrada, me fodendo até que estou uma bagunça ofegante e trêmula. Quando Roman desliza um dedo dentro de mim, eu grito com a sensação. Com sua língua vibrando sobre meu clitóris e seu dedo longo e grosso bombeando para dentro e para fora de mim, isso está me levando até a queda. Eu posso sentir o orgasmo crescendo. A pulsação em meu núcleo se torna incessante e a labareda de calor que rasteja sobre minha pele me consome.

"Cristo. Você está tão fodidamente molhada. ” Ele me acaricia, brincando com minha boceta, até eu gozar em seus dedos. “É isso, Olivia,” elogia ele. “Goze nos meus dedos. Simples assim, baby."

Redemoinhos cegantes de cor explodiram atrás de minhas pálpebras e tenho espasmos corporais. Tremores posteriores do meu

orgasmo passam por mim, enquanto sua língua ainda tremula sobre o feixe de nervos. Ele arrasta sua língua para baixo, me lambendo. Ele está sugando e beijando, como se estivesse morrendo de vontade de me provar em sua língua há muito tempo.

Quando Roman fica de pé, pairando diante de mim, meu núcleo lateja dolorosamente, quando vejo a expressão ardente em seu rosto. Seus olhos são piscinas líquidas de calor, enquanto ele olha para mim.

Sua boca desce sobre a minha e eu deixo escapar um gemido constrangedor, quando me provo em sua língua. Meus sucos grudam em seus lábios. Uma dor satisfatória floresce entre minhas pernas ao pensar nos restos do meu sexo agarrados a ele.

Há um segundo quando nos afastamos, em que estamos apenas ofegantes para respirar. Usamos este segundo para inspirar um ao outro, procurando nos olhos um do outro. Meu coração gagueja com o olhar em seus olhos, enquanto ele olha para mim. Por baixo de todo o calor e desejo, há uma suavidade que puxa algum lugar bem no fundo que nunca foi tocado.

Com as pontas dos dedos, ele roça minhas coxas, nunca tirando os olhos de mim. O arrepio explode sobre minha pele com seu toque suave. Ele arrasta as mãos para cima, segurando a barra do meu vestido e, com movimentos lentos e metódicos, tira o vestido úmido do meu corpo. Seu olhar traça um rastro de fogo em minha carne, enquanto ele encara meu corpo.

Eu o ajudo a tirar suas roupas, e quando tenho um vislumbre de seu peito bronzeado e tonificado, eu arrasto minhas unhas sobre sua

pele, apreciando o som de seu assobio agudo. Incapaz de me ajudar, caio de joelhos na garagem e olho para ele através dos meus cílios. Sua mandíbula está definida em uma linha dura, seu corpo rígido, enquanto ele espera para ver o que vou fazer a seguir. Não querendo decepcionar, eu o coloco em minha boca. Sua cabeça desliza sobre a minha língua e eu o sugo, até que ele cutuca o fundo da minha garganta. Ele solta um grunhido agudo, enquanto uma de suas mãos vai para o meu cabelo e puxa muito suavemente. Ele guia meus movimentos. Com uma mão, eu acaricio sua base, enquanto levo o máximo de seu comprimento que posso.

Ele é almiscarado e salgado, a combinação perfeita.

Incapaz de aguentar muito mais, ele me puxa pelos cabelos, me levanta em seus braços e me pede para envolver minhas pernas em volta de sua cintura. Então, sem aviso, ele empurra dentro de mim. Duro. Eu suspiro seu nome em uma dor de prazer, esperando meu corpo se aclimatar ao seu tamanho. Nossos olhos se prendem, enquanto minha respiração se dispersa, e ele lentamente começa a se mover dentro de mim. Deslizando para dentro, então totalmente para fora, ele me leva como nenhum homem jamais fez. A sensação dele é tão perfeita que eletrifica minha espinha. Ele está soprando uma nova vida em mim, entrelaçando nossas almas como uma.

Eu pego um vislumbre de nosso reflexo no espelho ao longo da parede e solto um gemido constrangedor. Observar nosso reflexo, a forma como nossos corpos estão emaranhados, está me deixando louca. Isso está me deixando incrivelmente quente. Roman abaixa a cabeça, pegando meu olhar aquecido no espelho. Ele posiciona seus

lábios perto da minha orelha, me fazendo cócegas com seus lábios carnudos e suas palavras sujas.

"Você gosta de assistir, não é, Olivia?"

Eu aceno, incapaz de me ajudar. Ele acaricia com mais força, mais rápido, mais fundo, e eu cravo minhas unhas em suas costas, tentando me manter à tona, quando cada parte de mim quer afundar.

Eu faço mesmo assim.

Eu caio naquele momento. Eu me apaixono pelo homem com um exterior duro. Eu me apaixono pelo homem que tem o potencial de me destruir.

Principalmente porque vale a pena se apaixonar por ele.

Vale a pena arriscar meu coração por ele.

Vinte

"Lucky"—Chelsea Cutler, Alexander 23



Nós colapsamos um contra o outro, descansando de volta no carro. Minhas mãos apertam seu corpo perfeito e pequeno. Meus dedos cavam em sua carne, enquanto eu sinto seu cheiro. Ela está em toda parte ao meu redor, envolvida em mim. Nunca terei o suficiente dela. Agora que experimentei, sou como um demônio. Eu continuarei voltando para mais. Não importa o quão ruim as coisas possam acabar. Uma parte de mim sabe que devo me afastar agora, mas não consigo me obrigar a fazer isso.

Lentamente, eu me desloco de seu corpo e suavemente a coloco de volta em seus pés. Ela solta um suspiro trêmulo, seu corpo tremendo. Não sei dizer se é porque ela estava usando aquelas roupas encharcadas por muito tempo ou pelo que aconteceu. Eu olho para ela, ao mesmo tempo que ela olha para baixo entre as pernas, e é quando eu vejo. Meu esperma desliza por suas coxas cremosas e, porra, inferno, eu sei que deveria estar me repreendendo por não usar camisinha, mas leva toda a minha força

de vontade para não girar e foder ela sobre o capô do carro novamente.

Eu me afasto dela, tentando me recompor, e pego algumas toalhas de papel para ajudar ela a limpar entre as pernas. Quando me viro de volta para ela, toalha de papel na mão, vejo que seu rosto está com uma sombra vermelha brilhante.

Ela pensou que eu a deixaria assim? Parada ali, impotente, com meu esperma ainda pingando entre suas pernas?

Caindo de cócoras, eu dou um tapinha na parte externa de sua coxa, indicando para ela abrir as pernas. Ela o faz lentamente. Eu coloco a toalha entre suas pernas e seguro seu sexo, limpando ela. Ela solta um suspiro agudo. Sua mão pousa no meu ombro para se apoiar, as unhas cravadas na minha pele. Eu olho para ela, e do jeito que ela está olhando para mim agora, ela tem sorte de eu ter seu carro para consertar, ou eu estaria transando com ela de novo.

“Você é linda. Cada centímetro de você. ” Com minha mão ainda em concha sobre seu núcleo encharcado, agarro a parte de trás de sua coxa, com a outra mão, e traço círculos suaves sobre sua carne.

O calor sobe para suas bochechas. Algo passa por suas feições, enquanto olhamos um para o outro. Ela desvia o olhar, organizando seus pensamentos, antes de olhar para mim novamente.

“Não usamos camisinha. Você está... você está limpo?"

Ainda acariciando sua pele, eu aceno. "Eu estou."

Sua garganta delgada engole em seco. "Isso é bom. Isso é muito bom, ” ela repete, como se não tivesse certeza do que dizer. Isso me

fez lutar contra um sorriso. “Eu também estou limpa. Você sabe, no caso de você estar preocupado. Também estou tomando pílula, então acho que você realmente não precisa se preocupar com tudo isso. ” Ela gesticula ao redor da bagunça entre suas pernas, e o sorriso que eu estava lutando se abre. Ela é muito fofa quando está nervosa.

"Isso é bom," murmuro, enquanto termino de limpar entre suas pernas. Eu não achei que fosse possível que suas bochechas ficassem mais vermelhas do que estão, mas eu estava errado. Com o lábio inferior preso entre os dentes, ela olha para mim, perguntas flutuando em seus olhos.

“O que estamos fazendo, Rome? Eu... eu não faço isso.”

Eu empurro para cima, jogando a toalha suja. "Nem eu."

Ela revira os olhos. "Isso é uma mentira. Eu vi você fazer isso. Mas estou dizendo que não. Casos de uma noite não são para mim. Eu não posso...”

Eu giro para ela, um brilho em meu rosto. "Quem disse que isso foi uma coisa única?"

Os olhos dela se arregalam. "Você quer dizer... você quer continuar fazendo isso?"

Soltando um suspiro reprimido, eu entro nela, pressionando ela contra o carro, e deslizo minha mão em seu pescoço. “Eu queria te foder no momento em que te vi parada ao lado daquele maldito caminhão de mudaça, me observando entrar. Eu queria te foder

quando você trouxe aquele bolo de merda para minha casa. Eu queria você todos os dias desde então, Olivia."

Algo cintila naqueles lindos olhos de corça, e suas mãos circulam meu pescoço, e ela me beija profundamente, jogando tudo o que tem nele. Não sei como sei disso, mas sei. Eu sinto. Assim como sinto cada parte dela.

Suavemente, ela se afasta, seu peito subindo e descendo, rapidamente, para acomodar sua respiração pesada. A maneira como ela está olhando para mim, através daqueles cílios grossos, me faz querer deslizar de volta para dentro dela e esquecer que a vida real existe, mas quando olho para o carro ao nosso lado, não tenho essa opção. Preciso me manter nas calças, pelo menos mais um pouco.

Meus braços se apertam ao redor de seus ombros delgados, quando ela treme em meus braços. Eu posso sentir o arrepio em sua pele. Ela ficou na chuva por Deus sabe quanto tempo, e seu cabelo ainda está úmido como uma merda. Me deslocando dela, corro para a loja, voltando com um conjunto extra de roupas que mantenho em uma mochila no meu armário.

"Aqui, coloque isso. Eles ajudarão a te manter aquecida até que suas roupas sequem. " Eu entrego a camiseta limpa e shorts para ela. Eles não vão caber, não em seu pequeno corpo, mas são o suficiente para manter ela coberta, até chegarmos em casa.

Enquanto ela se veste, volto a trabalhar no carro. Sinto seu olhar em mim enquanto trabalho. Houve uma rachadura no bloco do motor e ela está com vazamento na junta. Para um carro deste

modelo e ano, a maioria das peças precisará ser encomendada, mas fora isso, não é nada que eu não possa consertar.

Eu olho para ela, prestes a dar a notícia, mas paro quando a vejo. Ela já está me observando, as bochechas coradas, o cabelo despenteado naquele olhar recém-fodido. Ela está linda, sentada lá, se afogando no material, seu belo corpo escondido atrás das minhas roupas. Ver ela assim faz alguma coisa; isso desperta algo primordial em mim. Suas pernas estão puxadas para o peito, o queixo apoiado nos joelhos, enquanto ela olha.

"Então, qual é o veredicto?" Ela pergunta, empurrando o queixo em direção ao carro. "Ela vai sobreviver?"

“Eventualmente. Você tem uma junta com vazamento e o bloco do motor está rachado. Isso é o que estava causando a escassez e a fumaça sob o capô. Teremos que solicitar a peça de reposição, o que pode levar de uma a duas semanas.”

Seu rosto cai, todo humor evaporando de seu rosto. "Uau. Bem quando eu pensei que os últimos dias não poderiam ficar piores.”

Depois de limpar qualquer resto de graxa de minhas mãos, jogo o pano no carro e encurto a distância entre nós. Eu me empoleiro na cadeira ao lado dela, olhando para ela.

"Acho que foram uns dias de merda para você."

Ela zomba. “Isso é colocar isso levemente. Não tenho certeza se o universo decidiu me punir por alguma coisa. Como se eu não tivesse pago o suficiente na minha vida.”

Os cantos da minha boca se curvam em um sorriso. "Você sempre é tão dramática?"

Sua própria boca se curva em um sorriso levemente reprimido. "Você sempre é um idiota?"

Eu me inclino, pressionando meus lábios em sua têmpora. "Eu acho que você já sabe a resposta para isso, querida." Me empurrando para cima, coloco minha mão com a palma para cima entre nós e espero que ela pegue. "Vamos lá. Está ficando tarde. Vamos para casa.

"Minha casa ou sua?"

"Sua. Estou morrendo de vontade de foder você na sua cama há semanas."

"Roman!" Ela zomba com um suspiros, me batendo no braço.



Eu sigo Olivia em sua casa. Como a janela dela ainda está quebrada, apenas coberta com um pedaço de madeira que notei na outra noite, há uma brisa fresca aqui. Ela solta um suspiro profundo, seu olhar fixo na janela, provavelmente seguindo minha linha de pensamento.

"Está frio aqui, não é?"

Eu aceno, largando minha mochila no chão. "Me dê um segundo. Eu volto já."

Demoro duas viagens, mas quando finalmente fecho a porta da frente atrás de mim, e Olivia vê o que está em minha mão e o resto das ferramentas no chão, seus olhos se arregalam.

"Roman, o que você fez?"

Eu encolho os ombros, indo em direção à janela quebrada, para remover a madeira. "Eu planejava consertar ela outra noite, quando seu chefe estava aqui."

"Oh," ela respira.

Eu continuo de costas para ela, enquanto trabalho para abrir a moldura da janela. Tenho um amigo que vende janelas com desconto. Como nossas casas são espelhos uma da outra, não precisei exatamente de medidas, uma vez que já tinha as minhas, quando coloquei novas janelas na casa há seis meses.

"Você me comprou uma nova janela?" Ela sussurra, ainda tentando envolver sua cabeça em torno de tudo isso. Eu suspiro profundamente. Eu conheço Olivia bem o suficiente para saber que ela nunca ficará realmente bem comigo comprando uma janela para ela. Inferno, ela provavelmente nem vai ficar feliz que eu seja o responsável. Ela vai tentar me pagar de volta, talvez até incluindo os custos de mão de obra, mas não é por isso que estou fazendo isso. De modo nenhum.

Então, eu minto.

“Mudei as janelas da minha casa há cerca de seis meses. Não percebi que pedi um extra, e é do tamanho exato da sua janela da frente. Achei que você precisava mais do que eu."

Eu ouço seus passos suaves e fico tenso quando ela coloca a mão nas minhas costas. Lentamente, me viro para encarar ela. Há suavidade em seus olhos, desculpas escritas por todo o rosto.

"Na outra noite, quando você estava lá fora com Max..."

“Eu ia trazer tudo e consertar a janela, mas você não estava em casa. Eu o levei para dar uma volta. Queria ter certeza de que ninguém estava na vizinhança enquanto você ainda estava fora.”

Seus olhos brilham com alguma emoção e, me pegando completamente desprevenido, ela se inclina e me beija. Seus lábios macios trabalham os meus, sua pequena língua tentadora brincando com a minha.

“Eu realmente sinto muito pelo que eu disse. Se você não pode ver, agora, você não significa nada para mim, Rome. Você quer dizer muito mais. Acho que é por isso que você me irrita desse jeito.”

O canto do meu lábio sobe. Há tanto que quero dizer, tanto que provavelmente deveria dizer, mas mantenho perto do meu peito e volto a trabalhar na janela.

Depois que ela sai do chuveiro, ela tagarela desatenta ao fundo, cozinhando algo para nós na cozinha. Algo que ela diz me dá uma pausa, e eu me viro, de frente para ela, uma carranca passando por minhas feições. "O que você acabou de dizer?"

Ela pausa o que quer que esteja mexendo no fogão com o meu tom. "Eu disse que se não fosse por meu chefe, Travis, ser um idiota e me fazer ficar até tarde, só porque eu o recusei, hoje poderia não ter sido tão ruim."

Raiva acende em meu peito. "Ele fez você ficar até tarde porque você o recusou?"

Olivia solta um suspiro cansado. “Sabe, sem querer soar dramática, mas ele está obcecado por você. Desde que ele nos pegou nos beijando no Cole's, sua atração por mim se intensificou, e toda vez que eu o recuso? Ele fica... louco. ” Ela balança a cabeça, pensando claramente sobre esses casos. “Ele apareceu em casa algumas vezes. Na noite em que você estava lá fora com Max? Ele simplesmente apareceu do nada para se desculpar por ser um idiota comigo no trabalho. Pedi uma folga, para que pudesse consertar a janela e resolver tudo na delegacia, e ele me tratou como se eu estivesse pedindo uma folga para ir às compras.”

Eu deixo cair a cola de vidro no chão, me virando para encará-la, algo feio se formando em minhas entranhas. “Olivia. Ele vem a sua casa sem ser convidado? Ele tira vantagem de você enquanto você está no trabalho?"

“Bem, mais ou menos. Quer dizer, talvez tirar vantagem de mim seja um pouco dramático, mas acho que sim.”

“Isso *é* tirar vantagem de você, Olivia. Nenhum empregador em sã consciência vai aparecer em sua casa se não tiver sido convidado. Não é profissional.”

"Eu sei," ela geme. “Mas o que eu devo fazer? Além de estar perto de Travis, adoro trabalhar na clínica. Eu fiz amigos lá. E seu pai é o dono, mas temo que reclamar só vai causar mais problemas. Travis é um homem prostituto. Tenho certeza de que ele dormiu com metade das mulheres da clínica, e a última coisa que quero que todos pensem é que dormi com ele também.”

“Você precisa falar com esse tal de Samuel. Ou estarei conversando com Travis.”

Olivia revira os olhos. "Pare com isso."

Pegando a cola para vidraças novamente, coloco a vidraça nova para o interior da janela, segurando ela imóvel, enquanto espero a cola secar. Algo sobre Travis não se dá bem comigo. Uma parte de mim se pergunta onde ele estava na noite em que a casa dela foi arrombada. Não quero assustar ela e aludir a nada, mas o cara, obviamente, não está certo da cabeça.

"Quase pronto?" Ela pergunta, colocando sua pequena mesa com pratos fumegantes de comida.

Eu encosto uma trave no vidro, me certificando de que está firme, para que tudo fique no lugar, enquanto a cola seca. “Sim, quase. A cola precisa secar, mas contanto que você não toque na janela por um ou dois dias, você deve estar bem.”

"Obrigada. Por fazer tudo isso, Roman. Você é um cara bom, mesmo quando está tentando me convencer de que não é.”

É a minha vez de revirar os olhos. Estou desconfortável com seus elogios. É algo que não recebi muito quando criança ou

adulto. Colocando tudo no chão, eu limpo minhas mãos na minha calça e sigo em direção à porta.

"Onde você vai? Eu fiz comida."

"Vou verificar Max bem rápido. Eu voltarei."

"Você pode trazer ele aqui, você sabe. Eu não me importo."

Há uma expressão vulnerável em seu rosto. Acho difícil me afastar.

Assim que Max vê para onde estamos indo, seu rabo balança um pouco mais forte do que o normal, e eu balanço minha cabeça. O cachorro é um traidor de merda, eu te digo. Mesmo quando eu propositalmente tentava manter minha distância, propositalmente tentando encontrar qualquer razão para não gostar de minha vizinha, Max estava sempre choramingando quando a via.

Assim que entramos na casa, ele vai direto para o lado de Olivia, parando ao lado dela na mesa. Com a cabeça inclinada para o lado, ele a observa e ela ri. O som é pura felicidade do caralho. Em qualquer outro dia, quando eu ouvisse, tentaria passar por irritante, mas era mentira. Tudo que Olivia faz me irrita da melhor maneira. Quando Max pousa a pata em sua coxa, ela dá uma boa coçada em sua cabeça, antes de se levantar para lavar as mãos e pegar algo para bebermos.

Terminamos o jantar com uma conversa fácil, e eu realmente não consigo me lembrar da última vez que gostei de apenas sentar e conversar com uma mulher. Normalmente, eu trago mulheres para uma foda rápida, porque é tudo o que tenho tempo para fazer. Tudo

o que realmente tenho a oferecer. Relacionamentos nunca tiveram um grama de interesse para mim até agora. Inferno, eu não dormi com ninguém desde a noite em que Olivia decidiu contar ao meu último caso de uma noite que estou com gonorreia. Pior parte? Desde que ela se mudou para a casa ao lado, ela tem sido a única mulher em minha mente. Tentei fechar o acordo com inúmeras outras mulheres, mas não consegui. Fiquei pensando nela o tempo todo. Não as mulheres abaixo de mim, *ela*. Eu não sabia o que isso dizia sobre mim, ela ou nós, mas tudo que eu sabia era que ela era tudo em que eu conseguia pensar. A única mulher que aparentemente deixa meu pau duro hoje em dia.

Enquanto ela limpa a cozinha, eu pego a bagunça da sala de estar, recolhendo as ferramentas para levar para casa e me livrar da tábua e de qualquer caco de vidro que sobrou da janela quebrada. Depois que eu limpo tudo e Max está de volta para casa e dormindo, eu verifico a janela recém-instalada, satisfeito com a forma como ela está.

Ouço um leve estalo atrás de mim e, quando me viro, encontro Olivia sentada de pernas cruzadas em seu sofá, me observando de perto, com um pirulito pendurado na boca. Um sorriso malicioso aparece nos cantos de seus lábios.

"Uma garota pode se acostumar com isso."

"Para o que exatamente?"

"Um cara gostoso no meio da sala de estar dela, juntando os pedaços de sua vida miserável."

Fechando a distância entre nós, eu fico olhando para ela fixada na forma como o pedaço de pirulito se projeta entre aqueles lábios rosados picados de abelha. Agarrando a ponta que está saindo de sua boca, eu puxo e ela solta com um pop que vai direto para minha virilha. Pegando o pirulito, coloco em minha boca, e sua boca se abre, seus olhos aquecendo de desejo.

"Sobre aquela cama."

Ela lambe os lábios, ficando de pé. “Oh, isso mesmo. O que foi que você mencionou antes? Você estava esperando para me foder lá?"

Cristo no céu.

Meu pau vai de meio mastro para duro como uma rocha com suas palavras.

Essa boca será a minha morte.

Sabendo o efeito que ela está causando em mim, Olivia sorri. É totalmente sexy e cheio de sedução. Puxando minha mão na dela, ela me puxa atrás dela, liderando o caminho para seu quarto.

Com movimentos lentos e metódicos, ela tira a camisa pela cabeça, deixando ela com um sutiã esportivo. Eu caio de cócoras ao lado dela na cama, descansando minhas mãos em seus quadris. Eu ouço sua respiração aguda, enquanto eu começo a puxar sua bunda para baixo de suas pernas. Ela mostra seu centro para mim, e eu gemo quando olho mais de perto sua boceta. De volta à garagem, tudo foi rápido e quente, mas aqui, quero passar um tempo com ela.

"Você roubou meu pirulito," ela sussurra, colocando o lábio inferior entre os dentes, mordiscando ele.

"Eu queria provar você."

Suas sobrancelhas baixam. "E você achou que era melhor fazer com um pirulito?" Eu ouço a diversão em sua voz. Isso é o que torna o que estou prestes a fazer a seguir tão perfeito.

"Eu posso te mostrar muito melhor do que posso te dizer, Sunshine." Pegando o pirulito, eu arrasto a bola de açúcar pegajosa para baixo em seu estômago e paro logo acima de seu osso púbico. Ela engasga, e quando eu olho para ela, vejo o brilho de conhecimento em seus olhos.

Pegando o doce, eu giro em torno de seu clitóris, apreciando a maneira como ela se contorce na cama. A maneira como seus quadris saem dos lençóis e ela geme, implorando por mais. Eu aplico mais pressão, girando através de suas dobras, e então faço uma pausa em sua entrada.

"Você gosta disso, Olivia?"

"S-Sim," ela ofega.

Enquanto eu deslizo o pirulito dentro de sua buceta, ela geme, puxando uma risada profunda do meu peito. "Eu pensei assim."

Eu a fodo lentamente, deslizando o pirulito para dentro e para fora, observando a forma como suas paredes prendem o doce, a forma como sua boceta brilha e goteja com excitação. Com um último golpe, eu o retiro e deslizo o pirulito sobre a minha língua, provando ela.

Seus olhos se fecham e ela joga a cabeça para trás nos lençóis.

"Oh meu Deus."

Eu sorrio. "Você tem um gosto bom, baby." Eu dirijo meu ponto de vista com um golpe de minha língua sobre sua pequena boceta perfeita. Todo o seu corpo tem espasmos e os ruídos que saem de sua garganta, ricocheteando nas paredes de seu quarto, estão me deixando louco.

"Quer provar a si mesma?"

Quando ela não diz não, eu arrasto o pirulito em seus lábios, até que ela abre e, em seguida, desliza sobre a língua. Nunca houve uma visão mais perfeita do que esta. Minhas bolas se contraem e incapaz de me ajudar por mais tempo, tiro minhas roupas e deslizo entre suas pernas, pressionando meu pau contra sua entrada. Quando eu deslizo dentro dela, meus olhos se fecham, e suas paredes me agarram como um torno.

Sexo com essa mulher é viciante. Tudo nela é viciante, tão viciante que não consigo obter o suficiente de seu corpo, mesmo tarde da noite.

Vinte e Um

"Softly"—Clairo



Eu acordo na manhã seguinte, decepcionada que o lugar ao meu lado na cama está vazia. Erguendo os braços sobre a cabeça, eu me estico, saboreando a leve ferroada entre as minhas pernas. A noite passada foi... como nada que eu já experimentei antes. Roman é como ninguém que eu experimentei antes. Porque isso é exatamente o que ele é, uma experiência completa.

Quando eu estava com Reid, uma vez pensei que nossos sonhos eram feitos de nossa vida sexual. Acontece que ele não se compara ao meu vizinho. Não que eu esperasse que ele fizesse. Nunca me senti tão conectada e totalmente consumida por uma pessoa como me sinto com Roman.

Enquanto vou do quarto ao banheiro, silenciosamente agradeço às minhas estrelas da sorte que hoje é meu dia de folga. Não consigo nem imaginar tentando me concentrar no trabalho, enquanto as imagens da noite passada continuam passando pela minha mente. A

rigidez que irradia da parte inferior do meu corpo também é outra deliciosa lembrança da noite passada.

Tento não deixar me incomodar que acordei sozinha depois de tudo o que aconteceu ontem à noite. Não é como se eu esperasse um bilhete bonito de um homem como Roman. Ele realmente não parece o tipo. Eu tomo banho e me visto rapidamente, tentando não deixar minhas preocupações tomarem conta de mim. Enquanto estou andando pelo corredor, eu congelo, quando ouço um baque do lado de fora. Meu coração pula na minha garganta e o medo se instala em minhas entranhas.

Lentamente, caminho pelo corredor em direção à sala de estar. Meu olhar voa imediatamente para a minha janela recém-instalada, e não posso evitar o leve movimento de meus lábios. É apagado do meu rosto quando vejo uma grande forma fora da janela.

Sem realmente pensar muito, corro para a porta da frente e a abro. Estou na varanda descalça, olhando para a cena diante de mim, minha mandíbula desequilibrada em choque.

"Rome?"

Ele faz uma pausa quando me ouve e lança um olhar para mim por cima do ombro. Ele está em outra daquelas camisetas pretas que abraçam seus bíceps com perfeição. Não é isso que me enraizou no local em estado de choque, no entanto. É o fato de que há uma caixa de tulipas novas ao lado dele, e ao lado dela estão as antigas que foram pisoteadas até a morte.

"Isso é um sonho?"

Ele ri. O som é quente e rouco, enquanto viaja pelo meu corpo em ondas. "Essa é a merda com a qual você sonha, baby?"

Eu engulo em seco, meu coração chutando alguns pontos com o nome. Depois de dormir juntos, o termo de repente assume um novo significado na minha cabeça. "Você está me chamando de baby?" Eu chio.

Roman se levanta em toda sua altura, enxugando as mãos sujas nas calças, enquanto diminui a distância entre nós. Ele não faz nenhum movimento para me tocar, mas enquanto eu olho em seus olhos, posso praticamente sentir o calor crescendo lá. Eu posso sentir sua necessidade. Rivaliza com a minha. Ouço um latido agudo e é então que noto Max, obedientemente parado ao lado de seu dono, me olhando com a cabeça inclinada para o lado.

“Tenho certeza que esta não é a primeira vez que eu te chamo assim. Você prefere que eu te chame de outra coisa?"

Eu balancei minha cabeça. "Não. Eu gosto de baby. Baby está bem. Baby é perfeito.”

Ele sorri, obviamente sabendo o efeito que está tendo sobre mim. Eu olho, ao redor de sua forma grande, para as flores novas que Max agora está cheirando. Ele se afasta delas, claramente desinteressado.

"Pergunta idiota, eu sei, mas... o que exatamente você está fazendo?"

"Comprei flores novas para você."

Eu coço minha nuca. “Você faz muito isso? Comprar flores e plantá-las para as pessoas no gramado da frente?”

Seu sorriso é torto, revelando aquela leve covinha em sua bochecha, e isso faz meu estômago revirar, como se eu tivesse acabado de mergulhar em uma montanha-russa. “Normalmente não, não. Porém, eu plantei metade do jardim de Josie para ela.”

Eu levanto minhas sobrancelhas, lutando contra um sorriso. "Sério?" Eu olho para o outro lado da rua para a mulher em questão. A marca de desaprovação em seu rosto está, sempre presente, enquanto ela nos encara. “Então, eu tenho bastante competição?”

"Eu diria que sim."

Eu perco a batalha e começo a rir. "Sabe, quando você não está sendo um idiota, você é meio engraçado."

Ele dá de ombros, lutando contra sua própria risada. "É um dom."

Eu rolo meus olhos. “Há quanto tempo você está fazendo isso? Eu posso, uh, eu posso fazer café da manhã para você, se isso for algo que você queira."

“Nah, não se preocupe com isso. Na verdade, preciso ir um pouco de qualquer maneira.”

Não é minha intenção, mas o sorriso bobo que eu estava usando de repente desaparece do meu rosto e eu me movo desajeitadamente em meus pés. Me sinto uma idiota por presumir que ele iria querer tomar café da manhã juntos depois de ontem à noite. Quero dizer, e

daí se ele substituiu minha janela, passou a noite e está plantando novas flores para mim? Este é o comportamento normal do homem. Isso é casual. Consigo lidar com isso.

"Oh. Certo. Sim. Totalmente." Estou balbuciando respostas de uma palavra em rápida sucessão. Sei que provavelmente pareço uma idiota, mas não consigo parar de falar. "Você pode deixar as flores se tiver um lugar para estar. Posso chegar até elas mais tarde." Forço um sorriso e giro sobre os calcanhares, voltando para dentro, antes de me fazer parecer uma idiota ainda maior na frente dele.

Roman grita atrás de mim, mas já estou fechando a porta da frente atrás de mim. Eu me ocupo na cozinha, fazendo o café da manhã, e depois vou para o quarto. Eu troco meus lençóis e lavo um monte de roupa, tudo na esperança de ajudar a tirar Roman da minha mente. Eu não deveria deixar me incomodar que ele não queria tomar o café da manhã comigo. Esse é meu problema. É por isso que fazer qualquer coisa casual não é para mulheres como eu. Nós pensamos muito. Nos preocupamos muito. A atração que sinto por Rome é perigosa, não porque não confio nele, mas porque não confio em mim mesma. Não estou em um lugar na minha vida onde posso arrastar outra pessoa para a minha bagunça. Já fiz isso, uma vez antes, em meu último relacionamento, e não deu muito certo.

Não tenho nada a oferecer, exceto o aqui e agora. Não posso prometer um futuro, porque meu futuro *não está* prometido. É por

isso que me mudei para cá e comecei de novo. Não para encontrar o amor, mas para viver o melhor que posso, enquanto ainda posso.

Me sentindo oprimida por meus pensamentos, faço uma pausa, na frente do meu recanto de leitura improvisado, e olho para a casa de Roman. Um suspiro chocado passa por meus lábios e eu pulo de surpresa. Ele está parado lá por quem sabe quanto tempo me olhando. Suas mãos estão enroladas em torno do parapeito da janela. Ele está sem camisa e parece ter tomado banho. Seu cabelo escuro está caindo sobre o rosto.

Engolindo em seco, abro a janela e empoleiro meu quadril no canto, espelhando ele.

"Eu quero te mostrar algo." Sua voz viaja pelo pequeno espaço entre nossa cerca e as janelas. Eu engulo, optando pelo humor.

"Você planeja me mostrar desta janela?"

Sua boca se curva. "Você está vestida?"

Eu aceno, prendendo meu lábio inferior entre os dentes em antecipação.

"Me encontre lá na frente."

Fecho a janela com força, coloco meus sapatos e tranco atrás de mim. Quando desço os degraus da varanda, Max já está lá, pulando nas minhas pernas.

"Ei amigo." Eu coço atrás de suas orelhas, apreciando a maneira como ele se inclina ao meu toque, como se ele não se cansasse de mim.

Com o apito agudo de seu dono, Max corre de volta para Roman, que o deixa entrar na casa.

"Então, o que você está me mostrando?" Eu pergunto, seguindo-o para a garagem, em direção ao seu carro. Ele abre a porta do passageiro para mim, me ajudando a entrar.

"Você vai ver."

Nós viajamos em silêncio, e minha confusão sobre o que está acontecendo entre nós só aumenta, quando ele deixa Campbell e continua indo para o sul. Quando vejo as placas para Oakland, meus olhos se arregalam. Quando lanço um olhar cauteloso para ele, a pergunta está na ponta da minha língua.

Ele deve saber que estou prestes a perguntar, porque ele responde por mim. “Nos dias de folga, sempre venho aqui para visitar meu irmão. Eu não recusei o café da manhã com você para ser um idiota."

Meus olhos se fecham. "Rome. Você não tinha que me trazer aqui para isso. Eu sou uma criança. Achei que você estava apenas me dispensando, mas agora entendo.”

Seu aperto aperta no volante. "Estou trazendo você porque quero."

O calor se espalha pelo meu peito, envolvendo meu coração. "É aqui que você cresceu?" Eu pergunto, olhando para fora das janelas, observando a vizinhança sombria. O céu está mais sombrio aqui do que em Campbell.

"Bastante."

Há uma tensão em sua voz, como se ele estivesse tendo dificuldade em admitir que é de onde ele veio. Ou talvez seja apenas ele suprimindo todas as memórias horríveis.

"Vocês ainda estão em contato com sua mãe?"

"Não." Sua resposta é curta e rápida. Eu me inclino para trás no assento, decidindo parar com minhas perguntas, até que ele esteja pronto para falar.

Nós dirigimos por mais quinze minutos, antes que Rome pare em frente a uma casa, que me faz trabalhar hora extra para esconder meu estremecimento. As ervas daninhas estão crescidas na frente. O lugar parece uma casa de recuperação, e o fato de alguém estar morando aqui com crianças? Essa é uma perspectiva assustadora.

"Estarei de volta em alguns minutos."

Eu o vejo ir. Há uma rigidez em seus ombros que não existia antes. Seu andar é menos fluido do que normalmente. Na maior parte, o bairro parece mais silencioso do que eu esperava. Há um grupo de homens vagando pela esquina, olhando em nossa direção, mas não parecem muito interessados em nós.

De repente, há um grande alvoroço de vozes e, quando olho para trás, para o prédio, vejo por quê. A porta da frente abre e fecha atrás de Roman. Assim que a porta foi aberta, o interior daquele lugar soa como se alguém estivesse fazendo um show lá dentro. Inferno, se está barulhento daqui, não consigo imaginar como é por dentro.

Eu me endireito no banco, um sorriso surgindo em meu rosto, quando Roman sai do prédio com o braço em volta dos ombros de

uma criança. Eu sei que Roman disse que Ryder é seu meio-irmão, mas só de olhar para eles juntos assim, lado a lado, eles parecem quase cópias de carbono um do outro. A outra diferença é a óbvia diferença de idade e sua constituição. O cabelo de seu irmão mais novo é um pouco mais claro que o de Roman, e sua pele é um pouco mais clara. Não sei dizer se isso é apenas genética de seu pai ou se ele simplesmente não está recebendo sol o suficiente naquele lugar.

Assim que eles estão a poucos metros do carro, abro a porta e saio. A surpresa ilumina o rosto do jovem. Ele olha para seu irmão, os dois parando diante de mim.

“Oi, Ryder. Sou Olivia, vizinha do seu irmão. É tão bom finalmente conhecê-lo.”

Para minha surpresa, um sorriso aparece em seu rosto. Ele olha para seu irmão mais velho, que está revirando os olhos.

"E você disse que não gostava dela." Ryder ri baixinho.

Roman esconde seu sorriso. "Cale-se."

“Acredite em mim, eu também não gostei muito dele no começo. Seu irmão tem um gosto um pouco adquirido. Definitivamente, não para todos.”

Ryder começa a rir enquanto sobe no banco de trás. Estou quase entrando no carro quando meu olhar se fixa no de Roman. Ele está me observando, uma suavidade em seus olhos que ainda não testemunhei. Tem brilho estourando no meu peito. A sensação é leve e arejada, e pela primeira vez, eu acolho isso em vez de socá-la.

Roman e seu irmão mais novo se põem em dia no caminho para comer. Ryder disse que é tradição eles saírem para comer pizza e depois tomar sorvete. Eu escuto sua conversa, gostando de suas brigas leves. Mesmo sendo irmãos, é fácil dizer, apenas vendo como ele interage com Ryder, como ele assume o papel de pai com tanta facilidade. Claro, ele age como um irmão mais velho, mas também segura o peso sobre os ombros, como se fosse um pai. E ele praticamente é. Ele criou seu irmão mais novo quando sua mãe não pôde. Eu não posso deixar de respeitar ele. Ambos.

Sentamos em uma mesa no restaurante. Enquanto Roman vai para a frente para fazer pedidos para nós, fico para trás com Ryder.

"Há quanto tempo vocês estão saindo?" Ele pergunta.

"Não muito. Sendo a nova vizinha e tudo, foram algumas semanas longas, em que tenho certeza que seu irmão me odiava.

“Ele falou muito sobre você. Ele não te odeia.”

“Ódio é uma palavra tão forte. Talvez antipatia severa seja melhor?”

Ryder ri e balança a cabeça para mim. “Ele gosta de você. Ele não traria você aqui se não o fizesse. "

Meu coração dá uma cambalhota. "O que te faz dizer isso?"

"Você é a primeira garota que ele trouxe com ele."

Eu zombo, ignorando isso, tentando não deixar suas palavras me atingirem. “Tenho certeza de que não é verdade. Ele provavelmente está apenas ocupado. Ele quer passar o tempo com você.”

“Tenho certeza que isso é verdade. Mas ele propositalmente não namora. Eu conheço meu irmão. Assim como eu sei que você significa algo para ele se estiver aqui."

Estou atordoada em silêncio com as palavras de Ryder. Eu me afasto quando Roman volta, não querendo alertar ele de que estávamos falando sobre ele. Pelo resto da refeição, rimos e conversamos, mas não consigo tirar as palavras de Ryder da minha cabeça. Eu não deveria ter muitas esperanças sobre isso. Eu não deveria encontrar alegria nisso. Mas eu sim. Deus eu faço.

Saber o que sei sobre Roman, faz algo no meu coração, a percepção de que talvez ele sinta algo por mim, afinal. Mesmo que seja apenas uma coisa minúscula.

Mas com todos esses bons sentimentos vem a culpa. Culpa porque estou mentindo sobre mim mesma. Estou guardando segredos dele e, depois da vida que teve, não precisa de mais surpresas. Não como os que minhas notícias poderiam potencialmente dar a ele. Ao longo do resto do dia, minhas bochechas doeram de tanto rir e sorrir. Não achei que fosse gostar de passar o dia com uma criança e um homem adulto, mas gostei. Às vezes, quando ele acha que não estou olhando, pego Roman me espiando ou me olhando com uma expressão estranha no rosto. É uma mistura de confusão e outra coisa que não consigo nomear.

No caminho para casa, um bocejo sai do meu peito. “Obrigado por me trazer hoje. Eu me diverti.”

"Você é boa com ele."

"Ryder?" Eu sorrio e dou de ombros. “É fácil conviver com ele. Bem educado. Eu gosto dele. Talvez até mais do que eu gosto de você.”

O canto de sua boca se transforma em um sorriso torto. "Oh, eu tenho certeza."

“Alguma notícia da assistente social?”

"Ela disse para esperar uma ligação na próxima semana, então acho que vamos descobrir então."

Estendendo o braço, coloco minha mão sobre a dele que está apoiada na alavanca de câmbio. “Isso vai acontecer para você, Rome. Para ambos."

Ele lança um rápido olhar em minha direção. Tem vida curta, mas está repleto de tudo o que ele não consegue expressar em palavras.

Quando voltamos para a casa dele, fico sem saber se devo voltar para casa, ficar com ele ou esperar que ele me peça para ficar. Ele está encostado no carro, os braços grossos cruzados sobre o peito largo, enquanto me observa, me deixando desconfortável com o peso e a intensidade de seu olhar.

“Eu provavelmente devo ir para casa agora,” eu ofereço fracamente.

Quando Roman não diz nada, apenas continua olhando para mim, eu giro nos calcanhares e me forço a ir embora. O calor de repente envolve meu braço e sou puxada de volta para os planos rígidos de seu corpo.

"Fique."

Meu coração bate violentamente no meu peito. "Você provavelmente está cansado."

"Eu poderia ficar sem dormir por dias a fio e ainda encontraria um caminho dentro de você, Oliva."

Eu choramingo.

Virando em seus braços, sinto as mãos de Roman deslizarem em volta da minha cintura, me puxando contra ele. Seu calor me envolve. Seu cheiro inebriante é uma droga. Meus mamilos endurecem contra o meu top em antecipação, e ele rosna, quase como se pudesse sentir.

Com uma necessidade animalesca que nunca senti antes, Rome cava seus dedos em meu cabelo e arrasta minha boca até a dele. Ele toma meus lábios com violência, me deixando sem ossos. Eu caio nele. Meus lábios e corpo se rendem a ele.

Ele trabalha meus lábios com delicadeza, sua língua acariciando a minha de forma tão sedutora que sinto os efeitos dispararem direto para o meu núcleo. Eu não consigo obter o suficiente de sua boca. A forma como ele prova, as investidas profundas de sua língua. Ele é irrestrito, mas, oh, tão habilidoso. Há conhecimento na maneira como ele me trata, experiência que promete um prazer inebriante demais para resistir.

Nós nos separamos um do outro, ambos ofegantes para respirar. "Não sei se odeio o quanto você é bom nisso, ou se amo isso."

Suas mãos percorrem minha bunda e ele levanta. Meus tornozelos o envolvem, e antes que eu possa inspirar novamente, seus lábios estão nos meus novamente. Nós tropeçamos dentro de sua casa, batendo nas paredes do corredor, caindo em sua cama, todos os membros e lábios. Com mãos frenéticas, agarro sua camisa, tentando fazer com que ele a tire. Com as luzes acesas, tenho uma visão completa de seu corpo e um gemido reverbera em meu peito. Eu corro minhas mãos pelas cristas de seu abdômen. Ele é perfeito, absolutamente perfeito.

Para cada peça de roupa que ele tira, ele me ajuda a fazer o mesmo. Estou tão presa nele e no que seu toque está fazendo ao meu corpo, que não o noto congelar quando puxa minha camisa e sutiã.

"De onde é isso?" A ponta de seu dedo traça levemente a cicatriz feia ao longo do meu esterno. Minhas mãos voam para o meu peito, tentando cobrir ela, antes que ele possa ter uma visão melhor, mas ele agarra minha mão na sua, me parando.

Não sei como me esqueci disso. Inferno, não sei como ele está apenas percebendo agora. Talvez porque as luzes estejam acesas, talvez porque esta seja a primeira vez que estamos nos divertindo um com o outro, explorando nossos corpos totalmente nus. O calor sobe para minhas bochechas, e eu olho para longe, evitando seu olhar investigativo.

Não há como me convencer do contrário ou ignorar isso. Estou na ponta da língua para dizer isso, para esclarecer tudo, mas um suspiro assustado sai voando, em vez disso, quando ele me

toca. Com uma carícia tão gentil e suave, tão diferente dele, ele a traça. Ele passa o dedo sobre a cicatriz e os efeitos de seu toque, de suas mãos em mim, mesmo que seja apenas um dedo, fazem meu coração disparar. Meu sangue está correndo pelo meu corpo, rugindo em meus ouvidos.

Por alguma razão desconhecida, lágrimas brotam dos meus olhos.

"Por que você está se escondendo, Olivia?"

Porque eu gosto de você.

Porque se você soubesse a verdade, você fugiria. Como todo mundo.

Porque eu quero que você me queira.

Eu não digo nenhuma dessas coisas, no entanto.

"Porque a cicatriz é feia."

"Abrace suas cicatrizes. Elas são o que a torna bonita. Elas são o que contam sua história. E esta?" Ele se inclina para mim, baixando a cabeça para esfregar os lábios na cicatriz. "Não é diferente."

Estou sem palavras, enquanto este homem me encara por entre os cílios. Fios desonestos de cabelo chocolate caem em seu rosto, fazendo ele parecer infantil e dolorosamente bonito. Não sei o que está acontecendo, mas a força entre nós é tangível. Eu posso sentir o gosto. Tudo o que quero fazer é me inclinar e saboreá-lo.

"Cirurgia cardíaca." Parece que engulo minha língua depois de dizer essas palavras. Suas sobrancelhas se arquearam e, pela

primeira vez na vida, vejo preocupação em seu rosto. Está escrito ali na cor brilhante de seus olhos.

“Você está bem agora, certo? Não há..."

Eu aceno, traçando meus dedos sobre seus lábios, parando ele, antes que ele possa terminar esse pensamento. Eu acho que não é realmente uma mentira se eu não usar palavras. Rome não precisa saber que meu defeito cardíaco nunca será cem por cento curado. Nunca deixarei de me preocupar com isso. É algo com que terei que conviver pelo resto da minha vida.

Eu poderia dizer a ele, mas não quero arriscar que ele fuja, assim como Reid fez. Eu acho que é por isso que ele tentou tanto não fazer nosso relacionamento funcionar. Porque ele sabia quais eram minhas chances. Ele sabia no que estava se metendo comigo, e eu temia que perder ele significasse começar do zero com outra pessoa, que talvez não fosse capaz de lidar com isso.

E enquanto eu olho para Roman, mesmo que eu queira que ele me queira, com verdade e tudo, com tudo o mais que ele já tem em seu prato, esconder a verdade dele é tanto para o benefício dele quanto para o meu.

"Me beije," eu imploro.

E ele faz. Ele me beija até eu ficar ofegante. Ele desliza pelo meu corpo, sua língua mostrando atenção extra aos meus seios, tirando gemidos de mim. Sua mão mergulha entre minhas pernas, os dedos girando entre minhas dobras molhadas. É tudo muito, as diferentes

sensações que ele está provocando, e não consigo acompanhar todas elas.

Sua língua se agita sobre minhas dobras e um longo dedo desliza dentro de mim. Ele bombeia lentamente no início, levando seu tempo comigo. Brincando comigo, ele usa os dedos e a boca. Minhas mãos agarram seus lençóis e eu me contorço na cama. Meu estômago afunda com as sensações de euforia que ele evoca em meu corpo. Eu sinto meu orgasmo se aproximando. Estou prestes a gozar, apenas de sua língua sozinho.

Quando ele desliza um segundo dedo dentro de mim e começa a tesourá-los, indo mais rápido, depois mais devagar, minhas mãos voam para sua cabeça em busca de apoio.

"É isso aí, baby," ele respira em meu sexo, enquanto me fode com a boca e os dedos. “Monte meus dedos. Simples assim, Olivia."

Cores piscam esporadicamente atrás de minhas pálpebras fechadas, e eu gemo, meu corpo espasma violentamente na cama, enquanto meu orgasmo me rasga. Seus movimentos são tão rápidos que mal tenho um momento para recuperar o fôlego, antes que ele me posicione de quatro, e ele esteja pairando atrás de mim, inclinando seu pau na minha entrada.

"Jesus Cristo, você fica bem assim," ele geme, enquanto desliza para dentro de mim. Nossos gemidos são um coro ao nosso redor. O som de pele molhada batendo e gritos de prazer percorrem o quarto. Com uma habilidade que estou começando a amar e a odiar, ele me joga no colchão por trás. Acho tão quente quando olho para cima, olhando para a janela, e encontro nosso reflexo nos

encarando. Se eu olhar com atenção, posso ver meu quarto, mas agora, tudo que posso focar são os fortes tendões dos músculos que saltam e flexionam no corpo de Rome, enquanto ele me fode.

"Você está assistindo, baby?" Ele sussurra sedutoramente em meu ouvido, apontando para sua janela. Eu gemo, porque sim, estou olhando e descubro que não consigo desviar o olhar. Nossa diferença de altura deve ser um problema, mas assim, a maneira como ele se eleva sobre mim, me levando é tão quente. Quando ele levanta minhas pernas, mudando o ângulo de suas estocadas, meus olhos rolam para a parte de trás da minha cabeça. A ponta de seu pau está batendo em algo dentro de mim, e com cada impulso, ele esfrega, construindo e construindo, até que eu sinto que vou explodir.

“Oh Deus,” eu engasgo.

“Eu posso ver tudo daqui, Olivia. Mesmo no escuro.” Meu núcleo aperta violentamente com suas palavras, porque eu sei o que ele quer dizer. Jesus. Isso é confuso. Olhando além do nosso reflexo, olho para o meu quarto e ele está certo. Eu posso ver tudo. Mesmo no escuro. Meu coração está começando a bater forte com a realização.

“Toda vez que eu estava com elas, pensava em você. A mulher da porta ao lado que eu não poderia ter. Aquela que eu não merecia ter.”

Suas palavras envolvem meu coração e apertam. Os efeitos disso me atingem diretamente no âmago.

"Então, toda vez que... você viu...?" Eu ofego, tentando forçar as palavras em meus lábios, mas com cada impulso de seus quadris, estou desmoronando um pouco mais. Estou me apaixonando por ele um pouco mais.

Ele beija um caminho no meu pescoço. “Oh, eu vi, baby. Eu assisti. Eu ansiava por você."

"Roman," eu gemo, suas palavras minha ruína.

“É isso, baby. Goze no meu pau."

Eu faço exatamente isso. Com cada redemoinho de seus dedos sobre o meu clitóris, cada movimento de seus quadris, eu monto meu orgasmo, palavras e ruídos caindo de meus lábios que nunca fizeram antes. Eu desabo na cama, e seu aperto em meus quadris aumenta quando ele termina. Ele me segue, logo depois, me pegando em seus braços.

Nós dois ficamos ali, olhando para o teto, enquanto trabalhamos para controlar nossa respiração. Há um uivo repentino vindo de seu corredor, e eu olho para ele, rindo baixinho.

"Alguém se sente excluído."

Os lábios de Rome se curvam. "Bastardo com tesão."

Seus dedos percorrem minha espinha para cima e para baixo em movimentos leves como uma pena, praticamente me embalando para dormir. Eu descanso minha bochecha em seu peito, saboreando a sensação de sua pele quente sob a minha. O som de seu coração batendo, a sincronicidade, é uma música que eu não sabia que estava morrendo de vontade de ouvir.

"Sabe, sempre me perguntei o que essa tatuagem dizia." Eu corro a ponta dos meus dedos sobre a tatuagem de script em seu peitoral.

"Consegui um tempo atrás. Durante uma das minhas passagens pela prisão."

Eu sorrio tristemente, pensando nas palavras escritas em sua pele.

Aprenda com ontem. Viva por hoje. Esperança pelo amanhã.

"Acho que um dia, quando eu deixar de ser covarde, terei uma. Está meio que no topo da minha lista de desejos, mas tenho certeza de que você sabe como isso vai."

Ele ri com voz rouca. "Na verdade, não. Não sabia que as pessoas ainda faziam listas de desejos."

Eu rolo meus olhos. "Você está me dizendo que não tem uma?"

"Não."

"Tudo bem, vou compartilhar a minha com você. Quer dizer, só parece justo."

Seu peito ronca embaixo de mim enquanto ele sufoca o riso e isso me faz sorrir. *Deus, eu poderia me acostumar com isso.*

Um pensamento me ocorre de repente, e mesmo que possa estragar o clima, eu preciso saber.

"Posso te perguntar uma coisa?"

Sua resposta é um "Sim," áspero, que sinto vibrar sob minha cabeça.

"Quantas mulheres...?" Eu paro, tentando descobrir uma maneira de formular a pergunta. "Desde que me mudei, com quantas mulheres você dormiu?" Sinto os músculos de seu peito se contraírem e pulo para acrescentar. "Só pergunto, por causa de todas as mulheres que vi entrando e saindo."

Ele está calado. Silencioso demais. Eu começo a me perguntar se talvez eu o irritei de alguma forma ou fui longe demais, fazendo uma pergunta como esta. Mas quando eu o ouço rir, eu o cutuco nas costelas, meus próprios lábios torcendo tristemente.

"Duas. Ambas eram para purgar você da minha mente, e todas as outras com quem tentei, apenas..."

Meu coração está batendo rapidamente com sua admissão. "Apenas o quê?"

“Simplesmente não aconteceu. Eu não consegui. Especialmente quando eu estava pensando sobre todas as maneiras que eu queria estar transando com você."

Glitter explode no meu peito e minha respiração falha. Ouvir essa notícia não deveria me deixar tão feliz quanto parece, mas Jesus, Maria e José, não posso evitar a respiração aliviada que escapa. É fortalecedor saber que eu tinha tanto espaço em sua cabeça que ele não conseguia dormir com mais ninguém, porque ele estava pensando em mim. Eu gostaria de dizer que não sou do tipo ciumento, mas seria mentira. A ideia de Rome dormindo com hordas de mulheres me deixa mal do estômago. Sua admissão conteve aquela onda de ciúme. Me encontro enterrando mais

profundamente em seu abraço, saboreando a sensação de sua pele contra a minha.

Já que perguntei a ele algo profundamente pessoal, parece que ele está fazendo o mesmo. "Agora é minha vez."

"Tudo bem, atire."

"Há quanto tempo você fez uma cirurgia cardíaca?"

Eu fico tensa com a pergunta. Eu deveria saber que ele não deixaria ficar por isso mesmo.

“Eu era apenas uma criança, Rome. Foi há muito tempo.”

Ele está calado. Em processamento. "O que causou isso?"

Eu engulo em seco, desejando que ele mudasse de assunto. Desejando não ter aquela maldita cicatriz no meu peito. Eu seria capaz de evitar tudo isso. Não estou pronta para contar a ele. Não estou pronta para que ele me olhe de forma diferente do que agora.

“Eu nasci com um defeito no coração. Quando eu tinha cinco anos, já havia passado por três cirurgias de coração aberto. Esta cicatriz, em particular, é de uma substituição de válvula.”

“Isso afeta a vida cotidiana para você? Você vai ao médico regularmente?”

Eu solto um suspiro profundo. Ele parece *muito* preocupado. Esta era a última coisa que eu queria. "Eu disse que estou bem agora." *Mentira*. “Eu tomo meu remédio. Eu tenho um médico. Tenho tudo sob controle.” *Mentira. Mentira. Mentira*.

"Você me diria se algo estivesse errado, certo?"

A culpa bate em meu peito enquanto ele procura meu olhar. Há muita preocupação aí. Eu não aguento mais.

Eu pressiono um beijo casto em seus lábios. "Eu vou."

Outra mentira.

"As perguntas do seu pai fazem muito mais sentido agora."

Minhas sobrancelhas puxam para baixo. “Eu não sabia que ele perguntou a você sobre mim. O que ele disse?"

Roman encolhe os ombros. “Ele só perguntou se você estava se cuidando. Eu não sabia que havia algo que precisava ser cuidado, então não tinha exatamente uma resposta para ele. Ele também disse que eles se preocupam com você, por estar aqui por conta própria.”

Eu rolo meus olhos. Sim, isso definitivamente soa como meus pais. “Eles me mimam. Foi um dos principais motivos pelos quais saí. ” Eu suspiro. “Sempre quis ser independente, mas, com sua presença constante, nunca consegui.”

"Você sente falta de lá?"

Penso em Long Beach, meu antigo apartamento, meu ex. Uma onda de contentamento rola por mim.

“Eu realmente não. Não há uma única coisa que eu perdi em Long Beach.”

Seu aperto aumenta em torno de mim. Usando esta oportunidade para desviar o assunto de mim, coloquei os holofotes sobre ele, em vez disso.

“Então, eu sei que isso é novo, e posso estar ultrapassando meus limites, mas aquelas mulheres que viriam aqui...” Eu faço uma careta, mesmo pensando em Roman com qualquer outra pessoa. "Elas eram suas namoradas?"

Uma risada borbulha em seu peito, vibrando sob minha orelha. "Não. Relacionamentos não eram minha praia. Essas eram apenas mulheres com quem eu fodi.”

"Isso é uma merda, Rome."

Ele encolhe os ombros. Eu levanto minha cabeça, colocando meu queixo em minhas mãos, e olho para ele. "É a verdade."

"E quanto a mim? O que eu sou para você? Apenas alguém com quem você está transando?"

Ele enfia uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, deixando as pontas de seus dedos roçarem minha bochecha no processo. "Você é muito mais do que isso."

Meu coração dispara no meu peito. "Por quê?"

"Eu gostaria de saber. Tudo o que sei é que quando estou com você, Sunshine, o céu fica muito mais perto."

Meu coração faz algo estranho naquele momento. Suas palavras envolvem o órgão e apertam. Eu sinto a emoção puxar meus dutos lacrimais, mas me recuso a chorar por palavras tão doces. Eu procuro seu olhar quente, caindo no redemoinho de azuis e cinzas lá. "Nós somos…?" Ele levanta uma sobrancelha, esperando que eu termine a frase. Eu me acovardo, decidindo escolher o caminho mais fácil. “Somos exclusivos? Quero dizer, como isso vai funcionar?”

Suas sobrancelhas se juntam e o calor entra em seu olhar derretido. "Você está louca se pensa que vai transar com outra pessoa além de mim."

Uma risada explode do meu peito. “Bem, caramba. Que maneira de aumentar o romance. ”

Ele ainda está franzindo a testa. "Estou falando sério. Somos exclusivos. Monogâmico. Qualquer maldita etiqueta que você queira colocar nele. Você é minha. E eu não compartilho o que é meu, Olivia.”

Apesar de seu discurso alfa-idiota, um sorriso surge no meu rosto. “Eu prefiro o termo 'namorada.'”

Ele revira os olhos, mas vejo a diversão ali, junto com o sorriso que ele não consegue esconder. "Bem. Se é assim que você quer chamá-lo.”

"Alguém já te disse que você é meio idiota?"

Uma suavidade entra em seus olhos, e o efeito disso tem um calor espiralando em meu peito e um monte de abelhas furiosas enxameando meu estômago. O zumbido irradiando de lá é quase muito perturbador. *Quase.* Ele traça meu lábio inferior com a ponta do polegar. Pegando meu queixo entre os dedos, ele me puxa em sua direção, muito gentilmente, pressionando seus lábios contra os meus.

"Muitas vezes para contar, baby."

Vinte e Dois

"All Night"—Beyoncé



Depois de passar o fim de semana alternando entre minha cama e a cama de Rome, eu acordo na segunda de manhã ao despertar rude de trabalho. Tive um fim de semana feliz, em que não tive que lidar com Travis, mas esse pequeno adiamento termina hoje.

Quando eu ouço as buzinas do lado de fora, pego minha bolsa e uma barra de café da manhã, antes de fechar. Pedi a Kassandra que me desse uma carona de ida e volta para o trabalho esta semana, pois ainda estou sem carro. Roman prometeu que me daria atualizações sobre o que está acontecendo, assim que eles conseguissem a nova peça. Era meio cômico. Depois de passar um fim de semana inteiro fazendo sexo e explorando os corpos um do outro, nós só trocamos números de telefone esta manhã, antes de ele sair para trabalhar na garagem.

Ele não parecia muito entusiasmado por eu estar voltando para o trabalho hoje com Travis, mas assegurei a ele que encontraria uma solução para seus avanços. Eu não disse a ele, ainda, que essa

solução ainda não estava sendo discutida com Samuel. A última coisa que quero fazer é irritar Samuel, ou seu filho, e perder o emprego.

Desempregada.

Sem carro.

Nenhuma dessas coisas parece atraente.

"Olivia, posso falar com você antes de seu turno começar?" Samuel diz, colocando a cabeça para fora de seu escritório. Meu estômago tem cólicas. Engolindo o repentino nó na garganta, eu aceno, forçando um sorriso, enquanto o sigo em seu escritório.

Ele solta um suspiro cansado, deixando cair os óculos sobre a mesa. “Sobre o outro dia, com Travis. Eu queria ter certeza... ele encurralou você?"

Meus olhos se arregalam de surpresa.

Eu não estava esperando isso.

Eu esperava que ele ficasse do lado do filho e me despedisse.

Apertando meus lábios, eu luto comigo mesma e reflito sobre minhas opções. Mesmo se eu contar a ele sobre o que aconteceu com Travis, esse é o filho dele, então o que ele realmente vai fazer? Não tenho dúvidas de que vou ter de ser despedida e as pessoas no escritório vão fofocar, e eu serei o problema.

Mesmo que isso doa fisicamente, eu balanço minha cabeça. "Não. Foi apenas um mal-entendido. Isso é tudo. Estou bem." As palavras são ácidas na minha língua.

Samuel procura meu olhar. É como se ele estivesse esperando que eu mudasse minha história, mas eu endireito os ombros, determinada a deixar isso no passado. Esfregando a mão no rosto, ele balança a cabeça.

"Você está livre para ir. Eu só queria checar você, Olivia."

“Obrigada, Samuel. Eu agradeço."

Consigo evitar Travis durante a maior parte do meu turno. Depois de minha conversa com seu pai, estou ainda mais determinada a manter distância. Quer dizer, até depois do almoço. Temos um cão com uma fratura limpa, uma ferida aberta perto das costelas e o que parece ser uma mandíbula quebrada. Travis precisa de todo o apoio prático e isso inclui a mim, para grande desgosto dele.

É óbvio que ele está escolhendo propositalmente todos os outros para ajudar em vez de mim. É rancoroso e mesquinho, porque ele sabe o quanto adoro curar animais. Inferno, ele costumava me elogiar por como eu era boa em tudo isso. Agora, ele me faz questionar a mim mesma e minhas habilidades. Ele só estava dizendo essas coisas porque queria entrar nas minhas calças, ou ele realmente quis dizer isso? Provavelmente, ele não o fez. Isso explicaria por que, em vez disso, ele me faria limpar e não participar de qualquer ação.

Até agora.

Colocando minhas queixas de lado, sigo as ordens de Travis e, com todos na sala, trabalhamos juntos como uma máquina bem lubrificada. O procedimento para Daisy, a cadela em questão, vai um pouco além da nossa estimativa de tempo e, quando a limpamos e a recuperamos, todos estão cansados até os ossos. Estou recolhendo minhas coisas no meu armário quando ouço a voz de Travis. Solto um suspiro reprimido, me sentindo desanimada. Eu tinha certeza de que sairia daqui hoje, sem ter que lidar com ele.

Do outro lado da sala de descanso, encontro o olhar de Kassandra. Ela parece tão infeliz com isso quanto eu. Sugando, vou para seu escritório, mantendo minha expressão em branco. Eu me recuso a deixar ele saber o quanto ele está me incomodando. Tenho certeza de que ele não conseguiria nada além de satisfação com esse fato.

"Você queria falar comigo?"

"Eu quero. Feche minha porta, sim?"

Mordendo o interior da minha bochecha para não responder a um comentário inteligente, eu me movo para fechar a porta, mas faço uma pausa, quando Kassandra coloca a cabeça para dentro, me parando no caminho.

"Alguém está aqui para ver você, Liv."

Há um brilho em seus olhos que me deixa desconfiada. Minhas sobrancelhas baixam em confusão. Eu olho para trás para Travis, que parece tão confuso e desanimado com esta informação, se não

mais. Ele se levanta da mesa, seguindo Kassandra, obviamente querendo ver qual é o problema e o que está me impedindo de discutir com ele.

Eu paro na sala de espera, meus olhos se arregalando, quando vejo quem está ali. Aos seus quase dois metros de músculos e couro está Roman. Ele está com aquele jeans desbotado que eu amo e uma camiseta branca. Suas botas de motoqueiro estão tão deslocadas em uma clínica como esta que é quase cômico.

Quando meu olhar colide com o de Rome, a consciência desliza por minha espinha e o desejo se acumula em minha barriga, ao olhar que ele está lançando em meu caminho. Jesus, este homem vai ser a minha morte. Seus olhos rolam sobre mim, para o homem atrás de mim, e vejo a tensão subir lentamente nos ombros de Rome.

Bem, isso não é bom.

Compartilho um olhar com Kassandra e Atticus, que estão olhando para Roman com as sobrancelhas levantadas. Sim, eu sei. Ele é um espécime excepcional de se olhar.

Provando que as surpresas continuarão chegando, Roman diminui a distância entre nós e me puxa para seus braços, sua mão nas minhas costas, me levantando do chão, enquanto ele se inclina. Sua boca toma a minha em um beijo que sinto até os dedos dos pés. Por um segundo, esqueço onde estamos e quem está ao nosso redor. Quando nos afastamos, estou sem fôlego, tentando afastar as estrelas que ainda estão borrando minha visão.

"Você está pronta para ir, baby?" Ele pergunta, me puxando para o seu lado. Calor sobe para minhas bochechas, com a maneira como ele está reivindicando minha propriedade. Posso sentir o olhar de Travis em mim, mas opto por ignorar ele.

“Você não tinha que vir aqui para me pegar, Rome. Eu disse que Kassandra teria me levado para casa.”

Ele olha na direção geral de Travis. "Sim eu tinha."

Okaaaay.

“Deixe o homem pegar você, Olivia. Não é todo dia que recebemos colírio para os olhos como ele por aqui,” Kassandra oferece, me fazendo rir. Eu ouço alguém bufar descontente, e posso imaginar quem é.

"Me deixe pegar minhas coisas e já vou." Eu volto correndo para pegar minha bolsa, não querendo deixar eles sozinhos lá fora por muito tempo.

“O fato de você estar batendo naquele traseiro quente me dá vontade de pular direto de um penhasco,” Kassandra sussurra-sibila baixinho, seu olhar ainda colado na bunda de Roman naqueles jeans. Eu prendo meu lábio inferior entre os dentes para abafar meu sorriso. Eu ainda não consigo acreditar.

"Pare de foder meu namorado com os olhos."

Suas sobrancelhas sobem. "Namorado? Nossa, vocês não perdem tempo, não é? "

"Cale-se." Eu rio, cutucando ela com meu braço.

Meus pés vacilam enquanto fazemos o nosso caminho de volta para a área de espera. As vozes de Travis e Roman estão aumentando de tom. Meu ritmo acelera, meu coração dispara no peito. Eu sabia que não poderia deixar aqueles dois sozinhos. Parando na soleira, engulo a violência que está estampada no rosto de Travis. Enquanto isso, Rome parece entediada. Calmo como um pepino. Sentindo minha presença, ele olha por cima da cabeça de Travis para mim.

"Você está pronta para ir?"

Eu aceno, meu olhar disparando para Travis rapidamente. Seus lábios são finos, os olhos ardem de raiva desenfreada. Roman aperta minha mão na sua e, quando estamos saindo, ele dirige suas próximas palavras por cima do ombro para meu chefe.

“Lembre-se do que eu disse, Travis. Eu odiaria voltar aqui e fazer outra visita a você.”

Roman leva seu tempo me ajudando a subir na moto, e o tempo todo, não consigo tirar meu olhar dele.

"O que aconteceu lá com Travis?"

"Nada que você precise se preocupar."

Eu suspiro. "Rome. Esse é o meu trabalho. Se vou ser despedida por causa de algo que você disse, gostaria de saber.”

"Você não será demitida."

"Então, o que você disse a ele?" Eu pergunto, prendendo meus braços em volta de sua cintura.

“Eu disse a ele que você é minha. E eu não compartilho o que é meu. Se ele souber o que é bom para ele, ele recuará.”

Eu cavo meus dedos em seu abdômen. "Roman!" Eu admoesto.

Ele dá de ombros, acelerando sua moto para a vida.

“Eu disse que você é minha, Olivia. E eu não compartilho, porra.”

Uma estranha emoção atravessa meu núcleo com suas palavras. Eu aperto meu aperto em torno dele, saboreando a sensação do vento chicoteando meu cabelo. Com minha bochecha apoiada em suas costas largas, eu me apaixono por Roman Banks, meu vizinho idiota, um pouco mais do que no dia anterior.

De volta para casa, Roman me ajuda a descer da moto e algo em sua expressão me faz pensar. Devolvo o capacete para ele, com um brilho questionador nos olhos.

"O que é isso?"

"Recebi uma ligação hoje."

Estou prestes a perguntar que tipo de ligação, quando de repente me ocorre. Meus olhos se arregalam e um sorriso enorme aparece no meu rosto. "Você está brincando."

Pela primeira vez, um sorriso genuíno, com covinhas e tudo, se espalha por seu rosto. Isso o faz parecer bonito. Se isso for possível. Pensativo Roman é uma visão, mas o divertido é um homem totalmente diferente. Um que meu coração pula batendo mais forte.

“Recebi a notícia hoje. Minha provação acabou. Ele finalmente está voltando para casa.”

Eu grito, pulando nos braços de Roman. Ele me pega sem esforço. Com meus braços em volta do seu pescoço, eu o aperto contra mim, mal dando-lhe espaço para respirar.

“Estou tão feliz por você, Rome. Vocês merecem isso.”

Ele me coloca no carro na garagem, passando o polegar pela minha bochecha. "Na verdade, tenho que agradecer a você."

"Eu?"

Ele concorda. “A assistente social dele me deu o nome de uma mulher que implorou que ela me desse uma segunda chance.”

O calor sobe para minhas bochechas. Esqueci que fiz isso por ele. O jeito que ele está olhando para mim faz meu estômago revirar e meu coração batendo tão forte que estou tendo problemas para respirar.

"Obrigado," ele respira em meus lábios, enviando arrepios direto para o meu núcleo. O azul de seus olhos está derretido, como o calor de uma chama azul.

"Você não precisa me agradecer."

Abaixando, ele circunda meu pulso com os dedos e levanta minha mão para pressionar minha palma contra seu peito. Minha respiração me deixa com pressa, com a sensação de seu coração batendo forte e a sinceridade em seus olhos.

“Eu preciso, Sunshine. É tudo por sua causa que mantenho minha promessa a ele."

Meu lábio inferior treme. “Não, é por sua causa. Nunca conheci um homem como você, Roman. Um com tantos lados, tanto amor para dar. Isso era tudo você."

Mantendo minha mão colada em seu peito, ele nivela nossos olhares. “Vê o que você faz comigo, Liv? Você me faz esquecer o passado e o quão longe eu vim. Você me faz querer coisas que eu nunca pensei que iria ter, ” ele murmura, quase para si mesmo, seu olhar com as pálpebras pesadas. Rapidamente ele passou de brincalhão para completamente sedutor.

Eu engulo em seco. Minha boca se abre para dizer algo, mas eu a fecho. Eu não sei o que dizer. Tudo que sei é o que sinto por este homem. Ele me deixa louca da melhor maneira. Eu o odeio e o que ele faz comigo, quase tanto quanto eu amo isso.

Pegando sua mão livre, pressiono contra meu coração. Com minha mão em seu peito e a dele no meu, ficamos parados assim em sua garagem, olhando profundamente nos olhos um do outro, dizendo todas as coisas que temos muito medo de dizer em voz alta.

“Isso é o que você faz comigo, Roman. Você faz com que eu só possa ver e sentir *você*."

Suas narinas dilatam, e meu olhar, com uma mente própria, mergulha em sua boca. Necessidade percorre as minhas veias, me deixando quente e incomodada. Meus seios estão pesados. Meu

sexo incha e fica molhado. Eu pressiono minhas pernas juntas para aliviar a pressão.

"Me beija. Por favor."

E ele faz exatamente isso. Me beijando até eu ficar sem fôlego e Mad Max uivar para nós. Quando nos afastamos um do outro, ambos ofegantes por ar tão necessário, vejo Josie do outro lado da rua, nos observando com a mesma expressão descontente que está sempre lá em seu rosto.

"Tenho certeza que ela me odeia."

"Sunshine, acho que metade da vizinhança odeia você."

Eu zombo de um suspiro, batendo no peito dele com meu punho. “As pessoas me amam.”

Ele está sorrindo, enquanto revira os olhos, tentando me irritar. "Oh, aposto que sim."

Sentando no balde virado em que ele geralmente se senta enquanto trabalha, eu o vejo amar Max. Ele escova o pelo, dando uma boa coçada em sua cabeça, antes de começar a limpar sua moto. Ele então segue para o carro e começa a limpar aquele também, embora esteja na garagem. Não utilizado.

Uma ideia de repente clica na minha cabeça. "Você pode me ensinar?"

"Ensinar o que exatamente?"

Eu empurro meu queixo em direção a um de seus orgulhos e alegrias. “Eu nunca dirigi com uma câmbio manual antes, pode ser um bom momento para aprender.”

Rome faz uma pausa, soltando um suspiro. "Para que diabos você precisa aprender?"

Eu finjo estar magoada. “Você está me dizendo que não quer que sua namorada saiba dirigir um manual? A audácia.”

Ele balança a cabeça, mas ainda vejo os resquícios de um sorriso em seu rosto e sei, sem sombra de dúvida, que o ganhei.

Me pegando pela mão, ele me arrasta em direção ao carro e faz uma pausa, virando para mim com um olhar severo em seu rosto que me faz sorrir ainda mais.

"Ouça tudo o que eu digo, e pelo amor de Deus, não bagunce minha máquina."

Eu pulo para cima e para baixo e bato palmas com entusiasmo. “Podemos experimentar a moto na próxima vez?”

Ele para no seu caminho. “A moto está fora dos limites.”

"Oh, vamos, Rome, por favor."

"Cale a boca antes que eu te curve sobre este carro e te foda em vez de te ensinar."

“Essa é uma opção viável?” Eu balanço minhas sobrancelhas, apreciando a maneira como meu núcleo aperta de desejo com suas palavras. “Qual é a minha recompensa por dirigir bem?”

Ele sorri, e eu sinto os efeitos disso dispararem entre minhas pernas. Ele se inclina para mim e sussurra em meu ouvido. “Vou beijar sua doce boceta, até que você goze na minha língua. Isso funciona para você, Sunshine?"

Eu engulo em seco, minha calcinha agora úmida e arruinada. "Sim, sim."

Nem mesmo cinco minutos dentro, o carro está quase esquecido, quando Rome e eu entramos em sua casa, tirando nossas roupas. Acontece que eu nem precisava ser recompensada para conseguir isso.



O sorriso que está no meu rosto provavelmente parece bobo, mas não consigo evitar. O sorriso vem naturalmente, quando vejo os dois juntos. Já se passaram duas semanas desde que Ryder voltou para casa e vi uma mudança sutil em Roman. Ele parece mais feliz e um pouco mais despreocupado com a vida. Aqueles primeiros dias depois de receber a notícia foram difíceis. Ele estava ansioso e estressado e, como ainda era um idiota por design natural, descontou em todos ao seu redor. Exceto eu, surpreendentemente.

Ele precisava descobrir uma tonelada de coisas. Seu irmão mais novo queria mudar de escola? Como ele se sentiu em relação a desenraizar sua vida inteira para viver com Roman? Acontece que ele não se importou muito porque quase pulou com a ideia de estar

fora daquele lugar e de volta com seu irmão. Dei a Roman o tempo que ele precisava para se ajustar a assumir esse papel de pai em sua vida. Eu não poderia simplesmente vir quando eu quisesse mais porque ele tinha uma criança morando na casa.

Um adolescente.

Era fofo observar Roman meticulosamente arrumar o quarto de Ryder no quarto de hóspedes. Ele queria que tudo fosse perfeito para seu irmão mais novo.

Ele se ajustou muito melhor do que eu pensei que faria. Por causa das horas que ele está trabalhando na loja para acomodar o horário escolar de Ryder, ele está assumindo um dia extra de trabalho durante a semana, mas nos dias em que está trabalhando e Ryder fica preso em casa, geralmente fico com ele no quintal, e ele me ajuda. Até agora, fizemos a frente da casa parecer apresentável. O único toque de cor vem das flores que Rome plantou para mim.

O tempo está começando a esfriar, sendo setembro e tudo. Hoje, os dois estão se unindo, colocando uma nova cerca entre nossas casas. A outra era velha e inclinada, então Roman se encarregou de consertar isso e reconstruir uma nova com Ryder. Como o cara sabe fazer tudo isso, sem ser empreiteiro, nunca vou saber. Eles já estão nisso há um tempo, então posso imaginar como eles estão com fome.

“Volto daqui a pouco com alguma comida, rapazes!”

Ryder acena em despedida, se concentrando no que quer que Roman esteja dizendo a ele. Rome me lança um olhar por cima do

ombro, e mesmo daqui, posso sentir o calor disso. A vida com um pré-adolescente não é fácil, então fugir na hora do sexo é muito mais difícil do que você pensa. Claro, poderíamos nos trancar em seu quarto enquanto Ryder está ocupado em seu quarto, mas duvido que seu irmão mais novo queira ouvir algo sexual vindo do quarto de seu irmão mais velho.

É um ajuste, especialmente para um relacionamento tão novo como o nosso, mas estamos fazendo funcionar.

Depois de pegar um pouco de comida para nós, estou prestes a entrar no meu carro quando um punho de aço envolve meus pulsos. Soltei um suspiro áspero, a dor rasgando meu braço. Minhas costas são repentinamente batidas contra meu carro e, quando vejo quem é, as palavras morrem em meus lábios.

"O que..."

“Precisamos conversar,” Travis range, sua mão ainda segurando meu pulso como um torno.

“Travis, o que você está fazendo? Você está me machucando,” eu assobio através da dor.

“Estou tentando falar com você, Olivia, droga. Você tem me evitado e eu quero saber por quê.”

"Por causa disso!" Eu estalo, soltando meu pulso. A pele está vermelha e esfolada, queimando de seu aperto machucado. Posso até ver as marcas de seus dedos. “Não temos nada para discutir fora do trabalho, Travis. Isso está além do antiprofissional.”

“Não profissional?” Ele zomba, cor subindo para suas bochechas, em seu ataque de raiva. “Quer saber o que é antiprofissional? Você está sendo uma provocadora de pau."

Meus olhos se arregalam e eu engasgo, como se o ar tivesse sido arrancado de mim. “Uma provocadora de pau? Você está louco?"

“Você me provocou. Então você me deixou, por ele, me deixando alto e seco.”

"Ele é meu namorado! Você e eu nunca compartilhamos um beijo, Travis. Você está fora de si!"

Sua mão bate contra o carro atrás de mim, me atordoando em silêncio. Uma bola de medo se forma em minhas entranhas. Eu engulo em seco e pressiono minhas costas no metal, desejando que ele me engula inteira.

"Você me queria!" Ele rosna. "O que mudou?"

O olhar em seus olhos revira meu estômago. Foi-se o cara doce que conheci quando comecei a trabalhar na clínica. Ele não é mais organizado. Seu cabelo está bagunçado e ele parece que bebeu.

"Nada mudou. Você é meu chefe.” Minha voz treme, revelando o quão assustada estou.

“Nós dois sabemos que sou muito mais do que isso, Olivia. Eu quero você. Você está tão cega por ele que nem consegue ver o que está bem na sua frente." Travis se inclina para mim e eu me encolho, jogando minha cabeça para o lado, tentando me afastar dele. Olhando ao redor do estacionamento, procuro freneticamente, rezando para que alguém passe e ponha um fim nisso.

“Eu não quero você, Travis. Por favor, pare com isso. Não quero falar com o seu pai, mas vou.”

Sinto seu corpo ficar tenso. Minhas palavras detonaram algo dentro dele. “Em quem você acha que ele vai acreditar, Olivia? Você ou eu? Você percebe que eu já poderia ter tido você se eu realmente quisesse."

Lentamente, eu olho para ele, deixando suas palavras afundarem. Essa bola de pavor no meu estômago só fica maior. Meu olhar se estreita e meus pulmões apertam, restringindo o ar.

"Você invadiu minha casa, Travis?"

Ele se inclina para mim, fazendo com que a bile suba na minha garganta. Ele invade meu espaço, e quando sua mão agarra meu queixo, puxando meu rosto em direção ao dele, eu reajo. Com meu coração na garganta, levanto o joelho e, embora não me conecte com suas partes íntimas, bato na parte interna de sua coxa. Travis solta um grunhido de dor e eu empurro seu ombro, fazendo ele tropeçar para trás.

Com meu coração batendo forte no peito, eu me jogo no carro e coloco as chaves na ignição, saindo do estacionamento. Minha visão se enche de lágrimas e a estrada fica embaçada diante dos meus olhos. Eu tenho que me treinar sobre como inspirar respirações profundas. De repente, sinto que a estrada está tremendo. Minha cabeça está latejando e meu coração está batendo tão irregularmente que sei que preciso tomar meu remédio.

Um soluço sai do meu peito e eu paro, tentando me controlar. Eu gostaria de poder ligar para Roman e contar a ele o que aconteceu, mas não posso. Ele o perderia. Ele tem mais do que ele e eu com que se preocupar agora. Ele tem Ryder. E, para não mencionar, trazer à tona qualquer coisa sobre meu problema cardíaco está absolutamente fora de questão.

Quando chego em casa, já está escurecendo e tenho certeza de que a comida está fria. Pego as sacolas, corro para dentro de casa e vou direto para o banheiro principal. Abro o armário, vasculho os vidros, até encontrar a que preciso. Eu engulo a pílula seca e fecho os olhos, desejando que a dor que está fluindo pelo meu peito diminua.

O som da porta da frente abrindo e fechando, depois o baque forte de passos, me pega desprevenida. Meu coração pula na minha garganta, e a calma que estava se instalando em mim se evapora. O frasco de comprimidos escorrega das minhas mãos e cai na pia.

"Não!" Eu engasgo.

"Olivia?"

Meu peito aperta dolorosamente, me impedindo de abrir minha boca e responder. Corro para a porta do banheiro e fecho, girando a fechadura, antes que ele possa me ver. Eu me dou uma olhada no espelho e me encolho. Rastros de lágrimas mancham meu rosto e minha pele parece horrivelmente branca.

"Olivia, você está bem?" Roman pergunta, batendo os nós dos dedos na porta. Eu coloco a mão sobre minha boca, tentando abafar

minha respiração pesada. Eu me forço a inalar respirações profundas e estabilizadoras, até que meus pulmões se expandam apenas o suficiente para que eu possa responder.

“Me desculpe, estou bem. Eu estava me sentindo doente. Por que você e Ryder não comem sem mim esta noite?”

Espero ouvir uma resposta ou suas botas recuando, mas não acontecem. “Abra a porta,” ele exige.

O suspiro que sai dos meus lábios é um chiado entrecortado de ar. “Estou bem, Roman. Eu juro. Acho que foi algo que comi antes. Eu ficarei bem."

"Você não parece bem."

Posso ouvir o ceticismo em seu tom. "Você também soaria assim, se estivesse no banheiro, Rome!" Eu atiro, apenas querendo que ele entendesse a dica e fosse embora.

Ele solta um suspiro profundo e ouço um baque contra a porta, que só posso imaginar é sua cabeça apoiada ali. "Você vai me ligar quando estiver se sentindo melhor?"

"Eu prometo."

Eu espero mais um pouco, até ouvir o som de suas botas recuando. Desabando contra a parede do banheiro, eu deslizo para o chão. Com meus braços apoiados em meus joelhos, meu coração cai, quando vejo as cores manchadas em volta do meu pulso. Lágrimas brotam dos meus olhos e pressiono meus lábios, tentando manter a calma. Onde Travis me agarrou, agora há uma contusão estragando

minha pele. Meus braços começam a tremer e uma dor de advertência dispara em meu coração.

Foi ele quem invadiu minha casa naquela noite.

Eu sei isso.

Quão longe ele teria ido se Roman não tivesse vindo? *"Eu já poderia ter tido você,"* ele disse. Não fazia sentido até agora.

Aparecendo em minha casa todas as horas sem ser convidado. Eu deveria saber. Eu deveria ter adivinhado que era ele. Por que não pensei nisso antes? Seu humor muda no trabalho, a maneira como ele agia sempre que eu o recusava, tudo isso eram sinais. Minhas mãos tremem ao se enredar em meu cabelo, e deixo cair a cabeça entre os joelhos e soluço.

Porque, por mais que eu gostaria de correr para a casa ao lado e cair nos braços de Roman, eu não posso. A primeira coisa que ele faria é ir atrás de Travis. Ele não se importará que eu não tenha provas ou qualquer coisa em que basear minha opinião. E se ele vir as marcas na minha pele, ele vai enlouquecer. Ele não vai pensar em Ryder e em tudo que eles passaram para trazer ele de volta. Ele só estará pensando em machucar Travis e, conhecendo meu chefe, ele é o tipo de homem que não se importa a quem machuca no processo. Ele vai prestar queixa, Roman vai perder Ryder e nunca vou me perdoar.

No chão do banheiro, faço um trato comigo mesma. Um acordo que não afetará Roman e Ryder.

Vinte e Três

“Girls Love Beyoncé”—Drake



Com um olhar pintado em meu rosto, eu fico lá parado, braços empoleirado no parapeito da janela, quando eu olho para quarto escuro de Olivia. É a terceira noite que ainda não a vi. Ela chega em casa do trabalho, mais tarde do que o normal, e sai antes que eu saia de casa com Ryder.

Normalmente, ela empacota o café da manhã para nós dois na saída, mas desde a outra noite, ela está quase desaparecida.

“Ei, Ro. Só queria dizer boa noite, ” Ryder diz, batendo suavemente a mão na porta.

Virando, eu o encontro encostado no batente da porta, me olhando com perguntas em seus olhos. Seu olhar se dirige para a casa ao lado.

"Vocês estão brigando ou algo assim?"

Eu olho para a casa de Olivia, minhas sobrancelhas puxando para baixo. Não achei que estávamos brigando, mas não sou muito

bom em relacionamentos. Eu poderia ter feito algo que a irritou, mas não tenho como saber.

"Honestamente, eu não sei."

Meu irmãozinho coça a nuca, obviamente desconfortável com a ideia de eu brigar com Olivia.

"Tudo bem, vejo você de manhã."

“Boa noite, Ry. Me deixe saber se você precisar de alguma coisa."

Seus lábios se torcem em um sorriso torto. Eu pergunto a mesma coisa todas as noites, e sua resposta é sempre a mesma. "Eu vou." Mas ele nunca faz.

Quando ouço seus passos se retirando e a porta se fechando atrás dele, eu fico de frente para a casa de Olivia. Ela está me evitando. Eu só queria saber por quê. Cada vez que vou e bato em sua porta, ela não atende, mas quando se trata de ligações e mensagens de texto? Ela responde imediatamente.

Não costumo sentar e deixar merdas como essa se desenrolarem, mas estou tão fora do meu elemento aqui, e não sei exatamente como lidar com isso. Devo ir e exigir que ela abra a porta e me deixe entrar? E se essa distância for porque ela simplesmente não consegue se ajustar a estar perto de Ryder? Ou pior, poderia ser aquele idiota do Travis? Algo está acontecendo entre eles? Ela está voltando para casa mais tarde do que de costume. Olivia não me parece o tipo de fazer isso, mas você nunca pode ter certeza. Especialmente com a maneira como ela está agindo.

Há uma longa lista de merdas que está me incomodando, mas no topo dessa lista estão as cortinas do quarto dela. Elas estão fechadas. E essas malditas cortinas nunca fecham. Não sei o que mudou, o que aconteceu que a fez fechá-las de repente. Parece que ela está me fechando. E eu odeio isso.

Com um rosnado frustrado, pego meu telefone, mandando uma mensagem para ela.

Roman: *Venha?*

Sua resposta é imediata.

Olivia: *Já estou na cama. Eu tive um dia muito longo. Falamos amanhã?*

Meu aperto fica mais forte em torno do meu telefone, e eu o jogo na minha cama. Ele bate contra a cabeceira de couro, caindo sem vida nos travesseiros.

Dizendo para o inferno com isso, pego as chaves de minha casa e marcho para a porta ao lado. Deixo Max em casa com Ryder e, assim que estou na porta dela, toco a campainha.

Silêncio.

Nada além de silêncio.

Ficando agitado, começo a bater na porta. "Olivia, abra a porta. Não vou embora até conversarmos."

Desta vez, ouço passos do outro lado da porta. Eu posso praticamente imaginar ela espiando pelo olho mágico, na ponta dos

pés me observando. Quando ela ainda não abre a porta, começo a bater de novo.

“Olivia, não estou brincando. Vou esperar aqui a noite toda, se for preciso. Você tem que sair algum dia.”

Eu ouço seu suspiro profundo, então o clique do mecanismo de bloqueio. Ela abre a porta, mas apenas ligeiramente, uma vez que a fechadura ainda está presa na parte superior. Meus lábios se estreitam em uma linha sombria. Para alguém que jurou que estava cansada, ela não parecia tão exausta.

“Rome, eu disse que estava cansado. Não podemos conversar amanhã?”

Agarrando o batente da porta, eu seguro meu peso lá, tentando como o inferno não perder minha merda com ela. Estou ficando cada vez mais impaciente, quanto mais ela me deixa parado aqui.

“Isso não funciona para mim, Liv. Me deixar entrar."

Soltando um suspiro, Olivia fecha a porta suavemente e ouço a corrente deslizar. Quando ela abre novamente, seus olhos estão olhando para tudo e qualquer coisa, menos para mim. Pegando a porta dela, eu a fecho atrás de mim, invadindo seu espaço.

"Se importa de me dizer o que diabos está acontecendo?"

Ela cruza os braços sobre o peito como se estivesse se protegendo de mim, e não gosto nem um pouco. “Não há nada acontecendo, Rome. É crime estar cansada?”

"Cansada? Você está cansada?" Eu zombei. “Isso não é o que é, Olivia. Se essa coisa, o que quer que seja entre nós, esteja terminada, então diga, porra. Não arraste isso e torne mais do que o necessário.”

Seus olhos se voltam para os meus, arregalados de surpresa e cheios de lágrimas. “Roman, não! Não é isso mesmo. Como você pode pensar que eu quero sair? Eu me preocupo com você. Muito."

Seu lábio inferior treme, e isso só serve para alimentar minha frustração e confusão no que diz respeito a ela. “Como posso pensar isso? Você está me evitando há dias. O que mais eu devo pensar, Olivia?"

Seus ombros caem. "Eu só... tenho estado ocupada e estou cansada."

“Você não acha que estou cansado, Olivia? Jesus Cristo, ainda encontro tempo para falar com você, não é? Por que você simplesmente não é honesta? É o Travis? Você tem passado muito tempo na clínica.”

Toda a cor se esvai de seu rosto e ela tropeça para trás, como se eu a tivesse golpeado. “Travis? Como você pode pensar isso?"

"O que mais eu devo pensar?" Eu grito. É a primeira vez que grito com ela desde que estamos juntos. Uma lágrima escorre por sua bochecha e ela descruza os braços, enxugando ela com raiva.

“Não há nada acontecendo com Travis, seu idiota! Não é óbvio o que sinto por você? Jesus, Roman. Nunca me senti assim por ninguém. Eu só precisava...”

Não estou processando nenhuma de suas palavras. Meu olhar está concentrado em seu braço. Algo intenso aperta meu estômago, se agitando violentamente. Eu sinto isso rastejar em meu peito, e eu sinto que ele aperta meu coração e meus pulmões em um torno.

"Que porra é essa?"

Ela congela, e quando segue a trajetória do meu olhar, sua boca se fecha, e eu juro que vejo toda a cor sumir de seu rosto. Ignorando a dor que de repente é uma coisa viva e respirando em meu peito, atravesso a sala e estendo a mão para pegar o braço dela. Quando ela recua, cerro os dentes de trás com tanta força que juro que ouço um estalo.

Ela deve perceber que ela estremeceu, porque ela balança a cabeça, mais lágrimas caindo. Seus olhos brilham com desculpas e seu lábio inferior treme.

"Eu sinto muito. Sinto muito. Não sei por que fiz isso. Eu não queria fazer isso. ” Minhas sobrancelhas franzem em uma carranca que parece se fixar permanentemente no meu rosto. "O que aconteceu com o seu braço?"

Ela olha para o braço e o segura entre nós. Minha mandíbula se aperta de raiva e minhas narinas dilatam. O hematoma tem claramente o formato de uma mão, o que significa que alguém a agarrou. Alguém tocou na *minha* garota.

Olivia continua olhando para baixo, e posso dizer que ela está tentando trabalhar em possíveis respostas para a pergunta, qualquer coisa, menos a verdade.

"Olivia." A nota de advertência em meu tom é clara.

"Foi Travis." Ela sussurra tão baixo que não tenho certeza se ouvi direito, mas quando ela olha para mim e vejo a dor em seus olhos, sei que a ouvi muito bem.

"Quando isto aconteceu?" Estou oscilando à beira da violência. Tão perto de perder minha cabeça. Ela deve sentir isso porque ela permanece em silêncio. A maneira como ela está agindo, sua evasão, de repente faz sentido.

“Outra noite, quando você disse que estava doente. Foi quando aconteceu, não foi? " Seu queixo estremece e eu sei que estou certo. “Aquele filho da puta. Eu vou matá-lo, porra, ” eu rosno, girando em meus calcanhares.

"Roman, não!" Suas mãos agarram meu braço e ela me puxa, tentando me manter imóvel. “É por isso que eu não te contei. Você não pode... ”

“Como diabos você pode esconder isso de mim? O que você estava pensando?”

“Eu estava pensando em você e Ryder! Ou você se esqueceu dele em seu ataque repentino de raiva?" ela desafia.

Eu cerro os dentes. “Não faça isso. Eu sempre penso nele. Ele é a única coisa com que me preocupo.”

Lamento as palavras, assim que as digo.

Ela recua, mas se recupera rapidamente. “Estou lidando com isso. Foi por isso que não te contei. Eu não queria que você fizesse algo estúpido."

“Como você está lidando com isso? Por favor, me esclareça, porque o fato de esse filho da puta ainda estar respirando é inaceitável."

“Você não pode recorrer à violência para tudo, Roman. Esse é meu problema."

"Como diabos é!" Eu falo. "Ele tocou o que é meu e ele vai pagar por isso."

Seus olhos se estreitam, um pouco de cor voltando para suas bochechas com o quão alto estamos gritando. "Sua? Não sou sua propriedade, Roman. Eu sou minha própria pessoa."

“Você é minha, Olivia. Quer você goste ou não. E eu não aceito bem as pessoas tocando o que é meu.”

Seus lábios se estreitam em uma linha sombria. "Saia."

Eu ri. "Você tem outra coisa vindo se você acha que estou indo embora, querida."

"Você está sendo um idiota agora."

Eu entro nela, deslizando minha mão ao redor de seu pescoço esguio, e a puxo para mim com força. Ela solta um grito de surpresa, mas não luta contra mim. “O que mais há de novo, baby? Este sou eu. Porra, aceite isso. Agora, você vai me contar a história, toda a maldita história de como isso aconteceu, ” eu digo, empurrando

meu queixo em direção ao pulso dela. "Chega dessa distância de merda."

O olhar dela se estreita. “Você não pode simplesmente mandar em mim, idiota. Eu quero ficar sozinha."

Meus lábios se torcem em um sorriso. "Que pena. Ou você fala agora ou fala na minha casa. A escolha é sua."

Ela revira os olhos. “Vou para a cama. Conversaremos amanhã, quando você esfriar.”

"Então, minha casa então?" Eu pergunto, ignorando ela.

"Você está me ouvindo?"

Antes que ela pudesse dar mais desculpas, eu me curvo, agarrando suas pernas, e a levanto, jogando ela por cima do ombro. Olivia solta um grito.

"Roman! Me coloque no chão!

"Não." Eu estalo o O apenas para ser um verdadeiro filho da puta. Pegando as chaves da mesa, tranco a porta atrás de nós e atravesso nossos gramados.

“Eu não posso acreditar que você está fazendo isso. Temos vizinhos e está frio! ”

"Deveria ter feito as coisas do meu jeito, baby."

“Urgh! Metade da minha bunda está pendurada, ” ela sibila.

Eu olho para cima e, com certeza, metade da bochecha de sua bunda está exposta naquele short de dormir que ela está usando. Eu

dou um tapinha na bochecha e sorrio quando ela grita. Assim que entramos na casa, eu a coloco no chão e ela me lança um olhar furioso.

"Você é um Neandertal, sabia disso?"

"E você é teimosa." Eu encolho os ombros, projetando minhas mãos em meus quadris.

“Você é um idiota. Te odeio."

“Eu já ouvi isso antes, baby. Agora coloque sua bunda no quarto e comece a falar, ou eu realmente vou começar a perder a cabeça."

Olivia murcha. Girando nos calcanhares, ela se dirige para o meu quarto, olhando para a porta fechada de Ryder quando ela passa. Eu a sigo, fechando a porta do quarto suavemente atrás de nós e, em seguida, cruzo os braços sobre o peito, esperando que ela fale.

Com um suspiro cansado, Olivia sobe na minha cama e se inclina contra a cabeceira da cama, evitando meu olhar. “Fui buscar a comida para nós quando fui agarrada por trás. Travis me encurralou. A marca é dele me agarrando. Eu disse que ele estava me machucando, mas ele estava tão preso a mim. Ele estava dizendo todas essas coisas sobre eu ser uma provocadora, e eu só... eu não sei. Eu surtei.”

Minhas mãos se fecham em punhos ao meu lado. Eu inalo respirações profundas, tentando manter a calma, mas posso sentir a névoa vermelha de raiva se infiltrando em minha visão. Tudo que eu quero fazer é rasgar o filho da puta em pedaços com minhas próprias mãos, por sequer pensar em tocar minha garota.

"Ele...?" Eu cerro os dentes, forçando as palavras a saírem. "Ele fez mais alguma coisa?"

Ela finalmente olha para mim, uma suavidade entrando em seus olhos, e balança a cabeça. "Não. Ele não fez. Ele, uh, ele tentou me beijar, mas eu dei uma joelhada na virilha dele e fui embora."

"Por que você não me contou, Olivia? Jesus Cristo."

"Eu sinto muito. Eu surtei. Eu não queria que você fizesse algo estúpido. Você tem Ryder em quem pensar agora, e eu não queria ser a razão de tudo acontecer."

Eu esfrego uma mão áspera no meu rosto e encurto a distância entre nós. Eu caio ao lado dela na cama. Ela se move em minha direção, aqueles olhos castanhos procurando os meus.

"Eu sei que tenho Ryder em que pensar agora. Não há um momento em que ele não passe pela minha mente, mas você significa algo para mim, Sunshine. Você significa mais para mim do que você jamais saberá. Preciso saber quando algo assim acontecer. Você tem que confiar que serei capaz de colocar minha raiva de lado e fazer o que é melhor para todos."

"E o que é isso?"

"Chutar a porra da bunda dele."

Ela revira os olhos. "Fala sério, Roman. Por favor. Não há nada que possamos fazer."

Colocando seu rosto em minha mão, eu passo meu polegar ao longo de sua mandíbula. "Não vou deixar ele escapar impune por

colocar as mãos em você, Olivia. Isso simplesmente não vai acontecer. Fique com raiva. Me odeie. Eu não ligo. Mas isso não é passageiro, entendeu? E para referência futura, não se feche e me evite, apenas para esconder a verdade de mim. Eu posso lidar com isso. Seja ela qual for."

Seu lábio inferior treme e as lágrimas começam a escorrer por suas bochechas em rápida sucessão. "Tudo bem," ela sussurra. Algo em seus olhos me dá uma pausa. Como se ela quisesse dizer mais. Eu espero ela dizer, mas ela apenas esfrega os lábios, mantendo o que quer que seja guardado dentro.

"Venha aqui." Eu a puxo em meus braços e ela cai em mim.

“Contei a Samuel o que aconteceu. Eu esperava que ele estivesse com raiva de mim e achasse que eu estava mentindo, mas quando lhe mostrei meu braço, ele entendeu. Não vi Travis desde então.”

"Acha que ele vai tentar mais alguma coisa?" Ao seu silêncio, fico tenso. "Ele não tentou nada, não é?"

Ela suspira. “Não, mas... eu não tenho nenhuma prova disso, e posso estar longe, mas algo que ele disse naquele dia quando me encurralou. Acho que foi ele quem invadiu minha casa.”

Eu fico tenso. A raiva dispara em minhas veias, se estabelecendo em meus lábios. "O que ele disse?" Eu pergunto lentamente, tentando manter minha voz calma, embora eu sinta tudo menos calma. Ela agarra minha mão com a dela, tirando meus dedos dos lençóis. Ela abre minha mão, traçando minha palma com o dedo, enquanto fala.

“Ele disse: 'eu já poderia ter tido você, se eu realmente quisesse.' Eu não entendi a princípio. Nada em nosso relacionamento era sexual. Eu nunca o incentivei. Quer dizer, claro, no começo eu achei ele fofo, mas eu pude ver através dele. A maneira como ele tratava as outras mulheres que trabalhavam na clínica era nojenta, e eu não queria fazer parte disso. Eu só queria trabalhar em paz. Então, quando eu estava em casa, depois que aconteceu, não conseguia parar de pensar no quão frio ele ficou quando eu recusei. Ele ficava com raiva e descontava em mim no trabalho. Então pensei em todas as vezes que ele apareceu em casa sem ser convidado. Toda vez que você o viu aqui, *eu* nunca o convidei. Sempre houve uma razão para ele vir. A única razão pela qual ele sabia onde eu morava é porque ele me seguiu para casa quando deixei meu telefone no trabalho. Se ele realmente quisesse descobrir onde eu morava, poderia ter consultado meu registro de funcionário, e gostaria de dizer que ele não faria isso, mas não sei mais. ” Ela solta um suspiro pesado que praticamente reverbera entre nós. "Eu poderia estar errada. Como eu disse, não tenho nenhuma prova, mas eu só... tenho esse sentimento.”

Estou tentando manter a calma enquanto processo.

Estou tentando ser lógico.

“Você não pensou em me dizer isso antes? Você esteve em sua casa sozinha. Qualquer coisa poderia ter acontecido com você."

“Se ele tiver a noção de que eu sei, ele não vai aparecer na minha casa, Roman. Ele não vai arriscar.”

"Você não sabe disso!" Eu falo.

"Você é louco."

“Claro, eu estou louco. Você se colocou em perigo. ”

"O que você quer que eu faça? Você quer que eu tenha medo da minha própria casa ”

"Não, mas não vou deixar você em casa sozinha."

Ela geme. “Você não pode me mimar. A razão pela qual me mudei para cá é para sobreviver por conta própria.”

"Para quem você está tentando provar isso?"

Ela desvia o olhar, evitando meu olhar. "Eu não sei."

Rolando, eu coloco meus braços em cada lado de sua cabeça e fico acima dela, olhando para seus olhos expressivos. Não vi isso antes, mas ela parece cansada. Há sombras leves sob seus olhos.

Suas mãos pousam em meus quadris e deslizam, esfregando minhas costas para cima e para baixo. Eu não percebi o quanto eu sentia falta dela até agora. Até isso. Apenas estar tão perto dela. Ter ela debaixo de mim, aqueles olhos mercuriais olhando para mim tão abertamente, com tanta confiança.

"Senti sua falta."

"Poderia ter me enganado."

Ela franze a testa, beliscando minhas costas. "Não seja um idiota."

Mergulhando minha cabeça, eu tomo seus lábios com os meus, absorvendo seu gosto. A sensação suave de seus lábios, a perfeição de veludo de sua língua acariciando a minha.

"Também senti sua falta."

Ela sorri para mim, e os efeitos disso me acertam bem no peito. Seus sorrisos sempre têm um efeito estranho em mim, mas este? É diferente. Essa noite toda é diferente. O que sinto por Olivia é novo. Posso admitir que é algo que nunca senti antes. É algo que tenho sido bom em escovar para debaixo do tapete, não quero encarar de frente, mas, depois de hoje, não há como fugir disso. O que sinto por essa mulher não é algo simples. Isso não é apenas uma aventura. Isso é mais. Muito mais. Ver o hematoma em seu braço me levou a um lugar que não ia há muito tempo. Isso me fez perceber o quão perigosa ela realmente é, porque eu faria qualquer coisa por ela.

Estou apaixonado por Oliva Hales. Não sei quando aconteceu. Talvez tenha sido o momento em que ela estava parada na minha porta, parecendo toda doce, segurando aquela porra de bolo para mim. Talvez tenha sido o momento em que ela me ajudou a trazer meu irmão de volta, mas, quando foi, não consigo me lembrar de uma época em que essa mulher não estivesse invadindo meus pensamentos.

"Por que você está olhando assim para mim?" Ela sussurra, procurando meu olhar.

"Como o quê?"

Sua respiração acelera e ela lambe os lábios. “Como... como se você fosse...”

"Como eu o quê?"

Está na ponta da língua, posso ver, mas ela acaba desistindo. "Deixa pra lá." Sorrindo, ela desliza as mãos em volta do meu pescoço, puxando meus lábios nos dela.

Eu sei exatamente o que ela viu no meu rosto.

O fato de não me assustar, nem um pouco, me diz tudo que já sei sobre a garota da porta ao lado.

Ela é a única.



Eu estaciono o carro no meio-fio, fora da minha casa, meu olhar imediatamente fixo no meu amigo Victor da garagem. Ele me lança um olhar, claramente pensando que estou louco pelo que acabei de fazer.

“Se fosse sua garota, você faria o mesmo,” digo a ele, enquanto desço do carro.

Ele levanta as mãos em defesa, cruzando meu gramado. “Eu não disse nada. Talvez da próxima vez que você sair para bater em alguém, repense sua escolha de veículos, se você quiser ser sorrateiro.”

Eu rolo meus olhos. Ele não está errado. Eu sabia que se pegasse a moto ou o Chevelle, Olivia acordaria imediatamente e saberia o que eu estava fazendo. Em vez disso, perguntei a Vic se poderia

pegar seu carro emprestado. É um veículo sensato que não faz muito barulho. É algo que preciso agora.

Depois que Olivia adormeceu ontem à noite, mandei uma mensagem para Victor e perguntei se ele emprestaria seu carro para mim por algumas horas, enquanto eu cuidava de algo, esse algo sendo Travis. Victor veio cedo esta manhã e está esperando na varanda, segurando o forte para mim, enquanto eu cuido de Travis.

Eu não esperava encontrar Travis na clínica, mas sem nenhuma outra pista de onde ele mora ou onde ele poderia estar, achei que começar ali era a minha melhor opção. Acontece que era. Quando estava entrando no estacionamento, vi o bastardo gritando do lado de fora das portas da clínica. Por alguma razão, ele não tinha permissão para entrar, e eu tive um arrepio de satisfação com isso.

Travis entrou em seu carro e eu fiz o que qualquer pessoa sã faria. Eu segui o bastardo que colocou as mãos na minha mulher. Não demorou muito para chegar ao seu lugar. Também não demorou muito para eu sair do carro e bater meu punho em seu rosto. O primeiro golpe foi por ser um idiota com Olivia. O segundo golpe foi por arrombar sua casa. E o resto desses golpes? Isso foi por se empurrar sobre ela e marcar ela.

Victor olha para minhas mãos inchadas e assobia. "Boa sorte aí, cara."

Uma careta aparece em meu rosto e eu respondo em um tom seco, "obrigado."

Quando eu escorrego para dentro de casa, faço uma pausa na sala de estar, meio que esperando que Olivia esteja lá com os braços cruzados sobre o peito perfeito, lançando punhais para mim. Eu expiro um suspiro de alívio quando percebo que ela ainda está dormindo, assim como Ryder.

Indo para a cozinha, eu olho para a hora acima do fogão e começo a retirar os ingredientes para fazer panquecas. Eu lavo minhas mãos na pia, apenas estremecendo levemente com a picada de sabonete no arranhão ao longo de meus dedos. Travis lutou bem, admito uma pena que não foi bom o suficiente.

Estou colocando a primeira panqueca no prato, quando ouço a voz sonolenta de Olivia.

"Ei, o que você está fazendo acordado tão cedo?" Ela boceja ao entrar na cozinha. Seu cabelo castanho claro está em desordem, uma vez que enquadra seu rosto. Os raios do sol atingem os fios, realçando o tom de mel. Meu olhar percorre para cima e para baixo seu pequeno corpo delicioso. Ela está vestindo uma das minhas camisetas e shorts de dormir e, embora possa não ser muito, ela nunca esteve melhor. Ela é linda pra caralho.

“Fazendo seu café da manhã, ” eu finalmente respondo, uma vez que termino de foder com os olhos dela. Um sorriso suave ilumina suas feições, e ela entra na cozinha. Suas mãos deslizam em volta da minha cintura por trás, e ela espia o fogão.

“Cheira bem,” ela comenta, seu aperto em torno de mim. "Você não precisava fazer isso, Rome."

Eu encolho os ombros, despejando um pouco mais de mistura na panela, para a próxima panqueca. Ao fazer isso, sinto Olivia enrijecer atrás de mim. Assim que coloco a tigela sobre a mesa, ela me agarra pelo braço, me pedindo para encarar ela. Quando eu faço, seus olhos voam para minhas mãos. Eu nem tento escondê-las. Ela teria descoberto eventualmente, e inferno, mesmo que ela não goste, não vai mudar o que eu fiz. Eu disse a ela que não iria deixá-lo escapar impune, e eu quis dizer isso.

“Roman, ” ela range, um aviso claro em seu tom. "O que aconteceu com suas mãos?"

Eu olho para elas, minhas sobrancelhas franzem, enquanto finjo inocência. "Nenhuma ideia."

Ela cruza os braços sobre o peito e projeta o quadril atrevidamente. “Comece a falar agora mesmo.”

Eu coloco um punhado de mirtilos na boca em resposta. Furiosa, ela abre a boca, e tenho certeza que ela vai me rasgar um novo, até que Ryder entre na cozinha. Ele faz uma pausa quando nos vê, seu olhar se estreitando em Olivia.

"Você está no meio de uma briga?"

"Sim."

"Não."

Olivia e eu respondemos em uníssono. O olhar de Ryder dispara, para frente e para trás, entre nós dois. Ele olha para a pilha de panquecas, pega o prato inteiro e sai da cozinha.

"Estarei no meu quarto se precisar de mim."

Assim que ela ouve o clique da porta do quarto dele, Olivia se vira para mim, com fogo nos olhos. Eu não deveria achar isso tão sexy quanto eu acho, mas porra, sua raiva me deixa duro como uma rocha.

“Da última vez, Roman. O que aconteceu com suas mãos? ”

Eu engulo minha boca cheia de frutas e dou de ombros evasivamente "Enquanto você dormia profundamente esta manhã, liguei para um amigo e ele foi capaz de puxar alguns cordões, para que eu pudesse lidar com algumas coisas."

Seu peito fica em um tom de vermelho brilhante, e eu vejo como ele sobe lentamente em seu pescoço em sua raiva. "Que tipo de *coisas* e o que diabos isso tem a ver com suas mãos?"

“Fiz uma visita a Travis esta manhã. Ele não será um problema tão cedo.”

A boca de Olivia cai aberta. A cor deixa seu rosto, e vejo o momento em que ela perde a compostura. Inferno, eu juro que vejo vapor saindo de suas orelhas. "Você fez o *quê*?" Ela grita, sua voz irritada, quicando nas paredes.

Afastando-me do balcão, fecho a distância entre nós, o que é arriscado. Ela é capaz de me dar um soco bem nas bolas por ir contra sua vontade. “Ele tocou o que era meu, Olivia. Eu não iria deixá-lo escapar impune."

“Então, você chutou a bunda dele por isso? Como você pôde ser tão... tão... Urgh, tão estúpido, Rome! Você tem que pensar em Ryder.”

Eu cerro os dentes juntos. "O que está feito está feito. Você pode ficar sentada aqui o dia todo e ficar com raiva, ou pode superar isso. De qualquer forma, Travis foi tratado. ”

“O que está feito *não* está feito, Rome! Você não pode simplesmente entrar aqui e lutar todas as minhas batalhas por mim. Não sou uma donzela em perigo. Eu disse que estava lidando com as coisas da maneira que queria.”

Em segundos, eu tenho uma mão enrolada em sua nuca e a puxo para mim. Seus olhos se arregalam e ela deixa escapar uma baforada de surpresa. “Esta é uma batalha que eu me recuso a deixar você lutar sozinha, Olivia. Então, fique com raiva. Porra, me bate, chute ou grite. Não vai mudar o fato de que farei o que for preciso para protegê-la, quer você queira ou não."

Lentamente, a tensão diminui de seu corpo. Uma suavidade aparece em seus olhos, no meio da raiva que ela ainda está segurando. “Eu ainda estou brava com você. Eu espero que você saiba disso."

Eu arrasto meus lábios nos dela, me deleitando com seu doce sabor. "Não seria de outra maneira, baby."

Amar e proteger esta mulher é o meu propósito, e eu serei amaldiçoado se falhar nisso.

Vinte e Quatro

"Little Lies"—Fleetwood Mac



A meu pedido, meus pais e irmão vão até minha casa para o Dia de Ação de Graças, em vez de eu ter que voar para fora. Esta será a primeira vez que poderei oferecer um jantar de feriado. De volta ao meu antigo apartamento com Reid, sempre fazíamos o que ele queria. Jantar na casa dos pais dele, depois jantar com minha família. Eu odiava dirigir para dois lugares separados. Sempre parecia muito trabalhoso, mas nunca reclamei.

Uma emoção percorre meu corpo quando dou um passo para trás, observando o quarto de hóspedes que acabamos de terminar. Minha casa ficará um pouco lotada com três corpos extras, mas não estou reclamando. Parte do motivo pelo qual fiz isso foi para que Rome e Ryder pudessem ter o Dia de Ação de Graças conosco. Claro, Roman poderia ter dado ao irmão mais novo algo incrível sozinho, mas eu queria que eles fizessem parte disso, uma parte da minha família.

Eu também queria que meus pais soubessem que estamos namorando. A última coisa de que precisamos é de outra conversa estranha sobre sexo encabeçada por minha mãe. Talvez agora que ela sabe que estou com ele, ela recue.

“Parece muito bom, Ry. Obrigada." Dou um tapinha nas costas de Ryder e ele sorri para mim, apreciando o elogio. Nos últimos dois meses, ficamos mais próximos. Eu posso ver porque Roman passou anos tentando trazer esse garoto de volta. Ele merece. Você pensaria que depois da vida que Ryder teve, ele acabaria sendo um garoto mau, mas ele é o oposto. Sempre aberto para aprender coisas novas. Ele está um pouco quieto, mas quando sai de sua concha, é a coisa mais linda. Porque quando ele ri, ele é a cara do irmão. E quando ele acha que ninguém está olhando, a maneira como ele olha para Rome traz lágrimas aos meus olhos. Tenho certeza de que Ryder ama Roman como se ele fosse seu pai.

Esses dois não são apenas meio-irmãos, eles são muito mais.

Eu me apeguei a esses dois, mais do que jamais pensei que ficaria. Não consigo me imaginar longe deles agora. Inferno, o pensamento me deixa doente. Sei que estou profundamente envolvida quando a simples ideia de perder, não apenas um, mas os dois se torna impossível de engolir. Eu me aproximei de Ryder; tão perto, na verdade, ele até me deu um apelido. Isso deve ser um bom sinal, certo?

“Sem problemas, Olive. Eu estou indo para casa e tomar banho, antes de seus pais cheguem.”

“Tudo bem, amigo,” eu digo depois que ele recua. Ryder passou a me chamar de Olive em vez de Olivia, como uma espécie de apelido, e acho que adoro isso.

Ele me ajudou a montar o quarto de hóspedes para meus pais. Não é ótimo, mas vai servir. E meus pais não reclamarão. Eles ficarão felizes por eu estar viva. Agora meu irmão? Essa é uma história diferente. Meu irmão vai encontrar algo para reclamar, não importa o quão perfeito seja tudo. Contos de ser o bebê da família, tenho certeza. Com apenas quatro anos entre eles, espero que meu irmão se dê bem com Ryder. Eu não quero que Ry se sinta estranho perto dele.

Apagando a luz do quarto de hóspedes, fecho a porta e estou andando pelo corredor quando ouço um carro entrando na garagem. Eu atravesso minha sala para olhar pela janela e sorrio. Com certeza, são meus pais parando na vaga ao lado do meu carro.

Desço os degraus da varanda da frente, puxando o suéter em volta dos ombros, para afastar o frio de novembro. Também ouvindo meus pais parando, Roman sai de sua própria casa, cruzando nossos gramados, indo direto em direção a meus pais. O grito de prazer da minha mãe pode ser ouvido na rua. Eu rolo meus olhos, um pouco irritada, mas não consigo tirar o sorriso do meu rosto. Meu pai e Roman apertam as mãos, enquanto Brandon desdobra seu corpo anormalmente comprido do carro. Já se passaram cerca de seis meses desde que vi meu irmão mais novo, e eu juro, o idiota cresceu maravilhosamente vinte centímetros.

“Procurando um pequeno centro lá, Brandon. Pode ser que você queira pensar em como resfriar com os suplementos.”

Meu irmão balança a cabeça com desdém, mas posso ver o sorriso puxando seu rosto. Ele me puxa para um abraço. "Você está uma merda, Liv."

Minhas mãos voam para o meu peito. “Awwnn. Você tem jeito com palavras."

"Filho, venha verificar isso!" Meu pai chama por Brandon, enquanto ele atravessa nossos gramados, indo para a garagem de Roman. Tenho certeza que eles ficarão lá por um tempo, bajulando coisas de caras.

"Essa é minha filha favorita." Minha mãe estende os braços para mim.

Eu bufo. "Eu sou sua única filha."

Ela levanta uma única sobrancelha. "Que você conhece."

Eu rolo meus olhos, mas rio, nada menos. Minha mãe me aperta. Quando ela se afasta, ela descansa as mãos nos meus braços, me olhando de cima a baixo, então seu olhar se fixa no meu rosto.

"Você parece feliz."

Eu sorrio “É porque estou feliz.”

“E corada. Quantos orgasmos você teve hoje?”

"Oh, Jesus Cristo, mãe." Virando nos calcanhares, entro em casa, para longe dela e de suas travessuras.

“É uma pergunta válida! ”

Enquanto esperamos os caras, eu dou a minha mãe outro tour pela casa, deixando ela absorver em todas as novas adições. Eu finalmente terminei de pintar o interior da casa, e Roman e Ry me ajudaram a fazer algumas mudanças para mudar o layout geral do interior. Ela observa tudo, com vários *oohing* e *aahing* detestáveis, como mães orgulhosas fazem. De vez em quando, ela traz o assunto de volta ao sexo ou algo que me deixa desconfortável, e eu tenho que me curvar para trás apenas para mudar de assunto.

Ela finalmente encontra um tópico seguro de discussão. “Como vão as coisas com Rome?” É cômico como ela fica toda tonta sempre que diz o nome dele. “Estou tão feliz que você seguiu meu conselho com ele, querida. Eu sabia que ele seria perfeito para você. Você tem que me dizer, no entanto. Eu estava certa sobre um certo apêndice? ” Ela balança as sobrancelhas.

Sim, sim, você estava, mãe.

Eu faço um show de engasgo. "Não estou discutindo o tamanho do pênis do meu namorado com você, mãe."

Ela suspira, como se eu tivesse acabado de dizer que ela tem que dormir na chuva durante uma tempestade. "Bem. Como vão as coisas com vocês? Como o irmão mais novo está se ajustando?”

“As coisas estão ótimas. Ryder parece estar se ajustando bem. Roman é tão bom com ele. Nunca tive dúvidas, mas vê-los juntos, nos últimos meses? Ele é incrível."

Minha mãe faz uma pausa em sua busca por um copo d'água, erguendo uma sobrancelha para mim. "Você parece apaixonada."

Eu olho para longe, sentindo o calor subir em minhas bochechas. Eu me ocupo no balcão, retirando suprimentos de comida para amanhã de manhã. Nós duas olhamos para a porta da frente, ao som de risos e vozes se arrastando. Os caras passam, nem mesmo alguns segundos depois, e meu olhar imediatamente procura o de Rome. Como se ele estivesse fazendo o mesmo, nossos olhos se chocam e o calor percorre meu corpo. Ele está com um sorriso enorme, o que mostra a covinha em sua bochecha. Ele está rindo de algo que meu pai e meu irmão estão dizendo. Ryder está parado ao lado do meu irmão, conversando profundamente com ele. Só a visão, abrangendo minha família e a de Roman, aquece meu coração.

"Você está bem desde o incidente com seu chefe?"

Eu fico tensa com a menção de Travis. Mesmo sem querer, finalmente desabei e contei aos meus pais tudo o que aconteceu com meu ex-chefe. Eu me preocupei que ele fizesse algo para retaliar Rome pela surra, mas surpreendentemente, isso não aconteceu. Ele não só foi demitido da clínica, nada menos que pelo próprio pai, mas Lucy e Kassandra também me convenceram a apresentar queixa.

Eu admito que posso dormir mais fácil, sabendo que Travis não está em algum lugar escondido nas sombras, esperando para me atacar.

"Eu estou. Eu sinto que as coisas estão finalmente voltando ao lugar. Ajuda o fato de ele não poder ficar a menos de quinze metros de mim, então é um alívio."

Minha mãe me puxa para um breve abraço que é cheio de calor maternal. "Estou feliz que você esteja bem, doce menina."

Passamos o resto da noite na minha sala de estar, nos atualizando como qualquer família normal faria. Quando meus pais vão para o quarto de hóspedes para dormir, Roman dá um tapinha no ombro de Ryder, jogando a cabeça para trás em direção à casa.

Com meus pais aqui nos próximos dias, a festa do pijama com Roman terá que ser adiada, até que eles voltem para casa, e pelo olhar que ele me lança quando me dá um beijo de boa noite, posso dizer que nós dois manteremos nossas janelas abertas esta noite.



Todo mundo está de pé desde o que parece ser o raiar do dia, preparando o peru e o presunto. Minha mãe e eu cuidamos da maioria dos lados, deixando os caras fazerem suas próprias coisas até que o jantar esteja pronto.

Roman passa o tempo com meu pai, conversando sobre negócios e assistindo ao jogo. Em algum momento, todos os caras vão a casa de Roman, onde ele mostra seus carros e compartilha uma cerveja. Eu sei que meu pai e Brandon provavelmente estão no céu por causa disso.

Brandon e Ryder parecem estar se dando bem também. Eles estiveram na frente jogando uma bola de futebol, rindo de tudo que as crianças riem. Estou um pouco surpresa que meu irmão esteja sendo civilizado. Ele geralmente é um idiota, e eu meio que esperava ter que dar um tapa na cabeça dele, mas, surpreendentemente, ele parece estar se dando bem com Ryder.

Embora eu não tenha passado muito tempo sozinha com Roman hoje, com o quão loucamente ocupados estivemos na cozinha, nós escapamos para nossos momentos, com toques suaves e beijos profundos e prolongados, quando ninguém está olhando.

Estou ajudando minha mãe com as batatas-doces cristalizadas, quando a ouço pigarrear. Em circunstâncias normais, eu não prestaria muita atenção, mas a maneira como ela faz isso, a maneira como exige atenção e diz o quão sério ela está prestes a ficar, faz meu estômago embrulhar.

Era apenas uma questão de tempo.

As coisas entre nós foram civis por muito tempo. Eu deveria saber que ela estragaria tudo se inserindo na minha vida e fazendo perguntas sobre minha saúde.

“Vocês dois parecem felizes. Ele é bom para você.”

Ainda esperando que o outro sapato caia, eu respondo com cautela, dando a ela um sorriso que não chega aos meus olhos. “Sim, ele me faz feliz. Eu acho... eu acho que posso estar...”

"Apaixonada por ele?" Ela termina por mim. Ela para de se mover e um sorriso se espalha por seu rosto. Meu coração é um

colibri disparado em meu peito. As asas batem descontroladamente quando penso em Rome. O rosa cobre minhas bochechas, enquanto penso na noite passada, o jeito que ele me fez gozar pela janela, sem nem mesmo me tocar. Eu olho para baixo para esconder o rubor e o sorriso, ameaçando roubar todo o meu rosto.

"Sim. Eu acho que eu faço."

"Bom. Estou emocionada por você, Liv. Eu só quero ter certeza de que vocês dois estão sendo cuidadosos."

Eu levanto uma sobrancelha. "Significado?"

"Quero dizer, usando proteção."

Eu rolo meus olhos. "Mãe por favor. Você está sempre pregando sobre sexo e agora quer ter certeza de que estou usando proteção?"

"Eu só quero ter certeza de que você está se cuidando. Você está pronta para começar uma família, Liv?"

Eu gemo. "Faz apenas alguns meses. Por favor, pare de falar sobre bebês. É um pouco prematuro."

"Bem, você nunca sabe. Eu gostaria de ter alguns netos, antes de estar no meu leito de morte. Você já foi ao médico, conversou sobre suas opções, quando se trata de constituir família? É seguro?"

Todas as suas perguntas batem em mim de uma vez, e eu aperto meus olhos, tentando manter a calma. Essa é minha mãe. Ela é uma tempestade.

“Mãe, isso não é o filme *Flores de Aço*, tudo bem? Tenho certeza de que quando estiver pronta para ter filhos, vou ficar bem. *Quando* estiver pronta, ” eu reitero, deixando meu ponto claro.

Ela recua. “Quanto tempo você planeja esperar, Liv? Até você ter trinta? Eu estarei meio morta até então.”

Eu a cutuco. “Pare com isso. Vai acontecer quando for preciso. No momento, eu só... amo estar com ele. Eu quero ver onde isso vai. Se isso for mesmo algo sério.”

“A maneira como aquele homem olha para você, Liv? Ele fala sério. Mas agora estou preocupada porque me pergunto se *você está* falando sério sobre ele.”

Eu paro o que estou fazendo e me viro para ela com uma carranca no rosto. "Que diabos você está falando? Claro que estou. Acabei de dizer que estou apaixonada por ele.”

Minha mãe suspira, e quando ela olha para mim, com aquele medo sempre presente em seus olhos, eu sei exatamente para onde ela está indo, antes mesmo que as palavras saiam de sua boca.

"Você já disse a ele?"

Eu cerro os dentes. “Eu não encontrei tempo. Não é grande coisa."

Agora é a vez dela parecer zangada. Ela arranca o avental e coloca as mãos na cintura. “Não é grande coisa, Olivia? Claro, isso é um grande negócio. Como você pode ser tão descuidada? Esta é a sua maldita saúde...”

"Pare!" Eu grito, cortando ela. “É uma coisa, mãe. Uma coisa que me recuso a deixar definir a mim e minha vida. Não é como se eu tivesse a porra do HIV e estou dormindo com ele, sem dizer uma palavra.”

“De alguma forma, isso parece pior do que fazer isso! E pelo menos essas vítimas dizem a seus parceiros que há algo errado com elas.”

“Só não estou pronta ainda. Não estou pronta para estragar isso... seja o que for que haja entre nós."

"Por que você tem tanta certeza de que será arruinado?"

"Por quê?" Eu zombo, lutando contra as lágrimas. “Porque sempre que descobrem a verdade, *tudo* muda. Nada dura. Eles nunca podem lidar com isso. Eu me transformei em um caso de caridade. Eu me transformei em... uma criança maldita. O 'você tomou seu remédio hoje?' E 'você está ouvindo o médico?' Eu não quero ouvir isso dele. Ele já tem muito em seu prato; a última coisa que quero fazer é descarregar meus problemas nele. Ele tem Ryder para se preocupar. Eu preciso me lembrar disso."

“Aquele homem literalmente passou pelo inferno e voltou para pegar seu irmão, e você está me dizendo que não acha que ele é forte o suficiente para lidar com isso? Ele, de todas as pessoas?"

Eu olho para a bandeja de batata-doce e volto à tarefa de cobrir ela com marshmallows. "Eu não posso perder ele, mãe."

Uma lágrima escapa e eu não me preocupo em enxugar ela. O pensamento por si só faz meu peito ceder de dor. Estou tão

acostumada a ter Roman em minha vida que só a ideia de não estar com ele me deixa doente. Isso parte meu coração. Se eu não tinha certeza antes, agora tenho. Estou irrevogavelmente apaixonada por Roman Banks. Mesmo quando ele está sendo um idiota teimoso. Posso nos imaginar envelhecendo juntos, ou tão velhos quanto meu coração permitir que eu viva.

"Eu sei, querida. Mas o que acontece se ele perder você?" Ela pergunta baixinho, e assim, a barragem se rompe. Eu desmorono na cozinha, minha mãe me segurando, antes que eu caia no chão.



Apesar do meu colapso anterior, o jantar de Ação de Graças acabou sendo muito melhor do que qualquer um de nós imaginava que seria. Comemos juntos, como uma grande família, e os olhares nos rostos de Roman e Ryder são daqueles que vou lembrar por muito tempo.

Contentamento.

Felicidade.

Eu me assusto quando sinto a mão de Roman envolver minha nuca, puxando-me para ele. Eu respiro seu cheiro, algo limpo e amadeirado misturado com um leve toque de couro. Ele me encara, aqueles olhos brilhantes vibrando com uma intensidade que sinto em toda a minha alma.

“Obrigado por hoje. ” Sua voz é baixa e rouca, acariciando minha pele como uma onda profunda. Com a mão livre, ele passa o polegar pela minha testa, me acariciando com uma reverência que me faz querer dizer a ele o quanto ele significa para mim.

“Não me agradeça. Este foi o melhor Dia de Ação de Graças que tive em muito tempo por causa de todos vocês. Ryder se divertiu?"

Um sorriso suave aparece em seu rosto. "Ele fez. Ele gosta da sua família. Acha que sua mãe é hilária.”

Eu rolo meus olhos. "Oh Deus. Não diga isso a ela. Essa é a última coisa de que precisamos.”

"Ela tem boas intenções."

Eu levanto minhas sobrancelhas. "Será que ela tem, no entanto?"

Roma fica sério, a intensidade em seu olhar aumentando alguns graus. Essas três palavras estão na ponta da minha língua. Por muito tempo, a única palavra de quatro letras que me permiti dizer a este homem foi ódio, mas agora, a outra é tudo que consigo pensar.

Passando seus lábios sobre os meus, Roman me beija suavemente, a princípio. É doce e perfeito, até que ele aprofunda o beijo, arrancando um gemido de mim que vibra do fundo do meu peito. Quando paramos para respirar, ambos ofegantes por uma respiração muito necessária, o ar entre nós está obstruído pelo desejo e denso pela tensão.

"Pegue suas coisas."

Eu franzo a testa. "O que?"

“Não vou dormir sem você de novo. Lide com isso."

Meu coração bate forte. "Mas meus pais..."

"Estão dormindo."

Prendendo meu lábio inferior entre os dentes, para abafar o sorriso que está coçando para se espalhar em meu rosto, eu tranco a casa e sigo Rome para casa. Ele tem razão. Duas noites sem ele é o suficiente.

Temos muito tempo perdido para compensar.

Vinte e Cinco

"Case of the Ex (Whatcha Gonna Do)"—Mýa



Estou saindo de casa, correndo um pouco para o trabalho, mais do que o normal. Esta manhã, Roman convenientemente me fodeu até o esquecimento, antes de tomar banho e levar Ryder para a escola. Geralmente é assim que nossos horários são hoje em dia. Levantamos e nos preparamos para o trabalho, ele sai para levar Ryder para a escola, enquanto eu termino de me vestir, e então ele segue para a garagem automotiva de lá.

Ainda esta manhã, parece que estou me movendo em câmera lenta. Parece que toda vez que saio pela porta, esqueço algo, seja minha bolsa, chaves ou telefone celular. Seja o que for, está me atrasando.

Uma rápida olhada na tela do meu telefone tem um gemido saindo do meu peito. "Ótimo pra caralho, " eu assobio, enquanto me apresso em direção ao meu carro. Estou jogando minha bolsa e o almoço no banco do passageiro, quando ouço uma voz atrás de mim que me paralisa.

Meus ombros ficam tensos e minhas costas ficam retas como uma vareta. Com meu coração batendo descontroladamente em meu peito, eu lentamente me viro, encarando a fonte daquela voz. Eu observo o homem parado diante de mim, uma sensação estranha, como um déjà vu, passando por mim, enquanto eu olho para ele.

"Reid?"

Estou surpresa que, enquanto estou aqui, olhando para meu ex-noivo, não sinto nem um pingo de arrependimento. Não há uma partícula de desejo dentro de mim que me faça sentir falta dele. Eu não sinto absolutamente nada.

Reid enfia as mãos nos bolsos do terno, seu olhar percorrendo meu corpo de cima abaixo, me observando. Tudo nele é o mesmo que era, quase um ano e meio atrás, quando estávamos no caminho para o casamento.

Um arrepio percorre minha espinha com o mero pensamento de andar pelo corredor.

E se eu tivesse me estabelecido e casado com ele? Eu nunca teria conhecido Roman. Ou Ryder. Ou Kassandra e todos os amigos que fiz na clínica.

Seu cabelo loiro arenoso ainda está cortado curto, leves ondas no topo que podem ser atribuídas a sua mousse de cabelo cara. Ele está vestido com sua típica combinação de calça preta e camisa branca de botão. Ele trabalha em uma empresa de marketing e, por muito tempo, adorei o olhar do empresário profissional para ele. Agora,

acho que meu gosto mudou, principalmente para um homem que prefere jeans rasgados, botas de motoqueiro e couro.

“Como você está, Liv? Faz algum tempo."

Minhas sobrancelhas puxam para baixo em meu rosto em uma carranca. "O que você está fazendo aqui?"

Ele suspira, esfregando a nuca, como sempre faz quando está desconfortável. "Liguei para sua mãe." Meu estômago está doendo. "Ela me disse onde eu poderia encontrar você."

Eu olho ao nosso redor, observando a vizinhança tranquila. A única pessoa que está fora de casa agora é Josie, ela está sentada em sua espreguiçadeira, assistindo ao show. Sem cigarro hoje.

“Isso ainda não explica o que você está fazendo aqui, Reid. Por que você ligou para minha mãe?"

Ele suspira. “Eu queria verificar você. Só porque não vamos nos casar, Olivia, não significa que ainda não te amo. Isso não significa que eu não me importo com você e quero o melhor para você.”

Aqui vamos nós. Minhas mãos se fecham em punhos ao lado do corpo, uma espécie de mecanismo de defesa. "Esse não é mais o seu trabalho."

Seu rosto fecha. “Cuidar de você nunca foi um trabalho. Você sempre pensou que fosse. Vim aqui para ver como você está e me atualizar. Sua mãe está preocupada com você, Olivia. Você ao menos se importa?"

Eu espalhei minhas mãos ao meu lado, claramente agitada. "Estou bem. Estou viva, aqui inteira. Ela não tem nada com que se preocupar."

"Você está tomando seu remédio?"

"Oh, pelo amor de Deus, pare com isso, Reid. Eu não estou fazendo isso com você."

"Fazendo o que? Eu me importo com você, droga!"

"Estou saindo com alguém. Você não pode simplesmente aparecer na minha casa do nada, sem me ligar ou enviar mensagens de texto!"

Quando ouço o barulho de uma motocicleta, meu estômago embrulha. Estou congelada no gramado da frente, ao lado de Reid, com o coração na garganta. Quando vejo a motocicleta de Roman descendo a rua, meu estômago se contorce com emoções turbulentas, quando ele para em sua garagem, balançando seu longo corpo para fora da moto poderosa.

"O que há de errado?" Reid pergunta, claramente sem perceber em que bagunça tudo isso acabou.

O segundo que Rome tira seu capacete, sinto a ira em seu olhar, e quando ele cruza a distância entre nossos gramados, todo musculoso e olhos azuis gelados cheios de calor, eu forço um egolir.

"Algum problema? " Ele dirige a pergunta para Reid, seu olhar estreitou ameaçadoramente. Reid recua com o tom, sua boca apertando.

“Não há nenhum problema aqui, cara. Só estou tentando conversar.”

"Eu não estava perguntando a você," Roman responde.

Eu fico entre os dois homens, um é uma figura distante do meu passado, e o outro é alguém do futuro, espero. “Rome, está tudo bem. Tudo está bem."

"Você conhece esse cara, Liv?" Reid pergunta, claramente chocado. Ele absorve Roman, avaliando tudo sobre ele.

“Ela me conhece muito bem. Você faria bem em se lembrar disso."

Não há como perder a insinuação, e eu gemo. “Roman, pare de ser um idiota. E Reid, pare de fazer essas caretas. Este é meu namorado."

As sobrancelhas de Reid saltam para a linha do cabelo. "*Este* é seu namorado?"

"Isso é um problema para você, menino bonito?" Roman pisa ao meu lado, como uma espécie de escudo.

"Qual é o seu problema, cara?" Reid range, dando um passo em direção a Roman, o que provavelmente é um erro, visto que Roman tem uns bons quinze centímetros acima dele. Percebendo que as coisas só vão piorar se eu não as limitar agora, fico na frente de Rome. Colocando minha mão no centro de seu peito, tento acalmar ele.

"Agora não é o melhor momento, Reid."

"Jesus." Ele zomba. “Passamos seis anos juntos, Liv. Nós íamos nos casar. O mínimo que você pode me dar é a paz de espírito de que está bem.”

Sinto Roman ficar tenso sob minha mão. Meus olhos se arregalam e eu balanço minha cabeça, silenciosamente retransmitindo uma mensagem para Reid calar a boca, mas ele não recebe o memorando.

"Estou bem. Você pode parar com isso agora. ” Minha voz está tremendo.

“Você não está bem, Olivia. Você está vivendo um tempo emprestado! ” Ele grita de repente, a veia em sua testa pulsando.

O gelo de repente enche meu corpo e toda a cor se esvai do meu rosto. Estou com muito medo de me virar e enfrentar Roman. Mesmo que minha mão esteja descansando em seu peito, eu não posso mais sentir ele fisicamente. É como se ele de alguma forma conseguisse cortar nossa conexão e se desligar. Meu peito aperta, como se estivesse em um torno, enquanto a pressão aumenta por trás das minhas pálpebras.

E assim, meu vizinho se afasta de mim. Lentamente, eu me viro, observando a expressão tensa em seu rosto.

"Do que diabos ele está falando, Liv?" Rome exige. Seu tom é calmo, mas seus olhos são uma profusão de emoções. Ele está fervendo, seu rosto ficando em um tom assustador de vermelho, enquanto ele tenta conter sua raiva. Meus olhos se fecham e meu estômago embrulha.

Isso é o que eu queria evitar. Tudo o que tentei esconder de Rome está se revelando, e a expressão de traição em seu rosto me deixa entranha. Lágrimas queimam meus olhos, nadando diante de mim, distorcendo sua figura. Meu lábio inferior treme, enquanto tento suprimir minhas emoções.

"Você não disse a ele?" Reid zomba, percebendo que ele acabou de lançar uma bomba. “Claro, você não fez. Isso é exatamente como você. Você é tão irresponsável com sua saúde.”

“Porque eu quero viver!” Eu grito, a emoção obstruindo minha garganta. “Eu me recuso a deixar isso... esse diagnóstico me impedir de levar uma vida normal. Não posso pisar em ovos para sempre. Eu só quero ser normal." Minha voz falha, a parede que eu estava construindo em torno de minhas emoções desmorona e as lágrimas esculpem trilhas quentes pelo meu rosto.

"Estou fora daqui," resmunga Reid, deixando Rome e eu.

Não consigo olhar para ele, a princípio. Eu não deveria ter que me sentir assim, mas uma parte de mim ainda se sente culpada por não ter contado a verdade. Depois de tudo que ele compartilhou comigo sobre sua vida e seu irmão mais novo, eu mantive meu maior segredo dele.

Dois dos meus maiores segredos.

Juntando minhas mãos trêmulas para me fortalecer, engulo as lágrimas que estão obstruindo minha garganta. “Você tem que acreditar em mim, Rome. Eu ia te contar, juro. Só precisava de um pouco mais de tempo, só isso.”

As narinas de Roman se abrem. Flashes de dor por trás daqueles olhos azuis. "Você está mentindo. Você nunca ia me dizer, não é?"

Um soluço explode em meus lábios e eu balanço minha cabeça. “Não, eu prometo a você, eu iria. Eu só não queria estragar isso.” Eu fecho a distância entre nós e estendo a mão para ele, ignorando a torrente de lágrimas escorrendo pelo meu rosto. "Eu te amo, Rome."

Pela primeira vez, Rome parece que está sofrendo de verdade. Ele estremece com as minhas palavras, e o músculo em sua mandíbula aperta. Eu me apresso, precisando que ele me ouça. Precisando que ele entendesse o que esse relacionamento se transformou para mim.

“Por muito tempo, pensei que ódio era a única palavra de quatro letras que eu já sentia quando se tratava de você. Odiei a maneira como você falou comigo quando nos conhecemos. E a maneira como você sorriu, Deus, eu odiava isso. Eu odeio o jeito que você dirige aquela motocicleta esquecida por Deus como se ela não fosse uma armadilha mortal. Eu odeio quando você olha ela por muito tempo. Eu odeio seus grandes carros estúpidos que você ama. E a maneira como você lê minha mente. Eu odeio o jeito que você fica na minha cabeça. A maneira como você sempre sabe o que dizer. Eu odeio quando você me faz rir quando estou tentando ficar com raiva de você. Mas você e eu sabemos que nada disso é verdade. Não te odeio absolutamente, Rome. Eu nunca fiz. Eu odeio o jeito que você me faz te amar. Eu odeio a maneira como você me faz sentir qualquer coisa."

"Você me ama?" Ele ri sem humor. “Você manteve algo tão monumental quanto sua saúde longe de mim. Você realmente espera que eu acredite que você me ama? Você não me confiou essa informação, é isso? Não pensou que eu seria capaz de lidar com isso?"

Eu engasgo com um soluço. "Não! Não é isso. Eu vi você com Ryder, e você é incrível. Eu só... não queria que meus problemas atrapalhassem. Você trabalhou tão duro para trazer ele de volta, e eu não queria ser outro peso para você carregar em seus ombros. Eu só queria ser normal pelo menos uma vez.”

Ele passa a mão frustrado pelo rosto. "Sim, bem, olhe como acabou."

Com isso, ele gira nos calcanhares, pulando em sua moto e saindo de sua garagem, tão rápido quanto ele entrou.

Eu desabo no gramado da frente, soluçando abertamente para que toda a vizinhança veja. A dor desce pelo meu peito, atingindo meus pulmões. Eu aperto minha mão ali, tentando aliviar a dor cheia que está crescendo com sua ausência. Eu realmente estraguei tudo desta vez. Eu o perdi para sempre, e só posso culpar a mim mesma.



Roman

Passando uma mão agitada pelo meu cabelo, abro uma cerveja. Sentado no banquinho da garagem, olho para o que está ao lado e suspiro. Se tornou uma rotina, nós dois sentados aqui, enquanto trabalho na moto ou ajeito algo no carro. Ela se gravou em todas as facetas da minha vida. Inferno, mesmo sentado aqui sozinho, eu sinto que ainda posso ouvir sua risada. Ainda posso sentir seu cheiro, o perfume de rosas e algo inerentemente doce.

Faz apenas três dias desde a briga explosiva em seu gramado. Três dias que evitei suas mensagens de texto e ligações. Ela só tentou vir uma vez para falar comigo, e Ryder interveio, dizendo a ela que eu estava no chuveiro, embora eu estivesse sentado ali na sala de estar, cozinhando.

"Você está bem?"

Eu me endireito no balde, olhando para trás em direção à porta. Meu irmão entra na garagem silenciosa e eu empurro o banquinho vazio para ele sentar. Ele o pega, esperando minha resposta.

"Sim. Eu estou bem." Eu tomo um gole da cerveja. Tem gosto de ácido quando desce pela minha garganta. Nada tem o gosto certo desde que descobri a verdade.

"O que aconteceu?"

Eu suspiro profundamente. Ele faz a mesma pergunta todos os dias, mas ainda não tenho certeza de como colocar isso em

palavras. Como explicar que Olivia está doente. Ela pode não parecer ou agir como tal, mas está. É um tapa na cara.

"Ela mentiu para mim."

Ele fica em silêncio por um momento, processando. "Sobre o que?"

"Ela está doente."

Ryder olha para mim, suas sobrancelhas puxando para baixo. "Quer dizer, o tipo ruim de doença?"

Eu forço um gole. *Existe algum outro tipo?*

"Sim. E ela mentiu para mim sobre isso. Ela também estava noiva, então isso é apenas outra coisa que eu preciso processar."

Os ombros de Ryder murcham. "Bem, por que você está aqui e não com ela então? Se ela está doente, então ela precisa de você."

Minha boca se torce em uma careta. "Se ela precisasse de mim, ela teria me dito."

"Ela ama você."

Meu peito aperta. Eu tomo outro gole da minha cerveja, lavando o gosto amargo na minha boca.

"E eu sei que você a ama. Ninguém olha para ninguém, como você olha para Olivia, se eles não estiverem apaixonados."

Eu lancei a ele um olhar seco. "Ah, e de repente você é um especialista em tudo isso?"

Ele ri, encolhendo os ombros. "Eu gostaria de pensar que sei o que é amor, e quando você e Olivia se olham, isso é amor."

Sua resposta me deixa em silêncio. Eu sento lá, olhando para meu irmão mais novo, processando suas palavras de sabedoria. Nunca pensei que veria o dia em que receberia essa sabedoria de alguém com metade da minha idade. Como se soubesse que ele concedeu sabedoria e que seu trabalho está feito, Ryder sorri, me dando um tapinha nas costas, então desaparece dentro de casa, me deixando com meus próprios pensamentos.

Soltando um suspiro profundo, eu olho para o teto, procurando por força.

Esta mulher vai ser a minha morte. Isso é tudo de que tenho certeza.

Largando a cerveja na minha caixa de ferramentas, fico olhando para o carro, o mesmo que eu fodi ela, apenas algumas noites atrás. Parece que transar com ela em veículos se tornou um novo passatempo favorito. Apenas três noites descomplicadas atrás.

Isso é uma mentira. As coisas nunca foram descomplicadas entre nós. Desde o segundo que eu coloquei os olhos nela, ela foi um espinho na porra do meu lado. E aquele espinho parecia apenas cavar mais fundo, crescendo em mim com o tempo.

Colocando meu orgulho e minhas frustrações de lado, eu mando uma mensagem para ela, esperando por uma resposta. Minutos passam sem resposta, então digo para o inferno com isso. Eu verifico Ryder antes de bloquear atrás de mim e cruzar nossos gramados. Eu

cansei dessa distância. Estamos conversando sobre coisas aqui e agora. Posso ter agido como um idiota nos últimos dias por ignorar ela, mas pretendo corrigir isso, aqui e agora. Minhas sobrancelhas franzem e eu paro quando percebo que o carro dela não está na garagem.

Onde diabos ela está?

Eu bato meus dedos na porta da frente, esperando ela sair. Ao contrário da última vez, não ouço seus passos do outro lado da madeira. Apenas silêncio. Silêncio desconfortável.

Quando cinco minutos de chamadas não atendidas e batidas, decido encerrar a noite, frustrado demais para pensar em teorias sobre onde ela poderia estar. Ela obviamente não está em casa. Ela poderia estar no trabalho, mas algo me diz que também não é isso.

Horas depois, meu celular vibra na mesa de cabeceira, me acordando com um solavanco. Com os olhos turvos, franzo a testa para o número na tela bem iluminada. É de um número desconhecido, mas não posso imaginar que alguém estaria ligando neste momento, se não fosse importante. Deslizando meu dedo pela tela, eu respondo meio grogue, e a voz da pessoa do outro lado da linha me faz levantar de repente, piscando para afastar o sono. As palavras que ecoam na linha envolvem meu coração em um laço constrangedor, e é como perder meu irmão de novo.

Uma frase composta de poucas palavras tem a capacidade de me arruinar.

Eu voo para fora da cama, vestindo a roupa, antes de bater na porta de Ryder para acordar ele. Ele pula de pé, olhos selvagens. O que quer que ele veja no meu rosto é o suficiente para fazer ele se mexer. Ele pula para fora da cama e calça os sapatos, sem perder tempo com perguntas.

Eu corro todo o caminho para o hospital, e quando entro na sala de espera e vejo seus pais em lágrimas, meu coração se despedaça. Minha língua gruda no céu da boca. Cada vez que tento abrir minha boca e fazer uma pergunta simples, as palavras não saem.

Ela está viva?

Por favor, Deus, me diga que ela está viva.

"Vamos, filho." O pai de Liv me dá um tapinha nas costas, puxando Ryder e eu para o assento vago ao lado de seu irmão mais novo.

"Ela vai ficar bem," Brandon insiste, com os olhos vermelhos. "Ela tem que ficar."

Nós podemos apenas esperar.

Depois de horas de espera com a família de Olivia, eles me deram um resumo de sua condição. O que aconteceu e o que a trouxe aqui. Algo que eu já saberia se simplesmente colocasse meu orgulho de lado e a deixasse falar, mas estava sendo teimoso. Eu estava tão focado na minha raiva que a decepcionei. Ela realmente não pode confiar em mim. Ela obviamente tem todos os motivos

para me odiar. Talvez se eu tivesse deixado ela explicar, eu poderia ter ajudado a prevenir isso de alguma forma.

Ao nascer, Olivia foi diagnosticada com defeito do septo atrioventricular, que resultou em cirurgias cardíacas para reparar um orifício na parede do coração que funciona como separador para as câmaras superiores. Só que sua condição era muito mais grave do que ela pensava. Por causa das cirurgias que ela passou, os músculos de seu coração ficaram permanentemente inflamados, causando cardiomiopatia.

Nunca houve qualquer promessa de que ela sempre estaria bem. Na verdade, seus pais me disseram que era exatamente o oposto. Por ela ser um grande fator de risco durante as cirurgias, a outra válvula em seu coração não cicatrizou direito, o que significa que, a qualquer momento, seu coração pode falhar. É por isso que é fundamental tomar os medicamentos na hora certa, todos os dias, e ir ao médico regularmente.

Não importa a quantidade de medicamento que ela tome, é apenas uma questão de quando seu coração está pronto para se render. Essa é a realidade dela, um caso grave de insuficiência cardíaca congestiva.

Os pais dela me disseram que ela estava no trabalho quando desmaiou. Eles receberam a ligação ontem à tarde e voaram, assim que puderam. Eles estão aqui desde então, esperando a palavra de que ela está bem. Que ela vai sair dessa viva.

Isso certamente explicaria por que seu carro não estava lá na noite passada.

Eu não consigo parar de me culpar por isso. Se estivéssemos conversando, eu poderia ter chegado aqui antes, mas eu a estava evitando de propósito e, de alguma forma, não posso deixar de me sentir a causa disso.

"Roman, vem comigo para tomar um café?" Lisa, a mãe de Olivia, pergunta, me tirando dos meus pensamentos.

Eu aceno, não realmente aqui. Minha mente em outro lugar. Eu ando ao lado de Lisa, preso na minha cabeça, enquanto caminhamos em direção ao refeitório para o café.

“Pare de se culpar. Isso não é sua culpa. ”

Eu suspiro profundamente. Com certeza parece que é minha culpa. "Eu nem dei a ela uma chance de explicar."

“Na verdade, é minha culpa. Eu estava pressionando muito, e foi errado da minha parte dar o endereço dela a Reid. Achei que você soubesse sobre ele e só esperava que houvesse uma pessoa que pudesse falar um pouco com ela e fazer ela levar sua saúde a sério.”

"Quanto tempo eles ficaram juntos?"

“Eles se conheceram na faculdade, ficaram juntos até cerca de um ano atrás. Mas quer ouvir um segredo? Sempre soube que não durariam. Uma mãe sabe dessas coisas, Rome, Reid e minha filha, eles nunca teriam funcionado. Ela sabia disso o tempo todo. Só levou alguns anos para ela ter coragem de partir. Quer ouvir mais alguma coisa? Ela nunca olhou para ninguém como ela olha para você."

Suas palavras perfuram meu coração.

Pegamos nossos cafés em silêncio. Tenho a sensação de que ela está me dando um momento para processar essa informação. Lisa Hales é muitas coisas, ela é vibrante, cheia de vida e muito parecida com sua filha, no entanto, ela é totalmente diferente. Você nunca sabe realmente o que vai conseguir da mulher.

"Eu nunca disse a ela que a amava."

Lisa enrosca o braço no meu. “Você ainda poderá dizer a ela, Rome. Tenho plena fé que minha filha vai superar isso.”

Eu olho para a pequena mulher, uma carranca destruindo minhas feições. "Como você pode ter tanta certeza?"

Ela sorri para mim, embora o sorriso seja vacilante e seus olhos estejam avermelhados. “Porque eu conheço minha filha, e ela é uma lutadora. Ela sempre foi. Ela vai superar isso só para nos mostrar que pode, só para provar que estamos todos errados, e quando isso acontecer? Vocês dois estão me dando um ônibus cheio de netos, por tirar dez anos da minha vida.”

Uma risada surpresa irrompe do meu peito. A parte mais assustadora de tudo o que ela acabou de dizer é que nem estou perturbado com a ideia de ter um ônibus cheio de crianças com Olivia.

Quando sai um médico para nos dar notícias sobre o estado de Olivia, todos ficam nervosos. O homem tem mais ou menos a mesma idade dos pais de Olivia, talvez até um pouco mais velho. Com um rosto envelhecido e uma cabeça de cabelo prateado,

o médico limpa a garganta, seu olhar varrendo cada um de nós, se fixando em Lisa e Ethan.

"Sr. e a Sra. Hales? ” Eles pegam as mãos um do outro, balançando a cabeça, esperando para ouvir mais. "Sua filha está estável." Com a notícia, todos soltam um profundo suspiro de alívio. “A válvula atrioventricular precisava de conserto do inchaço. Isso estava causando perda de fluxo sanguíneo para o coração. Ela demorou um pouco com os batimentos cardíacos parados, mas depois de uma desfibrilação bem-sucedida, fomos capazes de imitar e reiniciar o bombeamento e aliviar o inchaço. Ela vai ficar bem nos próximos dias. Vou precisar manter ela aqui até ter certeza de que o inchaço ficará sob controle. Vou adicionar uma dose de captopril ao medicamento para reduzir a resistência ao fluxo sanguíneo. Apenas para medidas preventivas. Isso não é uma solução de forma alguma, mas esperançosamente, este será o último episódio. O coração é um órgão muito complexo, mas sua filha é uma lutadora. Seu coração pode não ser o mais forte, mas está pendurado lá, assim como ela. Ela deve acordar logo. Vou mandar uma enfermeira passar, assim que a colocarem em um quarto."

Eu sento lá, agradecendo a todas as estrelas da sorte no maldito céu que ela está bem.

Ela vai ficar bem.

Ela vai ficar bem.

Depois que seus pais e seu irmão a visitaram, entro em seu quarto, absolutamente odiando ver ela naquela cama de

hospital. Um punhado de máquinas a rodeia com tubos conectados às mãos e ao peito.

Eu paro logo acima da soleira, surpreso ao ver que ela está acordada. Sua pele está pálida, não tão cheia de vida como geralmente é. Há círculos escuros sob seus olhos que normalmente não estão lá também, mas, droga, ela ainda está linda. Uma suavidade entra em seus olhos quando nossos olhares se chocam. Mesmo daqui, posso ver o leve tremor em seu queixo, sua maneira de tentar manter suas emoções sob controle.

"Você veio," ela engasga.

Eu dou um passo mais para dentro da sala, incapaz de tirar meus olhos dela. "Você realmente pensou, por um segundo, que eu não viria?"

Uma lágrima desliza por sua bochecha e eu alcanço, pegando-a, saboreando a sensação de sua pele sob a minha. Eu sinto falta dela. Cada parte dela. Estendendo a mão, ela captura minha mão e pressiona um beijo em meus dedos, as lágrimas balançando na borda de seus cílios.

Ryder limpa a garganta atrás de mim, atraindo sua atenção para ele. Ela sorri. "Ei, Ry."

Meu irmão mais novo sorri. "Como você se sente, Olive?"

"Muito melhor. Como você está? Entediado sem mim?"

Ryder ri, olhando para mim, antes de se aproximar da cama. "Você está perguntando como eu estou, quando você está *aí*?"

Olivia sorri. "Suponho que estou."

"Ele tem estado infeliz sem você, só para você saber."

Ela lança um olhar para mim. Não usamos palavras, mas tudo o que precisa ser dito é dito ali mesmo. Sinto tudo o que ela não diz e tento transmitir tudo o que deveria ter expressado dias atrás, tudo o que sinto.

“ Vou dar a vocês um minuto. Estarei esperando por você lá fora, Ro.”

Quando a porta se fecha atrás dele, eu mudo minha atenção de volta para Olivia, passando meu olhar por cada centímetro dela. Eu trabalho através da enxurrada de emoções batendo em mim, tentando encontrar as palavras certas para compensar o outro dia.

"Estou muito feliz por você estar aqui, Roman."

Soltando um suspiro, reúno forças para falar sobre meus sentimentos por uma mulher, pela primeira vez na minha vida. "Eu sinto muito. Sobre como eu agi no outro dia. ”

Olivia balança a cabeça. “Não se desculpe, Roman. Isso não é culpa sua. Isso é por minha conta. Eu deveria ter te contado antes. Todo homem com quem estive sempre diz que está tudo bem, que ele pode lidar com isso, mas e anos depois? Quando estou doente e não tenho muito tempo de vida? Eles nunca duram. Eles percebem que não é isso que eles querem. Eu não queria isso para nós. Eu queria segurar você, enquanto você me deixasse."

“Eu não sou eles, Liv. Eu quero para sempre com você? Claro que eu quero. Mas eu te amo tanto, não preciso para

sempre. Contanto que eu tenha o agora, isso é tudo que realmente importa. Vou levar os segundos, os minutos e os dias, porque é você, Sunshine. É sempre você."

"Eu sinto muito por ter escondido isso de você," ela sussurra, as lágrimas obstruindo sua garganta.

"Eu deveria ter lidado com a notícia muito melhor do que eu fiz. Mas não me importo com isso, Olivia. Não me importo que você tenha sido noiva antes. Não me importo que você tenha mentido para mim sobre sua saúde. Tudo que me importa é *você*. Vamos fazer isso funcionar, não importa o quê. Eu não me importo se você tem um problema de coração. Eu não me importo se você não tiver nem uma semana sobrando. Eu te amo e não vou a lugar nenhum."

O que espero é um soluço feliz que irrompe de seus lábios, e ela estende a mão, agarrando minha nuca, para me puxar em sua direção.

"Então, você quer envelhecer comigo?" Ela pergunta, em meio às lágrimas, tentando aliviar o clima.

"Eu nunca quis nada mais do que envelhecer com minha vizinha chata que tem o hábito de tocar música de merda."

Ela ri, e o som é música absoluta para meus ouvidos. "A música de Janet Jackson é clássica!"

Um sorriso se espalha pelo meu rosto. "Eu te amo, Olivia. Eu amo o jeito que você odeia como eu agi quando nos conhecemos. Eu amo o jeito que você odeia quando eu sorrio quando consigo. Eu amo o jeito que você odeia minha moto e chama isso de armadilha

mortal. Eu amo o jeito que você odeia quando eu fico olhando por muito tempo, e todo o tempo que estou olhando, estou listando todos os motivos pelos quais eu te amo na minha cabeça. Eu amo o jeito que você odeia minha habilidade de ler sua mente. Eu amo o jeito que você odeia eu ficar preso na sua cabeça e ficar lá. Eu amo o jeito que você odeia que eu sempre sei o que dizer. Eu amo o jeito que você odeia quando eu te faço rir, quando você não consegue ficar com raiva de mim. A única coisa que realmente odeio, Liv, é o fato de que alguma vez te fiz chorar. Mas quer saber o que eu mais amo? ” Ela acena com a cabeça, as lágrimas escorrendo pelo rosto, enquanto ela espera que eu continue. “Eu amo o jeito que você me ama, Olivia. Eu te amo muito, vou levar o tempo que o universo achar que mereço com você. Você vale todo o sofrimento do mundo, Sunshine. Você vale tudo. ”

Ela sorri, mais lágrimas escorrendo pelo seu rosto. "Eu também te amo, Roman."

Vinte e Seis

“Invisible Things”—Lauve



"Posso abrir meus olhos agora?" Eu pergunto, por baixo da bandana que ele tem cobrindo meus olhos. Não sei como é possível, talvez seja de anos de uso, mas a bandana tem cheiro de Roman. De alguma forma, ele capturou a essência do homem por meio de incontáveis lavagens de máquina, e de repente estou tentando encontrar maneiras de capturar esse cheiro e engarrafá-lo para uso posterior.

Roman ri, o som é quente e suave. Ele desliza sobre minha pele, causando arrepios em meus braços. "Ainda não."

“Oh, vamos, Rome. O suspense está me matando."

Ele suspira, como sempre faz, quando estou lhe dando nos nervos. "Bem. Tire. Estamos quase lá de qualquer maneira.”

Eu tiro a bandana da minha cabeça, piscando além do brilho, até que minha visão clareia. Roman está parando em uma vaga de

estacionamento em algum lugar da cidade, o que me faz franzir a testa.

“Você me trouxe para...” Pausando, eu olho ao nosso redor, procurando por algo que pareça familiar. "Um shopping center?"

Rindo, ele desliza para fora do carro, vindo para o meu lado. "Não exatamente."

Pegando minha mão, ele lidera o caminho, e quando viramos a esquina do estacionamento, para a rua principal, eu vejo agora.

"Foi aqui que você me trouxe?" Eu pergunto, me referindo à loja de tatuagem.

"Achei melhor te surpreender, antes que você pudesse se acovardar."

Eu bato em seu braço, rindo. “Eu não teria me acovardado. O que te fez querer fazer isso?”

“Pensei que conseguiríamos isso. Algo que você disse que sempre quis.”

Lágrimas brotam dos meus olhos. Me lembro de dizer a ele que isso é algo que sempre quis, mas nunca tinha certeza do que iria receber. Pode ser apenas uma tatuagem para alguns, mas é muito mais do que isso para mim. É minha liberdade, um símbolo do meu tempo aqui. Uma chance de aproveitar enquanto posso. É o fato de que ele ouviu, quando eu não pensei que ele iria, que me fez chorar. Este gesto é muito mais.

Ele é muito mais.

"Roman Banks, estou irrevogavelmente apaixonada por você."

Ele sorri para mim, seu aperto na minha mão aumentando para me tranquilizar. "Vamos."

Um sino toca quando entramos na loja de tatuagem. Duas outras pessoas estão sentadas nas cadeiras, esperando uma tatuagem ou alguém fazendo uma tatuagem. Eles são um casal deslumbrante. A mulher é latina, com cabelo castanho escuro e pele perfeitamente bronzeada. Ela está segurando a mão de quem presumo ser seu marido, já que os dois usam alianças de casamento. Ele é bonito e algo nele me faz pensar. Tenho a sensação de que conheço essa pessoa de algum lugar, simplesmente não consigo definir o que é.

"Não é educado olhar fixamente, " Rome sussurra em meu ouvido, diversão tingindo seu tom.

"Eu sei, mas algo sobre aquele cara é tão familiar. Nós o conhecemos?"

Roman ri. "Esse é Luke Caldwell. Ele foi o Quarterback e Wild Receiver[1] estrela da Universidade de San Diego, e agora é o Wild Receiver do San Francisco 49er[2]."

Minhas sobrancelhas se erguem. "Como você não está pirando agora?"

Rome encolhe os ombros evasivamente. "Eu sou de Oakland, baby. Sou fã do Raider."

---

1 Wide Receiver é uma posição ofensiva do futebol americano e canadense. Um Wide Receiver é uma posição ofensiva no futebol americano e canadense, e é o jogador chave na maioria das jogadas para pontuações. Os Receivers estão entre os jogadores mais rápidos no campo.

2 O San Francisco 49ers é um time profissional de futebol americano localizado na área da Santa Clara, Califórnia, na Baía de São Francisco. Eles competem na National Football League como um membro da NFC West.

Eu rolo meus olhos.

Homens.

A mulher atrás da mesa nos nota e abre um sorriso em nossa direção. Seu corpo é coberto por arte colorida e suas orelhas cheias de piercings. Ela é intimidante e incrivelmente linda.

"Roman para o horário das 12 horas?"

Rome acena com a cabeça em resposta, e a mulher vai para trás, provavelmente para avisar o tatuador.

Eu olho para ele, as sobrancelhas franzidas. “Uau, você até marcou uma hora para nós? Fale sobre negócios sérios. ”

Ele revira os olhos. "Já está ficando nervosa?"

"Bem, agora que você tocou no assunto, sim."

"Você tem certeza que quer fazer isso?" Ele pergunta, a preocupação franzindo as sobrancelhas. Calor envolve meu coração, e eu me aproximo dele, pressionando um beijo em seus lábios.

"Tenho certeza. E eu sei exatamente o que vou conseguir. ”

Os lábios dele se arquearam. "Se importa em compartilhar?"

"Ah não. Você vai esperar até o resultado final, baby. Vai ser uma surpresa. ”

"Não é realmente uma surpresa se eu estiver sentado aí com você, não é?"

"Você estará olhando nos meus olhos, não olhando para as minhas costas."

Ele ri. O som é cheio de calor, pois reverbera em seu peito, rolando pelo meu corpo em ondas calmantes. "Você é insana."

"Diz muito sobre você, não acha?" Eu sorrio, gostando bastante disso e para trás. Está ajudando a tirar minha mente do fato de que estarei permanentemente marcando meu corpo em breve.

Seguindo minhas instruções direitinho, Roman espera do lado de fora da sala, enquanto explico ao tatuador o que quero. Quando me deito na mesa, de estômago para baixo, minha mão na de Roman, agarrando por minha vida, espero que ele olhe para minhas costas, mas mantendo sua palavra, ele não olha. Ele me encara o tempo todo daquela maneira suave que ele faz. É o visual que ele reserva só para mim, e eu adoro isso. Eu me deleito.

Não mais do que uma hora depois, minhas costas estão em carne viva e os músculos da minha mão estão doloridos de apertar a mão de Roman com tanta força, mas está acabado. Roman me ajuda a levantar da mesa acolchoada, em direção ao espelho que está pendurado na parede à nossa frente. Eu suspiro quando vejo a tatuagem. De alguma forma, o artista captou exatamente o que eu tinha em mente.

Dois girassóis entrelaçados começam logo nas minhas omoplatas, no centro da minha coluna, em uma aquarela suave. As hastes descem pela minha espinha nas palavras 'Sunshine, o céu está sempre perto,' escritas em uma letra cursiva leve e delicada.

Roman esfrega a ponta dos dedos ao redor da tatuagem, com cuidado para não tocar ela.

"Você gosta disso?"

"Sim." Sua voz é rouca e baixa, e quando olho para ele, sorrio. Ele está se lembrando das palavras que disse para mim.

Quando chega a vez dele, sento na cadeira ao lado da mesa, sorrindo ao ver o que ele está recebendo. A emoção no meu íntimo está sempre presente ao vê-lo.

"Muito original."

Ele me lança aquele sorriso torto característico. “Você já tem meu coração. É melhor colocar seu nome nele.”

Eu pressiono um beijo em seus lábios. "Você é um pouco romântico, sabia?"

Roman grunhe, obviamente em desacordo.

Caminhamos pelo shopping de mãos dadas. Depois que ele terminou sua tatuagem, almoçamos tarde no restaurante um quarteirão depois, e agora estamos andando matando o tempo até que Ryder fale, passando da escola.

"O que fez você fazer essa tatuagem específica?" Ele pergunta.

“Sempre senti que, devido à minha condição cardíaca, o céu sempre esteve mais perto de mim do que dos outros. E então, um dia, do nada, você me diz: 'Sunshine, o céu está sempre perto quando estou com você,' e ficou comigo desde então. Parecia um sinal. Sinal de que sempre estivemos destinados. Você me entende como ninguém mais. Essa tatuagem não é apenas um lembrete da minha condição, é um lembrete de que, quando estou com você, me

sinto da mesma maneira. O céu fica muito mais perto quando estou com você, Rome. Eu tenho meu céu aqui com você."

Lá, na calçada, com inúmeras pessoas passando, Roman me beija com uma paixão que ainda não experimentei. É uma pelo qual as pessoas passarão o resto da vida procurando. Alguns, infelizmente, nunca o encontrarão. É um para os livros. Aquele que toca minha alma e dança com ela. Ela entrelaça nossos corações, nos unindo para o resto da vida.

Roman Banks não é apenas meu vizinho. Ele é o homem que roubou meu coração. O homem que me fez odiar e amar ele em igual medida. Ele é uma espécie diferente, único e ele é meu.

Pretendo me apegar a este homem, a esse sentimento, enquanto meu coração permitir. Porque isso? Esse sentimento bem aqui, vibrando no ar entre nós, batendo forte em meu coração, subindo em minhas veias, é a perfeição.

Eu sinto que pertenço.

Sinto que finalmente encontrei meu lugar no mundo.

Finalmente encontrei minha pessoa.

Epílogo

“The Bones”—Maren Morris



Três anos depois

Me sento em frente a Ryder, esperando impacientemente no sofá, por ele abrir o presente. Meu sorriso deve estar à beira da loucura, porque ele fica me olhando de lado e, em seguida, olhando para o irmão mais velho em busca de ajuda. Roman está parado ao lado, observando nós dois, aqueles braços grossos cruzados sobre o peito. Ele levanta um ombro em um encolher de ombros impotente, mas ele está exibindo um sorriso conhecedor.

“Vamos, abra já, ” eu insisto.

"Jesus. O que é isso, um milhão de dólares?”

Eu lanço um olhar feroz para ele. “Apenas abra, certo? Você está estragando o momento. ”

Ryder sorri, e é como um golpe no peito. Há muito de seu irmão mais velho naquele sorriso, é meio assustador. As garotas terão um verdadeiro deleite.

Eu aperto minhas mãos suadas, observando Ryder abrir a caixa que dei a ele. Prendendo meu lábio inferior entre os dentes, para abafar o sorriso que está coçando para se espalhar pelo meu rosto, eu observo ansiosamente enquanto ele abre a tampa, franzindo a testa para o conteúdo dentro da caixa. Ele pega a nota escrita à mão, arregalando os olhos.

“Este é o meu presente de aniversário? ” Ele faz a pergunta com cautela, como se ele honestamente não pudesse acreditar que íamos dar isso a ele como um presente.

Eu ri. “Pelo menos tente parecer um pouco mais animado.”

"Quer dizer, estou feliz por vocês, mas acho que vocês poderiam apenas ter me perguntado isso durante o jantar na noite passada e teria bastado."

"Bem." Solto um suspiro dramático, pegando a caixa dele. "Vou apenas encontrar outra pessoa para ser o padrinho da nossa filha."

"Ah, ah, ah!" Ele estende a mão para pegar a caixa, pegando ela de mim. "Eu nunca disse que não aceitaria."

Eu sorrio. “Você vai ser tio e padrinho. Muito emocionante, certo?"

Ryder revira os olhos, me satisfazendo. "Oh sim. Não consigo imaginar nada mais emocionante para um jovem de dezessete anos.”

“Bem, espere agora. Nós não terminamos. Há mais uma coisa que seu irmão tem para você. ” Eu sorrio. Olhando por cima do ombro, procuro o olhar de Roman. Ele está escondendo um sorriso e aponta com o queixo em direção à porta da frente.

"Vamos lá."

Eu sigo os caras para fora de nossa nova casa e ouço a respiração engasgada de Ryder, no segundo que ele sai para a varanda. Lá, na garagem, próximo ao orgulho e alegria de Roman, está o Camaro SS 69 que ele está reformando na garagem automotiva para Ryder nos últimos anos. É quase idêntico ao seu na cor, mas o carro em si é uma marca e modelo diferentes.

Há cerca de dois anos, Roman e eu decidimos vender nossas casas e encontrar algo grande o suficiente para todos nós. Nós realmente não víamos mais sentido em ter uma festa do pijama. Passei a maior parte do meu tempo em sua casa com Ryder, de qualquer maneira, então fez mais sentido arranjar nosso próprio lugar juntos. Nossa nova casa é um sobrado de quatro quartos e apenas dois quarteirões e meio de nosso antigo bairro. É o pequeno lugar perfeito para todos nós. Eu me apaixonei por ela no segundo em que a vi e soube que tinha que ser nosso.

“De jeito nenhum, ” Ryder sussurra, correndo em direção ao carro, com a mão voando para a cabeça. Seus olhos estão arregalados, a surpresa estampada em seu rosto. Eu me enrolo ao lado de Roman, olhando para ele. A felicidade irradia dele atualmente, assim como está agora. A maneira como ele está olhando para Ryder traz lágrimas aos meus olhos.

"Você gosta dela?"

“Acho que vou chorar,” admite Ryder.

"É a notícia do bebê que comoveu você, não é?" Eu brinco, fazendo os dois rirem. Ryder se vira em direção ao carro, admirando ele, praticamente fascinado. Com a menção do bebê, a mão de Roman desliza em volta da minha cintura e descansa na minha barriga. Sua mão é tão grande que atinge a maior parte do meu estômago. Não estou aparecendo ainda, visto que tenho apenas quatorze semanas, mas do jeito que Roman já cobiça essa criança, nada mais poderia me trazer esse nível de felicidade.

Colocando minha mão sobre a sua quente, eu aperto. "Acho que você acabou de ganhar o prêmio de melhor irmão."

"Você acha?"

“Eu sei disso. Ryder é um garoto de sorte.” Eu me viro em seus braços, colocando sua mandíbula forte em minha mão. “Ele poderia ter tido um irmão que não o amasse tanto quanto você o ama. Mas ele não. Ele tem você.”

Os olhos de Roman suavizam, enquanto ele olha para mim. O azul parece mais claro do que o normal, quase branco, assim como o de Max.

"Posso dar uma volta de carro?" Ryder pergunta, arrastando nossa atenção de volta para ele.

Eu solto um suspiro. "Sim. Mas você tem que estar em casa na hora do jantar. E nenhuma garota no carro!”

Roman joga as chaves para Ryder e ele as pega sem esforço, pulando dentro. Ele passa a mão no painel antes de ligar ele. O sorriso que se espalha por seu rosto, enquanto o monstro de carro ruge para a vida, me sufoca.

Jesus. Esses hormônios não são uma piada.

Ry acena para nós, enquanto ele sai da garagem, e Max late para o carro, enquanto ele ruge pela nossa rua tranquila. Sinto uma pontada no peito só de pensar no momento em que ele se formar. Ter Ryder fora enquanto ele está na faculdade vai ser difícil. Como se sentisse para onde meus pensamentos estão indo, Roman dá um beijo no lado da minha cabeça.

“Vamos lá, vamos entrar. Você parece cansada."

Como se suas palavras fossem um gatilho para que a sonolência assumisse o controle, deixei escapar um longo bocejo. "Eu estou. Seu bebê já está me drenando, Sr. Banks. Você pode imaginar como ela será quando estiver aqui, aterrorizando a todos, assim como você?"

Roman joga a cabeça para trás e ri, pegando minha mão na sua, enquanto caminhamos de volta para dentro. “Como você pode ter tanta certeza de que é uma menina? Pode ser um garotinho destinado a aterrorizar.”

“Uma mãe sabe dessas coisas.”

Ele bate na minha bunda, sacudindo a cabeça em direção ao quarto. “Vá se deitar. Vou trazer um pouco de água. "

Eu suspiro. "Você é muito bom para mim."

Rastejando para a cama, soltei um suspiro cansado de ar. Esses surtos de sonolência me atingiram aleatoriamente. Posso me sentir completamente bem, até subir nesta cama, então, sem que eu saiba, vou dormir. Não é nem como se eu estivesse trabalhando por horas loucas; minha agenda na clínica tem sido relativamente leve em comparação com quando comecei. Na verdade, Roman deve ser aquele que está cansado. Ele passa tantas horas na garagem para George. Eu sei que ele faz isso porque adora, mas ainda me preocupo com ele se esforçando demais. Porém, eu acho que todos os anos que ele passou na casa de George foram úteis. George mencionou que estava procurando alguém para assumir a garagem quando ele estivesse pronto para se aposentar e que estava olhando para Roman. Acho que nunca o vi tão orgulhoso de si mesmo.

Max trota para o quarto, parando ao meu lado da cama. Descansando a cabeça na beirada, ele me encara. Estendo a mão, coçando atrás de suas orelhas e acariciando seu pelo macio.

"Ei amigo. Você também está se sentindo cansado?"

Max levanta a pata dianteira sobre a cama, e é então que noto a caixinha presa à sua gola. Eu franzo a testa. A caixa é pequena, pendurada em um barbante que Roman deve ter amarrado nela. Sentindo o olhar de alguém em mim, eu olho para cima perto da porta do quarto e encontro Rome, encostado no batente da porta, os braços cruzados sobre o peito, me observando.

"O que é isso?"

"Só um pequeno presente para você."

"Para mim? Pelo que?"

Sua boca sobe, como se ele quisesse sorrir. “Abra e descubra.”

Meu estômago afunda e eu pego a caixa, deslizando ela para fora do cordão. É leve em minhas mãos e meu coração de repente está batendo forte no meu peito, enquanto eu deslizo a tampa. Minha respiração fica presa na minha garganta, e minhas mãos tremem quando vejo a tampa de veludo da caixa menor dentro.

Respirando fundo, deixo cair a caixa de veludo em minhas mãos e, quando a abro, uma mão voa para minha boca para abafar o suspiro.

"Roman," eu sussurro com admiração, olhando para o anel. É lindo. O grande diamante no centro reflete a luz, cintilando lindamente.

Durante o último ano e meio, conversamos muito sobre casamento e se era algo que queríamos ou não. Mas, como não queria criar esperanças, mencionei inúmeras vezes que não tinha certeza se queria me casar. Como eu poderia, quando nosso futuro não seria prometido? Então, toda vez que a discussão estava sobre a mesa, eu a vetava. Fingindo que não era o que eu queria. Mas é claro que Roman viu através de minhas mentiras. Ele sempre faz.

Eu quero me casar com este homem. Mais do que nunca quis nada. Eu só não queria ser egoísta. Eu não queria forçar o assunto, mas o fato de ele estar aqui com um anel, me pedindo em casamento, afinal? É tudo.

Ele é tudo.

Quando eu olho para cima e o encontro ao lado da cama em seus joelhos, a primeira rodada de lágrimas desliza pelo meu rosto. Eu coloco a mão na minha boca, tentando suprimir a vontade de gritar de alegria. Há tantas emoções tumultuando dentro de mim que estou tendo dificuldade em definir apenas uma. Só tenho certeza de que estou feliz. Tão feliz que nem consigo respirar.

“Eu tinha planejado um jantar extravagante, onde ia te pedir em casamento, e seria perfeito, mas não podia esperar mais. Amo você, Olivia Rene Hales. Eu te amo como nunca amei ninguém antes. Você tem todo o meu coração. Seu domínio sobre minha alma é eterno e eu quero passar o resto da minha vida com você. Você quer se casar comigo?"

"Sim!" Eu soluço, jogando meus braços em volta do seu pescoço e arrastando ele para mim. As pontas dos meus dedos cavam em sua carne e eu o seguro lá, absorvendo tudo sobre este momento, nunca querendo me soltar. Ele se afasta, pressionando seus lábios contra os meus, em um beijo que sinto viajar por mim em ondas. É um beijo que sinto sedimentar profundamente em meus ossos.

Roman pega a caixa de mim e desliza o anel em meu dedo. Não estou surpresa que seja um ajuste perfeito. Tudo sobre esta proposta é tão além da perfeição, eu nem me importo que ele mal pudesse esperar para fazer isso durante um jantar chique. Eu o aceitaria propondo com um maldito anel de plástico e ainda ficaria muito feliz. Porque é de Roman, meu homem dos sonhos.

“Você não poderia fazer isso antes? Meu pai vai te matar por me engravidar antes do casamento,” eu provoco. Nosso próximo

anúncio de bebê seria para meu irmão e meus pais, mas acho que não será a única coisa que anunciaremos, quando iremos a Long Beach para visitá-los no próximo fim de semana.

Roman bufa. “Nós fizemos tudo ao contrário, então por que isso seria diferente? Além disso, seus pais querem ver fotos do noivado, então talvez ainda possamos fazer aquele jantar chique, afinal, apenas para manter a ilusão de que eu mereço você.”

Meu lábio inferior treme. “Eu te amo, Roman Banks. Isso significa que vou contar essa história de proposta a todos os nossos filhos e netos porque é nossa. A versão real. Não uma besteira comum que não somos nós. ” Eu pressiono um beijo em seus lábios, e quando nos afastamos, ofegando, eu continuo olhando do anel de volta para este homem. Este momento ainda parece tão surreal. Quando me mudei para aquela casa, nem em um milhão de anos, pensei que meu vizinho seria um homem como Roman. Nunca poderia imaginar que teria um ódio tão profundo por aquele vizinho e lentamente me apaixonaria irrevogavelmente por ele.

Eu olho para Max, que está de pé ao lado de Rome, olhando para nós, sua cabeça inclinada para o lado.

"Maxie, você estava envolvido nisso?" Eu engasgo, a emoção obstruindo minha garganta. Ele late em resposta, fazendo nós dois rirmos.

Sentando, envolvo meus braços ao redor de Rome e o puxo para a cama comigo. Sua boca trabalha na minha, indo dos meus lábios

até o meu pescoço, permanecendo lá, até que estou me contorcendo nos lençóis com a magia que é sua língua.

Quando ele alcança a bainha da minha camisa e eu pego a dele, prossigo para fazer amor com o homem que é dono de todo o meu coração.

Existem alguns amores, alguns sonhos que parecem estar além do alcance. Você nunca sente que vai encontrar os dois.

Mas eu fiz.

Encontrei meu sonho em Roman e em nossa pequena família que agora está se expandindo.

E nosso amor pode não ser do tipo sobre o qual as pessoas escrevem, mas é o nosso. É único. É o tipo de amor que traz as estrelas nas noites mais escuras. O tipo de amor que encontra todas as peças que faltam e as junta perfeitamente.

É o tipo de amor que constrói um lar em seu coração. O lar não é de onde você é. É onde você pertence. Alguns de nós viajamos pelo mundo para encontrá-lo. Outros o encontram em uma pessoa.

Encontrei minha casa em Roman.

Nosso amor é o tipo que faz até os maiores cínicos se apaixonarem pela garota irritante da porta ao lado.

É eterno.

Somos nós.

O fim.

Epílogo estendido

Delilah

Quarenta e cinco anos depois

Eu empurro a porta do hospital, meu peito aperta de emoção, quando vejo meu pai na cama. Ele parece tão cansado e indefeso ali. É tão diferente do homem que conheci toda a minha vida. Roman Banks sempre foi a pessoa mais forte conhecida pela humanidade. Em seu auge, ele era bonito, engraçado e incrivelmente carismático. Ele elevou a expectativa para os homens. Porque eu sabia o que merecia. Observei a maneira como ele idolatrava minha mãe. A maneira como ele a amava tão ferozmente, sem arrependimento. E a maneira como ela olhou para ele, era como se ele pendurasse a lua e lhe desse as estrelas. Os olhares que ela deu a ele eram justificados porque ele deu a ela o mundo inteiro e mais um pouco.

Isso era o que havia de lindo no amor deles. Quando criança, fiz minha mãe me contar inúmeras histórias sobre ela e meu pai. Eu sou a mais nova de quatro. Minha irmã Emilia está fazendo quarenta e cinco anos este ano, meu irmão Rome está fazendo quarenta, meu

outro irmão Elijah está fazendo trinta e seis e eu vou fazer trinta em apenas alguns dias. Minha mãe sempre instigou em todos nós a alcançar as estrelas, mesmo que parecessem muito distantes. E meu pai, bem, ele acreditava firmemente que se alguém ficasse no caminho de alcançarmos aquelas estrelas, ele chutaria a bunda delas. Meus pais eram a mistura perfeita de quente e frio.

A história deles era para os livros, uma que eu lembraria e estimarei até o fim dos tempos. Veja, eles começaram como inimigos. Odiando as entranhas um do outro. Esse sentimento então evoluiu para brincadeiras tolas e tempo perdido que eles nunca mais voltariam. Quando se conheceram, eles foram capazes de pular todas as partes estranhas do amor. Perceber que nenhum dos dois era perfeito e nunca seria. Em vez disso, eles se conheceram como duas velhas almas, bem desgastadas por uma vida de momentos verdadeiros repleta de altos e baixos.

Eu sorria toda vez que mamãe ou papai chegavam à parte da história em que finalmente se beijaram. Era minha parte favorita, porque eu simplesmente não conseguia imaginar uma vida sem meus pais se amando. Quer dizer, claro, eles brigaram. Os casais fazem isso o tempo todo. Mas eu sabia que eles sempre superariam. Juntos, eles permaneceram nas últimas sombras um do outro, acalmando cicatrizes de uma vida bem vivida. Meu pai fez de sua missão manter minha mãe radiante o tempo todo. E ele conseguiu.

Eu só queria poder fazer algo para fazer ele feliz agora.

Fungando a pressão repentina em meu nariz, entro no quarto do hospital e bato os nós dos dedos na porta.

"Oi Papai."

Ele se mexe na cama, virando para mim, seu rosto envelhecido como um soco no estômago. Minha irmã mais velha, Emilia, trouxe seus filhos ontem para uma visita, mas por algum motivo, eu tive o desejo de vir ver meu pai novamente, antes que o horário de visitas acabasse. Tenho ficado até tarde todas as noites. Algo no fundo do meu intestino me dizendo para passar o máximo de tempo possível com ele.

"Ei menina." Sua voz está rouca e cansada, e é uma luta conter minhas lágrimas.

“Está se sentindo melhor hoje?” Eu pergunto, esperançosa, enquanto eu tomo o assento vazio ao lado dele, já sabendo a resposta.

"Quando estou dormindo, claro."

Incapaz de me ajudar, pego a mão do meu pai na minha e esfrego meu polegar ao longo de sua pele manchada pela idade. “Mais alguma visita da mamãe? ” Eu pergunto, engolindo o nó repentino na minha garganta com a menção da minha mãe.

“Todas as noites esta semana.”

Eu sorrio, embora saia vacilante.

Amanhã fará dois anos que minha mãe faleceu. Todos sabíamos que estava vindo. Mamãe tinha problemas cardíacos e, embora os médicos nunca pensassem que ela aguentaria tanto, ela provou que todos estavam errados. Aos setenta e um anos, o coração de minha mãe finalmente desistiu dela, mas ela viveu uma vida maravilhosa. Espero que ela olhe para trás, lá em cima, e sorria.

Meu pai ficou arrasado depois que ela faleceu e parecia que, não muito depois, ele também adoeceu. Ele foi diagnosticado com câncer de pulmão cerca de dezoito meses depois que ela faleceu. Foi mais um golpe para nossa família. Eu não queria pensar na possibilidade de perder meu pai, especialmente não tão cedo depois de perder minha mãe, mas fazia sentido. Eles viviam um para o outro. O amor deles durou vidas de raiva e ódio. Eu sabia, sem minha mãe, ele não seria capaz de sobreviver.

Eu acho que o universo, destino, morte, nenhuma dessas coisas se importava com a perda. Eles não se importavam com o quanto uma pessoa era amada, não se importavam que aquela família em particular ainda estivesse juntando os pedaços de uma perda, apenas para se afogar em outra. A morte não tem simpatia. Leva sem consideração.

"Eu te amo, papai," eu sufoco, de repente ficando emocional. Há um aperto restritivo em meu peito. Ele aperta meus pulmões em um torno e perfura meu coração. Meu pai sorri tristemente, acariciando minha mão.

“Você deveria descansar um pouco, menina. Você parece cansada."

Eu aceno, enxugando minhas lágrimas. “Eu vou, pai. Eu prometo." Dou um beijo em sua mão e me deleito com a sensação quente de seu pulso contra a minha pele. Se há algo que a morte me ensinou, é como valorizar a vida. Como valorizar as pequenas coisas, como os pequenos momentos que passa com pessoas que não estarão para sempre.

"Ethan está tratando você bem?"

Eu sorrio, mas é forçado. "Sempre."

O que meu pai não precisava saber é que, nos últimos meses, meu relacionamento com meu noivo tem sido abaixo da média, na melhor das hipóteses. A centelha de que me lembro desde os primeiros anos se dissipou e em seu lugar está o tédio. Ethan ainda parece feliz, no entanto. Na superfície, fazemos sentido. Ele é o advogado famoso, e eu sou sua parceira tranquila, dona de sua própria floricultura e fica em sua própria rua. Somos um casal feliz. Mas apesar de tudo isso, à noite, enquanto estou deitada na

cama, olhando para o teto, não posso deixar de sentir que algo está faltando.

Tem um buraco no meu peito. Este aperto no estômago sempre que olho para o anel de diamante em meu dedo.

"Bom." Meu pai suspira sonolento, fechando os olhos. Sento-me com ele por mais uma hora ou mais, enquanto ele adormece e dorme. Eu o observo enquanto ele sonha, focando nos tempos mais felizes.

Quando uma enfermeira me avisa que o horário de visitas acabou, dou um suspiro de derrota. Curvando, abraço meu pai e dou um beijo de despedida nele, segurando por um segundo mais do que eu normalmente faria, querendo sentir seu calor extra longo esta noite.

Enquanto estou saindo do quarto do hospital, meu batimento cardíaco está latejando em meu peito. Eu sigo em direção às margens do elevador, sentindo minhas emoções subirem pela minha garganta. Meus olhos estão queimando com lágrimas não derramadas, e pisco de volta, tentando segurar até eu entrar no meu carro. Apertando o botão para baixo no painel, pulo quando sinto meu telefone vibrar na minha bolsa. Eu cavo para fora e olho para a tela, meu estômago revirando com desconforto quando vejo o nome de Ethan. É tarde, o que significa que ele acabou de chegar em casa e

percebeu que eu não estava lá, ou ele precisa ficar até tarde no escritório novamente.

Nenhuma dessas possibilidades me cai bem.

Quando o elevador apita e as portas se abrem, eu entro, sem olhar para cima, meu olhar ainda grudado na tela do meu telefone. No processo, bato em algo duro. Um "*oomph*" me deixa, e meu telefone escorrega de minhas mãos, caindo no chão. Estaria tudo bem, se não tivesse batido no chão, derrapado e escorregado direto pelas frestas do elevador.

"Não!" Eu choro, caindo de joelhos. Com meu corpo pairando entre as portas do elevador, eu fico olhando para o estalo iminente da desgraça com horror. *É preciso ter muito azar para perder o telefone dessa maneira?*

"Talvez se você estivesse prestando atenção, você não estaria nesta situação, " uma voz profunda repreende acima de mim.

É então que percebo o que aconteceu.

Eu esbarrei em algo, ou melhor, alguém quando entrei no elevador. Meus olhos se estreitam e eu lanço meu olhar para cima, pronta para rasgar essa pessoa por ser um idiota, mas eu congelo. Meu olhar colide com um par de olhos verdes profundos que olham para mim com desdém, causando um arrepio na minha espinha. A surpresa fez minha boca cair aberta em choque.

O homem parado diante de mim, que ainda é um idiota, é bonito. Se engolir sua língua, perder seu cérebro meio que lindo. Com cabelo castanho desgrenhado, que me lembra dos anos de faculdade de Ethan, o homem se eleva sobre mim. É então que me lembro onde estou e meu peito doeu.

Eu me levanto com dificuldade e me forço engolir. Com uma barba por fazer que não esconde a mandíbula forte e feições perfeitamente ásperas, o homem poderia ser a pessoa mais bonita do planeta, se não fosse pela maneira como ele me olha furiosamente.

“Terminou de olhar? Eu gostaria de descer para o primeiro andar hoje.”

Seu tom é frio, e suas palavras são um chicote doloroso, arranhando minha carne.

"Desculpe?" Eu pergunto, completamente pasma com o comportamento desse estranho e sua atitude de merda. Certamente, ele não pode ser esse... meio...

"Você é surda? Saia ou entre.”

A raiva queima meu peito quando entro no elevador, ao lado deste idiota. "Você é sempre um idiota com todos com quem entra em contato, ou esse prazer é reservado apenas para mim?"

"Você é sempre densa ou esse prazer é reservado apenas para mim?" Ele brinca. Seu tom é frio e brusco.

Típico, ele é bonito e um idiota do caralho.

Perturbada por este homem e sua intensidade idiota irradiando no pequeno espaço entre nós, eu me movo nos calcanhares e coloco uma mecha de cabelo atrás das orelhas. Seus olhos seguem o movimento e se concentram no meu anel. Se possível, o desdém em seu rosto parece se intensificar.

Ele faz um barulho no fundo da garganta que não combina comigo.

"Qual é o seu problema?"

Ele fala, seus lábios carnudos se torcendo em uma carranca. "Mulheres como você, sem consideração por ninguém além de si mesmas, *esse é o* meu problema."

Uma risada descrente sai do meu peito.

Que porra é essa?

Quando o elevador apita, nós abrimos caminho para fora do cubículo, ambos olhando furiosamente um para o outro, enquanto seguimos nossos caminhos separados.

“Que idiota,” murmuro para mim mesma, ao sair do hospital, completamente sem telefone.

Naquela noite, na cama, tento tirar o idiota do elevador da minha cabeça pensando em minha mãe e em meu pai. Penso no relacionamento deles e na bela vida que viveram. Isso me faz questionar meu próprio relacionamento, me perguntando se algum dia terei o que eles tiveram.

Não fico totalmente surpresa quando acordo com um telefonema do hospital. Eu sabia que sentia isso chegando. Havia uma parte de mim que sabia que esta noite seria minha última noite com meu pai. Esta foi nossa última noite antes de ele finalmente ir para casa, para ficar com mamãe. Eu derramei algumas lágrimas, mas a dor não é tão devastadora quanto eu pensei que seria, porque eu sei, sem sombra de dúvida, ele está com minha mãe novamente. Sorrindo, rindo e vivendo a vida como se nunca estivessem separados.

Porque eram Rome e Olivia, amando muito, não importa o que atrapalhasse. Seja na vida ou na morte, eles sempre encontraram um caminho.

Quando caio no sono naquela noite, sonho com meus pais no auge, alegres e sorridentes. Eu os ouço brigar, eles perseguindo beijos, eles me dizendo que eles me amam e meus irmãos, e eles sempre estarão aqui, não importa o que aconteça.

É um pensamento lindo, que nem a morte conquista o amor e, às vezes, o torna ainda mais forte.

Quatro semanas depois

A campainha da porta toca, indicando que tenho cliente. Saio correndo da parte de trás com os braços cheios de flores que ainda precisam ser aparadas e expostas. Como se tivesse sido encharcado com um balde de água fria, um suspiro sai do meu peito e meus passos vacilam, quando vejo quem está parado no meio da minha loja. O cabelo e os olhos verdes vibrantes atirando adagas em mim são uma revelação mortal.

Eu aperto meus dentes de trás enquanto meu aperto aumenta nas flores em meus braços, e meu olhar se estreita no homem do elevador do hospital. O homem que ainda não esqueci, apesar de todo o tempo que passou.

"É você."

Seus lábios se apertam, um brilho de fúria penetrando em seus olhos. "Parece que é."

Ignorando a sensação estranha no meu estômago, eu forço meus pés a se moverem e deixo cair as flores no balcão. Com o

movimento, seus olhos encontram minha mão, se alargando apenas ligeiramente, quando ele percebe que o anel que estava em meu dedo apenas um mês antes agora se foi.

Uma carranca torce meu rosto, enquanto olho para este homem pairando em minha loja. Quais são as chances de ele, de todas as pessoas, estar aqui? Eu sempre me perguntei o que aconteceu com ele, se ele estava sendo um idiota para metade da população. Nunca vou admitir em voz alta, mas naquela noite no hospital, quando encontrei esse estranho, mudou o curso da minha vida para sempre.

Continua…

Agradecimentos

Não posso agradecer o suficiente a todos que ajudaram a fazer do *Hate Thy Neighbour* tudo que é hoje. Se você seguiu o link, espero que tenha gostado da prévia do epílogo estendido / The Consequence of Hating You, contado no ponto de vista da filha de Oliva e Roman. Originalmente, planejava deixar o epílogo estendido no livro, mas depois de muito pensar (e sugestões de editores e amigos) decidi cortá-lo e dar a todos a chance de decidir *se* queriam ler ou não. Eu amo o final feliz, assim como imagino que todo mundo goste, mas para Olivia e Roman, eu queria permanecer fiel à sua história e não adoçar o que o futuro pode ou não ter reservado para eles. Espero que todos os leitores possam respeitar isso. E se você optou por não clicar no link e ficou perfeitamente feliz com o primeiro epílogo, tudo bem também. <3

Sinceramente, escrevi essa história por capricho. Não tinha expectativas nem nada para este livro. Este era apenas para ser um projeto de eliminação. Algo para eu escrever e depois jogar. A ideia me ocorreu e, irritantemente, ela não ia embora, então eu continuei com ela. Seis capítulos depois, eu *sabia* que não poderia jogar este livro fora. Eu sabia que me apaixonara por esses dois quando digitei "O Fim." E eu fiz. Essa história é tão diferente da minha de sempre e eu adorei isso. Adorei me afastar de toda a angústia e suspense, para algo (relativamente) mais leve.

Antes de aborrecer a todos, preciso agradecer a tantas pessoas por tornar essa história possível. Minha equipe de leitores beta incríveis: Chele, Elizabete, Ratula , Sarah, Aundi , Serena, April, Annette, Michelle, Sonal e Becky. Obrigado a todos por reservar um tempo para ler esta história. Todo o seu feedback é inestimável e esta história não seria possível sem vocês, queridos. Eu amo cada um de vocês tão loucamente. <3

Para Sarah, do Social Butterfly, não sei o que faria sem você durante cada lançamento. Você é uma joia absoluta e estou muito feliz por ter você na minha equipe e ao meu lado me ajudando neste setor.

À minha família, a quem agradeço em todos os livros, vocês arrasam. Obrigado por ser irritante apenas oitenta por cento do tempo enquanto eu escrevia isso.

E, por último, a você, caro leitor, por pegar este livro e me dar a chance de compartilhar a história de Olivia e Roman com você. Obrigado por me permitir a chance de viver meu sonho como contadora de histórias. Agradeço a cada um de vocês por apostar em minhas palavras. Por me ajudar a dar vida a esses personagens da melhor maneira possível. Vocês são realmente os verdadeiros merecedores aqui.

Eu amo todos vocês assim tão grande.

Sempre grata,

Selena (SM)

Sobre a Autora

SM Soto nasceu e foi criada no norte da Califórnia, onde atualmente reside com o filho. Seu amor pela leitura começou quando ela era uma menina e só continuou a crescer até a idade adulta. SM vive para ler livros no gênero romance e escrever romances com personagens identificáveis. Ela se refere a si mesma como uma viciada em romance. SM adora se conectar com os leitores e comer muitos donuts que certamente a levarão à morte.